



19°10'43.73" S 54°23'33.68" W

MEMORIAL ILUSTRADO

DE UMA PROFESSORA-PESQUISADORA-ARTISTA-ETC

BEATRIZ RAUSCHER

MEMORIAL ILUSTRADO

DE UMA PROFESSORA-PESQUISADORA-ARTISTA-ETC.

Beatriz Basile da Silva Rauscher
Memorial acadêmico

• MEMORIAL ILUSTRADO DE UMA PROFESSORA-PESQUISADORA-ARTISTA-ETC. •
Beatriz Basile da Silva Rauscher
Comissão Especial
Titulares

Prof. Dr. Humberto Aparecido de Oliveira Guido (Presidente da banca)
(Universidade Federal de Uberlândia – UFU)

Profa. Dra. Yacy Ara Froner Gonçalves
(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Profa. Dra. Sandra Terezinha Rey
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Prof. Dr. Luiz Sérgio da Cruz de Oliveira
(Universidade Federal Fluminense - UFF)

MEMORIAL ILUSTRADO DE UMA PROFESSORA-PESQUISADORA-ARTISTA-ETC.

Memorial apresentado ao Instituto de Artes
(IARTE), Área Artes Visuais, da Universidade
Federal de Uberlândia como exigência parcial
para acesso à Classe E - Professor Titular.

RESUMO

Este memorial acadêmico é uma narrativa dos 27 anos que tenho me dedicado à educação e às artes visuais na Universidade Federal de Uberlândia. Tem como objetivo a obtenção de promoção na carreira docente para ocupar uma cadeira no Instituto de Artes como professora titular do Curso de Artes Visuais. Elegi, como eixo desse relato, a pesquisa em arte, pois é do pensar e fazer arte que se constitui a professora que sou. Aqui, em que a 'pesquisa de artista' é motor e a 'universidade pública, gratuita e de qualidade é o veículo, a formação das sempre novas gerações de estudantes é o desígnio. Os diversos papéis que assumi ao decidir me dedicar à vida acadêmica não foram de modo algum planejados, mas foram exigências do caminho que construí ao caminhar. Esta narrativa é afetiva, porque é repleta de amigos extraordinários e bons colegas – de dentro e de fora da UFU – que trabalharam comigo e me ensinaram a trabalhar, debater, discutir e defender a educação, a arte e a universidade. Apresenta uma trajetória que inclui a minha própria formação como doutora, oportunizada pela universidade, e a emancipação crítica de jovens estudantes de graduação e pós-graduação como pesquisadores, professores e artistas. Descreve as oportunidades que a universidade me deu de contribuir com a área de Artes, tanto por meio de gestão editorial, da coordenação de cursos e de departamento quanto na criação do Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem, do programa de Pós-graduação em Artes e do Museu Universitário de Arte. E, por fim, aponta para projetos que pretendo realizar e sobre a necessidade, cada vez maior de fortalecimento do ensino público de qualidade.

ABSTRACT

This academic memorial is a narrative of the twenty-seven years in which I have dedicated myself to education and the visual arts at the Federal University of Uberlândia. With it, I aim at being promoted in the teaching career, to take up a chair at the Institute of Arts as a full professor of the Visual Arts Course. I chose, as the axis of this report, the research in art. It is from thinking and making art that makes me the teacher I am. Here, where 'artist research' is the engine and a 'free, public university of quality' is the vehicle, the graduation of ever-new generations of students is the purpose. The many roles I took on when deciding to pursue my academic life were by no means planned, but they were requirements of the path I have taken. This narrative is emotional because it is filled with extraordinary friends and good colleagues - from inside and outside UFU - who worked with me and taught me how to work, debate, discuss, stand up for education, art and the university. It presents a trajectory that includes my own doctoral education, enabled by the university, and the critical emancipation of young undergraduate and graduate students as researchers, teachers and artists. It describes the opportunities the university has given me to contribute to the arts field, through editorial management, course and department coordination, as well as the creation of the Poetic Image Research Group, the Postgraduate Program in Arts and of the University Museum of Art. It points to projects that I still intend to carry out and the ever-increasing need to strengthen quality public education.

13 INTRODUÇÃO

19 I - PESQUISA EM ARTES VISUAIS

- 1- As motivações para empreender uma carreira universitária
- 2- A pesquisa como prerrogativa docente
- 3- A tese em artes visuais e desdobramentos
- 4- A criação e o estabelecimento de um grupo de pesquisa (poéticas da imagem)
- 5- A pesquisa no pós-doutorado

199 II – DOCÊNCIA EM GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

- 1- Os primeiros anos: aulas de desenho e xilogravura
- 2- O núcleo das disciplinas de gravura e reforma curricular
- 3- A atuação na pós-graduação; qualificação e a nova reforma curricular
- 4- Programa de pós-graduação – Mestrado em Artes

222 III – INICIATIVAS E COLABORAÇÕES TÉCNICAS

- 1- Criação do Museu Universitário de Arte
- 2- Criação do curso de pós-graduação lato sensu
- 3- Criação do programa de pós-graduação: Mestrado em Artes

243 IV- ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

- 1- Coordenação do Curso de Graduação em Artes Plásticas e o conselho do CEHAR
- 2- Chefia de Departamento – mudança de ventos
- 3- Coordenação do Museu Universitário de Arte
- 4- Coordenação dos cursos de pós-graduação

257 V-EDITORIA – ATUAÇÃO NA REVISTA ouvirOOver

- 1- Comitê editorial, a consolidação projeto editorial e do fluxo online
- 2- Revisão regimental, renovação dos conselhos e avanço na qualificação
- 3- Indexadores e qualificação nos extratos superiores da área de Artes
- 4- Dossiês organizados e traduções para revista ouvirOOver

269 VI- NOVOS DESAFIOS NO CAMPO CERRADO

277 SAUDAÇÕES E SARAVÁS

278 ANEXOS

Currículo Lattes



Sibipiruna, fotografia impressa em vinil adesivo em duas partes (150 x 320 cm cada). Exposição Movimentos improváveis. O efeito cinema na Arte Contemporânea. CCBB RJ – Rio de Janeiro RJ, maio-junho de 2013. Foto: Wilton Montenegro



¹ Centro Cultural Banco do Brasil foi criado em 1989 na cidade do Rio de Janeiro e é considerado um dos museus de arte mais visitados do mundo. Trata-se do primeiro da rede Centro Cultural Banco do Brasil, gerida e mantida pelo Banco do Brasil. Os outros centros são: CCBB - São Paulo, CCBB - Brasília e CCBB - Belo Horizonte.

INTRODUÇÃO

Minha vida cabe nesse pequeno espaço
personagem de Vertigo de Hitchcock

Quando, no ano de 2003, tive um trabalho de arte solicitado por um pesquisador da Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris III para uma exposição no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, tive a certeza de que a pesquisa na universidade tinha me levado até ali.

O CCBB é um espaço de prestígio para as artes que emerge na cena brasileira nos anos de 1990¹ e meu trabalho estava ali, cercado por um elenco de 13 artistas internacionais escolhidos pela qualidade de seus trabalhos e pela narrativa que o curador, Philippe Dubois, construiu para mostrar como o cinema influenciou a arte contemporânea. Ele tratou, no texto introdutório, da questão da recepção das imagens e do percurso da exposição, passando por cada trabalho da mostra. A imagem de um corte, trabalho da minha pesquisa de doutorado, foi colocada no final desse percurso. Para introduzir este memorial, tomei emprestado o texto do curador quando este trata daquele trabalho como metáfora do tempo e da memória.

Finalmente, a última imagem desta exposição, manifestando (depois de tantas sofisticações) um retorno à evidência e à simplicidade com um gesto direto, e também para concluir este percurso labiríntico (que poderia jamais terminar) com um sinal explícito: um corte. Um corte de grandes proporções. Um detalhe ampliado e, ele mesmo, dividido por uma linha branca vertical. Uma dupla secção de um tronco de árvore. Um corte de madeira como uma fatia de vida. É uma fotografia (de uma jovem fotógrafa brasileira: Beatriz Rauscher). Nada mais que uma fotografia.

Toda fotografia. É uma alegoria da quintessência da fotografia. Toda fotografia, ao extrair do mundo um momento de tempo e um pedaço de espaço para fixá-los na eternidade de uma imagem, toda fotografia produz em nós o que chamei de "o golpe do corte". Corte no espaço (o enquadramento) e corte no tempo (o instante, ou mesmo a duração). "Eis a fotografia", nos diz, in fine, esta imagem frontal e ampliada de um soberbo corte de madeira.

E a varredura? Ela está dentro. Na imagem, no motivo, no tronco aberto, no coração desse "escaneamento" da árvore. Cortando-a como quem corta uma rodela, a imagem faz ver não só a madeira, mas a vida da árvore: todos os círculos concêntricos que constituem sua matéria sólida são o traço visível de sua evolução física, exprimem sua idade em particular, ou as adversidades que viveu. Se é possível datar as árvores pelo número dos círculos que as formam, é concebível que elas ofereçam (no instante de sua morte?) o espetáculo do passar de suas vidas. As camadas internas inscritas na matéria são a história da árvore; elas varrem, com um escâner que celebraria a cerimônia do tempo, toda a memória vegetal da árvore, que se tornou visível com o gesto do corte. Expor esta memória viva significa então interromper com o mesmo golpe (corte) o próprio processo da vida (a árvore não crescerá mais).

O corte na árvore é ao mesmo tempo um submetê-la a um escâner mortal e pôr à vista a memória além do tempo de vida (do objeto). Corte e varredura.

No espaço e no tempo. O cinema, para aqueles que se lembram, soube exibir esta metáfora poderosa em duas cenas célebres de dois cult-movies: em *Vertigo* (Um corpo que cai), de Alfred Hitchcock, e em *La Jetée*, de Chris Marker. Em cada um desses filmes, os protagonistas (um casal apaixonado) estão diante de um tronco cortado de árvore (uma sequoia, a mais velha das árvores, a memória do mundo). No primeiro (*Vertigo*) Madeleine mostra a curta distância que separa duas linhas concêntricas do tronco e declara: "Minha vida cabe neste pequeno espaço". Em *La jetée* (um filme feito de imagens fixas), o herói, que viajou no tempo e vem do futuro para encontrar a mulher de sua "imagem de infância", indica com a mão um ponto situado fora da árvore e o ouvimos dizer: "Eu venho de lá". É um bom final.

A imagem do corte de árvore foi colada diretamente na parede da saída da exposição. Ela própria é cortada em duas pelo branco da parede, que abre uma brecha no corte, como uma porta de saída. As pessoas saem por ali. Elas entraram por uma fenda numa tela de cinema. Agora saem por uma brecha num corte fotográfico. Entre as duas elas fizeram uma longa viagem. No espaço e no tempo. Dentro de (e por) movimentos improváveis

Philippe Dubois, 2003, p.29.

A arte aparece no mundo por meio de vários veículos: uma exposição, uma aula, um livro, etc., são muitos os estados da arte. Isso porque o artista, em sua condição no contemporâneo, não se limita a uma única prática, a academia potencializa a capacidade multifacetada do artista. Somos artistas-etc.; professores-etc.; pesquisadores-etc., como nos mostrou com muita clareza Ricardo Basbaum².

Estarmos na universidade não nos impedi de sermos artistas, não somos artistas incompletos, mas artistas das muitas mídias. Por outro lado, pertencemos a uma geração que entendeu o caráter colaborativo nas artes plásticas, que percebeu a escola e a universidade como um locus da criação coletiva: criamos na sala de aula, durante uma orientação, quando pesquisamos e escrevemos.

Voltando à memória e ao trabalho exposto no CCBB: naquele ano, por uma feliz coincidência, os estudantes do curso de graduação em Artes Plásticas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) foram ao Rio de Janeiro com a professora de História da Arte Yacy Ara Froner Gonçalves para uma visita ao Museu Nacional de Belas Artes. O objetivo da viagem era que conhecessem o acervo de obras brasileiras do século XIX e também para ver, naquela cidade, o que se apresentava em arte contemporânea e, para isso, o CCBB foi o centro cultural escolhido. Chegando lá, os estudantes foram surpreendidos por um trabalho de uma artista que conheciam: sua professora-artista-etc.

Início este memorial com essa lembrança, que mistura uma imagem (de um corte de árvore) ao meu imaginário pessoal, que é uma história ao mesmo tempo pessoal e institucional. É uma narrativa que chama atenção para um dos modos como o artista concretiza e apresenta o resultado de uma pesquisa em Artes Visuais. Mostra como ela é concebida de modo coletivo – por meio de inúmeros interlocutores – e chega ao público, aos estudantes, aos teóricos, aos outros artistas e aos pesquisadores.

O estudo das imagens e suas referências ao mundo natural e urbano permeou minha produção como artista-pesquisadora. Mesmo que uma trajetória acadêmica não se restrinja à pesquisa, esta foi o motor de todas as atividades que desenvolvi como docente na Universidade Federal de Uberlândia. Assim, a pesquisa de artista e a academia como lugar da criação coletiva são o cerne deste memorial. O relato dessas práticas artísticas – entrelaçadas ao ensino e à extensão –

² Ricardo Basbaum, *I love etc-artists*. Texto originalmente publicado em inglês, parte do projeto *The Next Documenta Should Be Curated by an Artist*, traduzido para o português em Políticas Institucionais, práticas curatoriais, organizado por Rodrigo Moura (Belo Horizonte, Museu de Arte da Pampulha, 2005).

conduzirão o leitor por este memorial ilustrado.

Na construção desta narrativa, escolhi privilegiar as imagens. A imagem é o conceito-chave da pesquisa que tenho me dedicado por todos esses anos, assim, optei em conceber este memorial dando espaço ao “falar das imagens”, um memorial como um trabalho visual: quase um filme. Falam também, nestas páginas, alguns dos meus interlocutores. Inseri na narrativa, entre imagens e textos, alguns boxes em que incrustei textos conceituais sobre exposições, seminários e trabalhos conjuntos. São documentos textuais (publicados), alguns assinados por mim, outros por colegas ou em coautoria com outros pesquisadores.

Dividido em cinco partes, este texto trata inicialmente de pesquisa, descrevendo brevemente cada um dos projetos que elaborei e desenvolvi já na condição de docente na universidade. Na segunda parte, trato da docência propriamente dita: o magistério em graduação e pós-graduação; na terceira rememoro as iniciativas e colaborações técnicas que determinaram a criação do Museu Universitário de Arte e a criação do programa de pós-graduação em Artes em parceria com as áreas de Artes Cênicas e Música. Dediquei a quarta parte do texto a minha experiência na gestão acadêmica: coordenações de cursos de graduação e de pós-graduação, chefia de departamento e direção do Museu Universitário. Antes de concluir com o relato dos desafios que me esperam para os próximos anos, trato, ainda, da trajetória de quatro anos como editora responsável do periódico científico do Instituto de Artes: a revista ouvirOUver.

Catálogo da exposição Movimentos improváveis. O efeito cinema na Arte Contemporânea. CCBB RJ – Rio de Janeiro RJ, maio-junho de 2003



Poderia ser apenas mais um grande evento internacional, com artistas selecionados entre os melhores do mundo e obras capazes tanto de fascinar, como de intrigar o público. Mas quando o Banco do Brasil decidiu patrocinar *Movimentos improváveis. O efeito cinema na Arte Contemporânea*, havia uma intenção que transcendia a mera qualidade dos trabalhos. Havia o desejo de fazer avançar, entre nós, o pensamento sobre a recepção de imagens, a percepção do movimento e a própria prática de exposições numa época em que as certezas se dissipavam no ar.

O Centro Cultural Banco do Brasil dá assim mais um passo no sentido de integrar-se a uma discussão que vem abrindo o grande circuito internacional das artes. Um ambiente médio de Hélio Oiticica, da série *Quase Cinema*, representa a histórica contribuição brasileira ao avanço desse movimento. A exposição é complementada por debates, atividades voltadas para o público escolar e uma mostra de filmes e vídeos, em torno das velocidades, metamorfoses e virtualidades do cinema. Em tudo isso, vai um convite a que estejamos atentos à imensa complexidade do aparentemente simples ato de olhar.

Que o cinema estava destinado a conta-minar todas as outras artes, isso já o sabíamos há mais ou menos um século. A grande novidade dos últimos tempos, trazida nos ventos da revolução videográfica, foi a migração da imagem para fora das salas de projeção, sua itinerante instalação nos museus, galerias e espaços menos convencionais. E sua admirável capacidade de aderir a materiais e superfícies igualmente improváveis. O efeito cinema determinou novos conceitos de exposição de arte, novos horizontes numéricos de exposição de arte, novas posturas por parte do apreciador.

Esta exposição celebra a dúvida e a instabilidade. Inicialmente, com relação às fronteiras entre suportes e categorias. Artes plásticas, cinema, instalações – como separá-las depois que os artistas romperam quase todos os limites e fezem do híbrido uma nova forma de beleza? A dúvida e a instabilidade se manifestam também na experiência de movimento proposta por cada obra, na medida em que o visitante-espelhador troca o contorno bilateral da sala de cinema por modalidades diferentes de ilusão, em que todo o seu corpo e o seu próprio movimento são agenciados. Ouvida, por fim, na relação entre movimento e tempo, é a vez que a duração de tantas dessas imagens difere radicalmente, poeticamente, da noção de tempo real.

coletivo. É necessário enfatizar mais uma vez que os mecanismos do pensamento visual não são os mesmos daqueles que regem a função lingüística. A língua, por sua vez, não é a única possibilidade de expressão do pensamento, do mesmo modo que a imagem não é a tradução fiel da realidade exterior. Imagem e raciocínio, como ensina Arnheim, constituem uma realidade única: este se realiza por meio de propriedades estruturais inerentes à imagem; aquela deve ser formada e organizada inteligentemente, tornando visíveis tais propriedades.

O pensamento visual é uma modalidade de pensamento essencialmente não-verbal, o que cria sua diferença irredutível em relação às outras modalidades. Ele se expressa através dos formantes da forma, dos formantes da cor, das questões espaciais, independente de qualquer conteúdo narrativo ou de compromisso com a representação do mundo visível. Esse pensamento visual está-se afirmado dentro do mundo acadêmico, fortemente marcado pela linguagem verbal, exatamente na medida em que se está sistematizando cada vez mais as investigações artísticas sob a forma de pesquisas estruturadas.

Existe, fora da universidade, um preconceito em relação à questão da pesquisa e/ou da metodologia na área de artes plásticas, como se fossem destruir a inspiração, sufocar a criatividade, enfim, esterilizar a obra, que se tornaria, assim, algo sem interesse, subproduto de questões acadêmicas, mera ilustração de teorias. O que acontece, na realidade, é o oposto: encontrar uma metodologia de trabalho que ajude a expressar o que se quer, da forma como se quer, e manter o espírito investigativo sistemático são maneiras de aprofundar e enriquecer a obra, ampliando a sensibilidade e a qualidade do processo criativo.

Maria Amélia Bulhões (1994, p.6) escreveu a esse respeito:

É preciso...

I- PESQUISA EM ARTES VISUAIS

1- As motivações para empreender uma carreira universitária

Quando eu era estudante de graduação em Artes Plásticas, nos anos de 1980, tomei conhecimento que minha professora de desenho, Regina Silveira, fazia uma tese em Artes Plásticas. Foi uma descoberta e uma experiência marcante na minha formação, porque, era evidente a maneira com que os estudos da perspectiva, da anamorfose e da representação dos objetos cotidianos transbordavam para os exercícios levados pela professora para a sala de aula. Pude, naquela ocasião, entender que a prática pessoal do artista poderia levá-lo a uma produção e reflexão original no campo da arte. Diferente dos doutores em Teoria e História da Arte que já se via na faculdade naqueles anos, tratava-se de uma professora-artista que tinha como objeto de tese, uma poética artística. Falou-se muito naqueles anos da graduação em São Paulo, de artistas defendendo suas obras na perspectiva da pesquisa em pós-graduação na universidade brasileira³.

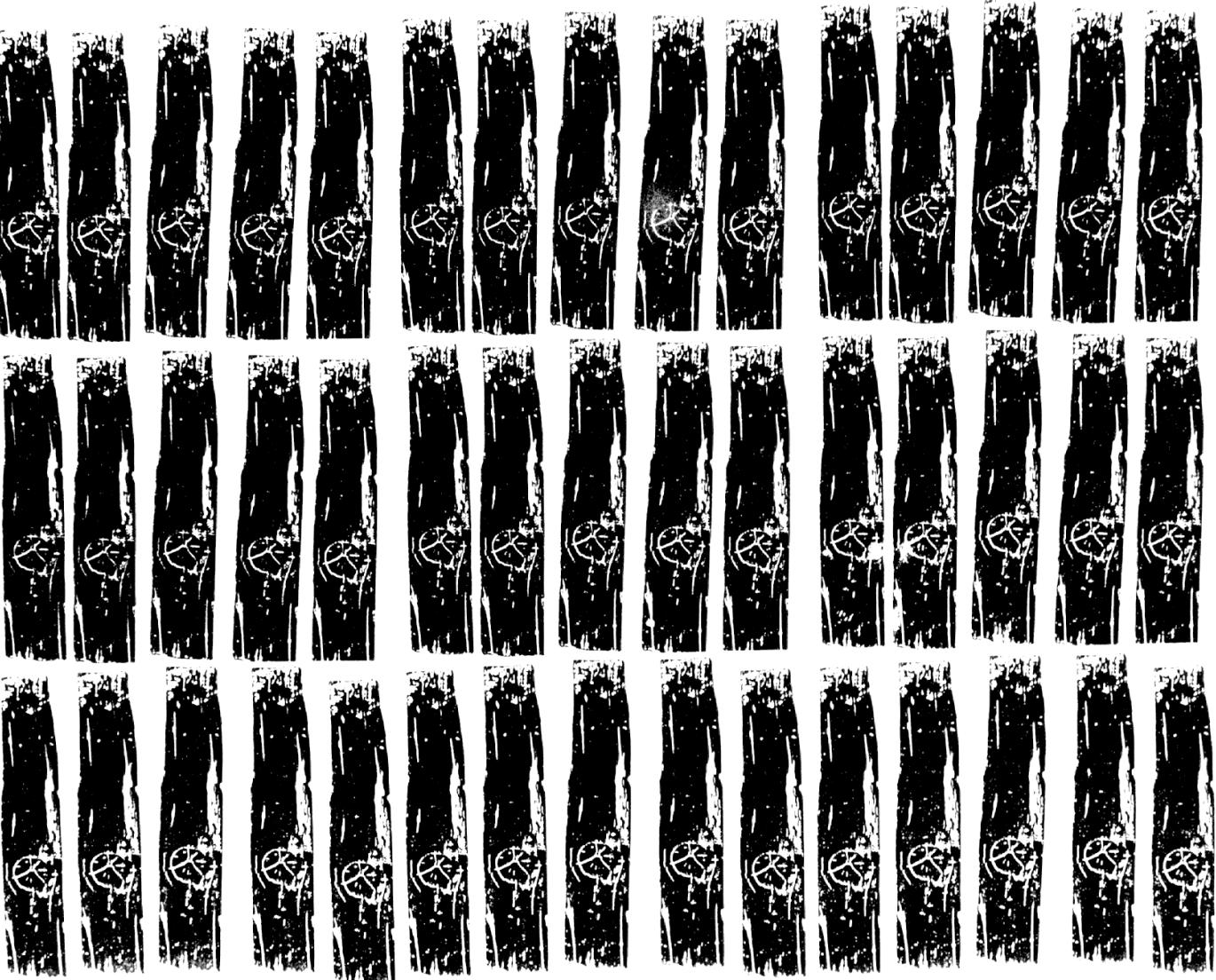
Alguns anos depois de graduada, fazendo gravuras e também lecionando disciplinas de Artes Plásticas em vários níveis de ensino⁴ na cidade de Ribeirão Preto - além de coordenar uma Galeria de Arte⁵ da cidade – tive a notícia, por Maria Elizia Borges, da criação do mestrado em Artes da Unicamp. Achei que poderia tentar me aproximar do universo da pesquisa em arte que envolvia o cruzamento de práticas artísticas e exercícios teóricos e textuais. A arte, sabemos, trabalha no campo do sensível, a universidade seria esse lugar onde eu poderia dar andamento à criação artística e me qualificar para atuação no ensino superior.

Assim, me vi, a partir 1989, fazendo parte de um grupo de 15 alunos da primeira turma do programa de pós-graduação em Artes da UNICAMP. Ali, jovens pesquisadores das áreas da Música, das Artes Cênicas e das Artes Plásticas direcionavam seus interesses ao que era chamado na época de “fazer artístico”. A orientação do Programa enfatizava fortemente a aproximação das artes com as chamadas “áreas científicas” da universidade. As novas tecnologias já eram uma realidade no campus e uma novidade na prática dos artistas. Foi nesse ambiente, que envolvia os estudos da

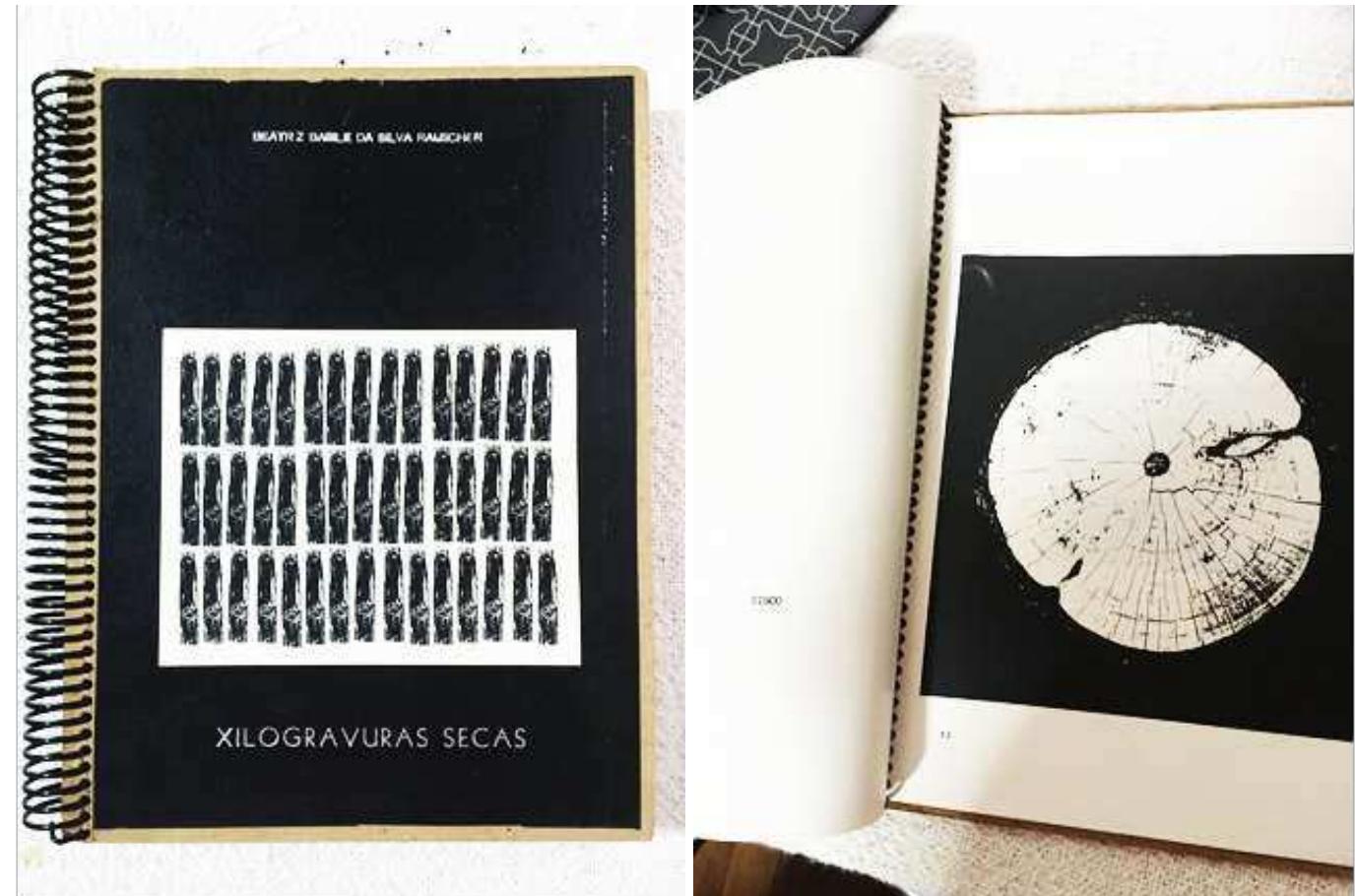
³ Além de Regina Silveira, despontavam como artistas-pesquisadores na academia Renina Katz, Carlos Fajardo e Carmela Gross, entre outros.

⁴ Fui professora de Artes na Educação Infantil, professora de Educação Artística no Ensino Fundamental e professora de Gravura no curso de graduação em Educação Artística na Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), onde implantei o primeiro Laboratório de Gravura da Instituição.

⁵ Fui coordenadora da Itaú Galeria de Ribeirão Preto de 1987 a 1989, até que me mudei para Uberlândia. Antes da criação do “Itaú Cultural”, as galerias de arte do banco Itaú desempenharam um importante papel na divulgação de trabalho de artistas e incentivo ao colecionismo em diversas cidades do país.



Coca-cola da série Xilogravuras secas, xerografia sobre papel, 96 x 65 cm , 1992



Dissertação de mestrado – Instituto de Artes – UNICAMP – 1993 (capa e miolo) - Xilogravuras Secas: estudo de um meio de linguagem. Dissertação de Mestrado. Campinas SP : UNICAMP , 1993, 268p.

arte, da ciência e da tecnologia, que fui introduzida no campo da pesquisa. Meu objetivo era não separar a dimensão criativa da dimensão teórica e observar como um processo de criação faria surgir uma nova forma de problematização da arte.

2- A pesquisa como prerrogativa docente

Incorporado à Constituição Federal de 1988, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui-se na espinha dorsal da proposta de universidade pública brasileira. No início da década seguinte, já havia, claramente na universidade, a busca por pessoal qualificado com mestrado ou doutorado. Enquanto essa tendência já era uma realidade em outras áreas do conhecimento, no campo das Artes, esse movimento ainda se esboçava, pois eram ainda poucos os programas em Artes no Brasil. A área de Artes Plásticas até então estava muito marcada pelas habilidades técnicas e competências artísticas dos professores. Os professores eram ou teóricos ou artistas. Era comum bons artistas-professores, mas raramente se via um artista-pesquisador nas salas de aula. Esse estado de coisas começa a mudar diante da exigência de corpo docente qualificado nas avaliações das graduações pelo MEC.

Meu percurso na UFU tem início nessa mudança de mentalidade e desenrola-se na consolidação da qualificação dos docentes e na exigência de título de doutor nos novos concursos públicos, visando tornar-se a própria universidade um polo de qualificação de mestres e doutores em várias áreas do conhecimento⁶.

2.1- A linguagem híbrida das Xilogravuras Secas

Fundamentada principalmente no exercício da xilogravura, a pesquisa no mestrado da Unicamp, foi uma primeira reflexão sistematizada sobre o meu trabalho plástico. Constituiu-se em um exame do próprio objeto da produção artística por meio da análise das suas etapas

⁶ Ao final da década de 90, a UFU oferecia 13 cursos de mestrado e 3 de doutorado. Atualmente, conta com 55 programas, entre mestrado e doutorado, conforme dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Disponível em: <http://www.ufu.br/pos-graduacao>.

processuais, da teoria e da história da arte. A pesquisa gerou um corpo de trabalhos em gravura, que se caracterizou como conclusão da reflexão e foi apresentada em exposição na galeria do Instituto de Artes da Unicamp.

O objetivo desse estudo foi problematizar a xilogravura e procurar avançar naquilo que eu já vinha realizando nessa linguagem: as experimentações de impressões em xerox. A xerografia, nesse momento, estava ganhando espaço nas investigações dos artistas. As propostas de arte procuravam explorar os limites da técnica e ainda questionar as regras de valoração, impostas pelo mercado de arte, em relação ao que se considerava original e cópia no campo das imagens técnicas. Artistas como Paulo Brusky e Hudnilsons Jr. atuavam nesse campo com poéticas originais que levaram décadas para serem assimiladas pelo sistema da arte.

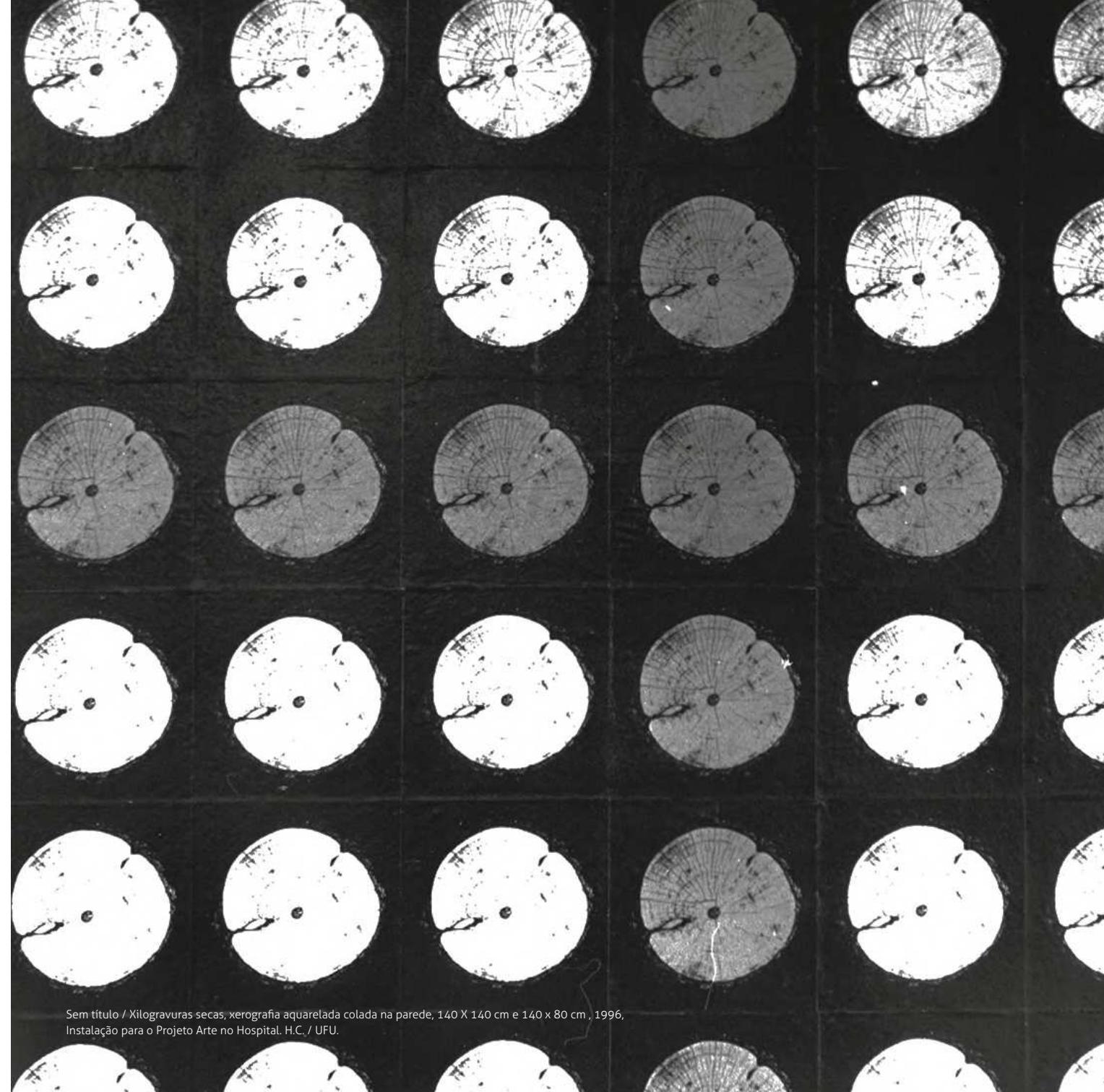
Diante do espírito da época e das linhas de pesquisa da Unicamp – que enfatizavam a pesquisa técnica e os estudos da semiótica – tratei de propor um novo meio de linguagem plástica, resultado da soma de outros dois: xilogravura e xerografia.

Com forte fundamento nas teorias de McLuhan e de Pierce, e sob influência dos estudos de Júlio Plaza, a pesquisa dirigiu-se ao questionamento dos limites de caracterização dessas duas linguagens, que, pela associação de ambas, determinou uma terceira, um meio híbrido que as ultrapassou e subverteu. Chamei esse processo xero/xilogravura, ou xilogravuras secas.

Por meio de experiências práticas com matrizes e máquinas reprográficas, a pesquisa orientou-se para o questionamento crítico da xilogravura nas etapas de gravação, impressão e multiplicação em seu processo tradicional. Foram discutidos os problemas das técnicas, da multiexemplaridade intrínseca da gravura, da originalidade e autenticidade em arte. O trabalho tratou também dos gestos e as matérias na produção dos sentidos em arte.

Aquela pesquisa, por determinar um mergulho no campo da gravura, e por conectar a linguagem da xilogravura às poéticas contemporâneas, me qualificou para concorrer a uma vaga e para ocupar um lugar junto ao corpo docente do Departamento de Artes Plásticas da Universidade Federal de Uberlândia. Desde então tive lugar nas cadeiras de gravura, mesmo que tenha oferecido desenho e disciplinas teóricas⁷.

⁷ Na parte II trato mais detalhadamente da prática docente e disciplinas ministradas.



Sem título / Xilogravuras secas, xerografia aquarelada colada na parede, 140 X 140 cm e 140 x 80 cm , 1996,
Instalação para o Projeto Arte no Hospital. H.C. / UFU.

2.2- A pesquisa como fluxo (um projeto de pesquisa docente)

O artista-pesquisador, como expôs Sandra Rey, produz seu objeto de estudo com a pesquisa em andamento e daí extrai as questões que investigará. Assim, esse objeto não se encontra parado no tempo, como no caso de obras acabadas, mas está em processo. A pesquisa do artista foi pensada por ela, como a bela imagem de um fluxo, cuja nascente está na prática artística – a manipulação das matérias e dos conceitos – e, assim, em constante processo de formação e transformação.

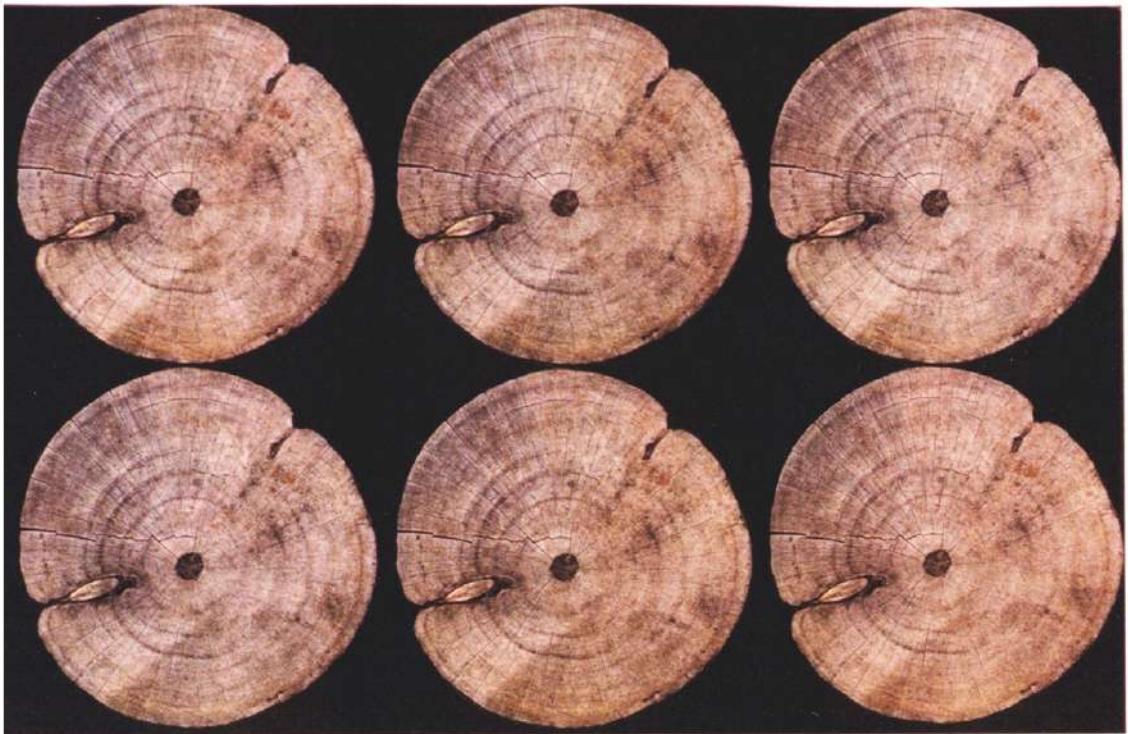
Desse modo, os conceitos que emergiram de *Xilogravuras Secas* se mostraram potentes para avançar e provocar deslocamentos na poética das imagens técnicas que se estabeleceu naquela primeira pesquisa. O investimento resultou num conjunto de trabalhos (desenvolvidos entre os anos de 1996 e 1999) que chamei de *Eletrografias / quase fotografias*⁸. O processo de criação partiu dos mesmos princípios das xiros secas: seleção de matrizes (objetos a serem xerografados) e composição com base na multiplicação de cópias (ampliações e reduções). Porém, enquanto nas

Xilogravuras Secas a leitura eletrográfica determinava uma imagem impressa diferente da matriz, nessas imagens, o uso do xerox em cor aproximou a imagem ao objeto selecionado como matriz: como uma plano-fotografia ou foto-superfície. Há, a partir daí, um desdobramento e ao mesmo tempo um distanciamento das referências à xilogravura. Os sentidos que essas imagens passam a operar permitiram que surgissem outros objetos por analogia formal e associação de significados: objetos de madeira e serras.

Nessas imagens, tanto as composições como a seleção das matrizes buscava-se a sintaxe da geometria e o recurso da seriação. Por obedecerem a esses princípios, alguns trabalhos puderam ser estendidos para maiores dimensões. No entanto, as experiências com matrizes levadas diretamente para a máquina de xerox tinham a limitação da dimensão do scanner. Os trabalhos que se seguiram buscaram antes que a repetição, a unidade e a grande dimensão. A geometria deu lugar à organicidade da representação fotográfica da madeira cortada. O plástico abre espaço ao político. São essas experiências que preparam a proposta de trabalho para a pesquisa de doutorado.

⁸ Uma referência ao rompimento das categorias experimentado em "quase cinema", por Hélio Oiticica.





Sem título / Quase fotografias,
eletrografia, 95 x 64 cm , 1995



Sibipiruna (1) fotografia impressa em vinil adesivo. Exposição extra small- extra-large,
Museu Universitário de Arte Uberlândia MG . 300 x 300 cm. , maio 2000. Instalação.

2.3- Criação do Laboratório de Imagens Impressas

Para dar continuidade ao trabalho artístico e ainda acolher estudantes em iniciação científica, concebi um projeto de pesquisa que chamei de Processos híbridos em gravura: laboratório de criação de imagens impressas. Nessa pesquisa, de método empírico e articulação teórica, procurei questionar os limites em que estão categorizadas as gravuras em seus diferentes processos, propondo a contaminação de processos tradicionais entre si, e ainda os fotomecânicos. Uma pesquisa que resultou de experiências práticas com matrizes, suportes, gravação e impressão em oficina de criação de imagens, pelos estudantes em PIBIC. Ainda representou um “lugar” de onde eu poderia refletir sobre os limites das imagens técnicas que eu vinha produzindo.

Tratou-se de um estudo que problematizou a “hibridização de meios”, com base no conceito de Marshal McLuhan, e que observou na História da Arte a influência da fotografia e da imagem digital, no rompimento das categorias das Belas Artes.



O impacto dessa pesquisa na minha prática didática determinou um projeto de ampliação e readequação da oficina de gravura, que viria a se transformar no atual Laboratório de Imagens Impressas (LAIMP). A ideia foi fundir, em um mesmo espaço, as oficinas de serigrafia, xilogravura e gravura em metal, a fim de propiciar a hibridização dos meios e a abordagem da gráfica contemporânea. Uma nova dinâmica foi estabelecida no oferecimento das disciplinas de graduação que se valem desse espaço.

Durante os meus primeiros anos de docência, atuando no laboratório como professora e coordenadora, a Sra. Valquíria Silva, técnica dos laboratórios de Mixed Média e Imagens Impressas, foi um apoio fundamental para o atendimento dos estudantes em aula e horários extra aulas. O maior revés relacionado ao laboratório foi a sua aposentadoria e subsequente extinção da vaga de técnico de laboratório, em consequência da política recessiva dos anos de 1990. Reiteradas vezes, demandamos a vaga para suprir essa deficiência, mas até hoje sem sucesso⁹.

⁹ Tanto na coordenação do laboratório quanto na condição de chefe de departamento, encaminhei essa demanda aos então diretores da Unidade Acadêmica, coordenadores de curso, pró-reitora de Recursos Humanos e reitor da UFU. Estive pessoalmente, acompanhada das chefias imediatas, levando documentos com nossa reivindicação a todas as instâncias da universidade. Posteriormente, os próprios estudantes organizaram-se e fizeram manifestações na reitoria, mas também sem sucesso.

Temos, ás duras penas, mantido o laboratório funcionando e em bom estado apesar da precarização observada no setor técnico do Curso de Artes Visuais. Mesmo diante das dificuldades, graças a bons monitores, estudantes interessados nos processos e técnicas ali implementados, o laboratório tem sido o lugar de desenvolvimento de uma série de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Entre trabalhos orientados com bolsa de iniciação científica (PIBIC) e com bolsa Apoio ao ensino de graduação (PIBEG) os diversos projetos de pesquisa relacionados abaixo foram produzidos no Laboratório de Imagens Impressas (1998 a 2017):

- Allana Barcellos de Albuquerque e Moura. *Referenciais artísticos relativos ao conteúdo de Gravura Brasileira para as disciplinas do Núcleo das Gravuras do Curso de Graduação em Artes Visuais / UFU. 2008. Orientação de outra natureza. (Artes Plásticas)* - Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia.
- Saulo Marcus de Lima. *Técnicas e processos em Gravura. Conteúdo Prático das disciplinas Xilogravura e Gravura em Metal do Curso de Artes Visuais / UFU. 2008. Orientação de outra natureza. (Graduação em Artes Visuais)* - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Bolsas de Ensino de Graduação / Universidade Federal Uberlândia.
- Saulo Marcus de Lima. *Referenciais Artísticos relativos à História da Gravura para as Disciplinas do Núcleo das Gravuras do Curso de Artes Visuais - UFU. 2008. Orientação de outra natureza. (Graduação em Artes Visuais)* - Universidade Federal de Uberlândia, Programa Institucional de Bolsa de Ensino de Graduação.
- Valéria Tosta dos Reis. *Intervenções gráficas: encontro de lugares e imagens. 2017. Iniciação*

Científica. (Graduando em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

- Victor de Oliveira Marcelo. *A gravura política de Rubem Grilo. Publicações impressas no Jornal Movimento.. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.*
- Valéria Tosta dos Reis. *Laboratórios de colagem: possibilidades do manual e do digital. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.*
- Laís Tirico Felizatti. *Experimentações Visuais: Apropriação e cruzamento de imagens sobre o feminino. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.*
- Igor Alves Pelegrini. *Cruzamentos gráficos: a fotografia e o desenho, fusão entre representação do real e imaginário. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.*
- Aender Rodrigues Ferreira. *Experimentações Visuais: a gravura e sua amalgama de processos na criação de imagens. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.*
- Regiane Spolon. *Sistematização de Processos Técnicos em Monotipia. 1999. 60 f. Iniciação Científica. (Graduando em Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.*
- Paola Cristine Almeida Azevedo. *Processos Híbridos em Gravura: Laboratório de Criação de Imagens Impressas. 1998. Iniciação Científica. (Graduando em Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.*

Vistas do laboratório de Imagens Impressas que atualizei e coordenei pelo período de 03/1993 - 03/2008.





Foi nessa ocasião que, na coordenação do Laboratório de Imagens Impressas, oferecemos workshops para estudantes de graduação, dentre eles o Workshop do Projeto São Paulo - Milão, com um grupo de gravadores paulistas e italianos em exposição na Galeria do Museu Universitário de Arte em 1999.



Entre outras atividades, o LAIMP acolheu a disciplina **Tópicos Especiais em Gravura** que propunha produções híbridas a partir do campo da gráfica contemporânea, no **Curso de Especialização em Ensino de Artes Plásticas** (oferecido de 1995 a 1999) e o **Workshop Impressão de Tramas**, trabalho vinculado à pesquisa **Arte no Cotidiano**, coordenado por Heliana Ometto Nardin em 2007.



Ofereceram o workshop no LAIMP os artistas Daniela Lorenzi, Francisco Maringeli, Moa Simplicio e Helena Freddi.

3- A tese em artes visuais e desdobramentos

A investigação em torno dos processos gráficos multie exemplares e das imagens impressas de natureza híbrida deu origem ao projeto de doutorado para o programa de pós-graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, acolhido pela artista e professora Sandra Rey. O aprofundamento da reflexão sobre os processos de criação em arte e o domínio no campo da imagem, áreas de autoridade da orientadora, foram contribuições essenciais à consecução do trabalho.

A pesquisa recebeu o título de **Imagens do corte: desdobramentos operatórios em imagens impressas e projetadas**. Inserida na linha de pesquisa Poéticas Visuais do PPGAVI, teve como objeto um conjunto de trabalhos que chamei de **Imagens do corte**. Eles originaram-se de fotografias de árvores que foram encontradas cortadas na cidade de Uberlândia. São imagens dos topes de troncos cortados, digitalizadas, ampliadas, fragmentadas e apresentadas em espaços arquitetônicos. A ideia de corte foi tomada como conceito operatório, desdobrou-se e refletiu-se nas várias etapas da produção do conjunto de trabalhos.

Durante o período da pesquisa (2001 a 2004), foram concebidas e apresentadas cinco mostras em espaços institucionais e abertos ao público. Elas dividiram-se em duas etapas de produção e apresentação, cada qual introduzindo problematizações específicas. A primeira etapa reuniu as mostras com imagens impressas e a segunda etapa imagens projetadas. A exposição conclusiva da tese dividiu os trabalhos instalados em espaço iluminado e espaço escuro.

- **Imagens do corte/ Exposição individual do trabalho conclusivo da tese de doutorado / Pinacoteca Barão de Santo Angelo / IA - UFRGS - Porto Alegre RS / Folder com imagens e texto de REY, S.. 2005.**
- **Imaterial e frágil / Exposição individual no Solar do Barão, Curitiba. 2004. Instalação.**
- **Imagens estilhaçadas / Exposição individual / Museu Universitário de Arte - UFU - Uberlândia MG. 2004. Instalação. Folder com imagens e texto**
- **Movimentos Improváveis. Exposição coletiva com catálogo e curadoria de Philippe Dubois. CCBB - RJ / Catálogo com textos sobre o trabalho de Sandra Rey e Philippe Dubois. 2003. Fotografia.**
- **O corte e o inteiro . Exposição Individual / Pinacoteca FEEVALE - Novo Hamburgo RS. 2002. Instalação / Folder com texto de Heliana Ometto Nardin**
- **Xilogravuras Digitais - Instalação / Exposição Individual / Solar do Barão - Curitiba. 2001. Instalação.**



Jacarandá (2) fotografia impressa em vinil adesivo, (5 partes de tamanhos diferentes com 60 cm de largura, ocupando 540 x 300 cm). Exposição corte e o inteiro / Individual / Pinacoteca FEEVALE - Novo Hamburgo RS. 2002. Instalação.

A produção visual fez-se acompanhar de uma produção textual, que reflete o tratamento teórico das questões que fundam os trabalhos, e dos desdobramentos do conceito operatório, além das análises dos trabalhos e suas conexões com a teoria e com a História da Arte.

A questão que a pesquisa colocou e que o trabalho plástico procurou responder é como a potência operatória do corte, ou seja, o fato prático do cortar, produziu um conjunto de trabalhos que podem ser reunidos sob a denominação de imagens do corte. A ideia de corte está ligada à ação física do corte sofrido pelas árvores das quais se originaram as imagens e implicou na percepção do contexto urbano como um campo de ações, observações e reflexões simultâneas. O deslocamento dessa ação, do ambiente urbano, social e cultural para a esfera das operações da arte, promoveu uma ampliação de sentidos que se pôs a trabalhar no campo da arte. Com base nessa pesquisa, fui acolhida pelo grupo Processos Híbridos na Arte Contemporânea, coordenado pela orientadora do trabalho. Mantivemos um vínculo de interlocução e produção regularmente até o ano de 2017.

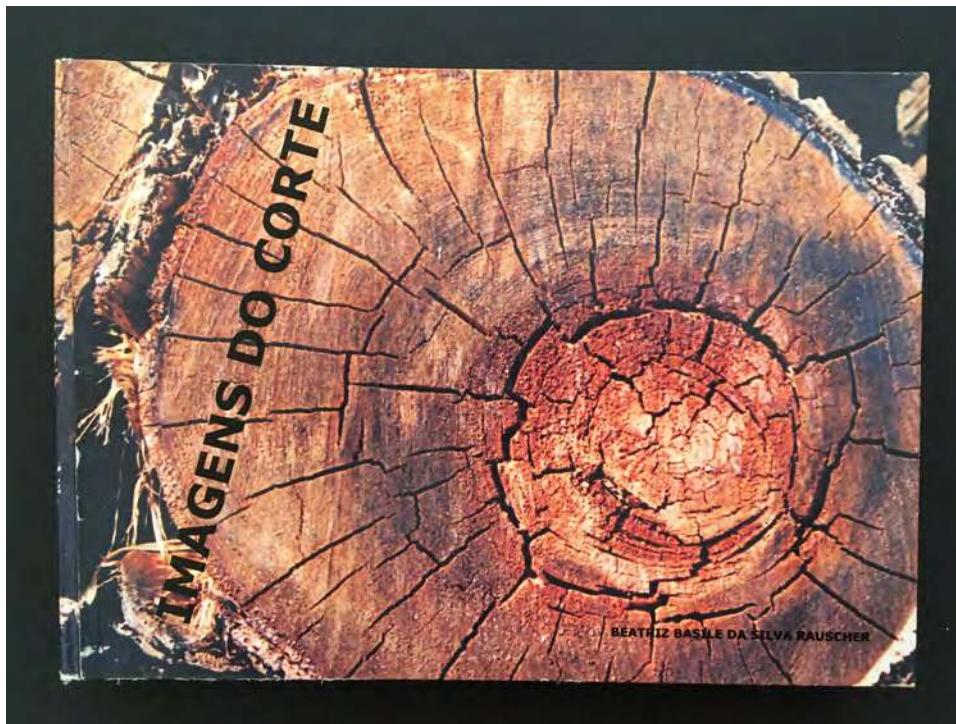
O período passado em pesquisa na cidade de Porto Alegre permitiu o contato com obras e artistas do Rio Grande do Sul, assim como com eventos como as Bienais do Mercosul, o Fórum Social Mundial e demais congressos e seminários acadêmicos. O programa de pós-graduação em Artes da UFRGS possibilitou a realização do estágio de doutorado (bolsa sanduíche) em Paris. Nesse

estágio, tive a supervisão de Philippe Dubois na Université de Paris III e desenvolvi um programa de trabalho com foco na questão do espaço e tempo na fotografia com base na perspectiva do conceito de corte fotográfico em Dubois. A participação no seminário do supervisor me permitiu aprofundar a questão do cinema de exposição e do vídeo na arte contemporânea. Pude conhecer obras originais em exposições de centros internacionais de fotografia e assistir seminários dos teóricos da imagem atuantes na cidade naquele período, entre os quais Jacques Aumont e Georges Didi-Huberman.

A experiência do doutorado, pela sua densidade teórica e prática, impactou determinantemente o campo de pesquisa do meu interesse, desdobrando-se em dois projetos geradores de produção e investigação de imagens, com duas principais ênfases: (1) o estudo das imagens fotográficas e técnicas de caráter híbrido e suas implicações na arte contemporânea e (2) o estudo de poéticas das cidades¹⁰.

Num primeiro momento, esses projetos foram desenvolvidos junto ao Núcleo de Pesquisa em Artes Visuais/UFU do qual fui líder no período de 2005 a 2009. A partir de 2009, criei, agregando colegas da área de Artes Visuais, o **Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem (GPPI)**. No ano de 2006 se dá meu ingresso, como associada, na ANPAP (Associação de Pesquisadores de Artes Plásticas) na qual me encontro ativamente vinculada.

¹⁰ Estes projetos de pesquisa serão apresentados detalhadamente no item 4 deste memorial.





Projeção de diapositivos (60 imagens) com dois projetores de carrossel em duas salas. vista da exposição no Museu da Gravura / Solar do Barão - Fundação Cultural de Curitiba / Curitiba PR, 2004



Imagens Estilhaçadas - Projeção de diapositivos (80 imagens) com dois projetores de carrossel e 76 troncos de árvores. Exposição realizada de 17 de agosto a 3 de setembro de 2004 no Museu Universitário de Arte (MUNA) / UFU - Uberlândia MG, inserida no corpus de trabalho da pesquisa de doutorado.



Vista da exposição *Imagens Estilhaçadas*. Instalação de fragmentos de troncos de árvores apropriados de diversas calçadas da cidade.

4- A criação e o estabelecimento de um grupo de pesquisa (poéticas da imagem)

[<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/31294#identificacao>](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/31294#identificacao)

Com seus interesses voltados para a imagem de um modo geral e especificamente para a fotografia, o vídeo, as imagens digitais, as imagens impressas e seus modos de produção e oferecimento, o GPPI reúne em seis linhas de pesquisa os temas: Artes mídias e Saberes livres; Fotografia nos processos artísticos; Imagens em movimento; Imagens impressas; Narrativa e ficção; Poéticas urbanas.

O Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem considera as poéticas visuais, estruturadas a partir dos processos criativos, técnicos e cognitivos do trabalho intelectual do produtor de arte. O contexto de trabalho dos 10 pesquisadores ligados ao grupo está ancorado nas tecnologias da imagem, assim, considera, de modo privilegiado, as abordagens das imagens técnicas como dispositivos práticos e teóricos de pesquisa de artista, abarcando um amplo leque de produções imagéticas em estudos sobre a fotografia, o cinema, o vídeo, a projeção, as mídias e as imagens digitais em suas vertentes ampliadas ou instalacionais.



"Jornadas de Estudos Espaços Outros: territórios do virtual e do ficcional" (maio de 2012 - UFU) foto: Paulo Rogério Luciano.



Passaram pelo grupo diversos estudantes em iniciação científica e de mestrado. Alguns como Priscila Rampin, Mariza Oliveira, Andressa Boel e João Virmondes, permaneceram após a conclusão dos seus cursos e tornaram-se importantes parceiros de pesquisa e de projetos coletivos. O grupo organizou projetos e seminários em colaboração e intercâmbio com vários grupos de pesquisa da UFU e externos. Entre os seminários cabe destacar:

- **Seminário de Pesquisa Arte, Imagem e Lugar (2010)**, vinculado aos estudos do Grupo RETINA (*Recherches Esthétiques & Théorétiques sur les Images Nouvelles & Anciennes*) dirigido por François Soulages (Paris 8);
- **Jornadas de Estudos Espaços Outros: territórios do virtual e do ficcional** (maio de 2012 - UFU) e *Journée d'étude Espaces Traversés : Dérives, Transferts, Juxtapositions* (novembro de 2012 - Paris 1) em parceria com o Grupo *Fictions&interations* dirigido por Bernard Guelton e NEART da UFU;
- **Fotografia: narrativas e fabulações (2015)** em intercâmbio com o Grupo Processos Híbridos na Arte Contemporânea / UFRGS / CNPq liderado por Sandra Rey.



Seminário "Fotografia: narrativas e fabulações" (2015)
Museu Universitário de Arte/UFU. Foto: Paulo Augusto



Seminário "Fotografia: narrativas e fabulações" (2015)
Museu Universitário de Arte/UFU. Foto: Paulo Augusto

O grupo tem levado seus trabalhos a congressos no Brasil e exterior, como CSO FBA Universidade de Lisboa, Estética y Fotografía na Universidad de Chile, Colóquio Iconologias do BE-IT UFMG, Colóquio internacional "Escrita, som, imagem" UFMG, Encontros da ANPAP, entre outros. Os anos de 2013 e 2014 foram dedicados ao estudo da obra de Jacques Rancière, resultando em publicações em periódicos científicos, cursos e em anais de congressos. Nos anos de 2017 a 2019, o grupo participou de exposições individuais e coletivas vinculadas ao projeto itinerante **Acessos a Natureza** coordenado por Priscila Rampin.



Jornadas de Estudos
Espaços Outros: territórios
do virtual e do ficcional"
(maio de 2012 - UFU)
foto:Paulo Rogério Luciano.

4.1-Alguns resultados das ações do Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem

Link para o blog:

<http://poeticasdaimagem.blogspot.com/?view=flipcard>

Todos os seminários organizados pelo grupo envolveram apresentação oral de trabalhos, exposição de trabalhos artísticos e publicações. Os dois últimos foram objeto de número especial de artigos publicados na revista ouvirOUver. Os próximos subitens descrevem os seminários e um projeto de produção artística e exposição.



Abertura do Seminário Arte, Imagem e Lugar. Fotos de Paulo Rogério Luciano

[1] Seminário de Pesquisa Arte, Imagem e Lugar (2010)

Seminário Arte, Imagem e Lugar partiu de uma proposta temática do grupo de pesquisa RETINA INTERNACIONAL (*Recherches Esthétiques & Théorétiques sur les Images Nouvelles & Anciennes*) dirigido pelo pesquisador François Soulages. O tema do colóquio do RETINA daquele ano era o **Lugar Contemporâneo**. Assim, convidamos o representante do grupo no Brasil, Alberto Olivieri, para a conferência de abertura no nosso seminário. Abrimos o espaço para o Projeto Arte Urbana, da Secretaria Municipal da Cultura, produzido por João Virmondes, pesquisador do Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem.

Realizamos uma exposição com base no tema **Do local ao Lugar** que contou com a curadoria de Paulo Faria e Clarissa Borges, também do grupo, com a participação de estudantes do curso de graduação. Publicamos os anais (em CD-ROM, organizado por Marcel Esperante) com os trabalhos completos apresentados no seminário.



<http://poeticasdaimagem.blogspot.com/2010/08/inscricoes-seminario-de-pesquisa-arte.html?view=snapshot>

O determinismo do lugar

É possível romper o determinismo do lugar? O texto *Lugarcaminho* de Palumbo Dória, incluído nestes Anais, coloca de modo enfático esta questão. O Seminário Arte, Imagem e Lugar, realizado em agosto de 2010, na cidade de Uberlândia MG, se caracterizou, como uma espécie de ensaio, para esta difícil resposta.

Uberlândia tem avançado nas discussões, apresentações e abordagens da sua produção no campo da arte. O sistema local conta com várias salas de exposição, museu de arte, cursos graduação e pós-graduação em artes, o que têm garantido debates frequentemente renovados sobre a produção dos artistas que aqui vivem e dos teóricos que pensam e mediam esta produção.

A Universidade Federal de Uberlândia tem participação ativa nesse debate, tanto através do Departamento de Artes Visuais e seus grupos de pesquisa, quanto do programa de pós-graduação em Artes, por sua função social na formação de quadros qualificados e massa crítica para atuação no sistema da arte local.

A iniciativa do Seminário Arte, Imagem e Lugar partiu da proposta do grupo de pesquisa RETINA INTERNACIONAL (*Recherches Esthétiques & Théorétiques sur les Images Nouvelles & Anciennes*) dirigido pelo pesquisador François Soulages, como um dos eventos preparatórios para o 7º Colóquio Franco-Brasileiro de Estética intitulado Artes Visuais e o Lugar Contemporâneo.

O grupo de pesquisa Poéticas da Imagem / CNPq / UFU encampou esta proposta e nossa contribuição ao 7º Colóquio consistiu em apresentar, analisar e discutir a produção local a partir do enfoque das imagens, do confronto local-global e das manifestações contextualizadas da arte contemporânea. Assim, o nosso seminário foi composto de mesas temáticas e aberto ao público interessado, seja de artistas, pesquisadores e não pesquisadores.

Cada mesa abarcou um enfoque da temática do seminário e apresentou três ou quatro trabalhos geradores de discussões sobre este tema, entre as quais, incluímos uma mesa abordando as discussões já estabelecidas em Uberlândia pelo Projeto Arte Urbana da Secretaria Municipal da Cultura. O seminário encampou ainda o processo de construção de uma curadoria de exposição afinada com as questões da Imagem e Lugar e contou, em sua abertura, com a conferência Artes Visuais e o Lugar Contemporâneo de Alberto Freire de Carvalho Olivieri, diretor para América Latina do grupo RETINA INTERNACIONAL. Concordando ou não com a afirmação de Palumbo Dória, que sempre estaremos "destinados ao anacronismo e ao deslocamento", este encontro nos permitiu amadurecer as discussões sobre os temas do Lugar e do Local na produção de pesquisa em Artes Visuais na cidade e na Universidade Federal de Uberlândia, abrindo um importante espaço de diálogo entre artistas, pesquisadores, produtores culturais, professores de arte e estudantes de graduação e pós-graduação. Queremos, no entanto, acompanhar Dória na crença que, mesmo deslocados e anacrônicos, teremos capacidade de "agenciar novos procedimentos e poéticas" para tentar romper "o mar do historicismo, navegando para muito além da margem."

Beatriz Rauscher Setembro/2010

[2]Espaço Outros - Espaces Autres- projeto de intercâmbio internacional de pesquisa em Arte e Tecnologia (2012)

Acolhido pelo programa de pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia, em maio de 2012, o intercâmbio contou com as Jornadas de Estudos e exposições em dois espaços de arte da cidade. O projeto objetivou reunir em espaços de discussão e de exposição artistas-pesquisadores com interesses voltados às relações arte-técnica e arte-ficção. O Grupo Poéticas da Imagem colaborou com o NEART (Núcleo de Arte e Tecnologia/UFU) com o NUMUT (Núcleo de Música e Tecnologia/UFU) e com o Grupo Fictions&interactions Université Paris 1- Panthéon Sorbonne na realização das ações do projeto. Esse foi o primeiro de muitos trabalhos desenvolvidos com Nikoleta Kerinska, que viria a participar do grupo Poéticas da Imagem no ano seguinte. Os pesquisadores envolvidos no projeto estavam ligados institucionalmente à Universidade Federal de Uberlândia e à Université Paris 1 - Panthéon Sorbonne no grupo do pesquisador Bernard Guelton. Suas pesquisas, de um modo geral, apelam aos recursos da tecnologia, das mídias, da interatividade, da web e da inteligência artificial, em propostas artísticas que tem como matéria o som, a palavra, o texto, o design, a linguagem, a imagem e o movimento. Os trabalhos teóricos e artísticos apresentados estão conectados às pesquisas docentes e de doutorado dos pesquisadores brasileiros e franceses. O projeto desenvolveu-se em etapas assim previstas:





Abertura das Jornadas de Estudo Espaços outros. Fotos de Paulo Rogério Luciano

[2.1] Jornadas de Estudos Espaços Outros: territórios do virtual e do ficcional (maio de 2012 - UFU)

As jornadas promovidas no campus Santa Mônica permitiram o acesso de estudantes de graduação e pós-graduação, aos trabalhos desenvolvidos na universidade francesa, apresentados por seus autores, artistas-pesquisadores, com traduções e projeções de imagens. O programa e a composição das mesas, combinando pesquisadores do IARTE/UFU e da Paris 1, permitiu interlocução entre pares e estimulante debate com a participação da audiência.



Vistas das exposições : Galeria Ido Finotti em Uberlândia e Galerie Michel Journiac em Paris, 2012



Galerie Michel Jouniac - Université Paris 1- Panthéon Sorbonne.

[2.2] Journée d'étude: Espaces Traversés - Dérives, Transferts, Juxtapositions e a exposição "En quête du Lieu" (novembro de 2012)

A segunda ação do intercâmbio foi a participação de pesquisadores da UFU nas atividades organizadas pelos pesquisadores da Sorbonne, em Paris. Tratou-se da Journée d'étude: Espaces Traversés - Dérives, Transferts, Juxtapositions, a exposição En quête du Lieu junto à UFR Arts et Sciences de l'art - Université Paris 1- Panthéon Sorbonne e a exposição na Galerie Michel Jouniac em Paris, em novembro de 2012.

Esse desdobramento do trabalho em Paris foi muito intenso e gratificante. Dessa vez, com a organização do evento pelos franceses, tive a oportunidade de apresentar meus trabalhos na Journée e atuar como artista na exposição.



Beatriz Rauscher, Storn, fotografia sobre metacrilato. Exposição Em quête du lieu ,
Galerie Michel Jouniac em Paris em novembro de 2012.

[2.3] Dossiê Espaços Outros: territórios do virtual e do ficcional / Espaces Autres : territoires du virtuel et du fictionnel – Revista ouvirOUver V9n2 (2013)

<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/issue/view/1239>

A publicação de um número especial da Revista ouvirOUver do programa de pós-graduação em Artes da UFU (2013-2014) fechou o projeto. Tratou-se do dossiê intitulado **Espaços Outros: territórios do virtual e do ficcional** organizado por mim e por Nikoleta Kerinska. A edição de um número especial da revista foi uma consequência natural do projeto de intercâmbio internacional que se desenvolveu como um fórum de discussão de pesquisadores-artistas dos dois países com interesses voltados às relações arte-técnica e suas implicações nas abordagens da noção de espaço. O dossiê constituiu-se de oito artigos, sendo seis de autores franceses. Publicamos ainda nessa edição, além de outras colaborações, a tradução da conferência de Bernard Guelton, na abertura das Jornadas de Estudo.

Estamos na época do simultâneo, da justaposição, do próximo e do longínquo, do lado a lado, do disperso, assim disse Foucault (1984) ao afirmar que nossa época – das redes que se cruzam e religam pontos – seria preferencialmente a época do espaço. As tecnologias oferecem a todo tempo experiências expandidas do espaço, que por outro lado geram, na abordagem crítica de Virilio (1984), “o declínio dos volumes e da extensão das paisagens.” Entendendo que as perspectivas contemporâneas de espaço-tempo real e virtual determinam novas formas de relações e de posicionamentos espaciais que se refletem na arte, tomamos o texto de Foucault como paradigma, para reunir projetos artísticos realizados em torno da concepção de Espaços Outros (...).

Fragmento do texto de apresentação do dossiê.
Beatriz Rauscher e Nikoleta Kerinska



[3] Fotografia: narrativas e fabulações (2015) em intercâmbio com o Grupo Processos Híbridos na Arte Contemporânea UFRGS - RS

Minha atuação como pesquisadora no grupo Processos Híbridos na Arte Contemporânea da UFRGS teve inicio em 2003. A dinâmica das atividades do grupo, que se reunia em Porto Alegre (RS) e também em congressos em diversos lugares do país, sempre foi o debate, a valorização e a promoção da produção artística dos participantes. Entre os projetos fomentados pelo grupo, pude participar da Jornada de Estudos da Paisagem, com a participação e interlocução de François Soulages, e do projeto de exposições itinerantes Fazer e Desfazer a Paisagem.

A proposta que estimulou a concepção do seminário, exposição e publicação em Uberlândia partiu da proposição do grupo em trabalhar em torno da palavra **Inter-dito**, tomada como conceito operatório dos trabalhos dos artistas. Num primeiro momento, nossa intenção era fazer duas exposições, uma em Porto Alegre (que aconteceu na Galeria Mamute) e uma exposição de trabalhos do grupo em Uberlândia, no Museu Universitário de Arte. A proposta foi submetida e aceita pelo edital de seleção de exposições do Museu.



[3.1] Exposição Inter-dito – Museu Universitário de Arte / UFU 2015

Projeto [Inter-dito]
[F.: Do lat. interdictus, a, um.]

Nesta exposição nos propomos apresentar um conjunto de imagens criadas a partir de um esforço conjunto em torno da “frase-imagem” Inter-dito. Consideramos a potência desta palavra, aqui desmembrada em dois termos, em função dos desdobramentos de sentidos que pode operar.



| INTER | DITO |

O sentido comum do termo **interdito** diz de um impedimento posto sobre ou entre uma ação latente. Este potencial **impedimento** sobre algo que é iminente, dirá de uma **proibição**, tanto quanto de uma reação. Reagir a uma **interdição** pode ser uma subversão, mas também a não submissão. Não assentir; não consentir.

Dentro do seu campo de sentidos estão o tabu, as suspenções punitivas, a passagem interrompida. O **impedimento** ou **suspensão** do olhar pode determinar tanto o voyeur quanto o místico, aquele que olha para seu próprio interior. O que pode nos levar ao enigmático, ao simbólico, ao espiritual e ao imaterial.

Do modo como concebemos para esta exposição a palavra **Inter-dito** em seu aspecto gráfico, enquanto “palavra-forma”, revela a intenção de colocar em trabalho a ideia de interdição, isto é, operar na borda entre o que se sabe e o que não conhece ainda. Soma-se a esse primeiro significado da palavra o desmembramento (separação) que operamos na palavra: **inter-dito**. **Inter** (entre) se interpõe ao que está **dito** como abertura semântica aos conceitos, procedimentos e propostas, enfim, que se trabalha intencionalmente. O **Inter-dito** é esse não lugar, essa fissura que se coloca “entre” o que queremos dizer e que acontece durante o processo de instauração do trabalho artístico, que tangencia a interdição. Temos então em **Inter-dito**, o que se introduz por obstáculo, por impedimento.

Palavras e imagens, conceitos e formas se aproximam para construir significados que se colocam, justamente, nesse espaço “entre”. O subentendido, o vazamento, o que esgueira entre o conceito e a imagem concebida. As palavras produzem imagens, assim entendemos que a imagem não é uma exclusividade do visível, que “há visibilidade que não faz imagem, há imagens todas feitas de palavras”. Assim, nas imagens fotográficas e digitais reunidas nesta proposta, podemos nos ver, de modo híbrido, entre diferentes regimes imagéticos. Entre enunciados poéticos; entre relações do **dizível** e do **visível**.

Rauscher, B. e Rey, S. Texto conceitual da proposta de exposição para o MUnA, 2014



Vista da exposição Interdito – MunA / UFU – Uberlândia, 2015

O grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem, em interlocução com Sandra Rey e Lurdi Blauth e com a participação do Grupo Processos Híbridos na Arte Contemporânea, decidiu pela concepção de um seminário de pesquisa, convidando e desafiando pesquisadores de vários grupos da UFU em torno do tema: **Fotografia: narrativas e fabulações**.



Vistas da exposição Inter/dito – MunA / UFU – Uberlândia, 2015

[3.2] Seminário Fotografia: narrativas e fabulações - Museu Universitário de Arte / UFU 2015

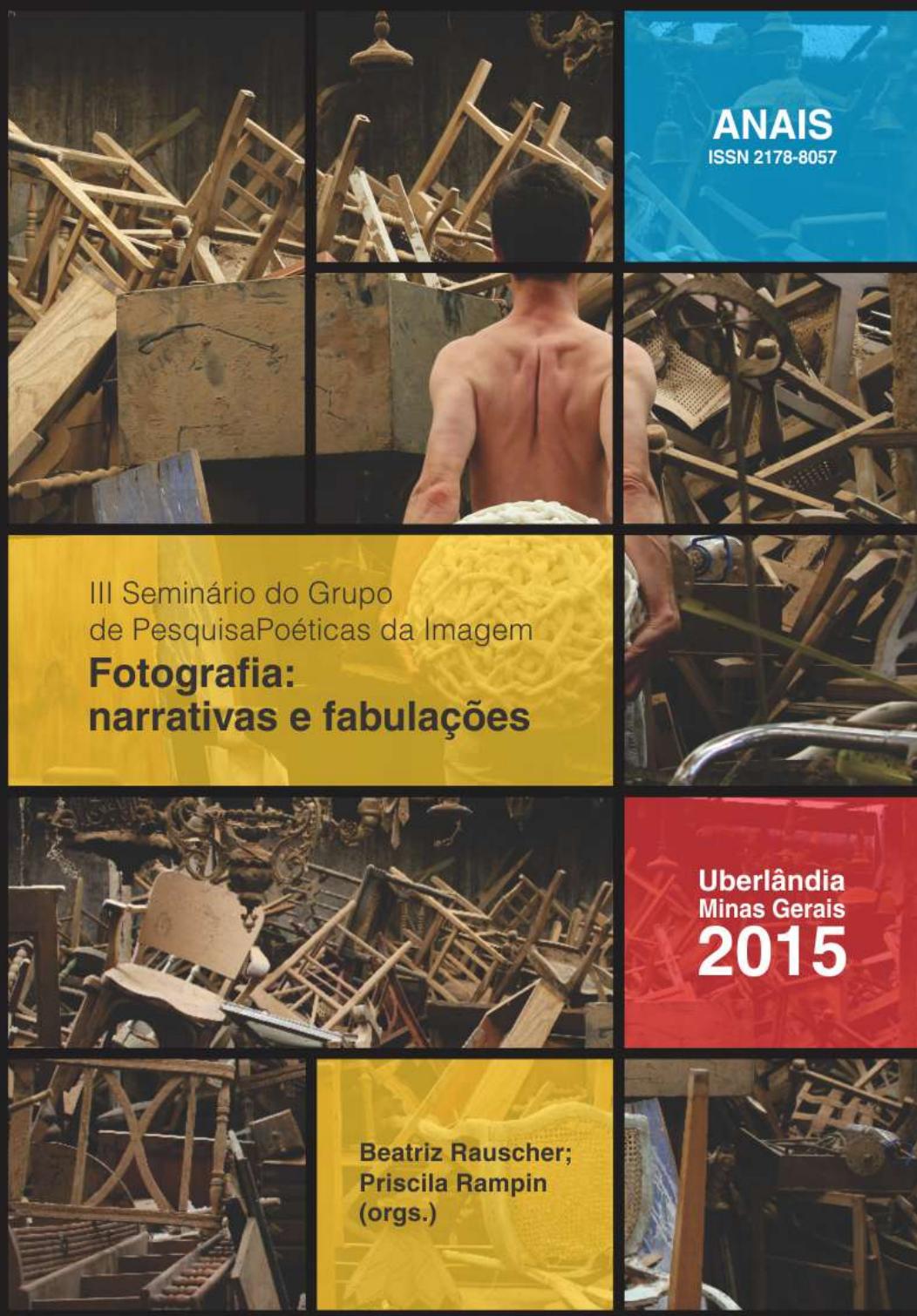
Seminário do Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem

Fotografia: narrativas e fabulações

Baseado em que a acepção de *fingere* não é fingir, mas forjar, Rancière coloca que "a ficção é a construção, por meios artísticos, de um 'sistema' de ações representadas, de formas agregadas, de signos que respondem uns aos outros (...) podendo devolver o trabalho artístico à sua essência: uma maneira de recortar uma história em sequências ou montar vários planos numa história, de ligar e separar as vozes e os corpos, os sons e as imagens, de esticar ou comprimir tempos" (2014, p. 257-258). Objetivando uma definição que dê conta de todas as formas artísticas (cinema, literatura, artes), Jean-Marie Schaeffer (1999, p. 9-14) propõe pensar a ficção como uma "invenção ilusória, lúdica e compartilhada" (*feintise ludique partagée*). Schaeffer adverte que experimentando uma ficção, estamos conscientes que não se trata de uma verdade, assumindo assim um acordo implícito com seu autor. Uma das noções mais relevantes na qualificação de uma ficção é a imersão, ou seja, a entrada na experiência de suas estruturas narrativas, que engendram o tempo-espacó diegético.

De finalidade e estrutura próprias, a categoria das fábulas literárias apresenta uma série de indagações e de questionamentos que convergem com esses da ficção. A dimensão narrativa das fábulas, porém, é pensada sob a perspectiva do mito, do fantástico e do maravilhoso (Jean-Luc Steinmetz, 2003, p.11; Tzvetan Todorov, 1980). Sabemos que as fabulações literárias, envolvem uma "espécie de alegoria que apresenta como real o que é puramente imaginário", poderiam os estudos literários da narração e da ficção contribuir com nossa reflexão?

Folder e argumento de apresentação do tema do seminário



Para pensarmos no tema do Seminário, recorremos à indagação colocada pelo filósofo francês, Jacques Rancière (2014): há de fato uma oposição entre o "já dado do real à invenção ficcional"? Assim, tomamos a fotografia justo por sua objetividade e por ativar nossa crença no real da imagem. Ela será aqui abordada como suporte privilegiado da ficção e das fabulações. Isso porque, o que vemos na imagem fotográfica é o próprio objeto (referente) sem ser o objeto. Traço do real e epifania icônica ativam a relação presença-ausência da coisa na sua aparência.

Nas Artes Visuais as experiências com as linguagens (entre as quais a própria hibridação possibilitada pelas imagens digitais) permitem subverter e embaralhar as lógicas narrativas afim de produzir, conforme Flusser (2002) "determinados conceitos do mundo, a despeito da automaticidade da impressão do mundo" sobre a sua superfície. As máquinas de imagens são potentes em "gerar realidades" mais que mimetizar o mundo, assim permitem colocar semelhança e dessemelhança em tensão suscitando fabulações.

Aberturas a projeções de subjetividades, imaginações e ilusões são comuns às fotografias, no entanto para que se constitua a ficção teríamos que recorrer a outros elementos. Propomo-nos a observar que, não são as várias interpretações de uma imagem possibilitadas pela imaginação subjetiva que caracterizariam a ficção (Lorenzo Menoud, 2005), mas que devemos indagar se, para ser considerada como tal, uma imagem precisaria ou não de uma estrutura e que estrutura seria essa? Pretendemos indagar a narrativa como recurso essencial da estrutura ficcional, e se, portanto, a fabulação liga-se nessa estrutura a uma ideia de tempo?

Queremos ainda com este Seminário, investigar a noção de fabulação enquanto atividade da imaginação e, portanto sua potência em produzir narrativas ficcionais na forma de imagens. Observar a noção "fabulação criadora" (Gilles Deleuze, 1985) como possibilidade de rompimento com a percepção habitual do mundo e projeção em direção ao futuro. Notar se, ao subverter o real e apelar às formas imaginárias do perceber, os artistas estariam necessariamente operando ficções e fabulações? Queremos, por fim, pensar de que modo os artistas se valem dessas noções na construção de obras ficcionais; como a estrutura de tempo e da narrativa pode estar implícita em imagens que são definidas como imagens estáticas, como são as fotografias.

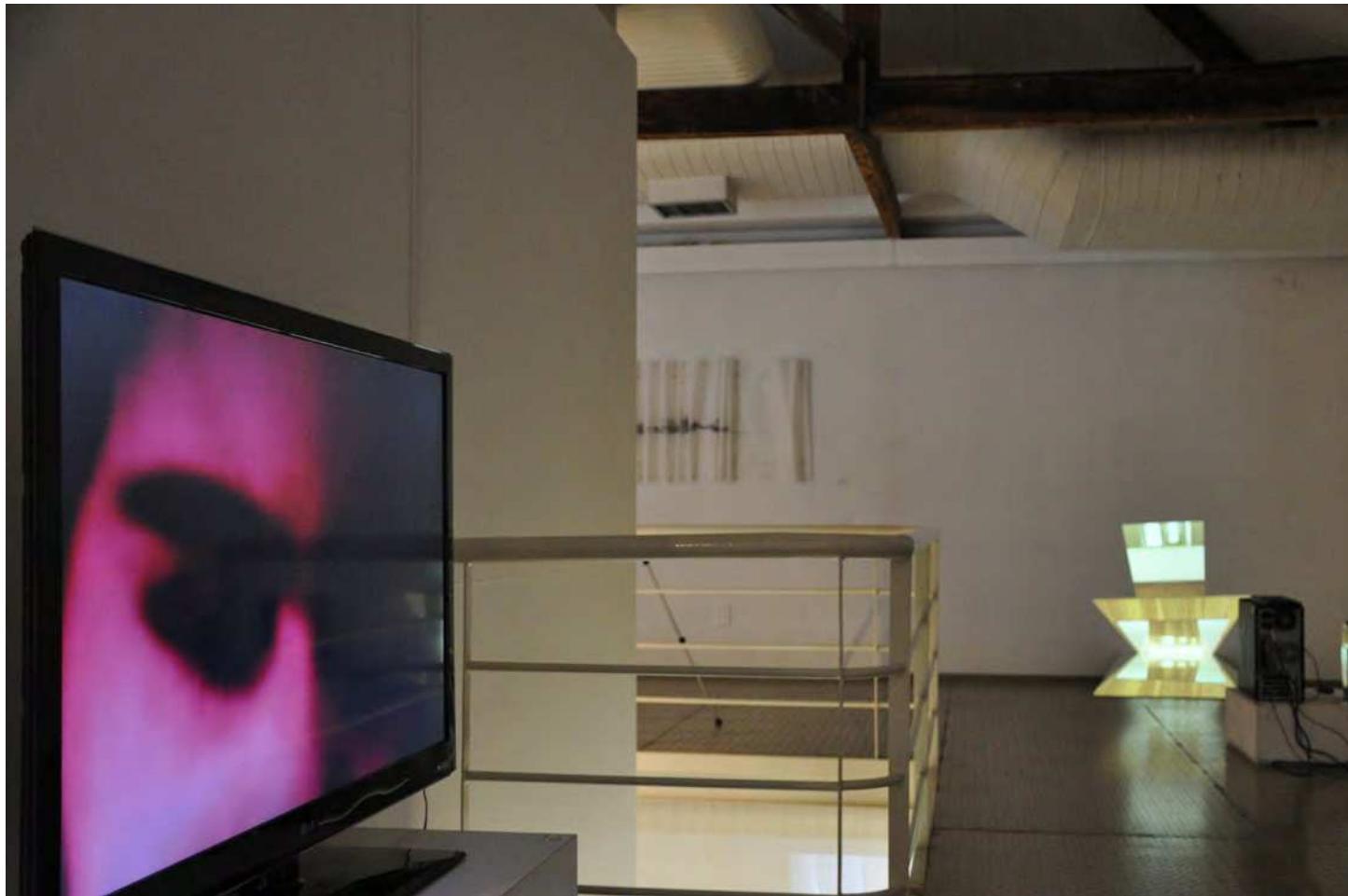
Beatriz Rauscher e Nikoleta Kerinska GPPI/UFU

<http://poeticasdaimagem.blogspot.com/?view=magazine>

Link dos Anais:

<http://www.youblisher.com/p/1372870-Anais-Seminario-Fotografia-Atualizado/>

Além das comunicações orais reunindo 30 pesquisadores em 8 mesas temáticas, o seminário resultou ainda na publicação de trabalhos completos em anais em duas exposições: **Narrativa Urbanas no SESC** e **Inter/dito**, realizada no Museu Universitário de Arte.



Vista da exposição Interdito – MunA / UFU – Uberlândia, 2015

[3.3] Exposição Narrativas Urbanas no SESC MINAS – Uberlândia MG 2015

Narrativas Urbanas reuniu o trabalho de artistas vinculados ao grupo de pesquisa Poéticas da Imagem (Amanda Sousa, Andressa Boel, Bruno Ravazzi, Karina Sousa, Kenner Prado, João Paulo



Machado e Priscila Rampin), cujas investigações envolvem a produção de imagens, sejam elas em fotografia, vídeo, desenho e gráfica contemporânea. Os trabalhos reunidos para a exposição levaram histórias de uma cidade vista e experimentada pelos artistas, contadas com imagens, sobre o modo como cada artista vê, experimenta e compartilha a cidade e as interações físicas e sociais que essa experiência estimula.





A exposição coletiva Narrativas Urbanas reúne formas de observação e sistematização do olhar em relação à cidade. Tendo a fotografia como eixo de encontro entre as pesquisas poéticas, a exposição aborda a imagem fotográfica como meio usado nos processos de investigação da cidade e forma de documentação de trabalhos realizados no contexto urbano. A conexão entre os trabalhos no espaço expositivo cria uma representação narrativa e híbrida do espaço urbano, gerando uma atmosfera fantasiosa em relação a ele. Ao mesmo tempo em que a fotografia apresenta o papel de atestar a presença dos artistas em determinados lugares, sugerindo sua veracidade, as imagens são colocadas em relação e deslocadas de seu contexto originário, agregando potencial poético, subjetivo e capacidade de produzir ficções.

Priscila Rampin GPPI/UFU

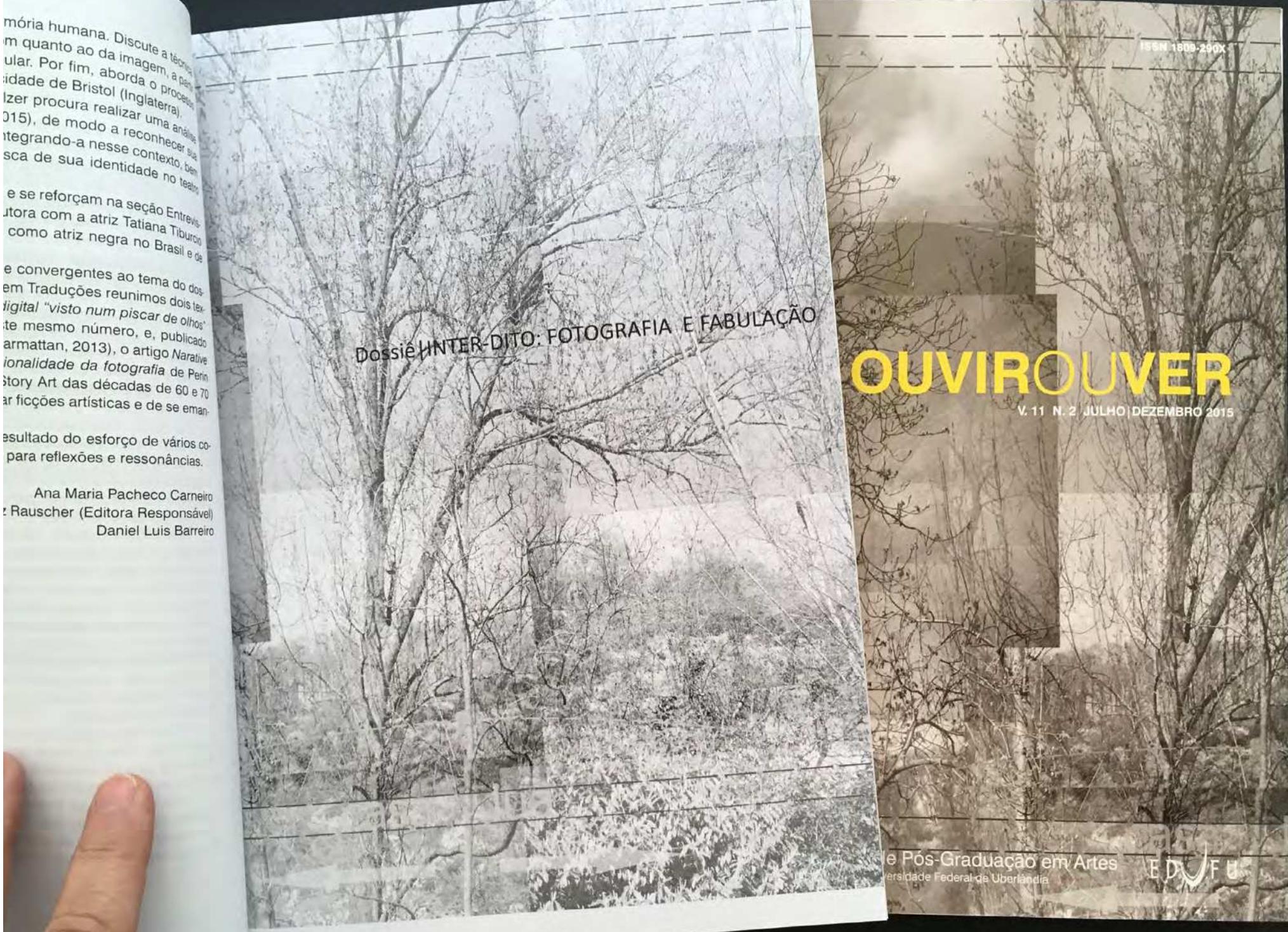


Vistas da exposição Narrativas Urbanas – SESC / Minas - Uberlândia, 2015. Fotos: Priscila Rampin

**[3.4] Dossiê INTERDITO Fotografias e Fabulações
– Revista ouvirOUver V11n2 (2015)**

<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/issue/view/1283>

A etapa final do projeto envolveu a publicação de um dossiê temático para a revista ouvirOUver do programa de pós-graduação em Artes da UFU. Tive como parceiras na organização do dossiê Sandra Rey (UFRGS) e Lurdi Blauth (FEEVALE - RS) . O dossiê contou com nove artigos originais e duas traduções.





[4] Acessos à natureza: projeto itinerante de exposições (2017-2019)

Acessos à natureza surgiu no interior do grupo por iniciativa de Priscila Rampin. Foi submetido e contemplado no Edital do Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PMIC) da Secretaria de Cultura da Prefeitura de Uberlândia. O objeto do projeto foi colocar em evidência parques e reservas ecológicas do cerrado mineiro por meio de produção artística. O projeto previa que essas produções fossem frutos de expedições do grupo de pesquisa por um conjunto de reservas e parques próximos à Uberlândia. A proposta inicial previa a criação de um fanzine e uma exposição no parque ecológico Siqueiroli. A visita à fazenda experimental do Glória, da Universidade Federal de Uberlândia, resultou num vasto documento de desenhos, fotografias e monotipias de uma coleção de palmeiras iniciada há 17 anos, pelo professor da UFU Regis Teodoro do curso de Agronomia. A partir daí, os trabalhos foram submetidos e aceitos para exposição em diversas cidades.

Link da divulgação da mostra em Florianópolis:
<http://www.brde.com.br/noticia/artistas-mineiras-trazem-o-cerrado-ao-brde/>



Exposição Acessos à natureza no Museu Regional de São João del-Rei, 2018



Atividade realizada junto à exposição Acessos à Natureza com o Setor Educativo do Museu Regional de São João del-Rei, 2018



ХУДОЖЕСТВЕНА ГАЛЕР
НОВА ЗАГОРА

ИЗЛОЖБА

КОЛЕКЦИЯ PALMAE:



Андреса
Боел

Беатриз
Раушер

Мариза
Барбоза

Николета
Керинска

Присила
Рампин

ВЪРХОВЕ С ГОЛЕМИ ЛИСТА

3 август - 29 август 2018 година

Откриване: 3 август, 17.30 часа

Площад Свобода, 5

4.2- Os projetos de pesquisa desenvolvidos nas linhas das poéticas da imagem

Entendendo que o grupo de pesquisa tem como foco principal as ações coletivas e colaborativas de produção, estudos extroversão e divulgação científica, cabe observar que se vinculam às suas linhas os projetos geradores de produções artísticas de caráter teórico-prático. Deles transbordam as orientações, os cursos, as exposições e a produção bibliográfica. Desse modo, cabe aqui apresentar as principais pesquisas que animaram essas produções. As pesquisas desenvolvidas até 2009 não se vinculam ainda ao programa de pós-graduação em Artes da UFU, portanto não contam com orientandos de mestrado, mas preparam a massa crítica que determinará as condições para o estabelecimento deste. A partir de 2009, as publicações migram prioritariamente dos anais para as revistas científicas e os coletivos de pesquisa organizam-se de modo interinstitucional. Desde então, exposições artísticas realizadas com esses grupos e em diversos espaços institucionais foram os motores das pesquisas e modos de divulgá-las. Atuei em parceria com os seguintes grupos: os já citados Processos Híbridos na Arte Contemporânea (PPGAVI – UFRGS), o Grupo Fictions&interations (Université Paris 1, Panthéon Sorbonne), Retina Internacional - Recherches Esthétiques & Théorétiques sur les Images Nouvelles & Anciennes (Paris 8) e, ainda, os grupos Heterotopias (Mestrado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina) e BE-IT: Bureau de Estudos sobre a Imagem e o Tempo (PPG Artes - EBA - UFMG). Essas experiências, ricas em interlocuções, que impactaram definitivamente minha atuação como artista e orientadora.

Linha 1 - Poéticas urbanas contemporâneas

Caracteriza-se pela criação artística em espaço urbano, notadamente em espaço público considerado como um lugar da arte e da interdisciplinaridade, lugar de trocas e de encontros. Reúne trabalhos que têm a cidade como matéria. Objetiva intensificar a percepção do contexto urbano como um espaço sensível e refletir sobre os seus significados. Estuda os teóricos Armando Silva, Jacques Rancière, Michel Certeau, Milton Santos, Nicolas Bourriaud, Paul Ardenne, Walter Benjamin, entre outros.

Pesquisas desenvolvidas:

- 2006 – 2009 - **Situações do olhar: impressões e projeções de imagens da cidade** - Produção e investigação de imagens, segundo o método científico, tendo como foco de interesse as relações entre arte, natureza e cidade.
- 2008-2011 - **Situações do olhar: impressões e projeções de imagens da cidade**. Etapa II: poéticas urbanas contemporâneas.
- 2011-Atual - **Poéticas urbanas contemporâneas: imagem, ação e contexto**.

Linha 2 – Fotografia nos processos artísticos

Investigação dos processos artísticos que utilizam a linguagem fotográfica: pesquisas teóricas, históricas e práticas. Reúne pesquisas que investigam os processos de apresentação da imagem fotográfica, imagem como impressão e imagem como projeção; fotoperformance; documento; vídeo; temas como a paisagem e retrato na fotografia contemporânea brasileira e o uso de processos tradicionais e digitais fotográficos na contemporaneidade. Estuda os teóricos André Rouillé, François Soulages, Georges Didi-Huberman, Joan Fontcuberta, Philippe Dubois, Roland Barthes, Rosalind Krauss, Susan Sontag, Vilém Flusser, Walter Benjamin, entre outros.

Pesquisas desenvolvidas:

- 2005 – 2017 - **Processos Híbridos na Arte Contemporânea** (Coordenação Sandra Rey / UFRGS)
- 2008 – 2012 - **Cruzamentos gráficos: laboratório de imagens impressas e projetadas** - Investigação sobre impressão e a projeção de imagens criadas pelo cruzamento de processos gráficos.
- 2012 – Atual - **Cruzamentos gráficos. Laboratório de imagens impressas e projetadas**. Etapa II Reescritas/ reconstruções / remix
- 2018 – 2019 - **Acordar as imagens: estratégias para tensionar os sentidos espaço-tempo em fotografias**

A seguir, apresento o resumo de cada projeto de pesquisa e o detalhamento das produções mais significativas de cada um deles.

4.2.1- Alguns resultados das pesquisas em poéticas urbanas contemporâneas

[1] 2006 – 2009 - Situações do olhar: impressões e projeções de imagens da cidade

Descrição: Produção e investigação de imagens, segundo o método científico, tendo como foco de interesse as relações entre arte, natureza e cidade. O objeto da pesquisa é a imagem da cidade, o conceito que ela trabalha é o de *situação do olhar*. Da pesquisa em arte, sabe-se, resulta um objeto, aqui no sentido de tudo que é manipulável ou manufaturado e, paradoxalmente, é dele que parte toda a investigação. O problema colocado pelo trabalho é como a potência da situação do olhar, ou seja, o fato prático de tomar a cidade em imagens produz obras que revelam uma aproximação sensível ao espaço urbano, permitindo problematizá-lo pela arte. Elas implicam na percepção do contexto urbano. As ações que se desenvolveram nesse projeto produziram imagens por meio dos recursos técnicos da fotografia, da imagem digital, do tratamento da imagem no computador, sua rematerialização em diferentes suportes e apresentação em relação ao espaço. Aqui, olhar a cidade é pensá-la, e o que se pretendeu, com a reincidência de ações e operações sobre as imagens tomadas fotograficamente, foi trabalhar no interior das imagens os sentidos e os afetos percebidos na cidade pelos pesquisadores envolvidos no projeto.



Beatriz Rauscher. Fotografia, exposição Inventários Urbanos - Galeria do Centro Administrativo - Uberlândia MG- 2008.

[1.1] Exposições

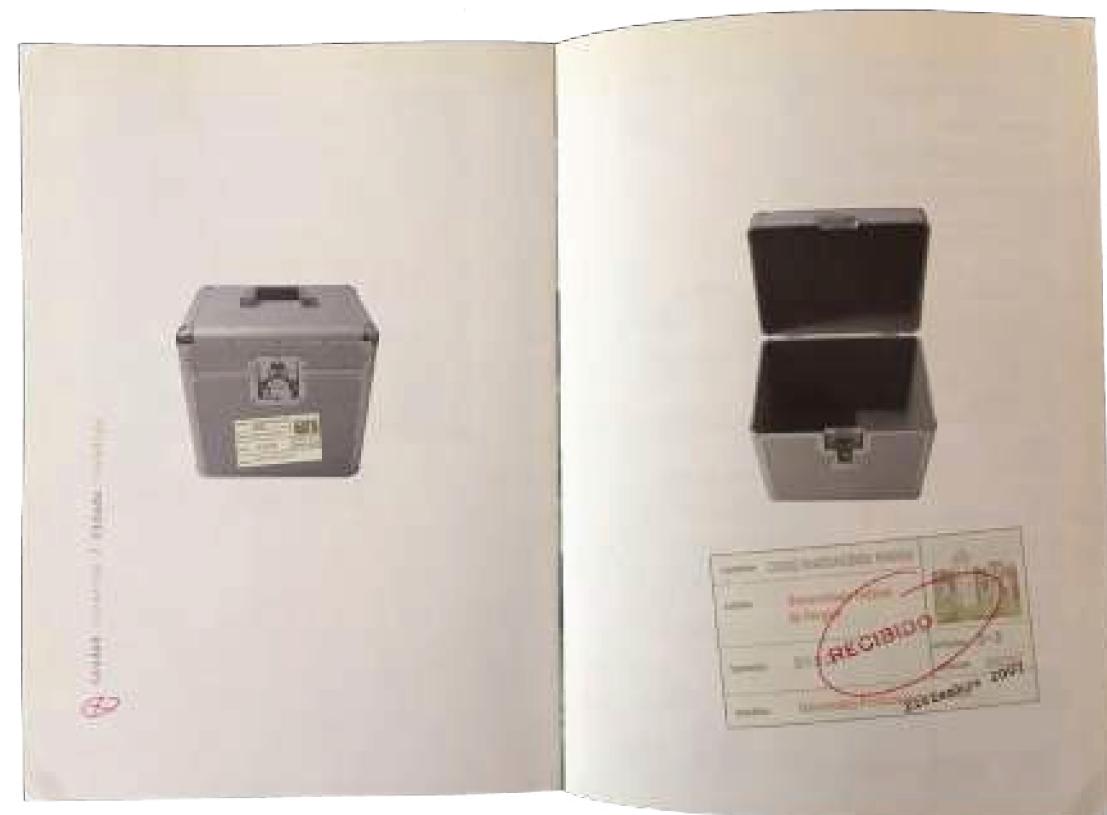
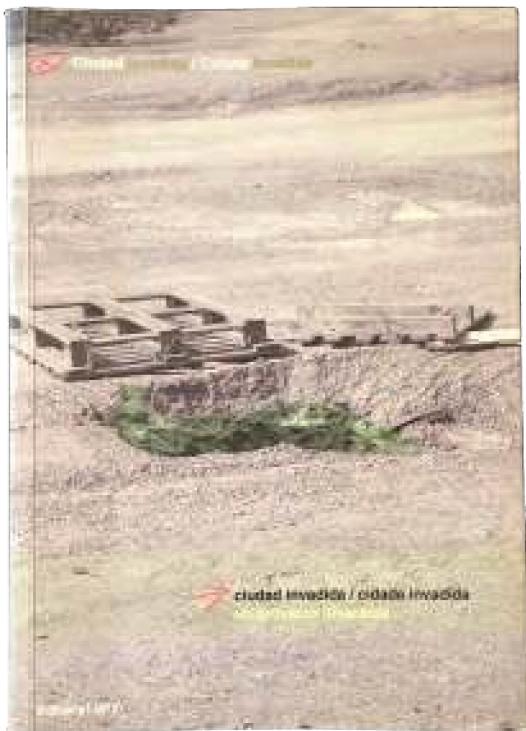
As exposições vinculadas ao projeto – três coletivas e uma individual – apresentam desdobramentos e aprofundamentos dos trabalhos artísticos que formaram o *corpus* da tese de doutorado. Todas aconteceram em espaços institucionais ligados a universidades e secretarias de cultura. Cabe destacar duas exposições coletivas: “Cidade Invadida”, mostra itinerante, com a participação de artistas ligados a grupos de pesquisa em Artes Visuais de diversas universidades brasileiras e do Centro de Pesquisa Arte e Entorno da Universitat Politécnica de Valencia, Espanha. O projeto foi concebido e coordenado por Guillermo Aymerich Goyanes e culminou com uma publicação sobre o tema. A outra exposição coletiva, significativa para a pesquisa, foi “Inventários Urbanos”. Participaram orientandos de graduação em TCC e PIBIC, que viriam a se qualificar e se tornarem estudantes de mestrado. A produção da exposição pelo grupo gerou uma série de discussões, que levaram em conta o estudo de soluções, com base no espaço de exposição. Considerou-se a natureza e vocação das imagens digitais e os modos de apresentá-las.

- RAUSCHER, B. B. S. *Ciudad Invadida / Cidade Invadida* Exposição coletiva itinerante com a participação de artistas ligados a grupos de pesquisa em Artes Visuais de diversas universidades brasileiras e do Centro de Pesquisa Arte e Entorno da Universitat Politécnica de Valencia, Espanha / Projeto conjunto: Grupo de Investigación Pintura y Entorno/ UPV; Grupo de Pesquisa Processos Híbridos na Arte Contemporânea/UFRGS; Núcleo de Pesquisa em Artes Visuais UFU e outros / 2006.
- RAUSCHER, B. B. S. *Conceito em Ato* / Exposição coletiva dos artistas do Departamento de Artes Visuais UFU / Museu Universitário de Arte UFU Uberlândia MG. 2006.
- RAUSCHER, B. B. S. *Diário das calçadas* - Exposição individual - Museu de Arte de Joinville / Joinville SC . 2007.
- RAUSCHER, B. B. S. FARIA, E. P. ; ROCHA NETO, M. A. GARGIULO, F. A. RAVAZZI, B. *Inventários Urbanos - Projeto coletivo* / Galeria do Centro Administrativo - Uberlândia MG- 2008. Exposição submetida e aprovada em Edital da Secretaria Municipal da Cultura.

[1.2] Trabalhos orientados

Além das orientações de TCC, destaco neste projeto, os trabalhos contemplados no PIBIC (programa de bolsas de iniciação científica). Os dois trabalhos tiverem desdobramentos nos TCC dos estudantes.

- Clara Francesca Gargiulo. *Ruínas do novo: fotografias de edifícios abandonados em obra*. 2007. Iniciação Científica. Universidade Federal de Uberlândia.
- Eduardo Prado de Faria. *Linhos da cidade: um olhar sobre a paisagem urbana através da imagem digital*. 2008. Iniciação Científica. Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq



Publicação sobre a exposição: AYMERICH, Guillermo. Ciudad Invadida / Cidade Invadida (ISBN) 84-9705-991-3
Valencia Editorial de la UPV / Universidad Politecnica de Valencia, La Imprenta CG, 2006

[1.3] Publicações

As publicações em anais, abaixo relacionadas, apresentam reflexões resultantes da pesquisa. Tratam-se das articulações teórico-práticas em três dos textos, sob diferentes perspectivas. O foco é minha produção artística e suas conexões com a produção teórica de referência e com outros artistas. No trabalho *Inventários urbanos*, contemplo o trabalho apresentado na exposição de mesmo nome, exposto em conjunto com orientandos.

- RAUSCHER, B. B. S. *A ninfa cortada*. In: 150. Encontro Nacional da ANPAP, 2006, Salvador. Anais do 15o. Encontro Nacional da ANPAP . Arte: Limites e Contaminações. Salvador, 2006. v. 1. p. 445-555.
- RAUSCHER, B. B. S. *Inventários Urbanos: A situação do olhar como potência* In: 17 Encontro Nacional ANPAP, 2008, Florianópolis. Anais do 17 Encontro Nacional da ANPAP / Panorama da Pesquisa em Artes Visuais. Florianópolis: UDESC, 2008. v. 1. p. 1617-1627.
- RAUSCHER, B. B. S. *Diário das calçadas: um diálogo entre arte, ambiente e cidade*. In: I Encontro de percepção e paisagem da cidade, 2006, Bauru. I Encontro de Percepção e Paisagem da Cidade. Bauru SP: NUPECAM - UNESP, 2006.



Vistas da exposição Inventários Urbanos - Projeto coletivo / Galeria do Centro Administrativo - Uberlândia MG- 2008.



Vistas da exposição cidade invadida - Projeto coletivo / Museu Universitário de Arte - Uberlândia MG- 2006.

"(...) Para Cidade Invadida, ela realiza uma animação computacional Cortes das calçadas, e o trabalho em arte mostra-se em processo. As primeiras imagens dos cortes da madeira, em seus círculos concêntricos e em seus raios centrífugos ressoam os aspectos gráficos dos desenhos de linhas que nascem de rachaduras, nós e buracos negros, expondo a beleza das formas orgânicas, tomadas em sua abstração. A contemplação é cortada, impedida pelo ruído incessante do áudio reproduzindo o barulho de uma serra elétrica em funcionamento. Ao invadir o espaço real, perturba o espectador, então tomado pela imagem do disco, lâmina da serra, que entra invadindo o espaço virtual e, sobrepondo-se à imagem anterior, nega aos nossos olhos a célula imagética que nos magnetiza. O disco dentado é o protagonista da ação. Entra e sai de cena em rotações diversas incomodando a fruição das imagens-células. A imagem final, célula azul que se sobrepõe ao disco metálico, remete-nos a uma narrativa cósmica: contá-la seria trair a imagem"

Heliana Ometto Nardin
excerto do texto da publicação que acompanhou a mostra.

[2] 2008-2011 - Situações do olhar: impressões e projeções de imagens da cidade. Etapa II: poéticas urbanas contemporâneas.

Descrição: Nessa segunda etapa da pesquisa, avançamos no sentido de buscar atuar mais diretamente sobre o próprio espaço urbano com abordagens específicas para os diferenciados contextos levantados e estudados pelos subprojetos. Os trabalhos concebidos e realizados

em espaço público valem-se da arte como ferramenta para ações pontuais em determinados fragmentos da cidade. As ações se dão na esfera das operações da arte e ao mesmo tempo no ambiente urbano, social e cultural. Elas valem-se, entre outros, dos recursos da fotografia, do vídeo, da arte computacional, da impressão e da projeção de imagens. A partir dessa segunda fase, a cidade não é só pretexto para a criação de imagens, mas é ela própria a matéria e o suporte dos trabalhos. A pesquisa busca revelar um universo de objetos que problematizam a cidade e a condição urbana do homem contemporâneo. Entre os objetivos do estudo está sistematizar uma reflexão multidisciplinar e fundamentada da cidade colocando em foco as relações entre arte e cidade, arte e urbanidade, arte e lugar. Essa pesquisa contou com dois bolsistas PIBIC (FAPEMIG e CNPq) e uma bolsista de mestrado (CAPES).

[2.1] Ações em espaços urbanos

Os trabalhos relacionados abaixo foram determinantes na abertura de perspectivas de orientação junto à graduação e pós-graduação. São trabalhos colaborativos, realizados na cidade de Uberlândia, que contaram com a participação de colegas e estudantes. Entre eles, [Sobre] viventes, realizado em parceria com estudante do PIBIC Luana Diniz, recebeu Menção Honrosa junto ao Projeto Arte Urbana da Secretaria da Cultura de Uberlândia (MG).

- RAUSCHER, B. B. S. Planta-se placas / Ação em espaço público realizada em diversos locais da cidade. Trabalho comissionado pelo Projeto Arte Urbana da Secretaria Municipal da Cultura de Uberlândia - Setor de Artes Visuais . 2008.
- RAUSCHER, B. B. S.; DINIZ, Luana M. [Sobre]viventes - Ação artística em espaço público com projeção de vídeo e fotografias - Trabalho realizado em parceria com Luana Diniz no centro da Cidade de Uberlândia – Bairro Saraiva .(PIBIC/FAPEMIG). 2009.
- RAUSCHER, B. B. S. Mini Oásis - Ação em espaço público. Trabalho realizado na Praça Cicero Macedo, Bairro Fundinho, Uberlândia a convite do Projeto Arte e Patrimônio de Uberlândia [entre] o passado e o presente. 2009.

mini oásis

Por que uma árvore pode ser considerada patrimônio de uma cidade?

Para responder a esta pergunta apostei na sensação física de conforto térmico. Uberlândia é uma cidade quente e que tem uma longa estação seca. Baseei-me em uma pesquisa da UNICAMP que avalia o impacto de uma única árvore na sensação de conforto térmico na cidade. Este conforto é proporcionado pelo aumento da umidade relativa do ar promovida pela transpiração da árvore.



(4) Foram distribuídas às pessoas que passaram por ali, etiquetas de papel com as mesmas informações da placa. Estas etiquetas sugerem também que sejam colocadas em alguma árvore que o pedestre considere um mini oásis.



(1) O chão foi marcado com um círculo de dez metros do entorno da árvore.

Este plano de ação é móvel e pode ser instalado sob diferentes árvores. Visa uma percepção mais atenta da cidade e encoraja outras ações cidadãs na promoção de mudanças no espaço público.

* <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000431266>



Para trazer esta idéia para o campo da arte decidi criar uma ação urbana localizada no entorno das árvores da Praça Cícero Macedo, no bairro Fundinho. Apesar desse local ainda ser usado como ponto de taxis e estacionamento, trata-se de um espaço público cujo entorno passa por um processo de revitalização.



(2) Foi colocada sob as árvores uma placa de duas faces montada sobre um cavalete. Nela, além do termo MINI OÁSIS, foram pintados alguns dados numéricos sobre conforto térmico à sombra, a dez e a cinqüenta metros da árvore.

Local: Pça. Cícero Macedo
Bairro Fundinho -Uberlândia MG
dia 21/11/2009
Concepção: Beatriz Rauscher
a partir de pesquisa de
Loyde Abreu (UNICAMP)*
Colaborador: Leonardo Rauscher
Placa: Batista Letreiros
Fotos: Luana Diniz (Magrela)
Grupo de Pesquisa Poéticas da
Imagem / UFU / NUPAV / CNPq



(3) Algumas pessoas foram convidadas a passar algumas horas no lugar. Elas levaram cadeiras, livros, crianças, cachorros e amigos.

Documentos da ação Mini Oásis
- Praça Cicero Macedo, Bairro Fundinho, Uberlândia à convite do Projeto Arte e Patrimônio de Uberlândia [entre] o passado e o presente. 2009.



Documento da ação Planta-se placas - Trabalho comissionado pelo Projeto Arte Urbana da Secretaria Municipal da Cultura de Uberlândia - Setor de Artes Visuais. 2008.

A proposta **Planta-se placas** envolveu a interferência na transmissão de uma mensagem já assimilada na cidade de Uberlândia. Trata-se de uma mensagem manuscrita pintada em placas que são colocadas postes em vários locais da cidade. A mensagem é “corta-se árvores” ou “cortamos árvores” e abaixo um número de telefone de quem oferece este serviço.

O trabalho busca interferir na mensagem, substituindo o número do telefone pintado nas placas pelo número do telefone da Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

O projeto se apropria dessa estratégia, para questionar em qual medida o espaço urbano é visto pelos cidadãos como um espaço de todos ou como propriedade privada de alguns. Nesse caso específico, está em questão a responsabilidade dos poderes instituídos de zelarem pela preservação da paisagem vegetal no espaço urbano e regular as ações que se dão sobre ela. O objetivo do trabalho foi estimular uma percepção mais atenta da cidade e uma maior consciência das nossas possibilidades de ação como artistas (e como cidadãos) interessados em mudanças.

(texto conceitual da proposta)



[Sobre] viventes - Ação artística em espaço público com projeção de vídeo e fotografias - Trabalho realizado em parceria com Luana Diniz no centro da cidade de Uberlândia – Bairro Saraiva .(PIBIC/FAPEMIG), 2009.

Através do olhar fotográfico observamos como a forma das árvores vem sofrendo ações das podas predatórias no espaço e do tempo. A intenção do trabalho [Sobre]Viventes foi construir questionamentos a partir da imagem gerada pela fotografia a fim de criar um vídeo para ser apresentado em projeções sobre as próprias árvores. A intenção da criação de imagens e de poéticas é propor narrativas subjetivas a partir de situações da própria realidade urbana, podendo assim desenvolver diálogos e colocar questionamentos à sociedade, mobilizando-a na leitura do espaço urbano e de sua própria condição cidadã nesse espaço.

No dia 16 de dezembro realizamos a última ação do plano de trabalho "[sobre]viventes: fotografias de árvores ameaçadas em espaço público" do PIBIC/FAPEMIG/UFU. A ação consistiu da projeção do vídeo realizado pela bolsista Luana Diniz a partir de fotografias de árvores que ainda resistem nas calçadas do centro da cidade de Uberlândia. A projeção aconteceu sobre o caule de uma grande figueira que fica na esquina das ruas Tapajós e Duque de Caxias no Bairro Saraiva, diante da lanchonete PACMAN. Foi uma noite de contato com os moradores em torno de um de seus lugares de afeto para falar e ver imagens do bairro, da cidade, das árvores.

(texto conceitual da proposta)

[2.2] Trabalhos orientados

- Mariza Barbosa de Oliveira. *Trânsitos poéticos: perspectivas de ação artística nos trajetos da cidade*. 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
- João Virmondes Alves Simões. *Lugares de Impermanência: fotografias de casas em demolição*. 2011. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia.
- Nubia Adriana Dias. *Lugares de escape: ações artísticas de leitura em espaços públicos*. 2010. Iniciação Científica - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
- Luana Martins Diniz. *Sobre-viventes: fotografias de árvores ameaçadas em espaço público*. 2009. Iniciação Científica. Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG.
- Luana Martins Diniz. *Deslocamentos: ensaios videográficos sobre a cidade*. 2010. Iniciação Científica. Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

[2.3] Publicações

As publicações em anais ancoradas nesse projeto foram resultado de um esforço conjunto do Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem em levar, ao Seminário Nacional de Pesquisa em Cultura Visual na Universidade Federal de Goiás, um corpo de trabalhos com abordagens diversificadas sobre os conceitos de cidade, ações artísticas e práticas colaborativas. Os textos foram elaborados em coautoria e discutidos no grupo. Como resultado, tivemos uma visibilidade para nosso trabalho naquele momento e intercâmbios significativos para os mestrandos. Além destes, relaciono duas

publicações nos anais da ANPAP que aprofundam as questões postas pela pesquisa na perspectiva das práticas artística em espaço público.

- DINIZ, Luana M. RAUSCHER, B. B. S. [sobre]videntes: fotografias de árvores ameaçadas em espaço público. In: IV Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual - Ética, Estética e Metodologia na pesquisa de Arte e Imagem - Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual - UFG, 2011, Goiânia - GO. Anais do ... Seminário Nacional de Pesquisa em Cultura Visual. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 2011. v. 1. p. 627-642.
- OLIVEIRA, M. B. RAUSCHER, B. B. S. Ação artística - jogo da memória: qual é o ponto?. In: IV Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual - Ética, Estética e Metodologia na pesquisa de Arte e Imagem - Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual - UFG, 2011, Goiânia - GO. Anais do ... Seminário Nacional de Pesquisa em Cultura Visual. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 2011. v. 1. p. 683-693.
- SOUZA, P. R. L. V. RAUSCHER, B. B. S. Informação>>Espaço>>Controle e a Cidade Imaginada: Aproximações e Correlações - ISBN 19831919 -. In: IV Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual - Ética, Estética e Metodologia na pesquisa de Arte e Imagem - Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual - UFG, 2011, Goiânia- GO. Anais do ... Seminário Nacional de Pesquisa em Cultura Visual. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 2011. v. 1. p. 724-736.
- RAUSCHER, B. B. S. Cine-árvore: entre a cidadania e a arte. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2010, Cachoeira, BA. Anais do ... Encontro Nacional da ANPAP (Cd-Rom). Salvador , BA: EDUFBA, 2010. v. 1 (CD-ROM).
- RAUSCHER, B. B. S. Cruzamentos, esquinas e a situação do lugar: ações artísticas em contexto urbano. In: 18o. Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2009, Salvador. Anais do ... Encontro Nacional da ANPAP (Online). Salvador: UFBA, 2009. v. 1. p. 1-15.

[3] 2011 - Atual - Poéticas urbanas contemporâneas: imagem, ação e contexto.

Descrição: projeto vinculado às linhas de pesquisa do Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem e à linha de pesquisa Práticas e Processos em Artes do programa de pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia. A pesquisa, permeada por diversos atravessamentos, ancora-se na relação teoria e prática para pensar a arte via paradigmas e processos; visa à produção artística que se insere no espaço público e nos espaços sistêmicos da arte, além de apresentar relações com conceitos e práticas de outros campos do conhecimento. O projeto deu continuidade a questões abertas e potentes em pesquisas desenvolvidas nos anos anteriores. Elas implicam campos diferentes de reflexão para a concepção e a fundamentação dos trabalhos como política, antropologia e sociedade. Essas são as chaves determinantes para a sua discussão e análise das produções dos artistas-pesquisadores envolvidos no projeto, assim como da produção de outros artistas referenciais para os estudos aqui desenvolvidos. Os trabalhos reunidos no *corpus* dessa pesquisa têm a cidade como matéria das ações e, desse modo, determina implicações na própria percepção e crítica dos contextos urbanos. Sendo assim, os trabalhos artísticos foram pensados em sua inscrição no campo que Paul Ardenne (2004) denomina como o da Art Contextuel. Contexto é aqui entendido como o conjunto de circunstâncias nas quais se insere um fato e que estão em situação de interação.

Além das produções artísticas e bibliográficas dos envolvidos, essa pesquisa permitiu a criação de disciplinas e cursos direcionados ao curso de graduação em Artes Visuais e ao mestrado em Artes do PPG Artes - UFU.

[3.1] Ações em espaços urbanos

As ações abaixo dão continuidade e ampliam as questões colocadas na segunda etapa do projeto "Situações... São ações colaborativas", realizadas em parceria com colegas do grupo de pesquisa (Gastão Frota e Andressa Boel) em projetos artísticos colaborativos concebidos por eles, entre os quais CharreteNet e CarRobois contemplado e comissionado pelo Prêmio Funarte.

- FROTA, G.C. RAUSCHER, B. B. S. PELEGRINI, I. A. **Conversa de bois e outros bichos (leituras de Guimarães Rosa)** - Ação artística vinculada ao Projeto CharreteNet e CarRobois participação por convite de Gastão Frota (autor do projeto Prêmio FUNARTE) - Cidade Estrutural - Distrito Federal , junho de 2014. 2014. Intervenção Urbana.
- RAUSCHER, B. B. S.; BOEL, A. R. **Passeio musical.** Ação artística coletiva Curta-vida-curta, vinculada ao Projeto Plante na Praça de Andressa Boel - Iniciativa Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem, junho de 2014, Uberlândia MG. 2014. Intervenção Urbana.



Documento da ação "Conversa de bois e outros bichos" vinculada ao Projeto CharreteNet e CarRobois de Gastão Frota - Cidade Estrutural - Distrito Federal , junho de 2014. 2014.

A convergência de texto ficcional, oralidade, imagem em uma ação artística em contexto urbano, caracterizaram o trabalho realizado em junho de 2014, na cidade Estrutural DF, a convite do projeto artístico CiberAtrações, (de Gastão Frota) em sua etapa de Brasília. Tendo em consideração que, nessa edição, além da carroça circulando por lugares da capital federal sugeridos pelo público, pretendia-se levar um carro de bois ao Plano Piloto, concebi esta ação que foi acolhida pelo projeto: leituras de excertos de "Conversa de Bois" e outros contos de "Sagarana", livro de Guimarães Rosa, ilustrado por Poty Lazarotto. O trabalho foi realizado com a colaboração do estudante Igor Pelegrini que desenhou a capa do folheto e participou na gravação dos sons que eram transmitidos para as redes sociais conforme o projeto concebido por Frota.

(texto conceitual da proposta)

Igor Pelegrini, Beatriz Rauscher, Gastão Frota, Antonio Junior e outros. Documento da ação "Conversa de bois e outros bichos (leituras de Guimarães Rosa)" - Ação artística vinculada ao Projeto CharreteNet e CarRoboís participação por convite de Gastão Frota. Cidade Estrutural - Distrito Federal , junho de 2014.



[3.2] Exposições

As exposições relacionadas abaixo são resultado da proposição **Acessos à Natureza** – tornada exposição itinerante – que reúne fotografias, desenhos e monotipias de cinco artistas do grupo, resultantes de expedições realizadas em parques ecológicos da cidade de Uberlândia (MG).

- RAUSCHER, B. B. S.; RAMPIN, P. A. ; Kerinska, N. T. ; OLIVEIRA, M. B. ; BOEL, A. R. . Exposição coletiva **Coleção Palmae: topes de grandes folhas - Projeto Coletivo**. Espaço Cultural BRDE – Florianópolis SC, 2019. Desenho.

- RAUSCHER, B. B. S.; RAMPIN, P. A. ; Kerinska, N. T. ; OLIVEIRA, M. B. ; BOEL, A. R. . Exposição coletiva **Acessos à Natureza - Parque Siqueiroli** - Uberlândia MG e Museu Regional de São João Del-Rei, São João Del-Rei MG, 2018 Desenho.
- RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T. ; RAMPIN, P. A. ; BOEL, A. R. ; OLIVEIRA, M. B. . Exposição coletiva **Colecção Palmae: topo de grandes folhas**, na Galeria de Arte Russi Karabiberov Nova Zagora, Bulgária. 2018. Desenho.
- RAUSCHER, B. B. S. e outros. Exposição coletiva **PolisPhonica - Campo Aberto** - convite da Curadoria: Adriano Cañas - Núcleo de linguagem da Faculdade de Arquitetura - FAURB - UFU) Galeria de Arte do Espaço Cultural do Mercado Municipal, Uberlândia MG. 2013. Fotografia.



Produção de trabalhos e montagem da exposição coletiva **Colecção Palmae: topes de grandes folhas - Projeto Coletivo**. Espaço Cultural BRDE – Florianópolis SC, 2019.

A Exposição coletiva *Coleção Palmae: topo de grandes folhas*, inclui obras criadas como parte do Projeto Acesso à Natureza. Os cinco autores (Andrea Boel Beatriz Rauscher Mariza Barbosa Nicoleta Kerinska Priscila Rampin) estão contando a seu modo o desejo de comparar o modo de vida moderno e a capacidade de penetrar na natureza. A exposição inclui uma série de trabalhos gráficos - desenhos, monotipias, gravuras e fotografias inspiradas nas experiências dos autores durante as visitas a diversas reservas ecológicas no Brasil. A Coleção Palmae é uma visão poética da savana brasileira, pouco conhecida até para a população sul-americana local. O projeto foi financiado pela cidade de Uberlândia por fundos municipais para o apoio da arte.

(texto conceitual da proposta)

[3.3] Trabalhos orientados

Esse projeto tem acolhido estudantes de mestrado do PPG Artes que trabalham com as questões do espaço urbano. As dissertações envolveram e resultaram em exposições e publicações.

- Bruno Ravazzi Lima. *Lugares ocultos: uma pesquisa em poéticas visuais*. 2017. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. CAPES
- Andressa Rezende Boel. *Plante na Praça: considerações sobre um projeto artístico colaborativo*. 2016. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia.
- Amanda Cristina de Sousa. *Passagens: construindo estratégias de ações artísticas homem-natureza no contexto urbano*. 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia.
- Paulo Rogério Luciano Vilela de Souza. *A cidade imaginada: percursos poéticos*. 2013. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia.
- Mara Nogueira Porto. *Campo aberto: proposições artísticas, lugares e deslocamentos na cidade*. 2013. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. CAPES
- Victor de Oliveira Marcelo. *A gravura política de Rubem Grilo. Publicações impressas no Jornal Movimento*. 2017. Iniciação Científica. Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. FAPEMIG
- Valéria Tosta dos Reis. *Intervenções gráficas: encontro de lugares e imagens*. 2017. Iniciação Científica. Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. CNPq
- Priscila Arantes Rampin. *Cartão postal. Paisagens do lixo e do esgoto*. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. CNPq



Dissertação de Paulo Rogério Luciano Vilela de Souza. A cidade imaginada: percursos poéticos. 2013.

MODOS



Estratégias de apresentação de uma ação artística em espaço público
Strategies for the presentation of an artistic action in public space

Dra. Beatriz Rauscher

Como citar:
 RAUSCHER, B. Estratégias de apresentação de uma ação artística em espaço público. MODOS. Revista de História da Arte. Campinas, v. 2, n.1, p. 152-168, jan. 2018. Disponível em: <<http://www.puliconline.iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/898>>; DOI: <https://doi.org/10.24978/mod.v2i1.898>

Imagem: Beatriz Rauscher – Fotografias que compõe o trabalho *Mini oásis - Exposição PólisPhonica*. 2013.

[3.4] Publicações

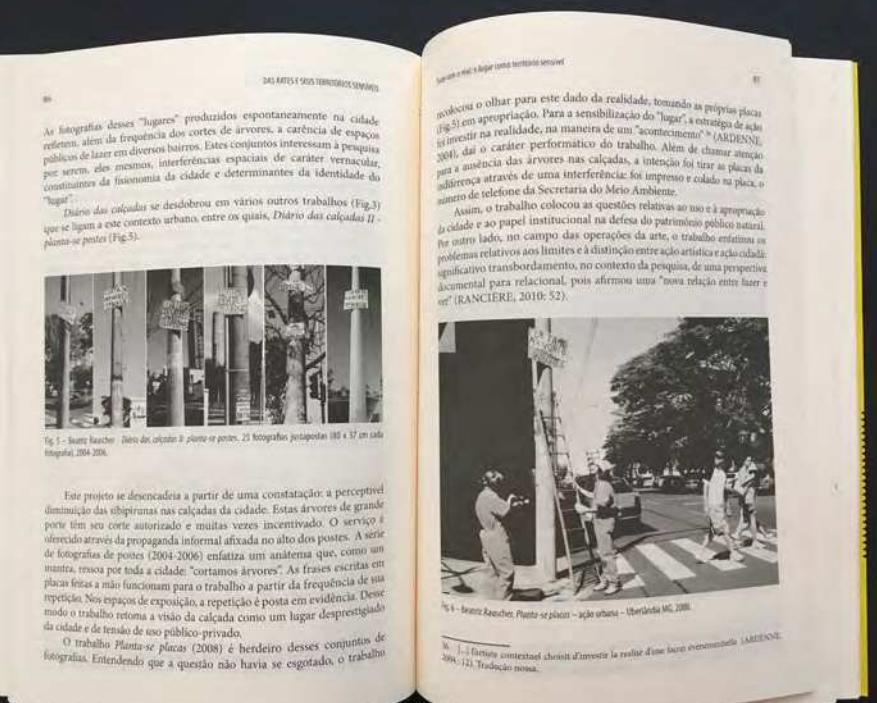
Além de publicações em anais de encontros científicos, as publicações decorrentes da pesquisa em andamento têm sido prioritariamente direcionadas aos periódicos científicos. Cabe destacar o capítulo do livro “Das Artes e seus territórios sensíveis” e o livro de artista (fanzine) do projeto *Acessos à Natureza*, que traz fotografias e desenhos de expedições realizadas em parques ecológicos da cidade de Uberlândia.

- RAMPIN, P. A. RAUSCHER, B. B. S. Kerinska, N. T. BOEL, A. R. OLIVEIRA, M. B. *Acessos à natureza. Livro de Artista (Fanzine)*. Trabalho comissionado pela Secretaria Municipal de Cultura (Programa Municipal de Incentivo à Cultura) Concepção e Produção Priscila Rampin; Projeto Gráfico Marina Marchesan; Impressão Livros Fantasma. 2018.
- RAUSCHER, B. B. S. *Estratégias de apresentação de uma ação artística em espaço público*. (ISSN: 2526-2963) Revista Modos, v. 2, p. 152-168, 2018.
- RAUSCHER, B. B. S. *O que eu como produz paisagem. Arte e política na obra de Jorge Menna Barreto*. (ISSN 2182-8547 impressa ; e-ISSN 2182-8717 online) REVISTA CROMA, v. 12, p. 54-62, 2018.
- RAUSCHER, B. B. S. *Vazadores: um dispositivo de ruptura estética*. (ISSN 2182-8547 impressa ; e-ISSN 2182-8717 online) REVISTA CROMA, v. 5, p. 141-146, 2015.
- RAUSCHER, B. B. S. *Pelas bordas: a cidade como território sensível* (ISSN 2182-8539) - Centro de Investigação & Estudos em Belas Artes - Universidade de Lisboa. Revista Gama (FBA - UL), v. 1, p. 20-25, 2013.
- RAUSCHER, B. B. S. *Tecer com o real: o lugar como território sensível* (ISBN 9788564586710) In: Ribeiro, Walmeri ; Rocha, Thereza. (Orgs.). *Das artes e seus territórios sensíveis*. 1ed. São Paulo: Intermeios, 2014, v. 1, p. 81-94.

DAS ARTES E SEUS TERRI TÓRIOS SENS ÍVEIS

Whim
Tone

internos



Tecer com o real: o lugar como território sensível (ISBN 9788564586710) In: Ribeiro, Walmeri ; Rocha, Thereza. (Orgs.). Das artes e seus territórios sensíveis. 1ed. São Paulo: Intermeios, 2014, v. 1, p. 81-94.

[3.5] Disciplinas e cursos

A pesquisa permitiu a produção de conteúdo para duas disciplinas de conteúdo aberto do curso de graduação em Artes Visuais. Essas disciplinas compreendem as **Poéticas Urbanas contemporâneas e Relações entre Arte e Política**. Cada um desses conteúdos foi reelaborado e aprofundado, a fim de ser oferecido em articulação com os estudos de Jacques Rancière no programa de pós-graduação em Artes como **Tópico Especial em Criação e Produção em Artes**. Cabe, ainda, pontuar o curso de curta duração criado para o seminário de pesquisa do programa de pós-graduação em Artes Arte e política: a crise geopolítica mundial sobre a Bienal de Veneza de 2017.

- **Estudos Avançados – Poéticas Urbanas contemporâneas – curso de graduação em Artes Visuais**

A disciplina justifica-se por subsidiar os alunos na compreensão das relações entre arte e espaço urbano na modernidade e da produção contemporânea. Possibilita o aprofundamento do tema na produção plástica do estudante: futuro artista, professor ou pesquisador em Artes Visuais.

Tem entre seus objetivos propiciar a percepção crítica do espaço, por meio da reflexão sobre a produção contemporânea em arte e o sistema cultural e artístico atual. Propõe discussões sobre os procedimentos históricos e teóricos das Artes Visuais com base nas relações com a cidade e a urbanidade. Aborda a arte pública, obras em sítio específico, intervenções, instalações públicas, ações de interesse público, poéticas urbanas para espaços públicos e institucionais.

- **Interfaces da Arte – Relações entre Arte e Política (GAV050) curso de graduação em Artes Visuais**

Tem como objetivo geral examinar o debate das Artes Visuais em aproximação com as várias áreas do conhecimento, enfatizando suas relações na história e na contemporaneidade com a filosofia, as ciências sociais, a tecnologia e a interação das artes. A disciplina introduz o estudante de graduação no debate contemporâneo sobre a relação arte/política, permite identificar aspectos das abordagens políticas nas Artes Visuais baseando-se em determinados contextos históricos e propicia experimentações poéticas que coloca o estudante como proposito de trabalhos artísticos

segundo uma visão pessoal do contexto contemporâneo.

- **Tópicos Especiais em Criação e Produção em Artes: Interface Arte/Política (MSA005S) Mestrado em Artes.**

Os processos artísticos sob o enfoque da experimentação de linguagens, criação, produção, interpretação e recepção, nos aspectos práticos e implicações conceituais. A disciplina justifica-se por subsidiar o estudante na compreensão das Artes Visuais por meio de uma abordagem interdisciplinar que abranja outras áreas do conhecimento humano, no caso, aspectos da interface política nas Artes Visuais. Prepara-o para o exame, o debate e as reflexões críticas acerca da imagem, da produção em arte e do sistema cultural em interface com as questões contemporâneas com base nos estudos do teórico francês Jacques Rancière e outros.

Justifica-se por abordar as relações entre arte e política e rever as teorias críticas da imagem observando seu reflexo nos projetos artísticos de viés político/social. A disciplina justifica-se ainda por possibilitar ao estudante o aprofundamento e aplicação das questões tratadas na disciplina, seja na sua produção artística, seja na sua atuação prática como professor e/ou pesquisador em Artes Visuais.

- **Tópicos Especiais em Criação e Produção em Artes: Poéticas Urbanas Contemporâneas. (MSA005S) Mestrado em Artes.**

Os processos artísticos sob o enfoque da experimentação de linguagens, criação, produção, interpretação e recepção, nos aspectos práticos e implicações conceituais. O espaço urbano em abordagens das Artes Visuais no contexto contemporâneo. O debate e as reflexões críticas acerca da produção em arte e o sistema cultural em interface com as questões urbanas, com as relações políticas da cidade e sobre as teorias críticas e seu reflexo nos projetos artísticos urbanos contemporâneos. Examina, com base em Jacques Rancière, aspectos do debate contemporâneo sobre a relação arte/política na perspectiva das práticas artísticas contemporâneas. Propõe experimentar, produzir e refletir sobre propostas artísticas que se valem da cidade não apenas como temática, mas como matéria da criação.



- RAUSCHER, B. B. S. KERINSKA, N. T. Arte e política: a crise geopolítica mundial na Documenta 14. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

O tema de Documenta 14 problematiza, por meio da arte, a situação geopolítica e econômica do continente europeu, enfatizando a crise econômica grega que fracionou o projeto político da comunidade europeia, explicitando a fragilidade e a inoperância do sistema capitalista no início do século XXI. Baseando-se nos discursos artísticos experimentados e registrados, nos propomos a observar em que medida a arte permite tratar de questões políticas no âmbito local-global e na perspectiva da política brasileira.

2.2.2- Alguns resultados das pesquisas em fotografia nos processos artísticos



Beatriz Rauscher, Incógnito, fotografias, exposição Inter-dito, 2015



Vistas da exposição Armadilhas de Natureza: três maneiras de capturar a paisagem.
Galeria do Centro Administrativo – Secretaria da Cultura de Uberlândia MG

**[1] 2005 – 2017 - Processos Híbridos na Arte Contemporânea (coordenação:
Sandra Rey / UFRGS)**

Descrição: projeto integrado que visa acolher, num quadro institucional, intercâmbios com artistas pesquisadores, teóricos e estudantes de pós-graduação, no Brasil e exterior, oportunizando o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos em colaboração, reunidos sob o escopo da investigação de processos artísticos e de estudos teóricos elaborados a partir de processos de criação. O grupo de pesquisas constitui-se como espaço de criação, reflexão, produção artística e teórica no âmbito das Artes Visuais, reunindo projetos que tem como foco principal as proposições artísticas instauradas com base em cruzamentos operatórios entre diversos procedimentos e registros, incluindo a fotografia e as tecnologias digitais. Reúne pesquisas cujo objeto são os processos artísticos e a obra de arte do ponto de vista dos seus processos de instauração. Os estudos abordam a relação teórico-prática dos processos incluindo conceitos, procedimentos técnicos e tecnológicos, pesquisas com materiais, elaborações de códigos semânticos, ações de deslocamento como prática artística e atitude estética, operações de apropriação e procedimentos de pós-produção, constituição de arquivos, análises comparativas de obras da HA e de produções contemporâneas, assim como relações com campos de conhecimento afins. O projeto insere-se na linha de pesquisa “processos híbridos de criação” do PPG Artes Visuais da UFRGS.



Vistas da exposição coletiva. Inter-dito no Museu Universitário de Arte. seleção por edital . outubro de 2015. Uberlândia MG.



Beatriz Rauscher. Interdito. Video-projeção, 2015. Exposição coletiva. Inter-dito no Museu Universitário de Arte. seleção por edital . outubro de 2015. Überlândia MG. 2015.



[1.1] Exposições:

Dois importantes projetos de exposição foram realizados pelo grupo no qual me vinculo na condição de pesquisadora: **Fazer e desfazer a paisagem** e **Inter-dito**. Essas mostras, de caráter coletivo e itinerante, permitiram que o grupo produzisse soluções coletivas de apresentação de trabalhos em exposições, além de jornadas de estudos ou palestras nos locais das mostras. Essas iniciativas propiciaram a divulgação da produção artística da pesquisa circulando por importantes espaços institucionais no Brasil.

Minhas fotografias, produzidas para essas mostras, foram objetos de recortes temáticos em articulação com curadores e artistas em outras mostras e locais (Galerie Michel Journiac - Paris; Galeria Mamute - Porto Alegre; Palácio das Artes - Belo Horizonte; Usina do Gasômetro - Porto Alegre, etc.).

- RAUSCHER, B. B. S. e outros. Exposição coletiva **Ensaio sobre o visível**. Curadoria Ana Albani. janeiro de 2016, Galeria Mamute . Porto Alegre RS. 2016. Fotografia.
- RAUSCHER, B. B. S. e outros. Exposição coletiva. **Inter-dito** na Galeria Mamute - Porto Alegre - RS. 2015. Fotografia.
- RAUSCHER, B. B. S. e outros. Exposição coletiva. **Inter-dito** no Museu Universitário de Arte. seleção por edital . outubro de 2015. Uberlândia MG. 2015. Vídeo.
- RAUSCHER, B. B. S. e outros . Exposição coletiva **Minas Território da Arte** - convite do Curador adjunto Marco de Andrade - curadoria geral Fernando Pedro . Palácio das Artes / Belo Horizonte MG. 2014. Fotografia.
- RAUSCHER, B. B. S. e outros . **In fog** - Exposição coletiva **Neblina: a fotografia no acervo do MACRS** - Curadoria de Elaine Tedesco - Usina do Gasômetro - Porto Alegre RS. 2014. Fotografia.
- RAUSCHER, B. B. S. e outros. Exposição coletiva **Fazer e desfazer a paisagem** no Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul - MAC RS - Curadoria Sandra Rey - exposição selecionada por edital. 2013. Fotografia.

- RAUSCHER, B. B. S. e outros. **Fazer e desfazer a paisagem**. (Itinerância 2012) - Exposição itinerante em projeto coletivo - locais: Casa de Cultura de Juiz de Fora (MG); Pinacoteca da FEEVALE, Novo Hamburgo (RS) ; Museu de Arte de Ribeirão Preto (SP) - Curadoria Sandra Rey - exposições selecionadas em editais. 2012. Fotografia.
- RAUSCHER, B. B. S. e outros . **I Mostra Mamute - Artistas Representados** no Estúdio Galeria Mamute, Porto Alegre RS de 5 de dezembro a 28 de fevereiro de 2014. 2013. Fotografia.
- RAUSCHER, B. B. S. e outros. Exposição coletiva **En quête du lieu** na Galerie Michel Journiac - Centre Saint-Charles - Paris – France, 2012. Fotografia.
- RAUSCHER, B. B. S.; REY, S. ; VIRMONDES, J. . **Armadilhas de Natureza: três maneiras de capturar a paisagem / Exposição de fotografias e imagens hibridas** . Galeria do Centro Administrativo – Secretaria da Cultura de Uberlândia MG



Beatriz Rauscher. In fog (landscape of the road) fotografia, 1,20 x 0,20 cm, 2009 Acervo : Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC/RS)



Fazer e desfazer a paisagem. - Exposição itinerante coletiva dos artistas Elaine Tedesco, Beatriz Rauscher, Lurdi Blauth, Ricardo Cristofaro, Shirley Paes Leme, Eliane Chiron, Sandra Rey, Bruno Borne e Celeste Wanner - locais: Museu de Arte de Ribeirão Preto (SP); Casa de Cultura de Juiz de Fora (MG); Pinacoteca da FEEVALE, Novo Hamburgo (RS) ; Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul - MAC RS - Curadoria Sandra Rey, 2012- 2013. (exposições selecionadas em editais).



Beatriz Rauscher. Sem título (série: paisagens do asfalto) 3 fotografias 0,53x80cm (cada), 2007.

"A mostra propõe alargar relações entre a paisagem e seu significante imediato, a natureza, e é idealizada em torno de obras que colocam questões sobre a percepção, o meio ambiente, o lugar e as práticas da arte.

Nas obras apresentadas, as relações entre paisagem e natureza não são unívocas, não se apresentam como equivalentes, nem tampouco se definem sempre da mesma maneira. Pelo contrário, essas relações são esgarçadas ao ponto em que a operação que se cumpre nessa equação de relação entre paisagem e natureza possa alcançar o sujeito e a cultura. O tratamento dispensado pelos artistas ao tratar a paisagem busca expandir, em última instância, o conjunto de referências no qual a mente opera.

A mostra apresenta produção visual recente de artistas que vivem em diversos pontos do País e de uma artista convidada residente na França. As obras se articulam em torno do tema paisagem por abordagens diretas ou transversalidades envolvendo desconstruções e invenções.

Os procedimentos adotados pelos artistas se consolidam nas relações entre a construção e desconstrução, entre a montagem e desmontagem, assumindo as fraturas impostas pelos dois atos – de fazer e desfazer – para compor novas totalidades suscetíveis de provocar espaçamentos simbólicos na percepção do real. As obras, portanto, abordam a paisagem de maneira aberta, alargando modos de fazer através de desconstruções operatórias, simbólicas e metafóricas. Os artistas possuem em comum o vínculo ativo com o desenvolvimento de uma produção ligada a pesquisas sobre processos híbridos e estudos no campo da arte."

Sandra Rey (curadora) texto conceitual da proposta de exposição.



BEATRIZ RAUSCHER, *Imagens estilhaçadas: luz, espaço e corte*

Considerando o modo de produção do trabalho, enquanto que, com as imagens impressas, a operação de espacialização da imagem se dá a partir de um projeto prévio visando às características arquitetônicas e de usos dos espaços aos quais se destinam; com as imagens projetadas, as fotografias, tomadas todas dentro de um mesmo padrão, finalizam-se de modos diversos já em contato com o espaço em que serão apresentadas. Então, o momento criativo do processo desloca-se em parte para o momento da própria instalação, ao passo que as imagens impressas são modificadas, configuradas e dimensionadas no computador; posteriormente impressas já em número e tamanho exatos para aquele ambiente a que foram destinadas.



Fig.4 - Beatriz Rauscher, estilhaçadas, instalação com projeção de diapositivo, MUa, 2004.

[1.2] Publicações

- BLAUTH, L.; RAUSCHER, B. B. S.; REY, S. (org.) Dossiê Inter-dito: fotografia e fabulação. ouvirOUver (ISSN online 1983-1005 e ISSN impresso 1809-290x), v.11,n2 p. 394-403, 2015.
- RAUSCHER, B. B. S.. [Inter-dit] ouvirOUver (ISSN online 1983-1005 e ISSN impresso 1809-290x), v.11,n2 p. 394-403, 2015.
- RAUSCHER, B. B. S.. Corte, fragmentação e estilhaçamento como potências / Revista UNIVILLE / Joinville SC / ISSN 1415-2789 / pp.7 - 18. Revista UNIVILLE, Joinville, SC, v. 10, n.1, p. 7-18, 2005.
- RAUSCHER, B. B. S.. Imagens Estilhaçadas: luz, espaço e corte. Revista Porto Arte / ISSN 0103-7269 / pp.49-59. Porto Arte (UFRGS), v. 22, p. 49-59, 2005.

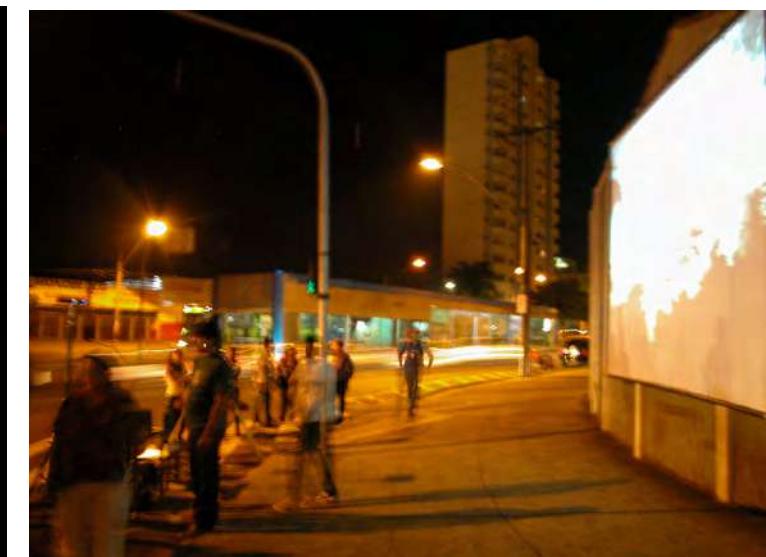
[2] 2008 – 2012 - Cruzamentos gráficos: laboratório de imagens impressas e projetadas

Descrição: Nessa pesquisa, propomo-nos a experimentar a impressão e a projeção de imagens criadas com base no cruzamento de processos gráficos. Pretendemos tratar na perspectiva teórico-prática as questões da impressão e da projeção em imagens concebidas por meio da hibridação de processos gráficos, seja da fotografia, do vídeo e da imagem numérica, seja da gravura e outros processos de estampa. O ponto de partida situa-se nos aspectos materiais e processuais das imagens, ou seja, os gestos técnicos que lhes dão corpo e existência e que permitem pensá-las como um campo operatório potente e produtor de significados. Para que se dê o trânsito entre teoria e prática, além de experimentações e ensaios em nosso laboratório, pretendemos nos valer dos estudos de teóricos sobre a imagem impressa, a imagem numérica e a imagem projetada. Eles são: J. Aumont, G. Didi-Huberman, P. Dubois, J. Plaza, A. Machado e E. Couchot.

[2.1] Exposições

Das exposições vinculadas a esse projeto, destacam-se duas exposições coletivas com a curadoria de Shirley Paes Leme e produção do Grupo de Pesquisa Heterotopias (mestrado em Artes da Faculdade Santa Marcelina, São Paulo - SP), além das três exposições da itinerância Cursor, promovida pelo Grupo de Pesquisa em Arte e Tecnologia da UFU (Gerart).

- RAUSCHER, B. B. S. e outros. Exposição coletiva **Heterotopias II** do Grupo de Pesquisa Heterotopias, Galeria de Arte da Universidade Federal do Espírito Santo, novembro a dezembro de 2011, curadoria de Shirley Paes Leme , 2011. Vídeo.
- RAUSCHER, B. B. S.; DE PAULA, Douglas. Máquinas de deslocamento - Projeção de vídeo interativo em espaço público - Festival de Fotografia do Cerrado - Promoção SESC MINAS - Uberlândia MG.
- RAUSCHER, B. B. S. e outros. Exposição coletiva **CURSOR**. Itinerância nos seguintes espaços expositivos SESC MINAS Uberlândia de 18 /10 a 05/11/2010 ; Salão da PROEX UFU - Uberlândia em 23/10/2010; Universidade Federal da Paraíba em março de 2011. 2010. Vídeo.
- RAUSCHER, B. B. S. e outros. Exposição coletiva **Paisagens outras** curadoria de Shirley Paes Leme, Galeria de Arte da FAV - UFG , atividade ligada ao grupo de pesquisa Heterotopias, FASM SP. 2010. Fotografia.
- RAUSCHER, B. B. S. e outros. Exposição coletiva **Experiências em Campo Cerrado**, Galeria de Arte da Faculdade Santa Marcelina São Paulo SP / curadoria de Marco Antonio Pasqualini de Andrade. 2010. Fotografia.



O computador e o carro são as principais máquinas da contemporaneidade. Potentes em promover deslocamentos físicos e virtuais, o carro é, por excelência, a máquina do século 20, enquanto o computador é a máquina do século 21. Este trabalho, uma vídeo-projeção por meio de animação de tomadas fotografias, só foi possível por recorrer a estas duas máquinas. É a fusão desses modos de deslocamento que o trabalho pretende acessar. Trata-se da experiência da viagem reelaborada pela visualidade e interatividade, também mecanismos de deslocamento.

(texto conceitual da proposta)

Máquinas de deslocamento - Projeção de vídeo interativo em espaço público - Festival de Fotografia do Cerrado - Promoção SESC MINAS - Uberlândia MG. Trabalho realizado em parceria com Douglas de Paula.

[2.2] Trabalhos orientados

Nas orientações de mestrado e iniciação científica ancoradas nesse projeto, as pesquisas apelam aos recursos do desenho, da fotografia, do vídeo, da gravura e seus cruzamentos e hibridações.

- Alessandro Nascimento. *Desenho e subversão: diálogos crítico-processuais*. 2011. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- Aldo Luís Pedrosa da Silva. *Poéticas do olhar: escopofilia e panoptismo em uma produção videográfica*. 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia.
- Aender Rodrigues Ferreira. *Experimentações Visuais: a gravura e sua amalgama de processos na criação de imagens*. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- Igor Alves Pelegrini. *Cruzamentos gráficos: a fotografia e o desenho, fusão entre representação do real e imaginário*. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Artigo: Cruzamentos gráfico-espaciais: imagens estendidas no espaço na exposição impressões Novas de Laurita Salles - Revista :Estúdio3 - ISSN 1647-6158 - Centro de Investigação & Estudos em Belas Artes - Universidade de Lisboa - verão de 2011. Estudio, v. 3, p. 118-125, 2011.

118

Rauscher, Beatriz Basile da Silva (2011) "Cruzamentos gráfico-espaciais: imagens estendidas no espaço na exposição 'Impressões Novas' de Laurita Salles." Revista :Estúdio. ISSN 1647-6158. Vol. 2 (3). 118-125.

Cruzamentos gráfico-espaciais: imagens estendidas no espaço, na exposição *Impressões Novas* de Laurita Salles

Beatriz Basile da Silva Rauscher

Brasil, artista visual. Doutora em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, com Estágio na Université Sorbonne Nouvelle – Paris III, Paris. Mestre em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Graduada em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo. Professora no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Artigo completo submetido em 31 de Janeiro e aprovado a 14 de Fevereiro de 2011.

Resumo Laurita Salles, em sua exposição *Impressões Novas*, apresenta trabalho resultante de uma experiência singular pelo cruzamento de processos da gravura e abordagem espacial das imagens. A artista concebe a exposição para um pequeno museu brasileiro, na qual apresenta um conjunto de trabalhos que levam adiante suas investigações originais sobre a gráfica contemporânea.

Palavras-chave: Laurita Salles; gráfica; espaço; impressão; exposição.

Title Extended images on the exhibition 'Impressões novas' of Laurita Salles

Abstract In her exhibition entitled "New Prints" Laurita Salles presents work based on a unique approach that combines intersecting engraving processes and spatial images. The artist's work is shown at a small Brazilian museum in which she displays a series that brings forth her original research on contemporary graphic art.

Keywords: Laurita Salles, graphic; space; print; exhibition.

1. Sensibilizar o lugar
Quando foi doada uma sesmaria para a fundação de São Pedro do Uberabá – primeiro nome dado à cidade de Uberlândia – escolheu-se, como era a tradição, o lugar mais alto para a construção da igreja do povoado. Uma capela de adobe e barro foi construída onde hoje se encontra a Praça Cícero Macedo.

119

Revista :Estúdio. ISSN 1647-6158. Vol. 2 (3). 119-125.

Figuras 1 a 4 Vistas externa e internas do Museu Universitário de Arte da Universidade Federal de Uberlândia, cidade de Uberlândia, MG, Brasil. Fonte própria.

À sua volta, surgiram o cemitério, o rego d'água da servidão pública e as primeiras casas do arraial. Nessa praça, encontra-se o Museu Universitário de Arte (MUnA), o edifício mais antigo desse lugar onde tudo foi transformado, renovado, apagado. Cercado por uma estreita calçada, está o limiar entre o antigo armazém e o ousado espaço de exposições em seu interior. Atravessado em um instante, pode levar o visitante desavisado a uma experiência inédita. Aos que já acompanham as atividades do MUnA, desde sua criação (1996), trata-se da busca de uma nova experiência estética, o penetrar em um mundo de idéias e formas (Figuras 1 a 4).

Talvez essa experiência de passagem, mais que uma experiência temporal, uma experiência fenomenológica, tenha impactado a artista Laurita Salles (1952, São Paulo) em sua primeira visita ao MUnA em 2008. Alguns meses mais tarde, ela voltou ao museu trazendo a exposição *Imagens Novas*, que tem a própria galeria do museu como protagonista.

O espaço, apesar de asséptico, com paredes brancas e iluminação natural, não corresponde ao que poderíamos considerar um típico *cubo branco* (O'Doherty, 2002), porque há ali um tanto de personalidade arquitetônica combinada com elementos originais de um antigo edifício comercial. Trata-se de um espaço de três planos, ou seja, o nível da rua ligado por duas escadas ao do mezanino e ao chão. A altura do pé direito – superior a cinco metros – determinou a criação

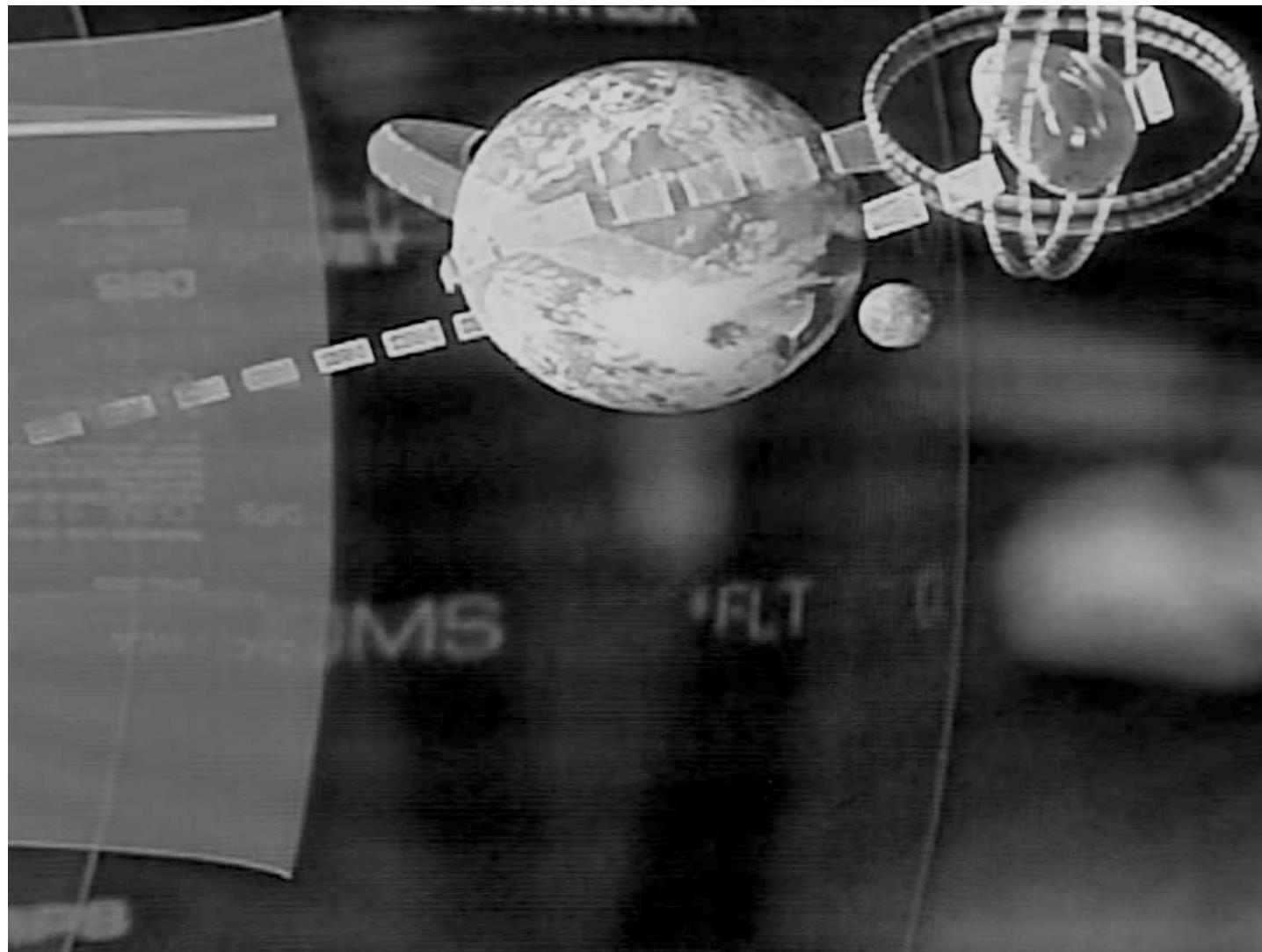
[3.3] Publicações

Dois dos artigos abaixo foram publicados em revistas científicas, sendo uma delas internacional, do CIEBA da Universidade de Lisboa. Um artigo é uma reflexão sobre as relações entre as imagens impressas e o espaço com base em uma exposição realizada por Laurita Salles no Museu Universitário de Arte. O outro, publicado na ouvirOUver, apresenta esse projeto de pesquisa, com o qual fui credenciada no recém criado programa de pós-graduação em Artes da UFU.

- RAUSCHER, B. B. S. **Cruzamentos gráfico-espaciais: imagens estendidas no espaço na exposição impressões Novas de Laurita Salles** - Revista :Estúdio3 - ISSN 1647-6158 - Centro de Investigação & Estudos em Belas Artes - Universidade de Lisboa - verão de 2011. Estudio, v. 3, p. 118-125, 2011.
- SILVA, A. L. P. RAUSCHER, B. B. S. **Máquinas de Vigilância e Captura: Vídeo e Voyeurismo**. In: 20o. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP, 2011, 2011, Rio de Janeiro. Anais do ... Encontro Nacional da ANPAP (Online). Rio de Janeiro: ANPAP, 2011. v. CD R. p. 3131-3145.
- RAUSCHER, B. B. S. **Cruzamentos Gráficos. Laboratório de imagens impressas e projetadas** - Revista OuvirOUver (Uberlândia. Impresso)ISSN 1809-290X pp. 62-75. OuvirOUver (Uberlândia. Impresso), v. 5, p. 62-75, 2009.

[3] 2012 – Atual - Cruzamentos gráficos. Laboratório de imagens impressas e projetadas Etapa II Reescritas/ reconstruções / remix

Descrição: A proposta dessa pesquisa é experimentar a impressão e a projeção de imagens criadas baseando-se no cruzamento de processos gráficos e do remix de imagens. Assim, é importante apontar que ela se situa no campo da imagem com foco na cultura do disponível, da web, do digital e dos processos gráficos contemporâneos. Abarca as imagens fotográficas, videográficas, infográficas e autográficas em suas diversas manifestações, modos de captações e fontes –o sejam elas autorais e/ou apropriadas – submetidas às operações poéticas do cruzamento, edição e remixagem. O que se pretende com essa pesquisa é alterar e desígernizar a ordem das imagens, analisar os processos gráficos em seu interior, buscar os sentidos que elas determinam e tentar cruzá-las para, a partir daí, obter outra forma, provocando novos significados e deslocamentos conceituais em operações de apropriações e hibridações. O recorte metodológico e processual de criação e reformulação das imagens estrutura-se em dois aspectos dos seus modos de oferecimento, ou seja, as imagens oferecidas impressas e as imagens apresentadas projetadas. As ideias de impressão e projeção são acionadas no trabalho em seus aspectos técnicos e conceituais.



Beatriz Rauscher, parallel mirrors, fotografia, 30 x40 cm (cada foto) 2014-2018

[3.1] Exposições

As duas exposições aqui relacionadas apresentam trabalhos de uma mesma série (espelhos paralelos), na qual a ênfase foi a apropriação de imagens de filmes de ficção científica exibidos na televisão.

- RAUSCHER, B. B. S. e outros. Exposição coletiva **Diálogos Híbridos: naturezas e imagens** - coletiva de artistas - Museu Universitário de Arte - Uberlândia MG. 2018. Fotografia.
- RAUSCHER, B. B. S. e KERINSKA, N.T. Exposição **Constelações** - Casa da Cultura da América Latina - UnB - DEX - Brasília DF. 2014. Fotografia.

"parallel mirrors" é um conjunto de trabalhos em processo, que reúne imagens criadas com base na passagem por processos fotográficos e digitais. Os problemas teóricos que dele emergem fazem pensar sobre os limites entre o que podemos chamar de fotografia e aqueles artefatos iconográficos que não temos propriamente uma palavra para definir. O termo "espelhos paralelos", escolhido para nomear a série, foi adotado baseando-se na ideia do deslocamento do referente resultante da apropriação de imagens e sua submissão às operações poéticas do cruzamento, edição e remixagem.

(texto conceitual da proposta)

Beatriz Rauscher, parallel mirrors, fotografia, 2014-2018
. Exposição diálogos híbridos – MUaA – Abril de 2018



[3.2] Trabalhos orientados

Esse projeto acolheu vários trabalhos de TCC, relaciono aqui dois projetos de mestrado e dois de iniciação científica que colocam ênfase na apropriação e criação com recursos digitais.

- Kenner Lucas Prado Barbosa. **Entre peles: memorial de um processo de criação em Arte.** 2015. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- João Paulo Machado Pena Franco. **Quase retratos: imagem e representação.** 2014. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia,
- Valéria Tosta dos Reis. **Laboratórios de colagem: possibilidades do manual e do digital..** 2016. Iniciação Científica. Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- Laís Tirico Felizatti. **Experimentações Visuais: Apropriação e cruzamento de imagens sobre o feminino.** 2013. Iniciação Científica. Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

[3.3] Publicações

As publicações resultantes da pesquisa estão no campo dos estudos da imagem, especificamente da fotografia. Além de dois trabalhos em periódicos científicos, inclui um capítulo de um livro publicado no Chile em torno dos estudos de fotografia de François Soulages.

- RAUSCHER, B. B. S.; VIRMONDES, J. . **La desaparición y el resto en las fotografías de casas en demolición** Editora Universid de Chile , Santiago - ISBN 9789561908345 pp. 91-98. In: Rodrigo Zúñiga. (Org.). Estética y Fotografía a partir de François Soulages. 1ed.Santiago: Universidad de Chile, 2013, v. 1, p. 91-98.
- RAUSCHER, B. B. S.. **Espelhos paralelos: passagens, trocas, reescritas e reconstruções de imagens.** Farol (Vitória) ISSN 1517-7858, v. 12, p. 63-69, 2014.
- RAUSCHER, B. B. S.. **A imagem como oásis: o lugar e a paisagem perdida.** (FBA- UL) - Universidade de Lisboa, Portugal ISSN 1647-6158 pp160-165. ESTUDIO, v. 8, p. 160-165, 2013.
- RAUSCHER, B. B. S.; FRANCO, J.P.M.P. **Outrorretratos: epifanias da imagem.** In: I Seminario Internacional de Investigación en Arte y Cultura Visual- Dispositivos y Artefactos / Narrativas y Mediaciones, 2017, Montevideo. Actas del I Seminario Internacional de Investigación en Arte y Cultura Visual - Dispositivos y Artefactos / Narrativas y Mediaciones. Montevideo: Escuela Nacional de Bellas Artes (Universidad de la República - Uruguay) y la Faculdade de Artes Visuais UFG, 2017. v. 1. p. 441-449.



A imagem como oásis: o lugar e a paisagem perdida

BEATRIZ BASILE DA SILVA RAUSCHER*

Autoria: copyright reservado a 2 de setembro e reproduzido a 24 de setembro de 2012.

Resumo: Artista visual. Graduada em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) São Paulo, mestre em Artes pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre RS com ênfase de doutorado na Université Sorbonne Nouvelle – Paris III, Paris, França.
Atuação: Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Artes, Disciplina de Pós-Graduação em Artes Visuais (UFU) / CNPq: Av. Júlio Naves de Andrade, 2122 – Belo Horizonte, Minas Gerais – MG – CEP: 38408-000. Brasil. E-mail: beatriz.rauscher@gmail.com

Resumo: Na análise da obra Ituporanga, pelo artista Cato Reisewitz, considerei a experiência do contato com o trabalho; a recente abologia fotográfica da paisagem brasileira e os aspectos do artista e seu discurso sobre o processo de criação para observar de qual modo a instalação promove a deslocamento do lugar contemplativo para um lugar social, em um sentido político e crítico.
Palavras-chave: Cato Reisewitz / paisagem / instalação / site-specific.

Introdução

No bairro paulistano do Belenzinho, no verão de 2010, foi forjado um lugar de frescor em meio à aridez de asfalto e do concreto da megaciudad: um lugar para contemplar a natureza. O dispositivo da crença: uma fotografia de uma cachoeira impressa em 78 partes e colada na muralha de uma janela do espaço multiuso do SESC Belenzinho (centro de cultura especializado). O artista

Cato Reisewitz, que tem como uma das marcas de sua produção fotográfica a abordagem rigorosa da paisagem natural brasileira. Num primeiro momento, ressalta a experiência ancestral da desmesura da natureza parece ser o objetivo principal do investimento poético dessa instalação, intitulada *Ituporanga* (Figura 1). Vemos de que modo o dispositivo opera na ambiguidade do paradisíaco e maledíco simultaneamente.

Para pensar o dispositivo, colocarei em questão os modos com que o artista aborda aspectos diversos do sítio para reconstruir, através da imagem, a experiência da natureza e ir mais além. Considerarei como ferramenta teórica os três paradigmas de site-specific, esquematizado por Miwon Kwon, ou seja, o "fenomenológico, social/institucional e discursivo" (Kwon, 2008:173), noções que se sobrepõem operando simultaneamente em várias práticas artísticas contemporâneas.

"Ituporanga" é um vocábulo tupi-guarani que, através da junção dos termos yñ ("cachoeira") e porang ("bonito"), significa "cachoeira bonita". A toponomia brasileira é repleta de palavras em tupi-guarani, assim, nossa geografia, batizada pelos índios, sempre rios, melancolicamente, a ideia de um paraíso perdido. Reisewitz tira partido poético dos nomes dos lugares que fotografa, fazendo convergir com as belas imagens de serras, rios e florestas a ideia de natureza intacta e selvagem que tais nomes evocam.

A aura do passado está também nas referências que o artista afirma (2010) constituir seu olhar: a pintura e paisagem dos artistas viajantes europeus do século XVII e brasileiros do século XIX, e as fotografias de paisagens do século XXI, tanto as da coleção de D. Pedro II como as do fotógrafo Marc Ferrez (1845-1923). Percebo, no entanto, que, para que as belas paisagens façam sentido diante da atual devastação da natureza e para que o artista possa ser absolvido de uma possível acusação de "mero esteticismo", suas paisagens estabeleceram pontes com o ecológico, mesmo como subtexto de seu discurso.

Considero a obra de Reisewitz permeada pelas ambiguidades, expressas por Caupelin a propósito da função da paisagem como objeto cultural que reassupa a percepção do espaço e do tempo, pois, na atualidade, a paisagem pode ser fortemente evocada nas "tentativas de 'repensar' o planeta como eco-sistema", ao mesmo tempo em que nos leva ao "reconforto de uma paisagem-natureza, abrindo a pureza e refúgio" (2007:12). Toda a obra de Reisewitz é assim: tornando visível a natureza do fotográfico, ele coloca as qualidades do visível e da visão em tensão. Vejo, ainda, que, em Ituporanga, a partir de determinado ponto situacional, o artista irá inflexionar os aspectos plásticos da paisagem para o reflexo da construção de um site discursivo

Keywords: Cato Reisewitz / paisagem / instalação / site-specific.

GAMA n.1



Figura 1 - Cato Reisewitz, Ituporanga, SESC Belenzinho, São Paulo, dez. 2010/jan.2011. Foto de fonte própria.



Figura 2 - Vista do olho sobre a piscina, SESC Belenzinho, São Paulo, 04/01/2011. Foto de fonte própria.

1. Lugar físico: "a janela"

A fiscalização do lugar é determinante em Ituporanga. Entrando no átrio do prédio do SESC, a janela de vidro, em sua monumentalidade, é presença contundente. Mas não é só: seu recorte em retângulos está rebatido no chão de vidro que a espelha e, ao mesmo tempo, deixa ver a piscina olímpica no andar de baixo do edifício. Chão e parede de vidro colocam em jogo espelhamentos reciprocos (Figura 2).

A visão da cachoeira refletida no piso se encontra com a água da piscina, como se nela desaguasse. A obra em contexto, exige a presença corporal do expectador "em imediatidão sensorial da extensão espacial e duração temporal (...) mais do que instantaneamente 'percebida' em epifania visual por um olho sem corpo" (Kwon, 2008:167). Se a criação de Reisewitz está baseada na experiência corporal da arquitetura do lugar, esta transborda para a obra, tanto pela radicalização do aspecto dimensional da imagem – já, em certa medida, presente no programa do artista – quanto pela escolha do elemento água como objeto de referência da natureza na paisagem. O que o artista quer com a imagem da grande queda d'água é capitalizar para o trabalho as qualidades físicas do ambiente, determinadas pelo contexto no significado interno do objeto artístico, e, para isso apela a um modelo de percepção de ordem fenomenológica.

"Por esta janela me deu conta da paisagem" diz Caupelin (2007:130). A janela é o instrumento paisagístico por exceléncia, pois produz o encolhimento necessário para manter o desmesurado e a força eruptiva da natureza à distância (*ibidem*).

Com um olhar extraordinário de frequentadores, o Belenzinho é a maior



Vistas parciais dos Laboratórios dos núcleos de Pesquisa em Artes Visuais – Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem - Bloco 5M- Laboratório de Ciências Humanas, Campus Santa Mônica – UFU – setembro de 2019.

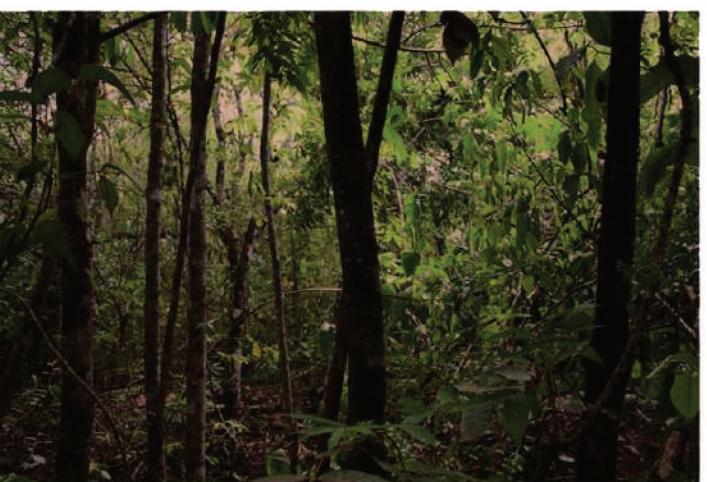
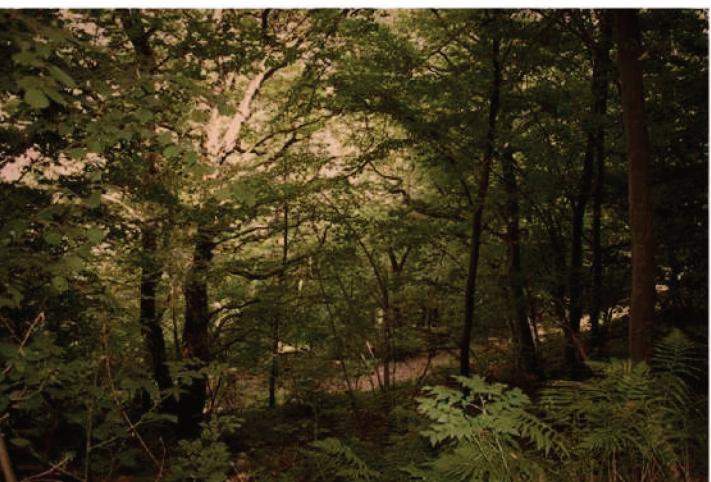
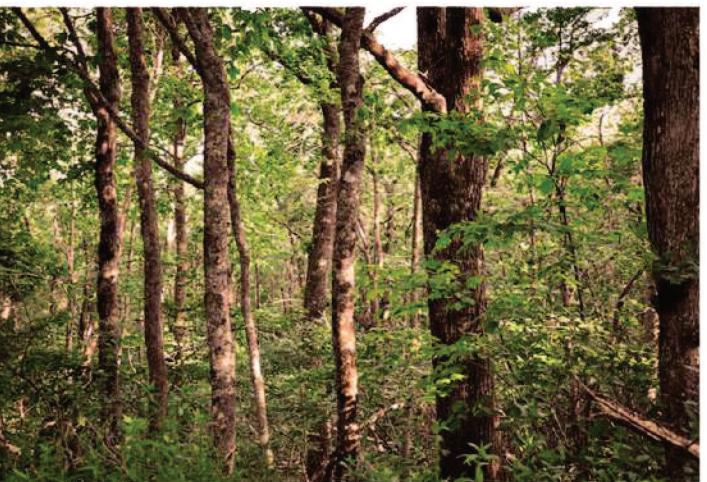
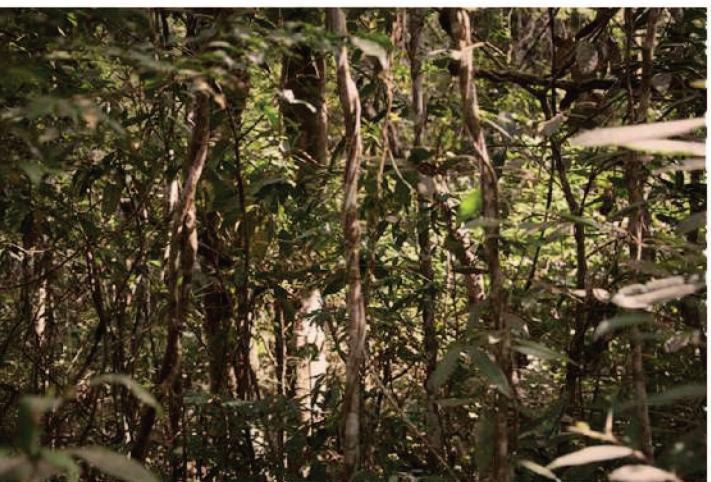
4.3 - Criação do Laboratório de Pesquisa em Artes Visuais (Finep)

A universidade entregou ao IARTE, em 2017, as salas da segunda etapa do Bloco 5M, Laboratório de Pesquisa de Ciências Humanas, no campus Santa Mônica, edifício financiado pela FINEP – (Agência Financiadora de Inovação e Pesquisa)¹. Na parte que cabia a então FAFCS (Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais), a área de Artes Visuais concorreu, em 2005, com um projeto para criação dos Laboratórios dos Núcleos de Pesquisa de Artes Visuais. Diferentemente de outros núcleos de pesquisa da faculdade, que já ocupavam salas na primeira etapa de construção do prédio, os núcleos de Artes Visuais aguardavam a conclusão da segunda etapa. Obtivemos um espaço para área de Artes Visuais de 83,6m² (três módulos de 22m² mais um módulo de 17,6m²), no qual teve lugar os grupos de pesquisa NUPAV, NEART e GPPI que ainda não tinham salas específicas para pesquisa. Optamos por um espaço amplo, multiuso para os três grupos. Essa condição permitiu a colocação de computadores e impressoras obtidos em projetos de pesquisa, mobiliário adequado para abrigar livros e revistas dos grupos, mesa para reuniões e acesso à internet. O laboratório constitui-se como lugar para elaboração e execução de projetos de pesquisa, reuniões dos grupos, recebimento e análise de obras para organização de curadorias, orientação de mestrandos, bolsistas e estagiários, além de abrigar os trabalhos para edição da publicação da área.



Vista externa do Bloco 5M- Laboratório de Ciências Humanas, Campus Santa Mônica – UFU – setembro de 2019

¹ A FINEP promove o desenvolvimento econômico e social do Brasil por meio do fomento público à Ciência, Tecnologia e Inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas.



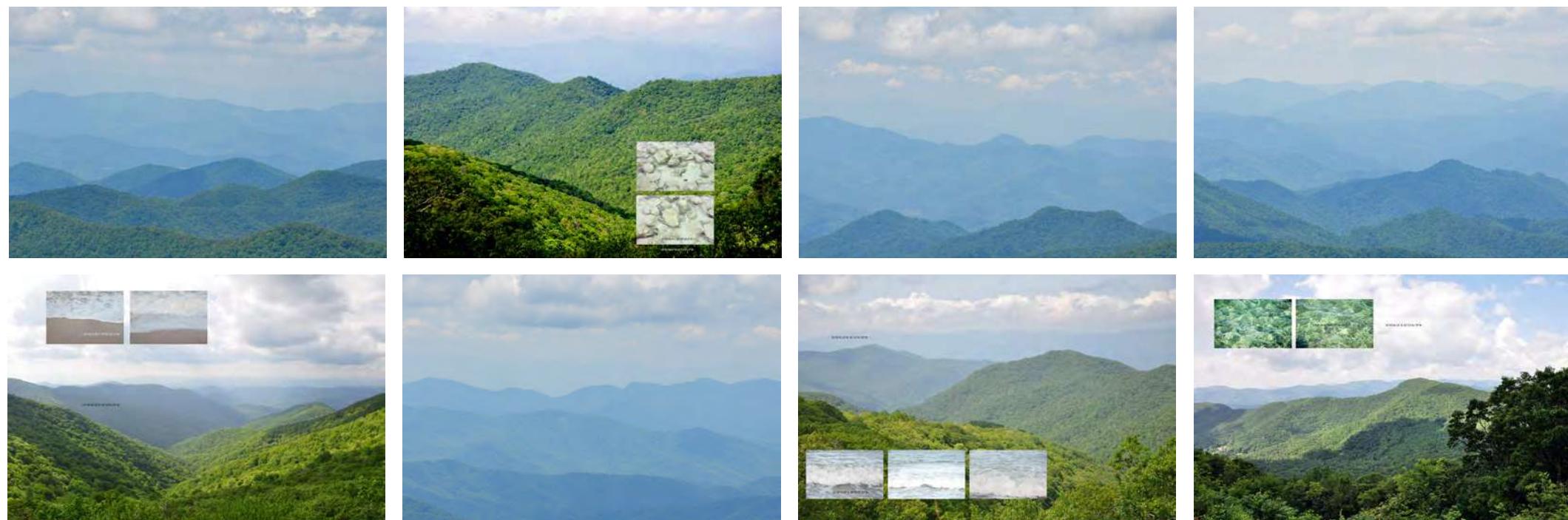
Beatriz Rauscher Sem título [série:
geografias e cronologias - aproximações].
9 fotografias [Impressões a base de
pigmento mineral em papel algodão] 46
x 30 cm [cada fotografia], 2010-2013-
2017-2018

5- Examinar as imagens - uma pesquisa de pós-doutorado

Todas as imagens da tese (2005) partiram de fotografias analógicas. Mesmo transferidas para o computador depois de impressas, a captação de todas as "imagens do corte" foi em negativo. A fotografia digital foi incorporada, definitivamente, nas minhas práticas em 2003, quando adquiri uma pequena câmera Coolpix 5000 da Nikon, sendo trocada, em 2010, por um equipamento melhor, também da Nikon, e, assim, passando a fotografar quase que exclusivamente com os dispositivos digitais. Muito se falou sobre a mudança da nossa relação com a fotografia, a partir do digital, agora chamada, com mais frequência, de "imagem". Entre as mudanças diversas que a fotografia digital

imprimiu nessa relação está a quantidade de imagens captadas. O arquivo digital tem capacidade de armazenar milhares de dados que tiveram origem nessa captação. Por outro lado, podemos apagar imediatamente aquelas fotografias que não nos agradaram, ampliando a capacidade de sucesso que o equipamento digital, por si, já permite. O resultado disso são milhares de imagens que não ampliamos e que nem temos mais tempo de rever.

Essa é uma das inquietações que motivou o projeto de pesquisa *Acordar as imagens: estratégias para tensionar os sentidos espaço-tempo em fotografias*, realizado no ano de 2019, junto ao programa de pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, com a supervisão de Patrícia Franca-Huchet.



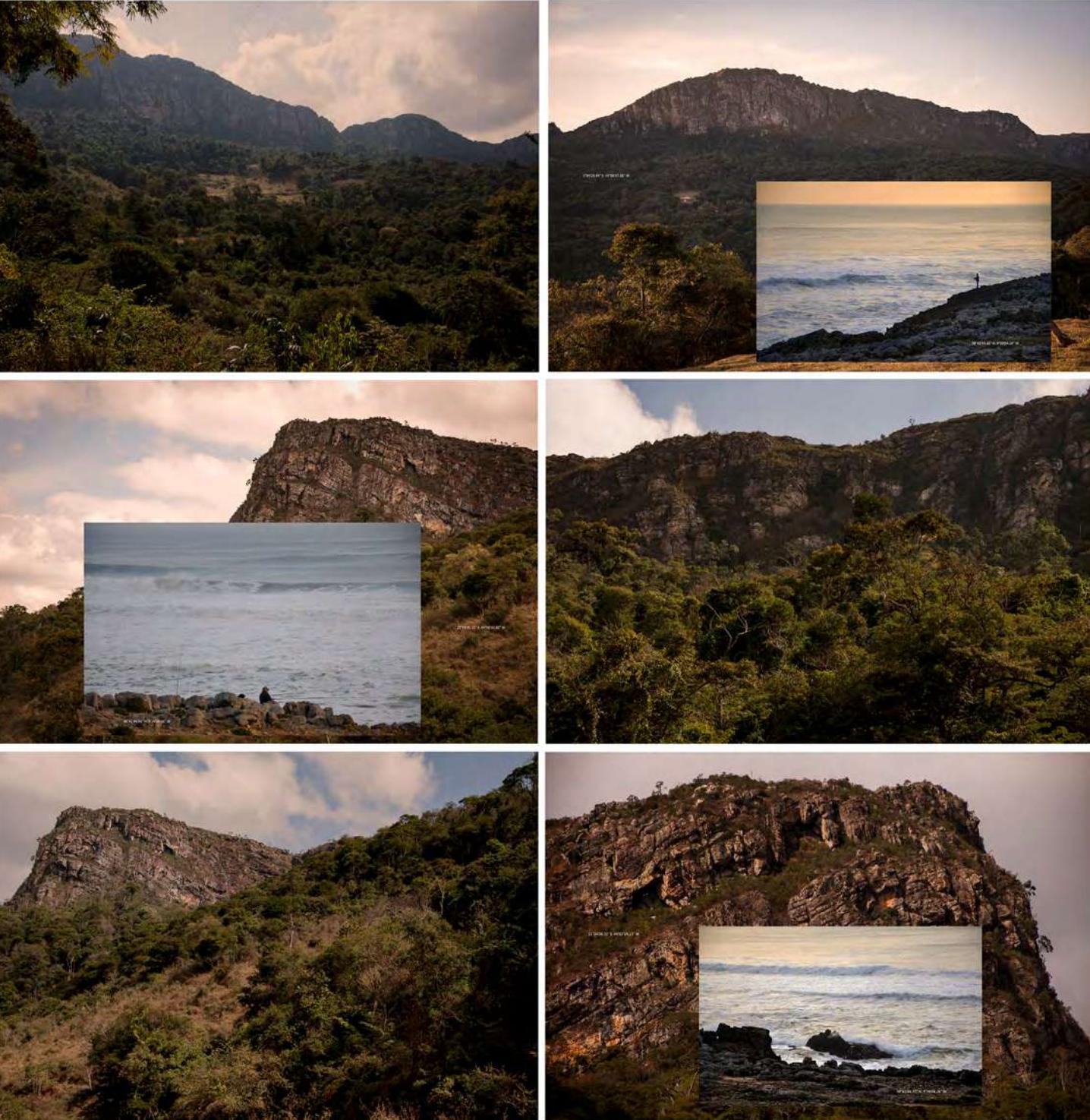
Sem título [série: geografias e cronologias - aproximações]. fotografia [Impressão a base de pigmento mineral em papel algodão] 46 x 30 cm, 2010-2014- 2013-2018

Tratou-se de um trabalho alinhado com meus interesses de investigação sobre a imagem, a paisagem e as relações tempo/espaço na imagem. Parti da hipótese que rever fotografias de diferentes épocas permitiria despertar sentidos latentes, originários, assim como produzir outros só possíveis no agora da investigação. Para realização desse trabalho, foi necessário abrir e examinar um grande conjunto de fotografias tomadas em diversas épocas e lugares. Procurei, no contexto da pesquisa, sistematizar algumas ações. Criei grupos de imagens que, mesmo flexíveis e relativamente imprecisos, permitiram que o trabalho avançasse. Procurei rever, nomear e estabelecer critérios de organização e estratégias de acesso mais ágil.

O primeiro conjunto de trabalhos que é resultado dessa organização recebeu o nome de [Geografias ↔ cronologias: aproximações], que tem como fundamento indagações sobre a maneira que atribuímos significados aos espaços e lugares. Além da organização do arquivo fotográfico, a pesquisa exigiu a manipulação de centenas de imagens e a ampliação de 70, das quais 50 determinaram 6 tableaux fotográficos apresentados na exposição “Vulcões, desertos, montanhas e mares” no ano de 2019.

Foi possível, ainda, graças ao trabalho do arquivo, atualizar e ampliar o conjunto da série [paisagens do asfalto] que foi objeto de uma exposição e um artigo.

Sem título [série: geografias e cronologias - aproximações].
6 fotografias [Impressões a base de pigmento mineral em papel algodão], 46 x 30 cm [cada fotografia], 2011-2018



[5.1] Projetos que ancoraram a pesquisa:

[5.1.1] 2018 – 2019 - Acordar as imagens: estratégias para tensionar os sentidos espaço-tempo em fotografias

Descrição: As imagens fotográficas captadas e arquivadas nos últimos anos sugerem micronarrativas nas abordagens de diferentes lugares. É possível inferir que problematizam o tempo, a existência, o espaço e as relações que estabelecemos com a cidade e com a natureza. Essa pesquisa tem a finalidade de despertar sua potência na constituição de espaços poéticos, tomando como método a ideia de atlas usada por teóricos, historiadores e artistas. A intenção é observar como essa dinâmica (de embaralhamento, visualização e reorganização de imagens) pode promover a abordagem qualitativa do arquivo de fotografias. Essa pesquisa foi acolhida pelo BE-IT: Bureau de Estudos sobre a Imagem e o Tempo. Ela constitui o plano de trabalho de pós-doutorado, na linha de pesquisa de Arte e Tecnologias da Imagem, realizado no período de março de 2018 a fevereiro de 2019, no programa de pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, com a supervisão da professora Dra. Patrícia Franca-Huchet.

[5.1.2] 2018 – Atual - BE-IT: Bureau de Estudos sobre a Imagem e o Tempo (coordenação: Patrícia Franco-Huchet / UFMG)

Descrição: O Bureau de Estudos sobre a Imagem e o Tempo, grupo de pesquisa, dedica-se às práticas artísticas cujos propósitos voltam-se para o estatuto da imagem com abordagem aberta à história, à literatura, à psicanálise e à antropologia do visual. Nós nos interrogamos sobre a imagem como acontecimento. Dedicamo-nos à problemática da crítica e da escrita sobre a imagem, à dialética “arte e documento” e aos diversos contextos que a imagem concebe: histórico, artístico, econômico, político, cultural, etc.; contextos que jogam com a cenografia do nosso tempo, do nosso real, mas também de outras épocas, inclusive remotas. Podemos verificar que as imagens espelham o tempo. O que fazem o artista e o historiador com as imagens? Como escrever a história ou histórias com imagens? Qual é sua ressonância social e política? Perguntamo-nos: em qual medida os discursos críticos voltados às imagens determinam a maneira como as percebemos. Nosso grupo de pesquisa anterior, Concepções Contemporâneas da Arte, permitiu-nos coletar experiências com as imagens e com a prática da exposição e da documentação aprofundamos esse conhecimento no BE-IT.



Vistas da exposição individual "Vulcões, desertos, montanhas e mares"
no Centro Cultural da UFMG Belo Horizonte MG. Março de 2019.

[5.2] Exposições resultantes da pesquisa:

- RAUSCHER, B. B. S. **Vulcões, desertos, montanhas e mares** (Exposição individual) Centro Cultural da UFMG Belo Horizonte MG. Março de 2019. Fotografia.
- RAUSCHER, B. B. S. **Vulcões, desertos, montanhas e mares** (Exposição individual) – Museu Universitário de Arte / UFU, Uberlândia MG. Setembro de 2019. Fotografia
- RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T. ; FERRAZ, T. ; FREITAS, R. ; BRANDAO, R. M. **Geografias Sensíveis: paisagens, territórios, fronteiras.** (exposição coletiva) Centro Cultural da UFMG Belo Horizonte MG. Maio de 2019. Fotografia.



Vistas da exposição **Geografias Sensíveis: paisagens, territórios, fronteiras.** (exposição coletiva) Centro Cultural da UFMG Belo Horizonte MG. Maio de 2019.

[5.3] Publicação resultante da pesquisa:

- RAUSCHER, B. B. S. *A paisagem na perspectiva tempo-espaco-máquina*. Revista do Programa de Pós Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG, v. 9, p. 57-72, 2019.

Série: paisagens do asfalto. fotografias [Impressão a base de pigmento mineral em papel algodão] 2014-2017- 2018.





Série: paisagens do asfalto. 2 fotografias [Impressão a base de pigmento mineral em papel algodão] 2017- 2018.

A abordagem da representação da natureza, operada pela série de fotografias *Paisagens do asfalto*, dá-se na perspectiva da experiência da viagem mediada pela técnica, em que estão em questão as relações tempo-espacó-máquina. A geografia da qual esse grupo de trabalhos é objeto não é a natureza idealizada que constitui nosso imaginário, mas o que restou dela: uma paisagem desencantada.

(texto conceitual da proposta)



II – A DOCÊNCIA EM GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Estudantes de Gravura em Metal – década de 1990

Minha atuação como docente na Universidade Federal de Uberlândia, ao longo dos anos, tem passado por diferentes fases, tanto do ponto de vista da performance de professora – o desenvolvimento de métodos e estratégias de ensinar – quanto da elaboração e abordagem dos conteúdos relativos às cadeiras que tenho ocupado. Do mesmo modo que na pesquisa e produção artística, vejo a atuação no magistério como um lugar de estudo e investigação, isso é possível em razão da preparação cuidadosa de aulas que a dedicação exclusiva propicia. Vendo esse fluxo retrospectivamente, posso perceber como os desafios colocaram-se gradativamente na direção de uma maturidade acadêmica. Observo também que sendo o espaço escolar o locus da construção coletiva do conhecimento, minha atuação tem privilegiado a interlocução, tanto com colegas com os quais dividi laboratório, a elaboração de estratégias e planos de ensino, quanto e principalmente no diálogo e na observação das respostas (nem sempre simples) dos estudantes em relação à essa atuação.

Apresento, portanto, de modo muito sintético, as passagens por essas fases em quatro itens. Eles são incapazes de refletir a dimensão da experiência de estar em contato com várias gerações de estudantes e acompanhar, por meio de suas respostas, as mudanças nos costumes e comportamentos, tampouco são capazes de dimensionar o impacto na atualização dos conteúdos, nas mudanças dos currículos e nas propostas de aula voltadas às práticas da arte.

O contato frequente com estudantes coloca o professor diante das suas motivações e desejos em relação ao conhecimento, à busca de uma profissão e à difícil opção pela arte. Impossível não os identificar, a cada início de semestre, com a própria estudante que fui. Como não reconhecer neles as mudanças na sociedade, na universidade e na arte? Essa prática tem permitido com que eu me veja sempre como professora-estudante na busca de aprender enquanto ensino, tanto quando atualizo ou preparam um conteúdo novo quanto nos momentos da verbalização desses conteúdos. Vejo a cada nova turma diferentes indivíduos, que reagem de maneiras desiguais aos desafios da educação e às minhas provocações, ora questionando-as, ora atendendo as proposições e superando as minhas expectativas, ora frustrando-as. Reconheço e zelo pelo privilégio que é ser professora de arte, trabalhar em contato com jovens em um laboratório de arte ou numa sala de aula fazendo do meu cotidiano profissional uma rica experiência de aprendizado e de vida.

1- Os primeiros anos: aulas de desenho

Os primeiros anos de atuação na Universidade Federal de Uberlândia¹ foram de dedicação ao Curso de Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas – Licenciatura e Bacharelado do então Departamento de Artes Plásticas (DEART), que, na estrutura de centros da universidade, fazia parte do Centro de Ciências Humanas e Artes (CEHAR). Na ocasião, eu estava concluindo a pesquisa e a escrita da dissertação de mestrado que seria defendida na Unicamp no ano de 1993. Minha rotina acadêmica dividia-se no estudo na biblioteca (onde redigia a dissertação), na preparação e nas atuações na sala de aula.

Foi um período muito rico de discussões entre os professores, pois, naquela ocasião, implantava-se um novo currículo que permitia aos estudantes optarem por Licenciatura ou Bacharelado e pelas ênfases nas expressões Tri ou Bidimensionais. Vinculei-me ao núcleo (da ênfase) bidimensional e dediquei-me, além da disciplina *Xilogravura, a Desenho e Expressão Plástica 1*. Essa matéria de primeiro ano proporcionava ao estudante ingressante do Curso de Artes Plásticas um mergulho em profundidade nas técnicas e fundamentos do desenho e expressão plástica. O curso passava naquele momento, também, pela implantação das cadeiras de *Projeto 1* e *Projeto 2* que consistiam na elaboração e execução do trabalho de final de curso. Esses componentes curriculares, em seu caráter teórico-prático, permitiram a aplicação de metodologias da pesquisa do artista que eu vinha estudando e experimentando como aluna do mestrado em Artes.

Disciplinas do Curso de Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas:

- Desenho e Expressão Plástica 1
- Xilogravura
- Projeto 1 (Trabalho de conclusão de curso)
- Projeto 2 (Trabalho de conclusão de curso)
- Tópico Especial (componente curricular de conteúdo variável)

¹ Nomeação publicada no Diário Oficial em 17 de dezembro de 1991; enquadramento na carreira do Magistério Superior como Auxiliar 1, em fevereiro de 1992.



Aula de xilogravura – década de 1990

2- O núcleo² das disciplinas de gravura e reforma curricular

Minha inserção definitiva nas disciplinas de gravura (*Xilogravura* e *Gravura em Metal*) deu-se na ocasião da aposentadoria da professora Lucimar Bello, professora de *Xilogravura* e *Desenho*, e, posteriormente, assumi também as turmas de *Gravura em Metal*, pela aposentadoria da professora Darli de Oliveira, tendo que me afastar definitivamente das turmas de *Desenho* e *Expressão Plástica*. A pesquisa *Xilogravuras Secas*, desenvolvida no mestrado, qualificou-me para essa atuação e permitiu ainda as iniciativas voltadas à hibridação de processos, experimentando-os com os estudantes em orientações de PIBIC e graduação. Segui oferecendo, simultaneamente, as orientações de trabalhos de final de curso regularmente (Tópico Especial, Projeto 1 e 2). Com nova reforma curricular – que criou o *curso de graduação em Artes Visuais* –, foram concebidas, a título de aprofundamento dos conteúdos das linguagens, os ateliês. No núcleo das gravuras, passei a oferecer Ateliê de *Xilogravura* e Ateliê de *Gravura em Metal*, ampliando o conteúdo até então determinado para essas práticas. As disciplinas Projeto e Tópicos Especiais foram substituídas por Trabalho de Conclusão de Curso 1 e 2. A partir de 2008, passei a dividir as disciplinas do núcleo com o professor Marcel Limp Esperante.

Disciplinas do curso de graduação em Artes Visuais

- Xilogravura
- Gravura em Metal
- Ateliê de Xilogravura
- Ateliê de Gravura em Metal
- Trabalho de Conclusão de Curso 1 e 2

² Chamamos de núcleo de gravura os componentes curriculares do curso de graduação em Artes Visuais (antigo Artes Plásticas) que tem em comum o estudo e a prática das imagens impressas multie exemplares, ou seja, os conteúdos dos processos *Xilogravura*, *Gravura em Metal* e *Serigrafia*. No currículo em vigência, esses conteúdos – devidamente atualizados na direção da gráfica contemporânea – estão em: *Processos Gráficos*, *Ateliê de Processos Gráficos*, *Tópicos Especiais em Processos Gráficos* – *Xilogravura* e *Tópicos Especiais em Processos Gráficos* – *Gravura em Metal*.



Atividades da disciplina Ateliê de gravura em Metal - Laboratório imagens impressas - 20

3- A atuação em pós-graduação, qualificação e a nova reforma curricular

Em meados da década de 1990, o Plano de Metas do Departamento de Artes Plásticas expressava, entre as suas prioridades, qualificar seu corpo docente. Com os primeiros doutoramentos, criou-se um núcleo de pesquisa em Arte, Arquitetura e Decoração (NUPAAD) que reunia pesquisadores doutores e mestres dos cursos do DEART. A qualificação desse grupo permitiu

a criação do curso de pós-graduação *lato sensu*, no qual ofereci, para as primeiras turmas, a disciplina Tópicos Especiais em Gravura. O resultado dessa experiência, que propôs experimentações com as imagens impressas, impactou positivamente a formação daqueles primeiros especialistas, alguns atuantes no ensino fundamental e médio, outros no ensino de graduação.



Avaliação da disciplina Tópicos Especiais em Gravura do Curso de Pós-graduação Lato Sensu (1996 – 1998).
Foto de Marcelo Babinsky



Produção da disciplina Tópicos Especiais em Gravura do Curso de Pós-graduação Lato Sensu (1996–1998). Fotos de Marcelo Babinsky



Com a oportunidade de cursar doutorado no Rio Grande do Sul em 2001, voltei à sala de aula no ano de 2005 reassumindo as cadeiras do núcleo de gravura, mas, pela experiência da pesquisa em fotografia obtida no doutorado e no estágio sanduíche em Paris, preparei um conteúdo voltado às relações entre Fotografia e Arte Contemporânea para a optativa **Introdução à História da Arte a partir da modernidade**. Nessa matéria de caráter teórico, foi possível atualizar e aprofundar os conteúdos de História da Arte, assim como os de Fotografia que o curso oferecia até então.

Esse conteúdo, por ser produzido em pesquisa com base na bibliografia atualizada e do contato com obras contemporâneas no estágio de doutorado na França, seguiu avançando e se atualizando a cada vez que era oferecida, tanto na graduação quanto no mestrado em Artes, que viria a ser criado em 2009³.

Na volta do doutorado, o curso passava pela implantação de novo projeto pedagógico no qual foram criadas duas cadeiras de conteúdo aberto: **Estudos Avançados e Interfaces da Arte**. O objetivo desses componentes curriculares é que os temas das pesquisas dos docentes pudessem ser adaptados ao curso de graduação. Assim, preparei dois conteúdos novos dirigidos a cada um deles.

Para **Estudos Avançados “Poéticas Urbanas Contemporâneas”** e para **Interfaces da Arte “Relações entre Arte e Política”**. Os temas **Fotografia e Arte Contemporânea** e **Poéticas Urbanas** determinaram a criação de dois componentes optativos de mesmo nome no currículo em vigência introduzido no ano de 2019.

³ No item 4 do capítulo I deste memorial, discorro sobre as estreitas relações entre os temas de investigação e a atuação em aulas de graduação e pós-graduação.



Rosana Krug - Sem título, xerox, colagem e impressões sobre papel arroz
Produção da disciplina Tópicos Especiais em Gravura do Curso de Pós-graduação Lato Sensu (1996 – 1998)
Foto de Marcelo Babinsky

Disciplina do curso de pós-graduação Lato Sensu (1996 – 1998):

- Tópicos Especiais em Gravura

Disciplinas do curso de graduação em Artes Visuais (até 2018):

- Introdução à História da Arte a partir da modernidade - Fotografia e Arte Contemporânea
- Estudos Avançados - Poéticas Urbanas Contemporâneas
- Interfaces da Arte – Arte e Política



Produção em Gravura em Metal no Laboratório imagens
impressas - 2019

O curso de graduação em Artes Visuais inaugurou em 2018 uma nova fase. A reforma curricular, agora em vigência, é resultado da incorporação gradativa da arte contemporânea na abordagem da prática artística, dos fundamentos teóricos da arte e da história da arte. As disciplinas do chamado núcleo de gravura estão centradas nas práticas artísticas que se valem da gráfica contemporânea. A abordagem teórica da disciplina incorpora a contribuição dos artistas para o pensamento visual com base nos gestos técnicos da gravação, impressão e multiplicação desdobrados em diversos objetos e processos voltados ao enfrentamento das inquietações contemporâneas na arte.

Disciplinas do curso de graduação em Artes Visuais – currículo novo (a partir de 2019):

- Fotografia e Arte Contemporânea (optativa)
- Poéticas Urbanas (optativa)
- Tópicos Especiais em Estudos Avançados
- Tópicos Especiais em Interfaces da Arte
- Processos Gráficos 1 e 2



Lambe-lambe – trabalho dos estudantes: Érico Teodorak, Leila Srour, Mariana Cortes, Tainá Portilho, Paula Magna, Thayná Silva, Vinicius Guimaraes, 2016.



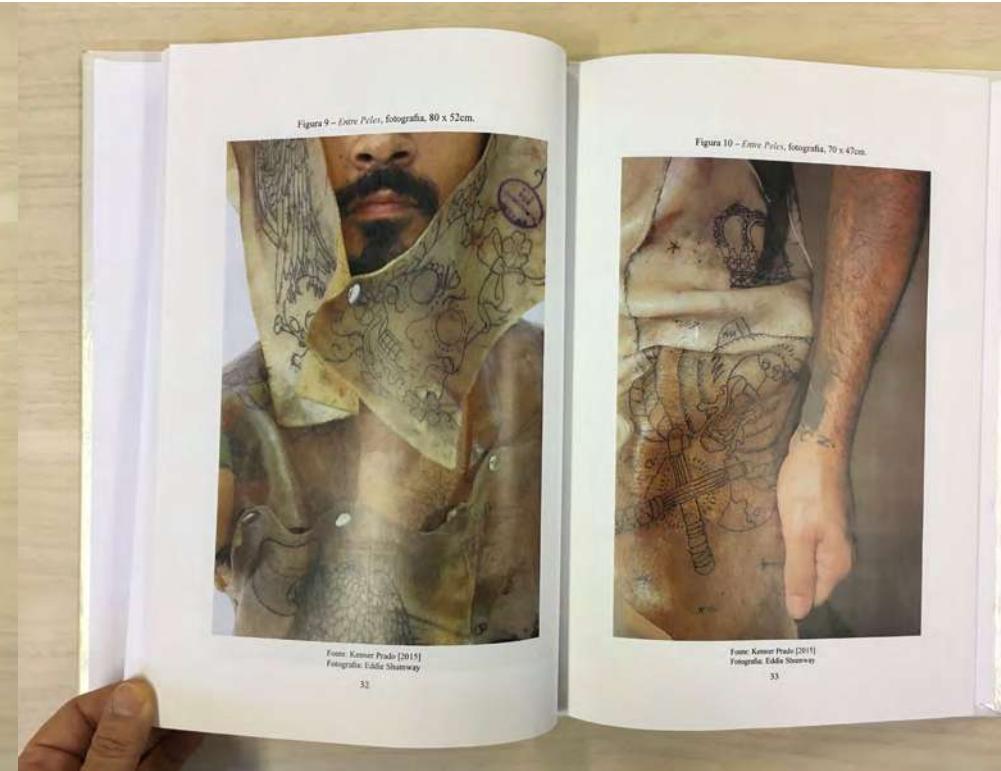
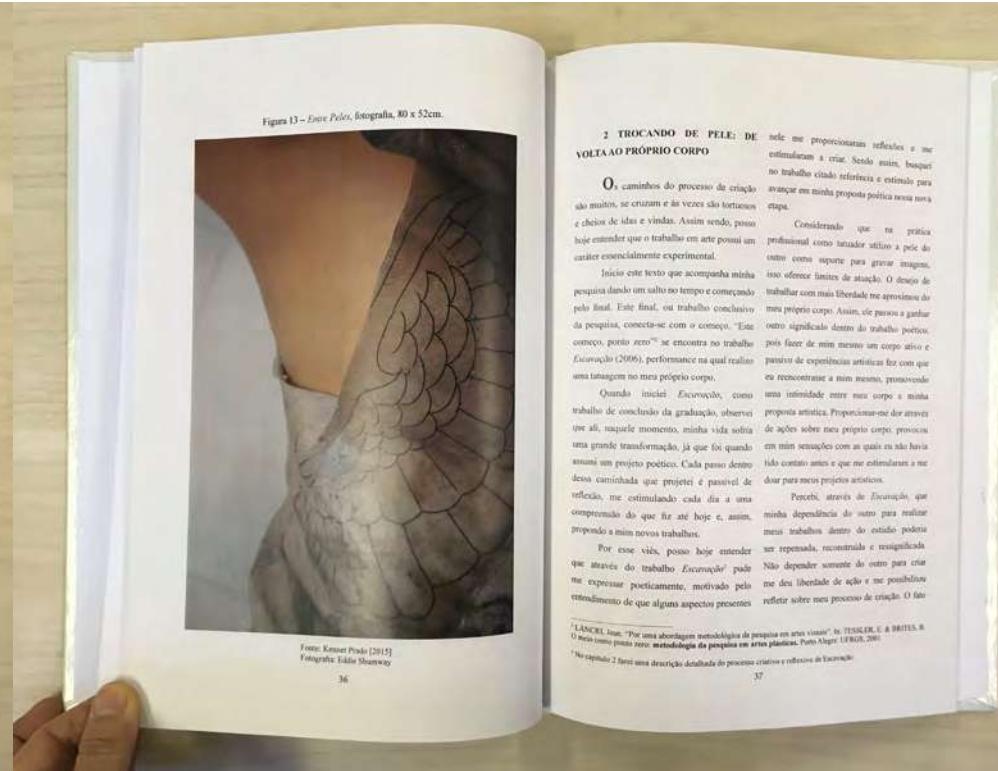
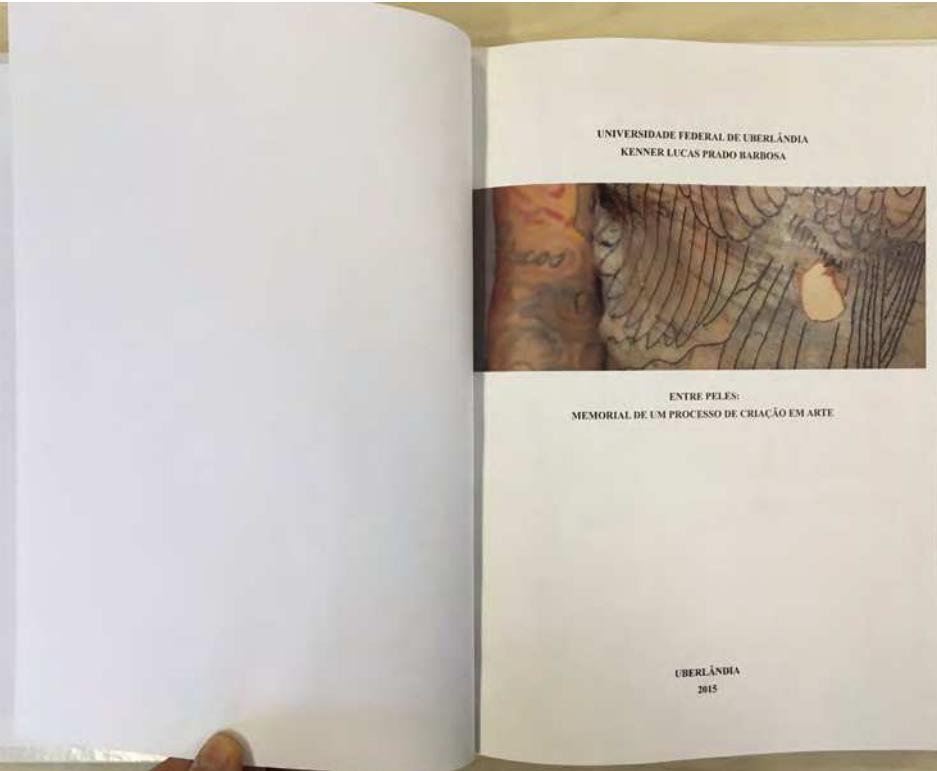
Cristina Yuri. Trabalho realizado na disciplina Xilogravura, 2016

4- Programa de pós-graduação – mestrado em Artes

Com a criação do programa de pós-graduação em Artes (programa misto constituído das subáreas de Artes: Artes Cênicas, Artes Visuais e Música), passei a ministrar a disciplina **Pesquisa em Artes (Seminário)** comum às três subáreas. Focada na discussão dos projetos dos mestrandos e conduzida em parceria com colegas de Música e de Artes Cênicas, pude dedicar-me especialmente aos estudos metodológicos ligados à pesquisa do artista.

O interesse por esse campo já existia como prática de pesquisa e orientação de estudantes do PIBIC e em TCC. A atuação nesse seminário do mestrado permitiu uma visão mais abrangente e aprofundada das metodologias da pesquisa em Artes, impactou minha própria atuação como orientadora de estudantes do mestrado. Buscando estabelecer vínculos didáticos entre graduação e pós-graduação, a prática de orientações tem priorizado encontros regulares individuais e coletivos. Nas orientações em grupo, os estudantes de mestrado, iniciação científica e trabalho de conclusão de curso apresentam o estado de sua pesquisa e as discussões são abertas a todos.

Do mesmo modo, os temas de pesquisa citados no item anterior (Fotografia e Arte Contemporânea, Poéticas Urbanas e Arte e Política) foram reelaborados para oferecimento, de modo aprofundado, no mestrado em Artes. Articulados com os estudos de Jacques Rancière (sobre imagem, a política e a recepção), esses conteúdos determinaram os temas para as disciplinas **Tópicos Especiais em Criação e Produção em Artes**.



Dissertação de Kenner Lucas Prado Barbosa. Entre peles: memorial de um processo de criação em Arte. 2015. (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Programa de pós-graduação em Artes (a partir de 2009):

Pesquisa em Artes

Tópicos Especiais em Criação e Produção em Artes: Interface Arte/Política

Tópicos Especiais em Criação e Produção em Artes: Poéticas Urbanas Contemporâneas

Tópicos Especiais em Criação e Produção em Artes: Fotografia e Arte Contemporânea



III – INICIATIVAS E COLABORAÇÕES TÉCNICAS

A atuação de docentes nas universidades públicas dá-se em muitas frentes. Logo nos primeiros anos de UFU, compreendi o papel ativo do professor na gestão universitária e na tomada de decisões que determinam o destino da sua área de atuação nas diversas instâncias da administração. Nessa trajetória, fui muitas vezes convocada a atuar em frentes já determinadas pela estrutura acadêmica (como comissões e colegiados). Outras vezes, essas atuações estavam previamente determinadas pelos planos de metas da unidade acadêmica e pelo curso de graduação visando fazer avançar a qualidade do serviço oferecido pela universidade à comunidade.

Vendo essa característica da atuação do docente como um privilégio, mais que um trabalho extra, nunca me furtei à possibilidade de me lançar a novos projetos, sempre com colegas e com apoio das diversas instâncias administrativas da universidade.

Relato agora aqueles projetos dos quais participei da criação e que considero os mais significativos, pois foi por intermédio deles que redesenhamos a área de Artes na Universidade Federal de Uberlândia.

Cabe dizer que esses projetos foram acolhidos pelo coletivo de professores que neles atuaram ou atuam. Participei, ainda, de outras iniciativas como cursos de curta duração e projetos de extensão. Ainda, outros projetos foram sugeridos e esboçados, mas não chegaram a ser encampados pelo curso por motivos analisados pelo grupo e deliberados coletivamente¹.

¹ Por duas vezes sugeri a criação de mais uma modalidade de formação para o Curso de Artes Visuais, como Design Gráfico (por ocasião do Projeto Reúne) e Interfaces Gráficas e Digitais (por ocasião da elaboração Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão da UFU – PIDE), entendendo que essas iniciativas atenderiam uma demanda voltada à economia criativa, identificada entre os estudantes.



Vista externa do Museu Universitário de Arte

1- A Criação do Museu Universitário de Arte – um projeto permanente de extensão na UFU

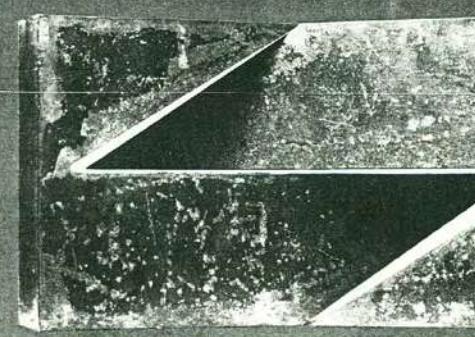
O início da minha atuação na UFU deu-se em um momento muito peculiar. A universidade vivia o final de uma greve, portanto havia um semestre do ano anterior ainda para ser concluído. Ao mesmo tempo em que o Departamento de Artes Plásticas recebia novos professores, outros se afastavam para qualificação. Esse contexto gerou a necessidade que parte dos professores novos assumisse, além das aulas, diversos postos de atividades administrativas e iniciativas voltadas à extensão universitária.

Considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão², a área de Artes sempre entendeu o caráter extensionista da sua produção. A ação de extensão do DEART que naquele momento estava inativa era o projeto Galeria de Arte. Minha experiência anterior de vários anos atuando em Galerias de Arte na cidade de Ribeirão Preto determinou a escolha do meu nome para compor – junto aos colegas Afonso Lana e Alexandre França – uma comissão, em 1993, para cuidar do problema e apresentar uma solução para reativação dessa prática, entendida como fundamental para aproximar os estudantes de artes e a comunidade em geral de obras de arte originais.

² Terceiro item do 4º artigo (dos Princípios) no capítulo II do Estatuto da Universidade Federal de Uberlândia.

GALERIA DE ARTE AMÍLCAR DE CASTRO

Proposta de implantação de um Espaço Cultural da Universidade
Uberlândia



AMÍLCAR DE CASTRO
Sem título , ferro , 30 x 60 x 10 cm 1988

reprodução : REVISTA GUIA DAS ARTES PLÁSTICAS Ano 2 Número 8/9 1988

COMISSÃO PROJETO GALERIA

Alexandre Pereira França
Afonso Lana Leite
Beatriz Basile da Silva Rauscher
Elza Cristina dos Santos

Elaboração :
Prof. Alexandre Pereira França
Prof. Beatriz Basile da Silva Rauscher

pesquisa de acervo :
Prof. Afonso Lana Leite

levantamento do imóvel :
Arq. Joel Fernandes

projeto de reforma :
Prof. Elza Cristina

histórico da Galeria de Arte da UFU :
Prof. Ilka Augusta Paes e Silva

Aprovado pelo Conselho do Departamento de Artes Plásticas e

título :

GALERIA DE ARTE AMÍLCAR DE CASTRO

Proposta de implantação de um Espaço Cultural da Universidade
Uberlândia

Justificativa :

" Toda forma de expressão artística , especialmente no campo das Artes Plásticas , é síntese , de maneira pessoal , das diversas relações estabelecidas entre o ser humano e o meio . Tanto realidade quanto mundo exterior apresentam-se como valores para ser , que ao mesmo tempo que os configura a si mesmo , em eterno processo de mudanças . Desses valores resulta o Objeto de Arte , forma constitutiva em interface na relação realidades . "

É fundamental que o espectador tenha embasamento para boa receptividade de produtos culturais que se lhe apresentam . Cabe à Universidade Uberlândia tornar esse espectador mais crítico e criterioso , colocando a Instituição em posição de vanguarda no processo de formação de um público para a Arte .

A UFU representa papel de grande importância no cenário científico e cultural do país , cabe a nosso ver , uma ação cultural voltada às Artes Plásticas , mais abrangente , participando na democratização dos mecanismos de divulgação da arte . Tendo em vista a importância da cidade de Uberlândia como centro regional , que atende a muitos setores , oferece recursos à sua comunidade , verificamos que essa oferta ao público de Artes Plásticas se dá de forma precária . A UFU , que conta com Museus ou Centros Culturais , nem tampouco dispõe de um espaço com políticas culturais específicas para a realização de produções em artes plásticas .

É urgente pois a reativação da Galeria de Arte da UFU , e para tanto , os ideais de sua concepção inicial em um projeto mais amplo , visando a criação de um Museu de Artes Plásticas .

1. Duarte , Maria Lúcia B.
Professora do Deart / UFU , doutoranda pela Universidade de São Paulo .

proposta de espaço físico :

Adequação das salas às atividades propostas

Idealmente a Galeria de Arte da UFU deve ser um espaço que tenha em um primeiro corpo uma sala versátil para exposições ; sala para guarda do acervo ; copa ; escrínio e banheiros. Um segundo corpo seria construído futuramente para abrigar atividades paralelas e de apoio ao trabalho da Galeria , cumprindo também uma função de espaço de extensão . Deve reunir laboratório de restauração ; sala de estudos e reuniões ; depósito ; duas oficinas , um cinema - auditório e banheiros ; ainda fazendo a ligação destes dois corpos , um café anexo à uma pequena loja de revistas , postais etc , e em espaço externo uma praça para esculturas .

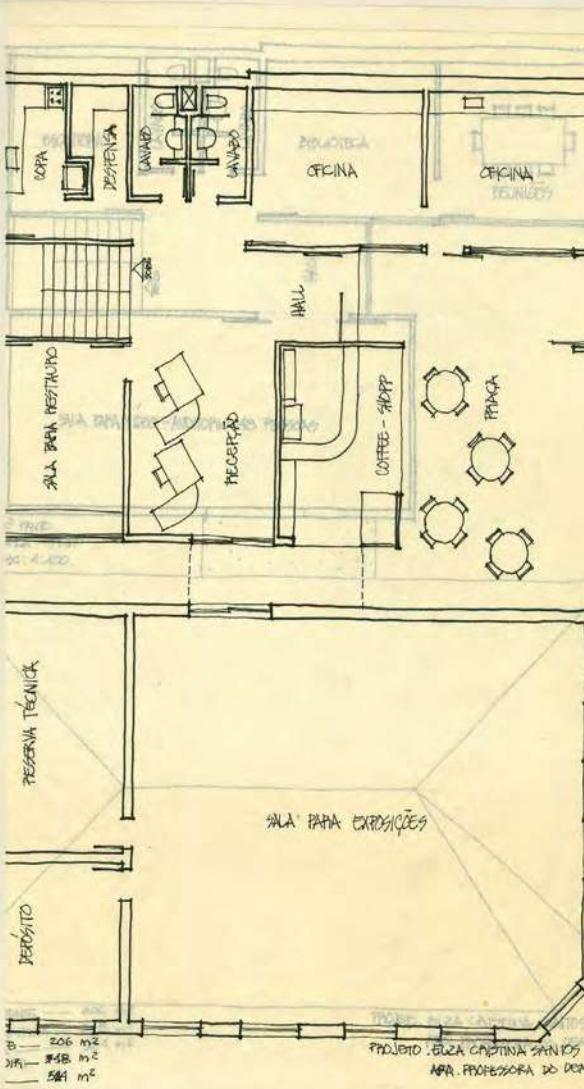
Especificações :

Adequação à área já construída :

- Sala para exposições de obras de grande formato aparelhada de iluminação , ar condicionado , painéis para exposição de trabalhos pequenos e em papel e módulos para esculturas
- Sala climatizada para reserva técnica com escrínios e material necessário à guarda de obras de arte
- Escrínio para administração e secretaria equipado de mesa , telefone , fax , arquivos , equipamentos de informática ;
- Banheiros tipo lavabo para usuários da Galeria
- Copas com pia , geladeira , fogão , mesa e armários ;

Área à ser construída futuramente :

- Sala para restauro e conservação preventiva das obras do acervo
- Sala para pesquisa , reuniões e estudos com pequena biblioteca e espaço para guarda da documentação do acervo , equipada com mesa , cadeiras , estantes e arquivo
- Depósito para guarda de módulos , painéis , ferramentas e material de montagem de exposição em geral ;
- Sala para instalação de oficina de desenho e gravura (materiais secos) equipada com mesas , cadeiras , cavalete e armários ;
- Sala para instalação de oficina de pintura e escultura (materiais molhados) equipada de bancadas , cavalete , bancos e tanque ;
- Coffee-shop equipado com balcão , pia , máquina de café expresso , freezer , armários , mesas e cadeiras ; balcão vitrine para venda de pequenos objetos , livros , revistas e postais ;
- Cinema - auditório com 50 lugares para conferências , cinema , concertos , e vídeo equipado e acusticamente adequado ;
- Praça com jardim para colocação de esculturas



Páginas do projeto de criação do Museu Universitário de Arte – abril de 1995



Matérias publicadas em jornais da cidade sobre o projeto de criação do Museu e o edifício do MUnA, 1995. Foto: B. Rauscher

Ao levantarmos seu histórico, constatamos que o curso de Educação Artística, desde sua criação (final da década de 1970), buscava espaços no interior da universidade para exposições de artistas convidados. Esses espaços, até então, eram improvisados: o corredor do edifício do curso ou dos espaços administrativos, biblioteca, salas na reitoria, etc. Por sua vez, essa prática determinou uma coleção de obras doadas pelos expositores, mas que por falta de um espaço próprio ficavam guardadas ou decoravam as paredes das salas administrativas.

As nossas primeiras iniciativas foram o levantamento e localização das obras para posteriormente analisarmos o seu estado de conservação. Esse primeiro levantamento permitiu a construção de um projeto para criação de um espaço expositivo, com argumentos que tratavam da urgência de um espaço para instalação da galeria. Outro importante argumento estava na ausência de ações institucionais na universidade para divulgação e fomento da produção de Artes Plásticas..

Nosso êxito na criação e implantação do atual Museu Universitário de Arte (MUnA) deveu-se a um conjunto de fatores e de diversos atores que entenderam a importância da iniciativa do Departamento de Artes Plásticas. Entre tais fatores, cabe destacar que esse foi também o momento da criação de uma Diretoria de Cultura junto à Pró-Reitoria de Extensão (1994). Sob o comando da artista e colega do DEART, professora Lucimar Bello, a nova Diretoria de Cultura reuniu, durante os anos de 1994 e 1995, os coordenadores das coleções da UFU (Minerais e Rochas, Biodiversidade do Cerrado, Centro de Documentação e História e Museu do Índio) para estudos sobre modos e estratégias de criação e consolidação das coleções e espaços adequados para abrigá-las. Outro aspecto importante foi o apoio dos diretores dos centros que congregavam os cursos da universidade (Centro de Ciências Humanas e Artes, Centro de Ciências Biológicas e o Centro de

Tecnologias) e da reitoria.

Tendo a estrutura e coordenação técnica no Departamento de Artes Plásticas (que reunia professores e pesquisadores de Artes Plásticas e Arquitetura) e com apoio e vontade política das instâncias superiores da UFU, encontrou-se um imóvel no centro de Uberlândia que foi reformado e adequado para ser um Museu de Arte³ segundo o programa elaborado pelo nosso projeto. Situou-se numa região com vocação cultural, próximo à Biblioteca Municipal, Casa de Cultura e Oficina Cultural, um local adequado e estratégico como ponto de contato da comunidade de Uberlândia com as propostas de ensino, pesquisa e extensão da UFU.

Assim, implantou-se em 1996 o Museu Universitário de Arte da UFU (MUnA), que desde então tem passado por diferentes gestões, consolidando as políticas expressas naquele primeiro projeto e, assim, realizando sua utopia. O MUnA transformou-se em um importante laboratório de prática profissional, de pesquisa e de ensino para estudantes e professores, assim como um significativo espaço de extensão universitária da UFU.

Com as sucessivas reformas do estatuto da Universidade Federal de Uberlândia, o MUnA passou a figurar no regimento como órgão complementar da unidade (IARTE), preservando a vinculação à área de Artes Visuais. Desse modo, o MUnA, como órgão que se insere no âmbito universitário, constitui-se hoje como um projeto amplo de ações simultâneas, pautadas por critérios científicos e normativos, apoiado no compromisso de fomentar e preservar a arte e a cultura material e promover a extensão da universidade à comunidade, figurando entre os espaços culturais mais importantes da cidade de Uberlândia.

³ O projeto arquitetônico de requalificação do edifício que abrigaria o MUnA foi criado pelos professores arquitetos do DEART, Patrícia Pimenta, Luiz Eduardo Borda, Maria de Lourdes Pereira Fonseca, Elza Cristina Santos e Ricardo Pereira



O MUa nas páginas da Pró-reitoria de Extensão e do IARTE da UFU:

<http://www.proexc.ufu.br/dicult>

<http://www.iarte.ufu.br/conheca-o-museu>

Vistas da galeria do MUa – Exposição 'Veracidade' [Fotografias : Obras do acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo-MAM] - Curadoria : Eder Chiodetto

Pude expressar, nos seguintes artigos que publiquei em 2008, 2009 e 2010, um pouco mais das ideias que permearam a criação e as ações desenvolvidas no MUnA:

- RAUSCHER, B. B. S. *O museu universitário: laboratório de ensino e pesquisa*. In LEHMKUHL, L. e DORIA , R. P. (org) Um acervo em exposição .EDUFU - Uberlândia MG. In: Luciene Lehmkuhl ; Renato Palumbo Dória. (org.). Um acervo em exposição. 1ed.Uberlândia MG: EDUFU, 2010, v. 1, p. 31-46.
- RAUSCHER, B. B. S. *Museu Universitário de Arte recebe obras do acervo do MAB* Revista Qualimetria - FAAP - São Paulo SP. Qualimetria FAAP, São Paulo, p. 60 - 62, 01 jul. 2008.
- RAUSCHER, B. B. S. DORIA, R. P. *O Museu Universitário de Arte (MUnA) : instrumento de construção da cultura visual em Uberlândia MG*. In: VII Semana dos Museus - Universidade de São Paulo - O museu na cidade e a cidade no museu, 2009, São Paulo. O museu na cidade e a cidade no museu. São Paulo: USP, 2009. v. 1. p. 23-31.





Museu Universitário de Arte recebe obras do acervo do MAB. Revista Qualimetria - FAAP - São Paulo SP. Qualimetria FAAP, São Paulo, p. 60 - 62, 01 jul. 2008.

2- A criação do curso de pós-graduação lato sensu

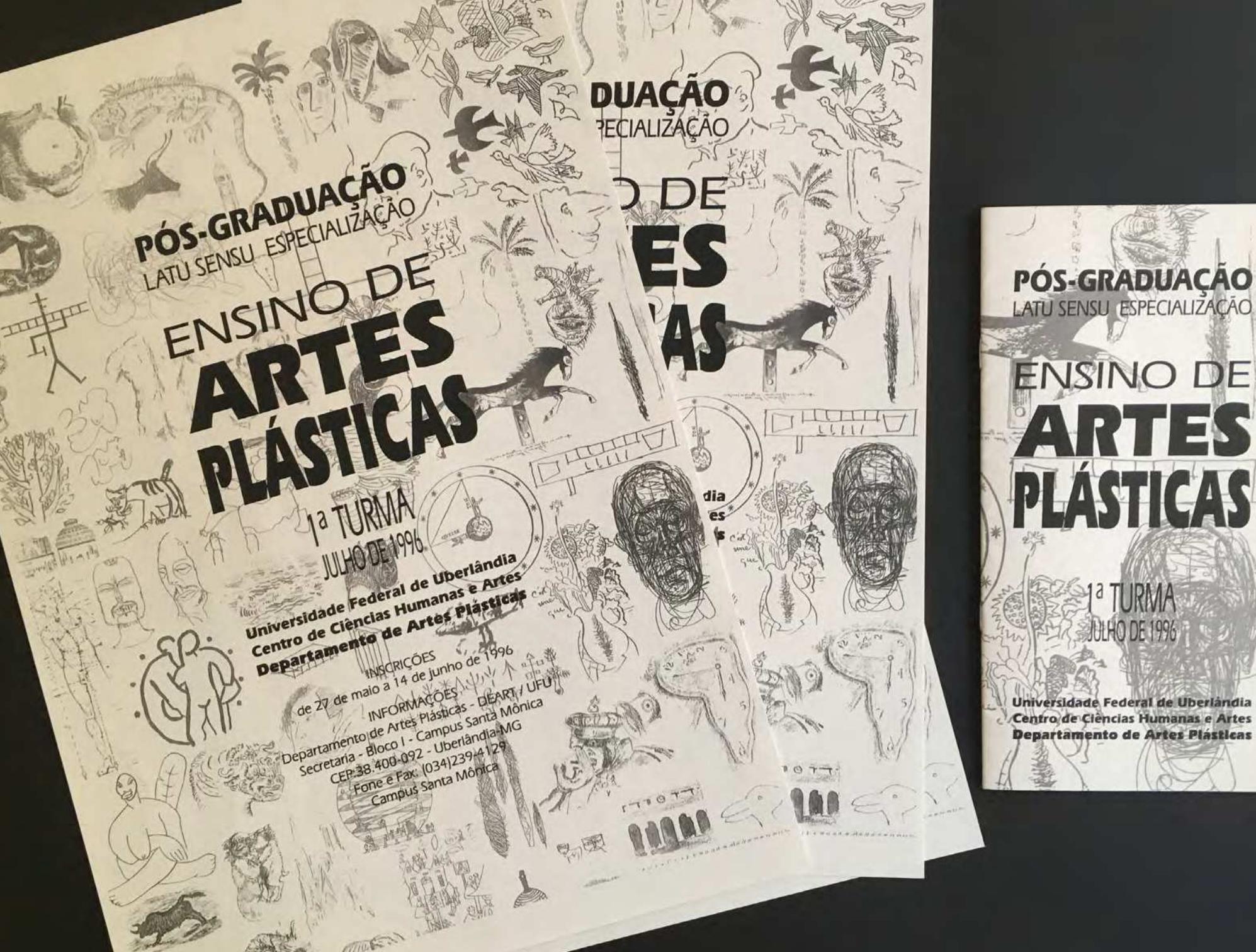
Um grande desafio para as universidades nos anos de 1990 estava na qualificação de seus docentes. A UFU iniciava um movimento, assim como outras universidades brasileiras, de qualificação de seu corpo docente e de educação continuada e qualificação de egressos da graduação. Tratava-se de um movimento simultâneo: criar condições para qualificação do corpo de professores dos cursos de graduação que impactaria a formação dos graduandos e a abertura de programas de pós-graduação na universidade. A UFU refletia o quadro nacional da qualificação com áreas consolidadas e áreas em processo de consolidação. A área de Artes Plásticas encontrava-se nesse segundo grupo.

O contexto da época refreava a expansão, os investimentos e as contratações de docentes. Os cursos que tinham em suas metas a qualificação e implantação da pós-graduação faziam sacrifícios, entre os quais a sobrecarga de aulas e a redução dos investimentos nas condições de ensino. Por outro lado, a orientação liberal da época favorecia e estimulava a implantação de cursos de pós-graduação lato sensu com cobrança de mensalidades.

Algumas áreas já vinham praticando essa modalidade com relativo sucesso, para outras áreas era a única maneira de qualificar profissionais e professores que já atuavam no mercado de trabalho.

As áreas das Artes percebiam essa demanda represada, principalmente entre os egressos que seguiam carreira de professores de ensino fundamental e médio. A chamada "especialização" representava, além da atualização de conteúdos, uma forma rápida e necessária de ascensão na carreira de professor.

O Departamento de Artes Plásticas, tendo grande parte dos seus docentes ainda em processo de qualificação, organizou-se para atender essa demanda observada no ensino de Artes Plásticas em nível fundamental e médio. Com três doutores e nove mestres (sendo três doutorandos), abrimos o curso de pós-graduação lato sensu em ensino de Artes Plásticas: coube a mim coordená-lo. Mesmo considerando a dificuldade em aderir a um sistema cuja política não compartilhávamos, foi importante naquele momento atender à uma demanda de profissionais atuantes que não tinham



a perspectiva de deslocamento da cidade de Uberlândia para sua qualificação. As disciplinas eram oferecidas em módulos, nas férias, o que permitiu que tivéssemos também estudantes de outros estados. A qualidade de nosso projeto determinou a alocação de bolsas integrais, pela CAPES, aos estudantes não residentes em Uberlândia.

Entendemos que era um momento exigente, não só de lutas pelas políticas consonantes com os princípios do ensino público, gratuito e de qualidade, mas também de acreditar na educação e na qualidade do ensino como fator de mudanças na sociedade.

Para mim, a implantação e condução da primeira turma do curso lato sensu foi um importante desafio acadêmico, mas também administrativo. Tivemos, nessa empreitada, o apoio de colegas professores, da estrutura da UFU, a expertise da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da administração financeira da Fundação Universitária (FAU). Após meu afastamento para cursar doutorado, o curso teve continuidade com a abertura de novas turmas, impactando positivamente o ensino de arte em Uberlândia e criando condições para o futuro projeto de pós-graduação stricto sensu.



3- A Criação do programa de pós-graduação: mestrado em Artes

Tendo obtido doutoramento na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, voltei à UFU em 2005 e juntei-me ao grupo de colegas dos cursos de Artes Cênicas e Música para elaborar um projeto de criação do programa de pós-graduação (*stricto sensu*). Todos tínhamos experiência em pesquisa e em coordenações de graduação e de pós-graduação lato sensu. Assim, eu (recém-doutora em Artes Visuais na linha das Poéticas Visuais), Margarete Arroyo (doutora em música), Luiz Humberto Martins Arantes (doutor em História com pesquisa em Teatro e docente do programa de pós-graduação em Letras), entre outros, compusemos a comissão para a criação do programa e concebemos projeto do mestrado em Artes, programa misto (Artes Visuais, Artes Cênicas e Música) na área de Artes/Música da CAPES.

A iniciativa da criação de programa de pós-graduação em Artes foi incentivada e acolhida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFU e contou com o apoio, acompanhamento e supervisão da diretoria de pós-graduação.

Começamos com um corpo docente bem enxuto, pois contávamos com um pequeno grupo de professores qualificados, produtivos. Aguardávamos a qualificação de vários colegas que seriam incorporados no corpo de professores doutores do mestrado em Artes.

Mais que uma conveniência momentânea, o programa misto nas áreas das Artes mostrou-se muito bem construído, tendo como área de concentração Artes e duas linhas de pesquisa que congregavam as pesquisas das três subáreas das Artes.

(1) Fundamentos e reflexões em Artes Pesquisas, que reuniu pesquisas ligadas à visualidade, à plástica, ao corpo, à atuação, ao texto e à música, abordadas por meio da história, da crítica e da teoria.

(2) Práticas e Processos em Artes, que reuniu pesquisas ligadas à visualidade, à plástica, ao corpo, à atuação, ao texto e à música, articulando reflexão, processos de criação, ensino e

aprendizagem.

Essa estrutura permitiu atuação conjunta de professores das três subáreas nas disciplinas obrigatórias e ainda um número significativo de disciplinas optativas, de conteúdo específico, para cada uma delas. Assim, em alguns momentos, estudantes das três subáreas cursavam as mesmas disciplinas, o que permitia uma interessante interlocução entre eles, em outros momentos, disciplinas específicas, propiciavam mergulhos em profundidade em temas das suas subáreas de conhecimento. A organização de seminários anuais do programa também propiciou momentos ricos de interlocução entre estudantes, professores e convidados externos.

O programa de pós-graduação em Artes cumpliu seu designio de qualificação de um número significativo de mestres que levaram adiante suas carreiras acadêmicas e se encontram hoje atuando em diversas instituições de Uberlândia e região. Com a ampliação do corpo docente qualificado, as áreas de Artes Cênicas e Música encontram-se organizadas em programas próprios. O PPG Artes encontra-se em vias de descredenciamento, no entanto, a área de Artes Visuais está propondo a criação de um programa próprio, com professores atuantes no ProfArtes Interinstitucional, seguindo adiante com as iniciativas da UFU na qualificação dos egressos.

IV- ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

1- Coordenação do curso de graduação em Artes Plásticas e o conselho do CEHAR

Alguns colegas tiveram um papel fundamental na minha compreensão do sentido da atuação do docente na universidade pública. Colegas admiráveis nos quais me espelhei pelo comprometimento, competência, espírito democrático e ético. Dos que convivi por mais tempo e que assumiram papéis administrativos preponderantes no curso de graduação de Artes Plásticas estão Maria José de Carvalho, a Zezé, e Heliana Ometto Nardin.

Foi Maria José quem me convidou para fazer parte do colegiado do então curso de Educação Artística, na ocasião em que ela era a coordenadora (1993-1994). Participei também do colegiado na gestão de Heliana Ometto Nardin (1995-1996). Nessas colaborações, vivenciei a implantação do novo currículo dos cursos de Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas Bi e Tridimensional / Licenciatura e Bacharelado e, principalmente, o contato com estudantes e secretários no trato das questões pedagógicas e administrativas do curso de graduação.

Essas atuações em colegiado me preparam para assumir a coordenação do novo curso após a coordenação de Heliana Ometto Nardin.

Assim, a atuação como coordenadora do curso (1997-1999) colocou-me frente à gestão administrativa e pedagógica do curso, juntamente com um corpo colegiado.

Se a participação no colegiado do curso de graduação – já a partir do segundo ano de UFU – permitiu-me uma compreensão global da graduação, sua estrutura administrativa e seus problemas didáticos-pedagógicos, a atuação como coordenadora do curso possibilitou-me assento no Conselho do Centro de Ciências Humanas e Artes da UFU (CEHAR), determinando uma visão mais abrangente dos problemas da universidade e uma atuação determinante na defesa dos interesses da área de Artes Plásticas, assim como da área de humanas de modo amplo.

Vivi nos anos de atuação junto ao conselho do CEHAR as discussões de base que iriam determinar a reforma do estatuto da universidade e a reestruturação das unidades acadêmicas. Participar daqueles debates foi, sem dúvida, um importante aprendizado. Os colegas nesse conselho me fizeram perceber que o debate tem como função explicitar a natureza das divergências e que é

só por meio deste que podemos avançar. As discussões estatutares permitiram que definíssemos e indicássemos a criação de uma unidade acadêmica, a FAFCS, que congregou os cursos de Artes (Música, Artes Plásticas e Teatro), Filosofia e Ciências Sociais do CEHAR. Diante do contexto político do período, entendemos que essa estrutura fortaleceria os cursos e permitiria atingir as metas comuns, que objetivávamos na época, de valorização das humanidades e artes.

O novo estatuto, ainda em vigor, passou a funcionar a partir do ano 2000, acabando com a antiga estrutura de centros e originando conselhos superiores que congregaram representantes de todas as unidades acadêmicas, dos cursos de graduação e pós-graduação da UFU. A FAFCS, pela sua complexidade, decidiu por preservar os antigos departamentos com função administrativa e deliberativa, que seriam referendadas no conselho da unidade.

Após minha passagem pela coordenação do curso de graduação, cabe destacar os colegas que desempenharam essa mesma função, como Marco Pasqualini de Andrade, Ana Helena Delfino Duarte, entre outros.

2- Chefia de Departamento – mudança de ventos

Entre os compromissos que assumi com a gestão universitária está a Chefia de Departamento¹ DEART (2005-2007). De caráter executivo, apoiada por um conselho deliberativo, essa chefia contava com uma estrutura administrativa sob a qual se decidia a distribuição de aulas, avaliação e progressão de carreira, a definição de vagas, os editais de concurso, gestão do espaço físico do departamento (salas de aula específicas e laboratórios), etc., enfim, as questões relacionadas diretamente aos professores e técnicos administrativos ali lotados. A chefia presidia um conselho de departamento que congregava todos os professores do curso que decidiam coletivamente os assuntos que seriam executados e/ou encaminhados para a execução na diretoria da unidade acadêmica. Contávamos com secretárias experientes, Marta Rosa da Silva e Terezinha Ferreira, apoio técnico e operacional competente, facilitando e agilizando o fluxo de processos que convergiam para as decisões da chefia e conselho departamental.

¹ Essa função, em caráter substitutivo, já havia sido assumida por mim no ano de 1995.



Vista de uma das novas áreas de convivência construídas no campus Santa Mônica a partir dos anos 2000.

A universidade vinha de um período longo de contenção de verbas e vagas e encontrava-se em um período de recuperação. Algumas vagas, inclusive de técnicos administrativos que se aposentaram nos anos de 1990, não foram mais recuperadas, mas a pesquisa e a pós-graduação ganhavam um novo impulso. Consolidavam-se na área os grupos de pesquisa, retomavam-se os concursos, e os laboratórios existentes foram melhorados e institucionalizados. A universidade participava de editais para equipar e construir novos laboratórios.

É desse período a conquista dos laboratórios de pesquisa de Ciências Humanas (edital FINEP), que viria a abrigar os núcleos de pesquisa em Artes, projeto que elaboramos no departamento para contemplar um grande laboratório multiuso para as Artes Visuais². Reformas e adaptações foram realizadas no edifício do Bloco I, por ocasião da criação da nova unidade acadêmica, e idealizamos nesse período o Laboratório Galeria, transformando as salas de escritórios em um vão livre para exposições. Hoje, fechado com vidros e adequado como uma pequena galeria, representa um importante espaço de exposição para os trabalhos de TCC, exposições de projetos de ensino e pesquisa. Antes que terminasse minha gestão, realizamos seis novos concursos, repondo vagas que vinham sendo, durante anos, ocupadas por contratos de professores temporários. Novos tempos anunciam-se, havia otimismo e melhores condições de trabalho. Foi o início da consolidação de diversos projetos que se encontravam desestimulados, principalmente nas frentes da pesquisa e extensão. Na primeira década dos anos 2000 até 2014, a UFU expandiu os campi, cursos, vagas de graduação e pós-graduação. Além do nosso laboratório, a paisagem do campus Santa Mônica transformou-se com a construção de vários edifícios de salas de aula, auditórios, laboratórios, áreas de convivência e esportes. Nossos projetos encontraram, nesse período, a terra fértil das políticas públicas. A universidade foi capaz de catalisar demandas sociais, políticas de inclusão, ações afirmativas e mover ou minimizar os obstáculos ao avanço da educação e justiça social.

² Esse laboratório, de 83,6 metros quadrados, foi entregue apenas no ano de 2017, mas foi fruto de um desejo expresso e justificado por aquele impulso manifestado pelos grupos de pesquisa da época.

3- Coordenação do Museu Universitário de Arte

O Museu Universitário de Arte, desde a sua criação e início de funcionamento em 1996, passou por várias gestões, sempre por equipes de professores do departamento de Artes Plásticas (atual área de Artes Visuais). A figura do coordenador (equivalente ao diretor) dá a orientação técnica e política na gestão do museu.

Sem um orçamento próprio para reformas, manutenção, materiais e projetos especiais, durante os 10 primeiros anos de funcionamento, os recursos tinham que ser obtidos da verba da área ou buscados diretamente na reitoria da universidade. Os projetos financiados ainda eram insignificantes e a concorrência nas agências muito acirradas. Assim, as gestões³ do MUnA sempre tiveram limites entre o que se aspirava e o que era possível viabilizar na condição de órgão ligado à um departamento universitário. No entanto, entre altos e baixos, muito se conquistou pelas diversas gestões nesses mais de 20 anos: ampliação significativa da coleção, equipamento e pessoal de segurança, padronização e regularidade de procedimentos de exposição (como editais, impressos, montagens, ação educativa etc.), comunicação mais eficaz com a prefeitura universitária, ampliação do público espontâneo além de um lugar de prestígio entre os equipamentos culturais da UFU e da cidade de Uberlândia. Entre as conquistas internas que tem viabilizado a existência do Museu Universitário de Arte está a dotação orçamentária (ainda que insuficiente) a partir da matriz da unidade acadêmica, rubrica de serviços de gráfica e pagamento de função gratificada ao coordenador.

No período em que me dediquei à gestão do MUnA⁴ (11/2005 a 06/2008), seu funcionamento ainda era muito limitado devido à precariedade dos recursos. Não havia orçamento e pessoal de segurança e toda a administração passava pelo departamento de Artes Plásticas. Apostei que estando também na chefia do departamento os processos relacionados à gestão do museu teriam maior agilidade, o que foi muito eficaz naquele momento. O museu tinha ficado fechado em grande parte daqueles anos de 2004 e 2005 devido às condições precárias do telhado (que colocava as

³ Fiz parte da equipe do MUnA na gestão de Nikoleta Kerinska 2016-2017.

⁴ O relatório detalhado da minha gestão está disponível em arquivo digital no museu.



Vista dos novos edifícios de salas de aula e auditórios no campus Santa Monica a partir da expansão dos anos 2000

obras em risco) e a necessária reforma que se arrastava.

Assumi no final de 2005 com uma equipe de colegas⁵, distribuídos nas funções de montagem de exposições; ação educativa; comunicação; acervo e um membro externo, Lu de Laurentiz, diretor de Culturas da UFU. Sem tempo para publicar um edital de exposições, montamos uma programação emergencial para o primeiro semestre de 2006 e voltamos a funcionar oferecendo cursos, palestras, mediação de exposições, acolhendo projetos de outras áreas da cultura da UFU e de Uberlândia. O propósito era reanimar o museu e resgatar seu público. Ainda com limitação orçamentária e de horário de funcionamento, construímos projetos para cada um dos núcleos de atividades do museu, visando à captação de bolsas e a emissão de certificados de ações extensionistas para estudantes e voluntários. Com a retomada das atividades, recebemos no período doação de livros e obras, oferecemos oficinas e cursos. Realizamos um programa de palestras e seminários de pesquisa, mostras de cinema e vídeo, fizemos parcerias e recebemos estudantes das escolas de Uberlândia.

A programação de exposição no período foi bem diversificada com orientação institucional bem delimitada. Procurando recuperar a vocação universitária do MUnA, tivemos propostas vinculadas a eventos do curso, como Festival de Arte (com exposição de trabalhos de estudantes); exposições aprovadas em editais, como as coletivas de jovens artistas nas quais tivemos Yuri Firmeza, Alex Fischer e Nino Cais; exposições de artistas professores e de ex-professores do DEART como Maria José Carvalho, Shirley Paes Leme e Lucimar Bello; artistas professores de outras universidades como Hélio Fervenza e Sandra Rey da UFRGS, Liliza Mendes, Patrícia Franca e Rodrigo Borges da UFMG, Selma Parreira da UFG e, ainda, o projeto Cidade Invadida com produção de artistas de diferentes universidades brasileiras conectadas com artistas da Universidade Politécnica de Valencia, Espanha. Recebemos também duas mostras especiais, como a coleção de fotografias do MAM-SP e de esculturas do MAB-SP. Por duas vezes expusemos recortes da coleção do MUnA com curadoria da equipe responsável pelo acervo.



Sr. Amaral, do setor de vigilância da UFU, lotado no MUnA. Debate com artistas da exposição "Vias de Acesso" 2006.

⁵ Diante da grande rotatividade de professores substitutos a equipe do MUnA, nesses dois anos, variou muito. Essas informações se encontram detalhadas no relatório de gestão disponível em arquivo digital no MUnA.

3.1- Principais exposições realizadas no período

- 'drainspotting in uberlândia - bueiros # 116-#136' /Artista:Alex Fischer / curadoria: Patrícia Oliveira
- 'Conceito em ato' / Mostra dos professores do curso de Artes Visuais
- 'Corpo Memória' / Artistas: Nino Cais e Vitor Mizacl / curadoria: Maikon Rangel e Arethusa de Paula
- 'Transversalidades' Exposição coletiva : Beatriz Rauscher / Elaine Tedesco / Eriel Araújo / Lurdi Blauth / Sandra Rey / curadoria: Sandra Rey
- 'SamPer Cartografias Cidianas' / Artista: Lucimar Bello / curadoria: Heliana Nardin / montagem: Claudia França
- '[re]descobrindo o acervo' / Evandro Carlos Jardim ; Ferez Khoury; Louise Weis, Maria Bonomi, Rubem Mattuck, Renina Katz; Carlos Sclar, Aldemir Martins / Curadoria: Comissão de Acervo do MUAnA
- 'Rotações' Festival de arte 2006 / Exposição coletiva dos estudantes do curso de Artes Visuais / Curadoria e montagem: Dayane Justino e Maria José Carvalho
- 'Vias de Acesso' / Artistas: Andrea Lanna / Daisy Turrer / Elisa Campos / Eugênio Paccelli Horta / Lau Caminha Aguiar / Liliza Mendes / Patrícia Franca / Rodrigo Borges / Wanda Tofani
- 'Do Plano ao Espaço' [desenho] Artista: Maria José Carvalho
- 'SamPer Cartografias Cidianas dos Alpes ao Ilha de Capri' [fotografia] Artista: Lucimar Bello
- 'Ação multiplicadora' [várias linguagens] Coletiva : Anabela Santos / Eduardo Salvino / Julieta Machado / Marcelo Gandhi / Marcelo Salum / Sang Sung / Yuri Firmeza.
- 'Pontuações para passageiros, (tele) transportadores e (vítreas) imagens' [Instalação] Artista: Hélio Fervenza
- 'Cidade Invadida' [Projeto itinerante que conecta a produção de artistas de diferentes

Universidades brasileiras (núcleos de pesquisa) com artistas da Universidade Politécnica de Valencia, Espanha] Curadoria: Guillermo Aymerich Goyanes

- 'Lá vou eu em meu eu oval' [Vídeo-instalação] Artista: Shirley Paes Leme
- 'Veracidade' [Fotografias : Obras do acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo-MAM] / Curadoria : Eder Chiodetto
- 'Esculturas: Coleção MAB-FAAP' [obras do acervo do Museu de Arte Brasileira de São Paulo] / Evento: UFU 30 Anos
- 'O jantar' [Instalação] / Artista: Selma Parreira / Curadoria Irene Tourinho

4- Coordenação dos cursos de pós-graduação

Nessa trajetória acadêmica, pude experimentar a gestão universitária atuando como coordenadora de três cursos em diferentes níveis:

- (1) coordenação dos cursos de graduação em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas – Licenciatura e Bacharelado;
- (2) coordenação do curso de especialização em ensino de Arte – pós-graduação lato sensu e
- (3) coordenação do curso de mestrado em Artes – pós-graduação stricto sensu.

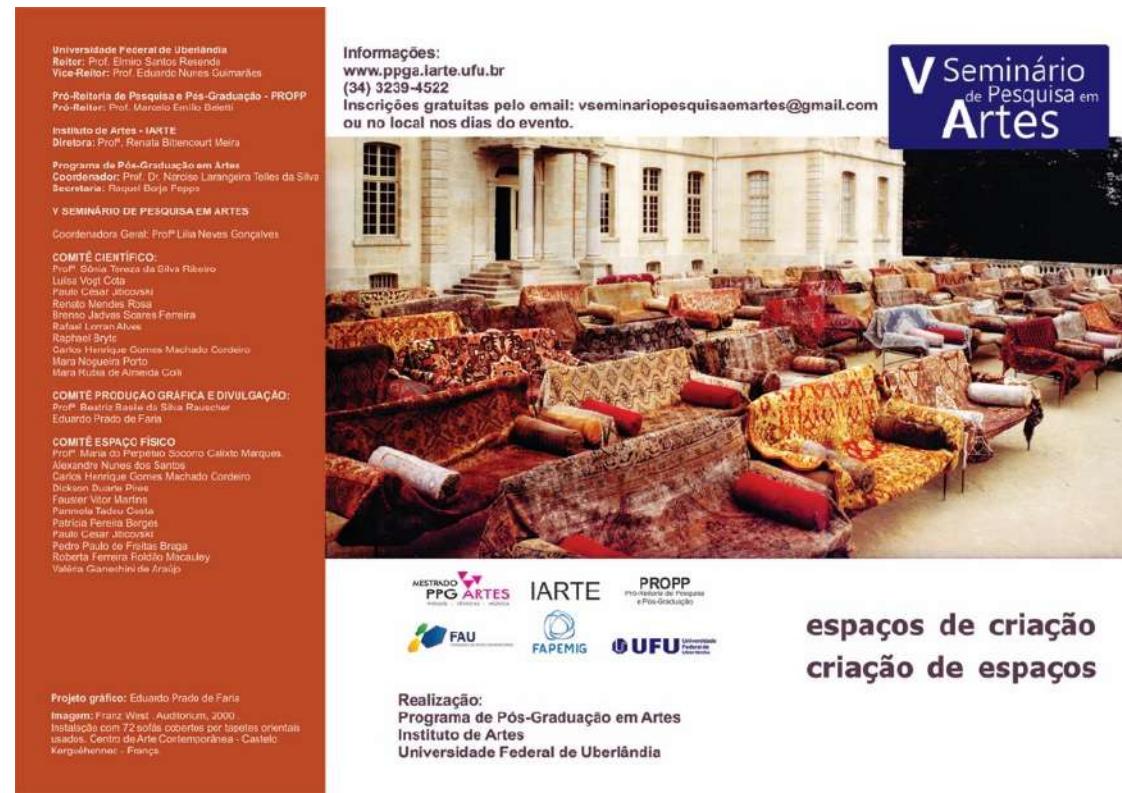
Já tratei nos itens anteriores como foi minha experiência com a coordenação da graduação e também como se deu a criação do curso de especialização e do curso de mestrado.

Minha passagem da criação para a coordenação do curso de especialização foi imediata. Pelas características dessa modalidade de oferecimento, a coordenação diferia da coordenação da graduação por contar com administração pedagógica vinculada à Pró-Reitoria de pós-graduação e à CAPES, (agência conveniada que fornecia as bolsas aos estudantes), e uma administração financeira ligada à Fundação de Apoio Universitário (FAU). Era de responsabilidade do coordenador usar e responder pelo uso dos recursos captados pela cobrança de mensalidades dos estudantes,

portanto, atuar sob um regime diferente das regras estabelecidas pela administração superior com as quais estávamos mais habituados. Essa coordenação representou para mim um grande desafio, por outro lado, a administração pedagógica em nível de pós-graduação foi muito recompensadora, não apenas pelo diálogo com uma clientela de estudantes muito exigente e interessada, mas também pelos resultados e respostas expressos pelos estudantes.

Igualmente desafiadora foi a coordenação do programa de pós-graduação em Artes. Assumi ao findar a gestão do primeiro coordenador Luiz Humberto Martins Arantes que havia participado da equipe de criação do programa. Fui membro do colegiado daquela primeira gestão, atuação que me preparou para assumir a coordenação. Estavamos ainda na fase de implementação do programa, criando as normas internas relativas ao processo de seleção, distribuição de bolsas, credenciamento de docentes, processos de avaliação e formulários para funcionamento do curso segundo as regras da Pró-Reitoria de pós-graduação da UFU e da área de Artes da CAPES. Mesmo sem muita experiência, contávamos com uma excelente secretaria e apoio técnico da Pró-Reitoria de pós-graduação (PROPP) da UFU no lançamento dos dados e elaboração de relatórios. Foi uma fase de muitas reuniões, tanto com os docentes credenciados quanto com os estudantes, priorizando a gestão democrática e participativa. A coordenação do PPG permitiu assento no Conselho de Pesquisa e pós-graduação (CONPEP). Esse conselho define as políticas internas relacionadas à pós-graduação na UFU e ainda põe em contato coordenadores de cursos de várias áreas, aproximando as experiências dos programas consolidados e qualificados quanto os mais novos em processo de implantação. O papel da Pró-Reitoria foi de fundamental importância nesse momento, nos apoiando na obtenção de equipamentos, execução dos seminários anuais e no acolhimento de importantes eventos da área, como foi a realização do Encontro Internacional da Associação Nacional dos Pesquisadores em Música (ANPOM).

Folder de um dos seminários de pesquisa do PPG Artes- 2013



A quinta edição do Seminário de Pesquisa em Artes do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia enfatiza a reflexão sobre a relação Criação de espaço / Espaço de criação e seus possíveis desdobramentos no contexto da pesquisa, da teoria, da teoria, da composição, da criação e fruição nas artes. Na atualidade o conceito de "espaço" é conhecimento abrangente e multidisciplinar estruturante da criação artística.

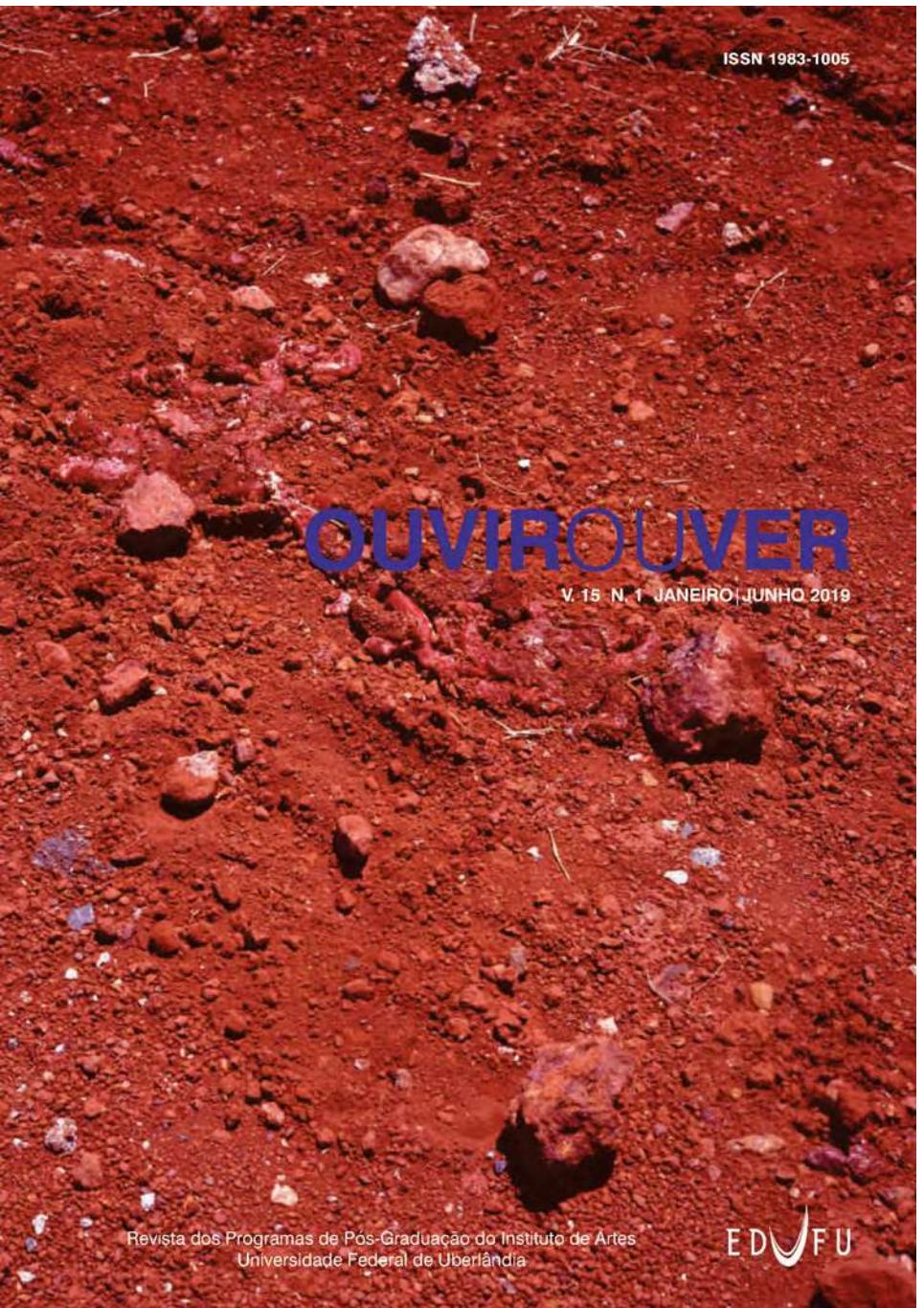
Assim, o termo "espaço" e seus desdobramentos na ideia de "lugar" adquirem novas amplitudes e significados, e tem, cada vez mais, preocupado artistas-pesquisadores das diversas abordagens da arte. Nesta edição serão realizadas palestras, mesas, grupos de trabalho, comunicações e apresentações artísticas compreendendo conteúdos nas interfaces das artes visuais, da música e das artes cênicas (teatro e dança).

27, 28 e 29 de novembro de 2013
Auditórios F, H, G - Bloco 50
Auditórios C e D - Bloco 5R
Auditório 3C - Bloco Biblioteca
Sala Camargo Guarneri - Bloco 3M
Campus Santa Mônica
Universidade Federal de Uberlândia

**espaços de criação
criação de espaços**

Concluindo este relato sobre as atividades administrativas que realizei ao longo desses anos, posso dizer que somente nos anos que me afastei para doutorado (de 2001 a 2004) não estive envolvida com coordenações, comissões e conselhos. Vivi e interferi nas reformas curriculares e nas mudanças das estruturas administrativa, tive contato estreito com o pessoal técnico-administrativo, participei de reuniões dos conselhos superiores e representei o coletivo da área de Artes e de Artes Visuais na universidade e fora dela. Vivi momentos de dificuldade em lidar com determinadas situações e pessoas, vi esforços frustrarem-se e considerei que sacrificava inutilmente meu tempo e minhas energias criativas. Poderia ter tomado outro caminho e me afastado das dificuldades das tarefas administrativas? As atuações nos colegiados, nas comissões do museu, as participações em conselhos superiores me permitiram conhecer a universidade além da sala de aula e dos laboratórios de pesquisa. Creio que por mais desafiador, exigente, e por vezes frustrante que fosse esse envolvimento, ele significou o compromisso com um modo de gestão universitária, democrática e compartilhada, que acredito.

V-EDITORIA – ATUAÇÃO NA REVISTA ouvirOUver



1- Comitê editorial e a consolidação do periódico

A revista ouvirOUver foi criada em 2005 com periodicidade anual por um grupo de professores do departamento de Música e Artes Cênicas. Já nessa ocasião, a editora universitária indicava o fim das publicações periódicas impressas diante dos frequentes cortes orçamentários. Não havia ainda plataformas de publicações online e a aprovação do projeto editorial da ouvirOUver representou uma importante conquista da área de Artes. Nos três primeiros anos, a publicação vinculava-se ao departamento de Música e Artes Cênicas e só a partir do número 5 (2009) que a publicação passou a vincular-se ao programa de pós-graduação em Artes, da Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, da Universidade Federal de Uberlândia, publicando artigos das três subáreas do PPG (Música, Artes Cênicas e Artes Visuais).

Com a entrada das Artes Visuais, a revista ganha um novo projeto gráfico, com nova diagramação de capa e miolo. O formato de seções e dossiês temáticos se estabelece e a equipe editorial passa a ser formada por um editor de cada subárea da revista, sendo um escolhido como editor responsável. É só a partir de 2010, com o volume 6, que a revista passa a publicar dois números por ano, buscando atender aos critérios de qualificação dos periódicos da área.

O foco priorizava a publicação impressa, e a diagramação das páginas era feita pela editora universitária, tornando o processo de lançamento muito demorado. O secretário que atendia a revista, e que deveria viabilizar sua publicação online, foi deslocado para a secretaria do PPG e essas versões também passaram a atrasar. Mesmo com um bom trabalho editorial, percebeu-se a dificuldade de manter a periodicidade das publicações. Os atrasos foram se sobrepondo e a revista chegou em 2014 com números de 2012 ainda sendo publicados. Em decorrência desse estado de coisas, a ouvirOUver não alcançou uma boa qualificação nas avaliações da área.

É nesse momento que se dá minha entrada no comitê editorial, na condição de editora responsável, juntamente com dois colegas: Daniel Barreiro, de Música, e Ana Carneiro, de Artes Cênicas.

No entanto, minha primeira experiência com editoria já havia se dado com a produção de um número especial da revista ouvirOUver no ano anterior. Nikoleta Kerinska e eu fomos editoras

convidadas pelo Comitê Editorial, para concebermos o v. 9 n. 2 (2013). A experiência editorial desse número, *Dossiê Espaços Outros: territórios do virtual e do ficcional*, supervisionado pela então editora responsável, Lilia Neves, facilitou o entendimento do processo editorial.

No momento de nossa entrada no comitê editorial (10/2014) ainda não se estava usando plenamente o sistema OJS (*Open Journal Systems*) para os procedimentos de submissão e avaliação.

Junto com Daniel Barreiro, editor de Música, publicamos no sistema OJS, no final de 2014, três números já produzidos e que estavam atrasados: v. 9 n. 1 (2013): *Dossiê: xComicidade e Criação*; v. 9 n. 2 (2013): *Dossiê Espaços Outros: territórios do virtual e do ficcional*; v. 10 n. 1 (2014): *Dossiê: Corpo, Movimento e Dramaturgia*.

Em 2015, produzimos e publicamos três números: v. 10 n. 2 (2014): *Dossiê: O Artista Docente em Dança: discursos e práticas*; v. 11 n. 1 (2015): *Processos em Arte: unidade, repetição e transformação* e o v. 11 n. 2 (2015): *Dossiê Interdito: fotografia e fabulação*, acertando a periodicidade da publicação.

Além de acertar a periodicidade, passamos a centralizar todo o processo de submissões no sistema OJS, atualizamos as normas de submissão, estabelecemos critérios de avaliação de artigos, criamos *templates* para autores e tutoriais para pareceristas, centralizamos a diagramação em nossas mãos. Mantivemos a estrutura das seções da revista, publicando artigos de submissão, entrevistas, resenhas e autorias. Seguimos publicando um dossiê temático por número, com editores e/ou autores convidados e fluxo das chamadas para submissão.

É também desse primeiro ano de gestão que adotamos o número DOI (*Digital Object Identifier*) por artigo, emitido pela base de indexação *crossref*, dispositivo que determina um padrão para identificação de documentos em redes de computadores, primeiro passo para avaliar o impacto da produção do periódico junto à área. Essas conquistas decorreram também do apoio da editora universitária e a troca de experiências com outros editores de periódicos da UFU, nos fóruns promovidos pela Edufu.

2- Revisão regimental, renovação dos conselhos e avanço na qualificação

Em 2016, produzimos e editamos dois números: v. 12 n. 1 (2016) *Música Eletroacústica / Música e Tecnologia* com dossiê organizado por Daniel Barreiro e v. 12 n. 2 (2016): *Dossiê Interfaces das Artes* organizado por mim, com artigos enviados em submissões de temáticas livres, nas áreas de Artes Visuais, Artes Cênicas e Música. Esse número foi para nós um diagnóstico de como a revista ouvirOUver era percebida pelos pesquisadores das Artes. Com artigos produzidos por diversas instituições, a circulação da revista ganhou um novo patamar e decidimos abrir as chamadas também em fluxo contínuo.

Com a solidificação do projeto editorial e do fluxo online, acertada a periodicidade e levando em conta o desdobramento do PPG Artes em três programas, decidimos por revisar o regimento.

No novo documento, incorpora as conquistas do período: sistematização dos processos online, registro do número DOI, equilíbrio entre as áreas do IARTE, o vínculo aos programas de pós-graduação do IARTE e a mudança de três para dois conselhos editoriais: Comitê Editorial com três áreas (Música, Artes Cênicas e Artes Visuais) e Conselho Editorial Consultivo, com 48 membros, de 14 instituições nacionais e 10 instituições internacionais, nas três áreas da revista.

A consolidação da revista revelou-se na qualidade dos artigos, qualificação dos autores brasileiros e estrangeiros, diversidade institucional e eficiência dos processos de avaliação cega por pares.

Também é de 2016, no final do primeiro biênio de nossa gestão, o primeiro resultado dos nossos esforços: a ouvirOUver recebe B1 na qualificação no quadriênio 2013 - 2016 da CAPES. Saímos de C para o terceiro estrato, posição exigida aos autores que são docentes de programas de doutorado.



Exemplares impressos das 6 edições revista ouvirOUver (de 2015 a 2017) com minha editoria responsável

3- Indexadores e qualificação nos estratos superiores

Entendendo o fator de impacto como importante métrica para avaliação futura dos periódicos acadêmicos na área de Artes, consideramos a necessidade em ampliar a visibilidade das nossas publicações. Assim sendo, no segundo biênio de minha gestão como editora responsável, o foco centrou no ingresso em plataformas de indexação. Submetemo-nos à avaliação desses indexadores e passamos a figurar nos seguintes portais:

Portal de Periódicos da CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Portal de Periódicos de Minas: <https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodicos/ouvirouver-revista-dos-programas-de-pos-graduacao-do-instituto-de-artes-da-universidade-federal-de-uberlandia/>

DOAJ (Directory of Open Access Journals) - <https://doaj.org/>

Latindex (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) <https://www.latindex.org/latindex/ficha?folio=27706>

EBSCO Information Services - <https://www.ebsco.com/academic-libraries>

Ainda o Google Acadêmico é importante ferramenta de busca e como referência dos índices de citação h5. https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ouvirouver&btnG=

A internacionalização foi considerada como outro aspecto importante para visibilidade dos artigos publicados pela revista. Assim, participamos e tivemos aprovação em um edital da FAPEMIG para obtenção de recursos para melhoria dos periódicos de Minas Gerais: Edital 005/2017 - publicação de periódicos. Nosso projeto *Estratégias para internacionalização do periódico ouvirOUver* prevê a revisão dos *abstracts* e tradução para o inglês de artigos selecionados e versão em português de artigos internacionais selecionados pelos editores¹.

Publicamos nos quatro números no biênio 2017-2018, dois dossiês dedicados às Artes Visuais. nº v. 13 n. 2 (2017): *Sistema das Artes Visuais no Brasil* e nº v. 14 n. 2 (2018): *Sensações cinéticas: Palatnik e o movimento como tema nas artes visuais* e ambos com autores de diversas instituições do Brasil e do exterior. Ainda publicamos dois dossiês de Artes Cênicas e continuamos a publicar artigos de submissão, entrevistas, autorias e traduções. O trabalho desse último biênio acaba de ser reconhecido pela avaliação de meio termo da CAPES que atribuiu o estrato A2 para a revista ouvirOUver.

A partir de 2019, deixo a editoria responsável, mas permaneço no comitê editorial como editora para a área de Artes Visuais.

Pude perceber nesses cinco anos dedicados à ouvirOUver, que, além do trabalho como editora, a gestão da revista é essencial para que o trabalho realizado, de fato, possa ser percebido e assim contribuir com a avanço do debate artístico e científico na academia. Ainda há muito a ser feito, mas a carreira da revista nesses anos nos coloca em um bom patamar para atingir a excelência na área de Artes/Música no sistema da pós-graduação no Brasil.

Assim, considero o trabalho de editoria frente à revista científica do IARTE, uma contribuição significativa à área de Artes na Universidade Federal de Uberlândia, à editora universitária e à área de Artes Visuais especificamente. Esse trabalho não foi diferente dos outros que realizei na minha carreira acadêmica e é resultado dos esforços de vários colaboradores e de apoio institucional.

¹ Infelizmente, diante da crise das agências de fomento que tem inicio em 2018, o projeto ainda não recebeu os recursos a ele destinados.



Dossiê Interfaces das Artes. Uberlândia MG: Edufu, 2016 (Organização do Dossiê temático).

4- Dossiês organizados e traduções para revista ouvirOUver

RAUSCHER, B. B. S. *Interfaces das Artes*. Uberlândia MG: Edufu, 2016 (Organização de Dossiê temático).

<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/issue/view/1422>

RAUSCHER, B. B. S. REY, S. BLAUTH, L. *Inter-dito: fotografia e fabulação*. Uberlândia MG: Edufu, 2015 (Organização de Dossiê temático).

<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/issue/view/1283>

RAUSCHER, B. B. S. Kerinska, N. T. *Espaços outros: territórios do virtual e do ficcional*. Uberlândia: Edufu, 2013 (Organização de Dossiê temático).

<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/issue/view/1239>

Kerinska, N. T. RAUSCHER, B. B. S. *Ficções e Interações: as ficções artísticas e a questão do espaço*. Uberlândia: Edufu, 2013. (Tradução/Artigo de Bernard Guelton).

<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/29413>

Kerinska, N. T. RAUSCHER, B. B. S. *Abismos do inter-dito: autopoiese de um vídeo digital visto num piscar de olhos*. Uberlândia: Edufu, 2015. (Tradução/Artigo de Eliane Chiron).

<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/32334>

VI- NOVOS DESAFIOS NO CAMPO CERRADO



Procurei, com este memorial, refletir sobre as minhas atividades de professora-pesquisadora-artista-etc., nesses vinte e sete anos, a fim de observar se/e como contribuíram com o avanço da Universidade Federal de Uberlândia no campo da Arte. A questão que se coloca é se me fariam merecer uma promoção na carreira docente para ocupar uma cadeira no Instituto de Artes como professora titular do curso de Artes Visuais. Caberá aos meus pares a competência para dar essa resposta. Posso, em minha defesa, ainda dizer que tenho alguns projetos a realizar.

(1) No momento colaboro com colegas novos e antigos na preparação do projeto do novo programa de pós-graduação do Instituto de Artes, que espera atender uma demanda já manifesta pelos estudantes de graduação e profissionais de Artes Visuais de Uberlândia e região.

(2) Estamos criando, numa colaboração de três grupos de pesquisa da área, uma revista de Artes Visuais que tem por objetivo divulgar resultados de investigações artísticas no âmbito das Artes Visuais e suas interfaces, privilegiando pesquisas que tenham por foco o contexto contemporâneo da obra de arte e que buscam evidenciar teorias e métodos que dialoguem com as novas perspectivas de descentralização da produção e dos discursos da arte.

(3) Começamos, em 2018, um projeto de exposições intitulado "Geografias sensíveis: paisagens, territórios, fronteiras" que foi aprovado em edital para exposições no Centro Cultural da UFMG em Belo Horizonte. Seguimos com o projeto que reúne cinco artistas-professores que, mesmo com trajetórias poéticas distintas, encontram afinidades em suas inquietações sobre o mundo contemporâneo, elaboradas em produções e ações artísticas a partir da pesquisa em arte, sob um viés prático-teórico. Os trabalhos aos quais temos nos dedicado se referem à percepção de diversos fenômenos espaciais, evidenciando as relações entre paisagem, território e fronteira.

(4) Além da ideia de fazer uma itinerância desses trabalhos em espaços institucionais de Arte, abrimos uma chamada para um número especial da revista ouvirOUver, com o mesmo tema, para publicação no ano de 2020.

Acredito que a experiência que acumulei nesses anos, poderá contribuir para que esses projetos decolem e ganhem autonomia de voo.



Sinto que ainda seria capaz de, junto ao **Grupo Poéticas da Imagem**, produzir um livro (e-book) focado no tema **Poéticas Urbanas Contemporâneas**. Trata-se de um tema que tenho me dedicado profundamente e uma linha de pesquisa do grupo que já reúne produção suficiente para tal.

Comecei esta narrativa falando de um trabalho de arte intitulado **Sibipiruna**, feito dentro e em razão da pesquisa na universidade, um trabalho que tem como matéria e conceito a experiência urbana e geográfica da própria cidade que escolhi para viver. Falei por palavras e imagens das exposições que realizei: com estudantes, com outros artistas e exposições solo. Expus as adequações e atualizações das disciplinas e dos currículos de graduação e pós-graduação que tenho me dedicado em minha carreira acadêmica. Chamei a atenção para o laboratório que coordeno e o novo laboratório de pesquisa em Artes Visuais que conquistamos. Mostrei como minha trajetória se mistura com a própria trajetória da área de Artes Visuais, do Instituto de Arte e das Artes na UFU. Falei das escolhas que fiz, das parcerias, do que conquistamos e do que perdemos. Não vou negar erros, mas quero afirmar que posso sempre contar com a arte, pois a arte lida bem com o erro, com as frustações e imperfeições.

Tratei da pesquisa em arte como um campo de produção de conhecimento, que ainda precisa ser defendido, principalmente num momento no qual as humanidades, as subjetividades, a sensibilidade e as diferenças têm sido tão atacadas em nome de valores obscuros, da produtividade e da eficiência.

Nesse momento em que olho tanto para trás quanto para frente quero, junto à universidade pública, estar alerta para o momento crítico que estamos vivendo, momento em que se mobilizam as forças do medo e que se anuncia a volta de um ciclo de autoritarismo. A educação, as humanidades e a arte estão sendo duramente atacadas por serem instrumentos privilegiados da transformação da sociedade e da luta contra o retrocesso que se insinua.

Agora, primavera seca e quente do ano 2019, encerro esta narrativa ilustrada, rememorando as circunstâncias que me trouxeram ao cerrado de Minas: cheguei à Uberlândia num dia como estes de agora, ensolarado, muito claro, sem nuvens no céu, um vento seco soprando. Tive a impressão que meus dias aqui seriam sempre assim. Aos poucos comecei a perceber o que é bonito na



Beatriz Rauscher. série: paisagens do asfalto. fotografia [Impressão a base de pigmento mineral em papel algodão] 2014-2017-2018

primavera do cerrado, perceber as sutilezas nas mudanças do clima durante o ano, aproveitar as noites frescas, observar as texturas dos troncos retorcidos na vegetação rala e esperar a estação de chuvas para olhar as nuvens coloridas nesse horizonte quase sem paisagem.

E aqui, na “outra banda de Minas”, logo descobri a outra cidade dentro da cidade: A UFULândia – como diz Lu de Laurentiz – com falsos überlandenses como eu e ele, com nossas histórias de várias cidades, de outras paisagens. Ainda estamos todos aqui fertilizando e sendo fertilizados por esse lugar, onde Heliana veio “abrir universidade” nos anos de 1970 e de onde Zézé não voltou, porque não se acostumou mais com o trânsito de Belo Horizonte.

Cheguei na UFU em um dos períodos mais difíceis para as universidades públicas. Nesses anos de 1990, a UFU quase desidratou: nos recuperamos. Agora, de novo, a terra queima ao redor, o vento ainda sopra forte espalhando as chamas e fumaça aqui e ali. Vamos correr para abafá-las, vamos seguir acreditando na arte e na educação como instrumentos de transformação. Nós, professores-artistas-etc., vamos ficando por aqui.

SAUDAÇÕES E SARAVÁS

aos queridos amigos • colegas • chefes • estudantes • orientandos • companheiros de trabalho e de jornadas na Universidade Federal de Uberlândia

Adriana Nakamuta • Adriano Canas • Aender Ferreira • Afonso Lana • Agnaldo Mendes • Air Junior • Aldo Pedrosa • Alex Dorjó Gomes Penido • Alexis Ferreira da Silva • Alex Miyoshi • Alexandre Luiz Greco • Aleksandra Aparecida de Fátima Magalhães • Alice Freitas • Allana Barcelos • Amanda Cristina de Sousa • Amanda Vieira • Ana Carolina Mundim • Ana Helena Delfino Duarte • Ana Maria Pacheco Carneiro • Andressa Boel • Antonio Junior • Arlen Costa de Paula • Arquimedes Ciloni • Belchior de Sousa • Benice Naves • Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha • Bruno Ravazzi • Carlos Henrique de Araújo (Mineirão) • Carlos Henrique Gomes Machado Cordeiro • Carlos Luís Amaral (Sr. Amaral) • Cesár Adriano Traldi • Cristina Yuri • Daniel Luís Barreiro • Daniele Pimenta • Danilo Cardoso do Nascimento • Darli de Oliveira • Dayane Justino • Denis Firmino • Dirce Alquati • Douglas de Paula • Edilson José Graciolli • Eduardo Prado • Eduardo Warpechowski • Elise Mendes • Ellen Vanessa Soares • Emílio Rodrigues Sene • Erico Teodoraki • Fernanda de Assis Oliveira • Fernandinha Prado • Fernando da Cunha Freitas • Francesca Fermata • Gastão Frota • Geane Aparecida do Amaral • Geraldo Inácio Filho • Guilherme Fromm • Gustavo Echenique Tarditi • Heliana Ometto Nardin • Humberto Guido • Igor Pelegrini • Ilka Augusta Paes e Silva • Jacqueline Batista • Joana Muylaert • João Henrique Lodi Agreli • João Paulo Machado Pena Franco • João Virmondes • Josianne Cerasoli • Karina Alves de Sousa • Karita Gonzaga de Oliveira • Kassia Borges • Kenner Prado • Laura Jagers • Lilia Neves Gonçalves • Lívia Chiovato • Luana Martins Diniz (Magrela) • Lu de Laurentiz • Lucienne Lehmkul • Lucimar Bello • Luiz Eduardo Borda • Luiz Humberto Martins Arantes • Luiz Rogério Rodrigues • Maiko Pedrosa • Maikon Rangel • Mara Nogueira Porto • Marcel Limp Esperante • Marcia Franco • Marco Pasqualini de Andrade • Marco Tulio Silva • Marcos César Seneda • Margarete Arroyo • Maria do Socorro Calixto Marques • Maria Eliza Guerra • Maria José de Carvalho (Zézé) • Mariza Barbosa de Oliveira • Marlene Colessanti • Marta Helena Rosa da Silva • Mauricio Mercadante • Maycon Dennis Henrique De Souza • Nikoleta Kerinska • Paola Cristine Azevedo • Patrícia Pimenta • Paulo Eduardo Torres • Paulo Rogério Luciano • Priscila Arantes Rampin (Prix) • Rafael Carlucci • Ravena Rodrigues Guimarães • Regiane Spolon • Regina Aparecida de Moraes • Renata Meira • Renata Mizue Ura • Renato Palumbo Dória • Rodrigo Freitas • Rodrigo Oliveira Santos (Rod) • Ronaldo Macedo Brandão • Sarentaty Ines Karoline Santana Dos Reis (Sara) • Saulo Marcus de Lima • Sebastião Barbosa (Tião) • Shirley Paes Leme • Sidnei Silva de Souza • Sidvera Resende • Sonia Tereza da Silva Ribeiro • Stéphanie Paula Nunes Nagamine • Suellen Costa Vilela • Tatiana Ferraz • Thais Borges Guedes de Mendonça • Terezinha Ferreira • Thomaz Harrel • Ueslei Almeida • Valéria Ochoa • Valeria Tosta dos Reis • Valquiria Ribeiro de Souza • Vera Lúcia Pereira • Vera Lucia Puga • Victor Marcelo • Vilmar Martins • Yacyara Froner



Beatriz Basile da Silva Rauscher

 Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2944897136739381>
 Última atualização do currículo em 18/10/2019

Resumo informado pelo autor

Artista plástica e professora com pós-doutorado em Arte e Tecnologia da Imagem na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG (2018); doutorado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005); estágio de doutorado na UFR Cinéma et Audiovisuel de l'Université Paris III Sorbonne Nouvelle (2003). Fez mestrado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (1993) e graduação em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado (1984). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de Uberlândia, atuando no Curso de Graduação em Artes Visuais e no Programa de Pós-graduação em Artes. Foi coordenadora do Curso de Graduação em Artes Plásticas/UFU (1997-1999) e Chefe do Departamento de Artes Plásticas/UFU (2006-2007). Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Artes/UFU (2010 -2012) e o Museu Universitário de Arte/UFU (2005-2008). É membro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) desde 2006. Pesquisadora do Grupo Processos Híbridos na Arte Contemporânea da UFRGS de 2005 a 2016. Atualmente é líder do Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem UFU e pesquisadora do Grupo BE-IT: Bureau de Estudos sobre a Imagem e o Tempo da UFMG. É editora do periódico científico Revista ouvirOUver - IARTE - UFU desde 2014. Tem experiência na área de Artes Visuais, com ênfase nas Poéticas da Imagem, atuando em exposições e com publicações nos seguintes temas: fotografia, imagem numérica, imagem impressa, paisagem, poéticas urbanas.

(Texto informado pelo autor)

Nome civil

Nome Beatriz Basile da Silva Rauscher

Dados pessoais

Filiação Adhemar Gomes da Silva e Yvone Aurea Basile da Silva

Nascimento 17/01/1960 - Casa Branca/SP - Brasil

Carteira de Identidade 7838252 SSP - SP - 05/09/1985

CPF 065.376.228-32

Formação acadêmica/titulação

- 2001 - 2005** Doutorado em Artes Visuais.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, Brasil
com período sanduíche em Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 (Orientador: Philippe Dubois)
Título: Imagens do corte. Desdobramentos operatórios em imagens impressas e projetadas, Ano de obtenção: 2005
 Orientador: Sandra Terezinha Rey
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1989 - 1993** Mestrado em Artes.
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil
Título: Xilogravuras Secas : O Estudo de um Meio de Linguagem, Ano de obtenção: 1993
Orientador: Bernardo Caro
- 1981 - 1984** Graduação em Artes Plásticas.
Fundação Armando Álvares Penteado, FAAP, São Paulo, Brasil

Pós-doutorado

- 2018 - 2019** Pós-Doutorado .
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Vínculo institucional

1992 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Associado 4 , Carga horária: 40, Regime: Dedição exclusiva

Atividades

06/2019 - Atual Outra atividade técnico-científica, Instituto de Artes

Especificação:
Coordenadora do Laboratório de Imagens Impressas

03/2019 - Atual Graduação, Artes Visuais

Disciplinas ministradas:
Ateliê de Gravura em Metal , Gravura em Metal , Processos Gráficos , Xilogravura , Ateliê de Xilogravura

03/2019 - Atual Direção e Administração, Instituto de Artes

	<i>Cargos ocupados:</i> Substituto legal do Coordenador da Área de Artes Visuais do IARTE
10/2018 - Atual	Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes <i>Especificação:</i> Editora de Artes Visuais - Comitê Editorial ouvirOUver
03/2017 - Atual	Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes <i>Especificação:</i> Membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes
03/2016 - 03/2018	Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes <i>Especificação:</i> Membro do Conselho Gestor do Museu Universitário de Arte
10/2014 - 10/2018	Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes - Universidade Federal de Uberlândia <i>Especificação:</i> Editora Responsável - Comitê Editorial da Revista ouvirOUver
11/2013 - 01/2015	Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto de Artes - Universidade Federal de Uberlândia <i>Especificação:</i> Representação do Instituto de Artes junto à Diretoria de Relações Internacionais(DRII/UFU)
03/2012 - 03/2018	Graduação, Artes Visuais <i>Disciplinas ministradas:</i> Ateliê de Gravura em Metal , Ateliê de Xilogravura , Estudos Avançados (Poéticas Urbanas) , Interfaces da Arte (Arte / Política) , Introdução à História da Arte a partir da Modernidade , Trabalho de Conclusão de Curso , Xilogravura
09/2010 - 04/2012	Direção e Administração, Programa de Pós-Graduação em Artes <i>Cargos ocupados:</i> Coordenador de Programa
06/2009 - Atual	Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Artes - UFU - Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem <i>Linhas de pesquisa:</i> Fotografia nos Processos Artísticos Contemporâneos , Gráfica Contemporânea , Poéticas Urbanas Contemporâneas , Poéticas da Imagem
03/2009 - Atual	Pós-graduação, Programa de Pós Graduação em Artes <i>Disciplinas ministradas:</i> Fotografia e Arte Contemporânea : Tópicos Especiais em Criação e produção em Artes , Interfaces Arte e Política : Tópicos Especiais em Criação e Produção em Artes , Pesquisa em Artes , Poéticas Urbanas Contemporâneas: Tópicos Especiais em Criação e Produção em Artes
03/2008 - 03/2012	Graduação, Graduação em Artes Visuais <i>Disciplinas ministradas:</i> Ateliê de Gravura em Metal , Ateliê de Xilogravura , Gravura em Metal , Trabalho de Conclusão de Curso , Xilogravura
11/2005 - 06/2008	Direção e Administração, Museu Universitário de Arte <i>Cargos ocupados:</i> Coordenadora do Museu Universitário de Arte (MUaA)
09/2005 - 09/2007	Direção e Administração, Departamento de Artes Plásticas <i>Cargos ocupados:</i> Chefe do Departamento de Artes Plásticas
06/2005 - 06/2009	Pesquisa e Desenvolvimento, Núcleo de Pesquisa em Artes Visuais / NUPAV <i>Linhas de pesquisa:</i> Poéticas Visuais
06/2005 - 02/2009	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais <i>Especificação:</i> Membro de Comissão para Criação do Programa de Pós-Graduação em Artes
06/2000 - 12/2000	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Departamento de Artes <i>Especificação:</i> Membro de comissão
06/2000 - 12/2000	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Departamento de Artes <i>Especificação:</i> Membro de conselho de unidade
07/1999 - 07/1999	Especialização <i>Especificação:</i> Tópicos Especiais em Gravura
10/1997 - 11/1999	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Departamento de Artes <i>Especificação:</i> Membro de conselho de centro
10/1997 - 11/1999	Direção e Administração, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Departamento de Artes <i>Cargos ocupados:</i> Coordenadora do Curso de Graduação em Artes Plásticas - Licenciatura e Bacharelado
07/1997 - 07/1997	Especialização <i>Especificação:</i> Tópicos Especiais em Gravura
03/1997 - 12/1999	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Departamento de Artes <i>Especificação:</i> Membro de comissão permanente
01/1995 - 07/1998	Direção e Administração, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Departamento de Artes <i>Cargos ocupados:</i> coordenador de curso de especialização
03/1993 - 03/2008	Outra atividade técnico-científica, Instituto de Artes - Universidade Federal de Uberlândia <i>Especificação:</i>

Coordenação do Laboratório de Imagens Impressas

02/1993 - 12/1996 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Departamento de Artes

Especificação:
Membro de conselho de unidade

03/1992 - 12/1995 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Departamento de Artes

Especificação:
Membro de comissão permanente

01/1992 - 03/2008 Graduação, Artes Plásticas

Disciplinas ministradas:
Desenho e Expressão Plástica 1, Gravura em metal, Projeto 1 (Trabalho de conclusão de curso), Projeto 2 (Trabalho de conclusão de curso), Xilogravura

2. Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP*

Vínculo institucional

2006 - Atual Vínculo: membro associado, Enquadramento funcional: membro de associação de pesquisa, Regime: Parcial

3. Fórum de Editores de Periódicos Científicos da Área Artes Visuais - ANPAP

Vínculo institucional

2009 - Atual Vínculo: Coordenadora, Enquadramento funcional: Coordenadora do 6º Fórum 2019, Regime: Parcial

4. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Vínculo institucional

2018 - 2019 Vínculo: pesquisadora, Enquadramento funcional: Residência pós-doutoral - PPG Artes EBA, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva

Outras informações:
Realizou pesquisa em pós-doutorado, na linha de pesquisa de Arte e Tecnologias da Imagem, no período de março de 2018 a fevereiro de 2019, no Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, com a supervisão da professora Dra. Patrícia França-Huchet, título da pesquisa: Acordar as imagens: estratégias para tensionar os sentidos espaço-tempo em fotografias Início 2018 Vinculada ao Bureau de Estudos sobre a Imagem e o Tempo (BE-IT) a pesquisa teve a finalidade de despertar a potência das imagens na constituição de espaços poéticos, tomando como método a ideia de atlas usada por teóricos, historiadores e artistas. A intenção foi observar como a dinâmica de visualização e reorganização de imagens pode promover a abordagem qualitativa do arquivo de fotografias.

5. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Vínculo institucional

2001 - 2005 Vínculo: pesquisadora, Enquadramento funcional: pesquisadora - grupo Processos híbridos, Regime: Parcial

Outras informações:
Período de desenvolvimento da pesquisa de doutorado PPG Artes Visuais da UFRGS, [Imagens do corte: desdobramentos operatórios em imagens impressas e projetadas] e de participação junto ao projeto integrado do grupo de pesquisa Processos Híbridos na Arte Contemporânea coordenado por Sandra Rey.

6. Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

Vínculo institucional

1987 - 1990 Vínculo: Celetista, Enquadramento funcional: Professor titular, Carga horária: 4, Regime: Parcial

Atividades

02/1987 - 01/1990 Graduação, Educação Artística

Disciplinas ministradas:
Gravura em metal, Desenho

7. Instituto Metodista Educacional Ribeirão Preto - METODISTA

Vínculo institucional

1986 - 1986 Vínculo: Celetista, Enquadramento funcional: professor, Carga horária: 12, Regime: Parcial

Outras informações:
Professora de Educação Artística de 1ª a 5ª série.

Atividades

03/1986 - 12/1986 Ensino fundamental

Especificação:
Educação Artística

8. Banco Itaú S.A - ITAÚ

Vínculo institucional

1986 - 1989 Vínculo: bancária , Enquadramento funcional: Escritur / ass. niv. B - lot. Itaugaleria , Carga horária: 30, Regime: Parcial
Outras informações:
Lotada na Galeria de Arte do Banco Itaú na cidade de Ribeirão Preto, desenvolvi nesta função coordenação e organização de exposições de artes plásticas.

Atividades

12/1986 - 12/1989 Serviço Técnico Especializado, Itaugaleria, Ag 332 Av Nove de Julho Ribeirão Preto

Especificação:
Coordenação e organização de exposições de artes plásticas

9. Athanase Sarantopoulos Hotéis e Turismo S A - STREAM

Vínculo institucional

1985 - 1986 Vínculo: Hoteleiro , Enquadramento funcional: Coordenadora da Galeria de Arte , Carga horária: 30, Regime: Parcial
Outras informações:
Desenvolvi nesta função coordenação e curadoria de exposições de Artes Plásticas.

Atividades

03/1985 - 12/1986 Serviço Técnico Especializado, Galeria de Arte Athanase Sarantopoulos, Stream Palace Hotel Ribeirão Preto

Especificação:
Coordenação e Curadoria de Exposições de Artes Plásticas

Linhas de pesquisa

1. Fotografia nos Processos Artísticos Contemporâneos
2. Gráfica Contemporânea
3. Poéticas da Imagem
4. Poéticas Urbanas Contemporâneas
5. Poéticas Visuais

Projetos

Projetos de pesquisa

2018 - 2019 Acordar as imagens: estratégias para tensionar os sentidos espaço-tempo em fotografias

Descrição: As imagens fotográficas captadas e arquivadas nos últimos anos sugerem micronarrativas nas abordagens de diferentes lugares. É possível inferir que problematizam o tempo, a existência, o espaço e as relações que estabelecemos com a cidade e com a natureza. Este projeto teve a finalidade de despertar sua potência na constituição de espaços poéticos, tomando como método a ideia de atlas usada por teóricos, historiadores e artistas. A intenção foi observar como esta dinâmica (de embaralhamento, visualização e reorganização de imagens) pode promover a abordagem qualitativa do arquivo de fotografias. Esta pesquisa constitui o plano de trabalho de pós-doutorado, na linha de pesquisa de Arte e Tecnologias da Imagem, realizado no período de março de 2018 a fevereiro de 2019, no Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais , com a supervisão da professora Dra. Patrícia Franca-Huchet. Teve como resultado – além do relatório circunstanciado do processo, um conjunto de trabalhos intitulado [Geografias e cronologias : aproximações] apresentado em duas exposições no ano de 2019 sob o título Vulcões, desertos, montanhas e mares.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Integrantes: Beatriz Basile da Silva Rauscher (Responsável);
Número de produções C,T & A: 4/

2018 - Atual BE-IT: Bureau de Estudos sobre a Imagem e o Tempo

Descrição: O Bureau de estudos sobre a imagem e o tempo, grupo de pesquisa, se dedica às práticas artísticas cujos propósitos se voltam para o estatuto da imagem com abordagem aberta à história, literatura, psicanálise e à antropologia do visual. Nós nos interrogamos sobre a imagem como acontecimento. Nos dedicamos à problemática da crítica e da escrita sobre a imagem, à dialética "arte e documento" e aos diversos contextos que a imagem concebe: histórico, artístico, econômico, político, cultural, etc.; contextos que jogam com a cenografia do nosso tempo, do nosso real, mas também de outras épocas, inclusive remotas. Podemos verificar que as imagens espelham o tempo. O que fazem o artista e o historiador com as imagens? Como escrever a história ou histórias com imagens? Qual é sua ressonância social e política? Nos perguntamos: em qual medida os discursos críticos voltados sobre as imagens determinam a maneira como as percebemos. Nossa grupo de pesquisa anterior Concepções Contemporâneas da arte, nos permitiu coletar experiências com as imagens e com a prática da exposição e da documentação, agora aprofundamos este conhecimento no BE-IT.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Integrantes: Beatriz Basile da Silva Rauscher; Guillermo Amorich; Patrícia Dias Franca Huchet (Responsável); Stephane Denis Albert Renné Philippe Huchet; Philippe DUBOIS
Número de produções C,T & A: 13/

2012 - Atual Cruzamentos gráficos. Laboratório de imagens impressas e projetadas. Etapa II Reescritas/reconstruções / remix

Descrição: A proposta dessa pesquisa é experimentar a impressão e a projeção de imagens criadas a partir do cruzamento de processos gráficos e do remix de imagens. Assim, é importante apontar que ela se situa no campo da imagem com foco na cultura do disponível, da web, do digital e dos processos gráficos contemporâneos. Aborda as imagens fotográficas, videográficas, infográficas e autográficas em suas diversas manifestações, modos de captações e fontes - sejam elas autorais e/ou apropriadas - submetidas às operações poéticas do cruzamento, edição e remixagem. O que se pretende com esta pesquisa é alterar e des-hierarquizar a ordem das imagens, analisar os processos gráficos em seu interior, buscar os sentidos que elas determinam e tentar cruzá-las para, a partir daí obter outra forma, provocando novos significados e deslocamentos conceituais em operações de apropriações e hibridações. O recorte metodológico e processual de criação e reformulação das imagens se estrutura em dois aspectos dos seus modos de oferecimento, ou seja, as imagens oferecidas impressas e as imagens apresentadas projetadas. As ideias de impressão e projeção são acionadas no trabalho em seus aspectos técnicos e conceituais.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (4); Mestrado acadêmico (3);
Integrantes: Beatriz Basile da Silva Rauscher (Responsável); Igor Alves Pelegri; Kenner Lucas Prado Barbosa; Laís Tirico Felizatti; João Paulo Machado Pena Franco; Arlen Costa de Paula; Valéria Tosta dos Reis; Victor Oliveira Marcelo
Número de produções C,T & A: 35/ Número de orientações: 8;

2012 - 2012 Espaço Outros - Espaces Autres: intercâmbio Internacional de pesquisa em Arte e Tecnologia

Descrição: O projeto de Intercâmbio Internacional de pesquisa em Arte e Tecnologia – Espaces Autres /

Espaço Outros objetivou reunir em espaços de discussão e de exposição, pesquisadores-artistas com interesses voltados às relações arte-técnica / arte-ficção. As pesquisas, de um modo geral, apelam aos recursos da tecnologia, das mídias, da interatividade, da web e da inteligência artificial, em propostas artísticas que tem como matéria o som, a palavra, o texto, o design; a linguagem, a imagem e o movimento. Os pesquisadores envolvidos estão ligados institucionalmente à Universidade Federal de Uberlândia e à Université Paris 1- Panthéon Sorbonne. Os trabalhos em questão estão ligados às pesquisas docentes e de doutorado dos pesquisadores brasileiros e franceses. O projeto se desenvolverá em etapas assim previstas: a primeira (1^a) no Programa de Pós-graduação em Artes da UFU (2013-2014) e (3^a) Journée d'étude: Espaces Traversés - Dérives, Transfers, Juxtapositions e a exposição En quête du Lieu junto à UFR Arts et Sciences de l'art - Université Paris 1- Panthéon Sorbonne em Paris e exposição na Galerie Michel Jouinac - Université Paris 1- Panthéon Sorbonne em Paris em novembro de 2012.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (2);

Integrantes: Beatriz Basile da Silva Rauscher (Responsável); ; Nikoleta T. Kerinska; Luciana Mourão Arslan; Douglas de Paula; Paulo Rogério Luciano Vilela de Souza; Aldo Luiz Pedrosa; FROTA, Gastão da Cunha; Priscila Arantes Rampin; Igor Alves Pelegini; João Henrique Lodi Agrel; Bernard Guelton; Alice Forge; Aurélie Herbet; Cheng Yu Pan; Ghislaine Perichet; Daniel Luis Barreiro; Sandro Canavezzi de Abreu; Sabrina Maia

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG, Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne-PARIS 1

Número de produções C,T & A: 4/ Número de orientações: 4;

2011 - Atual Poéticas urbanas contemporâneas: imagem, ação e contexto

Descrição: projeto vinculado às linhas de pesquisa do Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem e à linha de pesquisa Práticas e Processos em Artes do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia. A pesquisa, permeada por diversos atravessamentos, se ancora na relação teoria e prática para pensar a arte via paradigmas e processos; visa a produção artística que se insere no espaço público e nos espaços sistêmicos da arte, além de apresentar relações com conceitos e práticas de outros campos do conhecimento. O projeto deu continuidade a questões abertas e potentes em pesquisas desenvolvidas nos anos anteriores. Elas implicam campos diferentes de reflexão para a concepção e a fundamentação dos trabalhos como política, antropologia e sociedade. Estas são as chaves determinantes para a sua discussão e análise das produções dos artistas-pesquisadores envolvidos no projeto, assim como da produção de outros artistas referenciais para os estudos aqui desenvolvidos. Os trabalhos reunidos no corpus dessa pesquisa têm a cidade como matéria das ações e, desse modo, determina implicações na própria percepção e crítica dos contextos urbanos. Sendo assim, os trabalhos artísticos foram pensados em sua inscrição no campo que Paul Ardenne (2004) denomina como o da Art Contextuel. Contexto é aqui entendido como o conjunto de circunstâncias nas quais se insere um fato e que estão em situação de interação. Além das produções artísticas e bibliográficas dos envolvidos, essa pesquisa permitiu a criação de disciplinas e cursos direcionados ao Curso de Graduação em Artes Visuais e ao Mestrado em Artes do PPG Artes / UFU.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (5);

Integrantes: Beatriz Basile da Silva Rauscher (Responsável); ; Paulo Rogério Luciano Vilela de Souza; Priscila Arantes Rampin; Amanda Sousa; Mara Nogueira Porto; Andressa Rezende Boel; Rafael Carlucci; Valéria Tosta dos Reis

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 34/ Número de orientações: 10;

2009 - Atual Grupo de Pesquisa poéticas da Imagem

Descrição: Com seus interesses voltados para a imagem de um modo geral e especificamente para a fotografia, o vídeo, imagens digitais, as imagens impressas e seus modos de produção e oferecimento, o GPPI reúne, em seis linhas de pesquisa os temas: Artes Mídias e Saberes Livres; Fotografia nos processos artísticos; Imagens em movimento; Imagens Impressas; Narrativa e ficção; Poéticas Urbanas. O grupo considera as poéticas visuais, estruturadas a partir dos processos criativos, técnicos e cognitivos, do trabalho intelectual do produtor de arte. Ancora diversos projetos de pesquisa de seus participantes cujos trabalhos consideram de modo privilegiado, as abordagens das imagens técnicas como dispositivos práticos e teóricos de pesquisa de artista, abarcando um amplo leque de produções imagéticas em estudos sobre a fotografia, o cinema, o vídeo, a projeção, as mídias e as imagens digitais em suas vertentes ampliadas ou instalação. Nos últimos 5 anos as ações coletivas do GPPI envolveram a organização de Seminários entre os quais Jornadas de Estudos Espaços Outros (UFU e Paris 1) e da Journée d'étude Espaces Traversés : Dérives, Transfers, Juxtapositions junto ao Grupo Fiction&Interactions dirigido por Bernard Guelton (Paris 1). O grupo tem participado de congressos no Brasil e exterior entre os quais CSO FBA UL; Estética y Fotografía na Universidad de Chile; Encontros da ANPAP, Colóquio Iconologias da BE-IT UFMG. Em 2013 e 2014 foram dedicados ao estudo da obra de Jacques Rancière, resultando em publicações em periódicos científicos e em anais de congressos. Nos anos de 2017 e 2018 o grupo participou de exposições individuais e coletivas entre as quais a exposição itinerante Acessos a Natureza.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (4);

Integrantes: Beatriz Basile da Silva Rauscher (Responsável); ; Nikoleta T. Kerinska; Mariza Barbosa de Oliveira; FROTA, Gastão da Cunha; Priscila Arantes Rampin; Andressa Rezende Boel; Arlen Costa de Paula; Rafael Carlucci; Valéria Tosta dos Reis; Fábio Fonseca; Silvia Amelia Nogueira de Souza; Bráulio de Britto Neves; Vanessa Sonia Santos

Número de produções C,T & A: 17/ Número de orientações: 22;

2008 - 2012 Situações do olhar: Impressões e projeções de imagens da cidade - Etapa II: poéticas urbanas contemporânea - Concepção e realização de ações artísticas específicas para diferentes contextos urbanos

Descrição: Nessa segunda etapa da pesquisa avançamos no sentido de buscar atuar mais diretamente sobre o próprio espaço urbano com abordagens específicas para os diferenciados contextos levantados e estudados pelos subprojetos. Os trabalhos concebidos e realizados em espaço público se valem da arte como ferramenta para ações pontuais em determinados fragmentos da cidade. As ações se dão na esfera das operações da arte e ao mesmo tempo no ambiente urbano, social e cultural. Elas se valem, entre outros, dos recursos da fotografia, do vídeo, da arte computacional, da impressão e da projeção de imagens. A partir dessa segunda fase, a cidade não é só pretexto para a criação de imagens, mas é ela própria a matéria e o suporte dos trabalhos. A pesquisa busca revelar um universo de objetos que problematizam a cidade e a condição urbana do homem contemporâneo. Entre os objetivos do estudo está sistematizar uma reflexão multidisciplinar e fundamentada da cidade colocando em foco as relações entre arte e cidade; arte e urbanidade; arte e lugar. Esta pesquisa contou com 2 bolsistas PIBIC (FAPEMIG e CNPq) e uma bolsista de mestrado (CAPES).

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (2);

Integrantes: Beatriz Basile da Silva Rauscher (Responsável); ; João Virmondes Alves Simões; Mariza Barbosa de Oliveira; Luan Martins Diniz; Núbia Adriana Dias

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG

Número de produções C,T & A: 13/ Número de orientações: 5;

2008 - 2012 Cruzamentos gráficos: laboratório de imagens impressas e projetadas - Investigação (segundo o método científico da pesquisa em arte) sobre impressão e a projeção de imagens criadas pelo cruzamento de processos gráficos.

Descrição: Nesta pesquisa nos propomos experimentar a impressão e a projeção de imagens criadas a partir do cruzamento de processos gráficos. Pretendemos tratar na perspectiva teórico-prática as questões da impressão e da projeção em imagens concebidas por meio da hibridação de processos gráficos, seja da fotografia, do vídeo e da imagem numérica, seja da gravura e outros processos de estampa. O ponto de partida se situa nos aspectos materiais e processuais das imagens, ou seja, os gestos técnicos e lhe dão corpo e existência e que permitem pensá-las como um campo operatório potente e produtor de significados. Para que se dê o trânsito entre teoria e prática, além de experimentações e ensaios em nosso laboratório, pretendemos nos valer dos estudos de teóricos sobre a Imagem Impressa, a imagem numérica e sobre a imagem projetada, entre eles: J. Aumont, G. Did-Huberman, P. Dubois, J. Plaza, A. Machado e E. Couchot.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (2);

Integrantes: Beatriz Basile da Silva Rauscher (Responsável); ; FERREIRA, Aender; Alessandro Nascimento; Carolina de Almeida Gaio; Aldo Luiz Pedrosa da Silva

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES

Número de produções C,T & A: 18/ Número de orientações: 6;

2006 - 2009 Situações do olhar: impressões e projeções de imagens da cidade - Produção e investigação de imagens, segundo o método científico, tendo como foco de interesse as relações entre arte, natureza e cidade.

Descrição: Produção e investigação de imagens, segundo o método científico, tendo como foco de interesse as relações entre arte, natureza e cidade. O objeto da pesquisa é a imagem da cidade; o conceito que ela trabalha é o de situação do olhar. Da pesquisa em arte, sabe-se, resulta um objeto, aqui no sentido de tudo que é manipulável ou manufaturado e, paradoxalmente, é dele que parte toda a investigação. O problema colocado pelo trabalho é como a potência da situação do olhar, ou seja, o fato prático de tomar a cidade em imagens produz obras que revelam uma aproximação sensível ao espaço urbano permitindo problematizá-lo através da arte. Elas implicam na percepção do contexto urbano. As ações que se desenvolveram neste projeto produziram imagens através dos recursos técnicos da fotografia, da imagem digital, do tratamento da imagem no computador, sua rematerialização em diferentes suportes e apresentação em relação ao espaço. Aqui, olhar a cidade é pensá-la, e o que se pretendeu, com a reincidente de ações e operações sobre as imagens tomadas fotograficamente, foi trabalhar no interior das imagens os sentidos e os afetos percebidos na cidade pelos pesquisadores envolvidos no projeto.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (4);

Integrantes: Beatriz Basile da Silva Rauscher (Responsável); ; Eduardo Prado Faria; Manuel Alves Rocha Neto; Bruno Ravazzi; Clara Francesca Gargiulo

Número de produções C,T & A: 12/ Número de orientações: 6;

2005 - 2016 Processos Híbridos na Arte Contemporânea

Descrição: Coordenado por Sandra Rey da UFRGS, o Projeto Integrado visa acolher num quadro institucional intercâmbios com artistas pesquisadores, teóricos e estudantes de pós-graduação, no Brasil e Exterior, oportunizando o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos em colaboração, reunidos sob o escopo da investigação de processos artísticos e de estudos teóricos elaborados a partir de processos de criação. O grupo de pesquisas constitui-se como espaço de criação, reflexão, produção artística e teórica no âmbito das Artes Visuais reunindo projetos que tem como foco principal as proposições artísticas instauradas a partir de cruzamentos operatórios entre diversos procedimentos e registros, incluindo a fotografia e as tecnologias digitais. Reúne pesquisas cujo objeto são os processos artísticos e a obra de arte do ponto de vista dos seus processos de instauração. Os estudos abordam a relação teórico-prática dos processos incluindo conceitos, procedimentos técnicos e tecnológicos, pesquisas com materiais, elaborações de códigos semânticos, ações de deslocamento enquanto prática artística e atitude estética, operações de apropriação e procedimentos de pós-produção, constituição de arquivos, análises comparativas de obras da HA e de produções contemporâneas, assim como relações com campos de conhecimento afins. O projeto insere-se na Linha de Pesquisas "Processos híbridos de criação" do PPG Artes Visuais da UFRGS.

Integrantes: Jean Lancr - Integrante / Maria Celeste Wanner - Integrante / Elaine Tedesco - Integrante / Lurdi Bauth - Integrante / Beatriz Rauscher - Integrante / François Soulages - Integrante / Daniela Pinheiro Machado Kem - Integrante / Sandra Terezinha Rey - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

Vínculo ao grupo: a pesquisa que desenvolve e coordeno "Cruzamentos gráficos: laboratório de imagens impressas e projetadas;" e os resultados dela obtidos .

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Beatriz Basile da Silva Rauscher; Sandra Rey (Responsável); Lurdi Bauth; Elaine Tedesco;

François Soulage; Celeste Wanner

Número de produções C,T & A: 33/

2001 - 2005 Imagens do corte: desdobramentos operatórios em imagens impressas e projetadas

Descrição: Pesquisa em Poéticas Visuais que traz uma resposta prática e teórica a uma indagação sobre a idéia de corte circunscrita ao campo das Artes Visuais. Tem como objeto um conjunto de trabalhos, que chamei de Imagens do corte. Eles se originam de fotografias de árvores que foram encontradas cortadas na cidade de Uberlândia, no estado de Minas Gerais. São imagens dos topos de troncos cortados, numeradas, ampliadas, fragmentadas e apresentadas em espaços arquitetônicos. A idéia de corte, tomada como conceito operatório, funda, desdobra-se e se reflete nas várias etapas da produção deste conjunto de trabalhos. Pesquisa realizada no Curso de doutorado do PPG Artes Visuais da UFRGS

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Beatriz Basile da Silva Rauscher (Responsável); ;

1994 - 1999 Processos híbridos em gravura : Laboratório de criação de imagens impressas

Descrição: Os processos gráficos e de impressão sob o enfoque da hibridização ou interação / diálogo entre as suas linguagens .

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2);

Integrantes: Beatriz Basile da Silva Rauscher (Responsável); ; Paola Cristine Almeida Azevedo; Rejiane Spolon

Outros tipos de projetos

2017 - Atual Acessos à Natureza

Descrição: Desenvolvimento de publicação artística com base na experiência do artista junto à Natureza. Projeto em produção com recursos do Programa de Incentivo à Cultura PMIC - Uberlândia (convênio 300/2017) e realizado em parceria com o Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem CNPQ/UFU. O objeto do projeto é colocar em evidência parques e reservas ecológicas do cerrado mineiro através da produção artística. O projeto prevê produções frutos de expedições do grupo de pesquisa por um conjunto de reservas e parques próximos à Uberlândia. A visita à fazenda experimental do Glória, da Universidade Federal de Uberlândia, resultou num vasto documento de desenhos, fotografias e monotipias de uma coleção de palmeiras iniciada há 17 anos, pelo professor da UFU, Regis Teodoro do Curso de Agronomia. A partir daí os trabalhos foram submetidos e aceitos para exposição em diversas cidades determinando um circuito itinerante de exposições.

Situação: Em andamento Natureza: Outros tipos de projetos

Integrantes: Beatriz Basile da Silva Rauscher; Nikoleta T. Kerinska; Mariza Barbosa de Oliveira; Priscila Arantes Rampim (Responsável); Andressa Rezende Boel

Financiador(es): Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia-SMCU

2005 - 2007 Arte no Cotidiano: um olhar sobre as tecelagens de Uberlândia - Investigação das relações entre os códigos estéticos da tecelagem artesanal e das artes visuais, segundo o método científico da pesquisa em arte.

Descrição: Com esta pesquisa pretendemos conhecer o dia a dia das pessoas envolvidas diretamente com os projetos do Centro de Tecelagem e investigar a função da arte do cotidiano desta comunidade, assim como identificar os seus códigos estéticos. Propomos, então, um intercâmbio cultural – Universidade, Centro de Tecelagem e comunidade. Objetiva-se também criar uma metodologia de ensino e de pesquisa voltadas para a interculturalidade nos cursos de Artes Visuais e a possibilidade de desenvolvimento do reflexão sobre critérios estéticos e conceituais pela investigação de processos de criação e avaliação dos trabalhos em tear, entendidos como gestos conceituais e culturais; a necessidade de introduzir-se, na Universidade, estudos sobre o interculturalismo e os códigos estéticos da arte do cotidiano. Promoção de um intercâmbio entre o Centro de Tecelagem e a Universidade Federal de Uberlândia, especificamente por meios dos cursos de Artes Plásticas buscando tanto um maior conhecimento dos alunos acerca da arte do cotidiano quanto a valorização do trabalho realizado pelo Centro, ampliando dessa forma, o repertório imagético e de códigos estéticos, gerando projetos de criação em Poéticas Visuais.

Situação: Concluído Natureza: Outros tipos de projetos

Alunos envolvidos: Graduação (1);

Integrantes: Beatriz Basile da Silva Rauscher; Thomaz William Mendonça Harrel; Heliana Ometto Nardin (Responsável)

Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia-UFU

Número de produções C,T & A: 7/

Revisor de periódico

1. INSTRUMENTO - REVISTA EM ESTUDO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Vínculo

2014 - Atual Regime: Parcial

2. Marcelina (São Paulo)

Vínculo**2008 - 2010** Regime: Parcial**Membro de corpo editorial****1. OUVIROUVER (ONLINE)****Vínculo****2018 - Atual** Regime: Parcial
Outras informações:
Editora - Área de Artes Visuais - Membro do Comitê Editorial**2. Ouvirouver (Online)****Vínculo****2014 - 2018** Regime: Parcial
Outras informações:
Editora Responsável - Presidente do Comitê Editorial (2014- 2018) A revista científica do Instituto de Artes da UFU, revista ouvirOUver, é editada por um Comitê indicado pelos Programas de pós-graduação do Instituto de Artes, composto pelas áreas de conhecimento do Instituto (Artes Visuais, Artes Cênicas e Música).**3. OuvirOUver (Uberlândia. Impresso)****Vínculo****2014 - 2018** Regime: Parcial
Outras informações:
Editora Responsável - Presidente do Comitê Editorial**4. Olhares e Trilhas****Vínculo****2012 - 2013** Regime: Parcial**5. Revista da Faculdade Santa Marcelina****Vínculo****2009 - 2012** Regime: Parcial**6. OuvirOUver (Uberlândia. Impresso)****Vínculo****2008 - 2014** Regime: Parcial
Outras informações:
A revista científica do Instituto de Artes da UFU, revista ouvirOUver, é editada por um Comitê indicado pelos Programas de pós-graduação do Instituto de Artes, composto pelas áreas de conhecimento do Instituto (Artes Visuais, Artes Cênicas e Música).**7. Produção, Teoria e Crítica****Vínculo****2006 - 2008** Regime: Parcial
Outras informações:
Publicação eletrônica do Mestrado em Produção, Teoria e Crítica em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina.**Membro de comitê de assessoramento****1. Diretoria de Relações Internacionais e Institucionais - DRII****Vínculo****2014 - 2016** Regime: Parcial**Revisor de projeto de agência de fomento****1. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq****Vínculo****2011 - 2011** Regime: Parcial
Outras informações:
Avaliação de Projetos de Pesquisa e Planos de trabalho para Programa de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC - CNPq - UFU**2. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG****Vínculo**

2013 - 2013 Regime: Parcial
Outras informações:
Avaliação de projeto para publicação do livro: O livro de artista e a enciclopédia visual de Amir Brito Cadôr - Editora UFMG com apoio FAPEMIG

2010 - 2011 Regime: Parcial
Outras informações:
Avaliação de 5 Planos de trabalho e projetos de Pesquisa PIBIC - FAPEMIG - UFU - Editais de meio de ano.

3. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Vínculo

2010 - 2010 Regime: Parcial
Outras informações:
Parecer e dois projetos de pesquisa do Mestrado na Faculdade Santa Marcelina - SP para recebimento de bolsa CAPES - PROSUP

Áreas de atuação

1. Artes Visuais
2. Poéticas da imagem
3. Poéticas Urbanas
4. Fotografia
5. Gravura e imagens impressas

Prêmios e títulos

- 2017** Menção honrosa - Prêmio Destaque em Iniciação Científica CNPq - na condição de orientadora do trabalho Intervenções Gráficas - Encontros de Imagens e Lugares, Universidade Federal de Uberlândia
- 2009** Menção Honrosa - Projeto Arte Urbana - [SOBRE] VIVENTES - Proposta de ação em espaço público, Secretaria de Cultura de Uberlândia - Setor de Artes Visuais
- 2003** Bolsa de Estágio de Doutorado CAPES em Paris - Université Paris III - Sorbonne Nouvelle, CAPES

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. RAUSCHER, B. B. S. A paisagem na perspectiva tempo-espaco-máquina. REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG., v.9, p.57 - 72, 2019.
2. RAUSCHER, B. B. S. Estratégias de apresentação de uma ação artística em espaço público. Revista Modos., v.2, p.152 - 168, 2018.
3. RAUSCHER, B. B. S. O que eu como produz paisagem. Arte e política na obra de Jorge Menna Barreto. REVISTA CROMA., v.12, p.54 - 62, 2018.
4. RAUSCHER, B. B. S. [Inter-dit]. OUVIROUVER (UBERLÂNDIA. IMPRESSO). , v.11, p.310 - 325, 2015.
5. RAUSCHER, B. B. S. [Inter-dit]. OUVIROUVER (ONLINE). , v.11, p.394 - 403, 2015.
6. RAUSCHER, B. B. S. Vazadores: um dispositivo de ruptura estética. REVISTA CROMA., v.5, p.141 - 146, 2015.
7. RAUSCHER, B. B. S. Espelhos paralelos: passagens, trocas, reescritas e reconstruções de imagens. FAROL (VITÓRIA). , v.12, p.63 - 69, 2014.
8. RAUSCHER, B. B. S. A imagem como oásis: o lugar e a paisagem perdida. (FBA- UL) - Universidade de Lisboa, Portugal ISSN 1647-6158 pp160-165. ESTUDIO., v.8, p.160 - 165, 2013.
9. RAUSCHER, B. B. S. Pelas bordas: a cidade como território sensível (ISSN 2182-8539) - Centro de Investigação & Estudos em Belas Artes - Universidade de Lisboa. REVISTA GAMA., v.1, p.20 - 25, 2013.
10. RAUSCHER, B. B. S.; LEME, S. P. Além da sala de aula: o exercício da liberdade como paradigma. Entrevista com Shirley Paes Leme- Porto Arte - ISSN 0103-7269. Porto Arte (UFRGS). , v.18, p.139 - 151, 2012.
11. RAUSCHER, B. B. S. Cruzamentos gráfico-espaciais: imagens estendidas no espaço na exposição impressões Novas de Laurita Salles - Revista :Estúdio3 - ISSN 1647-6158 - Centro de Investigação & Estudos em Belas Artes - Universidade de Lisboa - verão de 2011. Estudio., v.3, p.118 - 125, 2011.
12. RAUSCHER, B. B. S. A trajetória do artista-pesquisador - Revista Marcelina / ficções - ano2 . n.2 - 2009 - Revista do Mestrado em Artes da FASM - São Paulo SP - Produção relacionada ao grupo de pesquisa 'Processos Híbridos na Arte Contemporânea' da UFRGS e ao projeto de pesquisa Cruzamentos gráficos: laboratório de imagens impressas e projetadas / Marcelina - Revista do Mestrado da FASM / ISSN 1983-2842 pp. 87-93. Marcelina (São Paulo). , v.1, p.87 - 93, 2009.
13. RAUSCHER, B. B. S. Cruzamentos Gráficos. Laboratório de imagens impressas e projetadas - Revista OuvirOVer - ISSN 1809-290X - volume 05 - Programa de Pós-graduação da UFU - Uberlândia MG / produção relacionada ao projeto Cruzamentos gráficos: laboratório de imagens impressas e projetadas / OuvirOVer (Uberlândia. Impresso)ISSN 1809-290X pp. 62-75. OuvirOVer (Uberlândia. Impresso). , v.5, p.62 - 75, 2009.
14. RAUSCHER, B. B. S. Corte, fragmentação e estilhaçamento como potências/ Produção relacionada ao grupo de pesquisa e projeto Processos Híbridos na Arte Contemporânea / Revista UNIVILLE / Joinville SC / ISSN 1415-2789 / pp. 7 - 18. Revista UNIVILLE., v.10, p.7 - 18, 2005.
15. RAUSCHER, B. B. S.

Imagens Estilizadas: luz, espaço e corte/ Produção relacionada ao grupo de pesquisa e projeto Processos Híbridos na Arte Contemporânea / Revista Porto Arte / ISSN 0103-7289 / pp.49-59. PORTO ARTE (UFRGS) , v.22, p.49 - 59, 2005.

16. RAUSCHER, B. B. S.
Xero / xilogravura: Uma proposta de diálogo entre meios gráficos de multitemplaridade. Caderno de Arte. , v.1, p.257 - 266, 1998.

Capítulos de livros publicados

1. RAUSCHER, B. B. S.; SIMAO, L. V.; FERRAZ, T. A produção da Imagem como vetor de experiência - Ebook ANPAP 2018: Práticas e Confrontações In: 2018: Práticas e Confrontações. 1 ed. São Paulo: ANPAP UNESP Instituto de Artes, 2018, v.1, p. 42-50.
2. RAUSCHER, B. B. S.
Nômade: sobre obra de Regina Silveira - Obras Comentadas: doações à coleção do Museu Universitário de Arte - MUAnA - UFU In: Obras Comentadas: doações à coleção do Museu Universitário de Arte - MUAnA - UFU. 1 ed. São Paulo: Edição do autor, 2016, p. 26-27.
3. RAUSCHER, B. B. S.
Tecer com o real: o lugar como território sensível - Das artes e seus territórios sensíveis - Editora Intermeios, São Paulo ISBN 9788564586710 pp 81-94 In: Das artes e seus territórios sensíveis. 1 ed. São Paulo: Intermeios, 2014, v.1, p. 81-94.
4. RAUSCHER, B. B. S.; VIRMONDES, J.
La desaparición y el resto en las fotografías de casas en demolición Editora Universidad de Chile , Santiago - ISBN 9789561908345 pp. 91-98 In: Estética y Fotografía a partir de François Soulages. 1 ed. Santiago: Universidad de Chile, 2013, v.1, p. 91-98.
5. RAUSCHER, B. B. S.
O museu universitário: laboratório de ensino e pesquisa . in LEHMKUHL, L. e DORIA , R. P.(orgs) Um acervo em exposição . EDUFU - Uberlândia MG In: Um acervo em exposição. 1 ed. Uberlândia MG: EDUFU, 2010, v.1, p. 31-46.
6. RAUSCHER, B. B. S.
[Re] Experimentar o Corte In COSTA, C. M. e JOHN, R. (orgs) Veto: Editora FEEVALE, Novo Hamburgo - RS / Produção relacionada ao grupo e projeto de pesquisa Processos híbridos na arte contemporânea / COSTA, Clóvis Martins ; JOHN , Richard . Veto . Novo Hamburgo RS : Editora da FEEVALE , 2009 ISBN : 9788577170906 / pp.84-91 In: Veto.1 ed.Novo Hamburgo: Feevale, 2009, v.1, p. 84-91.
7. RAUSCHER, B. B. S.
Cortes: a fotografia em relação ao espaço em que se apresenta In SANTOS, A. e SANTOS, M. I. (orgs) A fotografia nos processos artísticos contemporâneos . Editora da UFRGS , Porto Alegre RS In: A fotografia nos processos artísticos contemporâneos. 1 ed. Porto Alegre: Unidade editorial da Secretaria Municipal da Cultura: Editora da UFRGS, 2004, p. 266-273.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. RAUSCHER, B. B. S.
O que eu como produz paisagem. Arte e política na obra de Jorge Menna Barreto In: IX Congresso Internacional CSO'2018: Criadores Sobre outras Obras., 2018, Lisboa.
Artes em Construção: IX Congresso CSO 2018. Lisboa: Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA) Faculdade de Belas-Artes, Universidade, 2018. v.1. p.193 - 201
2. RAUSCHER, B. B. S.; FRANCO, J.P.M.P.
Outroretros: epifanias da imagem In: I Seminario Internacional de Investigación en Arte y Cultura Visual- Dispositivos y Artefactos / Narrativas y Mediaciones, 2017, Montevideo.
Actas del I Seminario Internacional de Investigación en Arte y Cultura Visual - Dispositivos y Artefactos / Narrativas y Mediaciones. Montevideo: Escuela Nacional de Bellas Artes" (Universidad de la República – Uruguay) y la Facultad de Artes VI, 2017. v.1. p.441 - 449
3. RAUSCHER, B. B. S.
Conversa de bós e de outros bichos: um exercício zoopoético In: Encontro Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas ANPAP (25. :2016 : Porto Alegre, RS), 2016, Porto Alegre RS.
Arte: seus espaços e/ou tempo. Porto Alegre: , 2016. v.1. p.1415 - 1428
4. RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T.
Fotografia, narrativas e fabulações como um campo de atravessamentos para a pesquisa em arte In: III Seminário do Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem - Fotografia: narrativas e fabulações, 2015, Uberlândia MG.
Anais do III Seminário do Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem - Fotografia: narrativas e fabulações. Uberlândia: , 2015. v.1. p.07 - 10
5. RAUSCHER, B. B. S.
Vazadores: um dispositivo de ruptura estética In: VI Congresso Internacional CSO 2015 - Criadores Sobre outras Obras, 2015, Lisboa.
Queiroz, João Paulo (Ed.) (2015) Arte, Relações, Implicações: o VI Congresso CSO'2015. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa & Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes. 886 pp. ISBN: 978-989-8771-17-9. Lisboa: CIEBA - FBAUL, 2015. v.1. p.100 - 105
6. RAUSCHER, B. B. S.
Espelhos paralelos: passagens, trocas, reescritas e reconstruções de imagens In: Seminário Ibero-americano sobre o processo de criação, 2014, Vitória ES.
Poéticas da Criação. E.S. 2014. Seminário sobre o processo de criação em Artes. São Paulo: Intermeios, 2014. v.1. p.324 - 331
7. BOEL, A. R.; RAUSCHER, B. B. S.
Plante na praça: considerações sobre o processo colaborativo de criação de um jardim In: Seminário Ibero-americano sobre o processo de criação, 2014, Vitória ES.
Poéticas da Criação . Anais do Seminário Ibero Americano sobre o processo de criação. São Paulo: Intermeios, 2014. v.1. p.206 - 211
8. FROTA, G.C.; RAUSCHER, B. B. S.
Charreteiro Ciberatações: arte e ativismo na cidade In: 22o. Encontro nacional da ANPAP, 2013, Belém - Pará - Brasil.
Ecosistemas estéticos. Belém: Ed. -- Belém: PPGARTES-ICA-UFPa, 2013. v.1. p.3579 - 3594
9. RAUSCHER, B. B. S.
Recombinatórias, reconstruções, remix In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2012, Rio de Janeiro.
Anais do ... Encontro Nacional da ANPAP (Cd-Rom). Rio de Janeiro: Sheila Gabo Geraldo ART/UERJ, 2012. v.1. p.1661 - 1673
10. OLIVEIRA, M. B.; RAUSCHER, B. B. S.
Ação artística - jogos da memória: qual é o ponto? In: IV Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual - Ética, Estética e Metodologia na pesquisa de Arte e Imagem - Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual - UFG, 2011, Goiânia - GO.
Anais do ... Seminário Nacional de Pesquisa em Cultura Visual. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 2011. v.1. p.683 - 693
11. SOUZA, P. R. L. V.; RAUSCHER, B. B. S.
INFORMAÇÃO>>ESPAÇO>>CONTROLE E A CIADE IMAGINADA: APROXIMAÇÕES E CORRELAÇÕES - ISBN 19831919 - In: IV Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual - Ética, Estética e Metodologia na pesquisa de Arte e Imagem - Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual - UFG, 2011, Goiânia- GO.
Anais do ... Seminário Nacional de Pesquisa em Cultura Visual. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 2011. v.1. p.724 - 738
12. SILVA, A. L. P.; RAUSCHER, B. B. S.
Máquinas de Vigilância e Captura: Vídeo e Voyeurismo, In: 20o. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP, 2011, 2011, Rio de Janeiro.
Anais do ... Encontro Nacional da ANPAP (Online). Rio de Janeiro: ANPAP, 2011. v.CD R. p.3131 - 3145
13. DINIZ, Luana M.; RAUSCHER, B. B. S.
[sobre]viventes: fotografias de árvores ameaçadas em espaço público In: IV Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual - Ética, Estética e Metodologia na pesquisa de Arte e Imagem -

Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual - UFG, 2011, Goiânia - GO.
Anais do ... Seminário Nacional de Pesquisa em Cultura Visual. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 2011. v.1. p.627 - 642

- 14. RAUSCHER, B. B. S.**
 Cine-árvore: entre a cidadania e a arte In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2010, Cachoeira, BA.
Anais do ... Encontro Nacional da ANPAP (Cd-Rom). Salvador , BA: EDUFBA, 2010. v.1 CD_R.
- 15. RAUSCHER, B. B. S.**
 De um lugar a outro; experiências de trajetórias In: Seminário Arte, Imagem e Lugar, 2010, Uberlândia.
Anais do seminário Arte Imagem e Lugar. Uberlândia: EDUFU, 2010. v.1. p.130 - 140
- 16. RAUSCHER, B. B. S.**
 Cruzamentos, esquinas e a situação do lugar: ações artísticas em contexto urbano / Produção relacionada ao projeto de pesquisa Situações do olhar: impressões e projeções de imagens da cidade. Etapa II Poéticas urbanas contemporâneas In: 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2009, Salvador.
Anais do ... Encontro Nacional da ANPAP (Online). Salvador: UFBA, 2009. v.1. p.1 - 15
- 17. RAUSCHER, B. B. S.; DORIA, R. P.**
 O Museu Universitário de Arte (MUNA) : instrumento de construção da cultura visual em Uberlândia MG In: VII Semana dos Museus - Universidade de São Paulo - O museu na cidade e a cidade no museu, 2009, São Paulo.
O museu na cidade e a cidade no museu. São Paulo: USP, 2009. v.1. p.23 - 31
- 18. MOURA, Allana B. A.; RAUSCHER, B. B. S.**
 Referenciais Artísticos (Gravura Brasileira) para as Disciplinas do Núcleo das Gravuras do Curso de Artes Visuais / Produção relacionada à pesquisa Cruzamentos gráficos: laboratório de imagens impressas e projetadas In: Universidade Necessária - Utopias + Distopias - Semana Acadêmica / UFU, 2009, Uberlândia MG.
Anais da V Semana Acadêmica da UFU - Universidade Necessária - Utopias + Distopias. Uberlândia MG: PROGRAD - Universidade Federal de Uberlândia, 2009. v.1. p.1 - 6
- 19. LIMA, Saulo Marcus; OLIVEIRA, M. B.; RAUSCHER, B. B. S.**
 Referenciais Artísticos Relativos à História da Gravura para as Disciplinas do Núcleo das Gravuras do Curso de Artes Visuais / Produção relacionada à pesquisa Cruzamentos gráficos: laboratório de imagens impressas e projetadas In: Universidade Necessária - Utopias + Distopias - Semana Acadêmica - UFU, 2009, Uberlândia.
Anais da V Semana Acadêmica / UFU - Universidade Necessária - Utopias + Distopias. Uberlândia: PROGRAD - Universidade Federal de Uberlândia, 2009. v.1. p.1 - 6
- 20. RAUSCHER, B. B. S.**
 Inventários Urbanos: A situação do olhar como potência / Produção relacionada ao projeto de pesquisa Situações do olhar: impressões e projeções de imagens da cidade. In: 17 Encontro Nacional ANPAP, 2008, Florianópolis.
Anais do 17 Encontro Nacional da ANPAP / Panorama da Pesquisa em Artes Visuais. Florianópolis: UDESC, 2008. v.1. p.1617 - 1627
- 21. RAUSCHER, B. B. S.**
 A ninfa cortada In: 15º. Encontro Nacional da ANPAP, 2006, Salvador.
Anais do 15º. Encontro Nacional da ANPAP . Arte: Limites e Contaminações. Salvador: , 2006. v.1. p.445 - 555
- 22. RAUSCHER, B. B. S.**
 Diário das calçadas: um diálogo entre arte, ambiente e cidade In: I Encontro de percepção e paisagem da cidade, 2006, Bauru.
I Encontro de Percepção e Paisagem da Cidade. Bauru SP: NUPECAM - UNESP, 2006.
- 23. RAUSCHER, B. B. S.**
 Images of the cut In: International InSEA Congress 2006, 2006, Viseu.
Proceedings of the International InSEA Congress 2006 : Interdisciplinary Dialogues in Arts Education - Cd-Rom. Viseu: Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, 2006.
- 24. RAUSCHER, B. B. S.**
 Árvore/Lenho: Emblemas de Vida e Morte In: I Encontro Centro-Oeste ANPAP, 2000, Goiânia.
Discutindo a produção acadêmica e artística do centro-Oeste. Goiânia: Editora Gráfica Terra Ltda, 2000. v.1. p.168 - 172
- 25. RAUSCHER, B. B. S.; SPOLON, R.**
 Sistematização de Processos técnicos em monotipias In: É possível ensinar arte? . Globalização, Identidade e Diferenças, 1999, Salvador BA.
Encontro Nacional da FAEB. , 1999.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

- 1. RAUSCHER, B. B. S.**
 A dupla poética da palavra-imagem In: II Colóquio Internacional Escrita, som, imagem, 2019, Belo Horizonte.
Escrita, som, imagem - II Colóquio Internacional - Caderno de resumos. Belo Horizonte: letras.ufmg, 2019. v.1. p.19 - 19
- 2. RAUSCHER, B. B. S.**
 [Inter-dit]: cruzamento entre palavras e imagens; fotografias e sons; narrativas e silêncios; ditos e não-ditos In: Colóquio Iconologias - Leituras, 2018, Belo Horizonte MG.
Iconologias - Leituras. Belo Horizonte: EBA UFMG, 2018. p.8 - 8
- 3. RAUSCHER, B. B. S.**
 A presença fortuita e transitória da agora In: XI Colóquio Franco Brasileiro de Estética - As fronteiras do Efêmero, 2014, Salvador BA.
O Efêmero nas artes - caderno de resumos. Salvador: Universidade Federal da Bahia - Escola de Belas Artes, 2014. v.1. p.s/n - s/n
- 4. RAUSCHER, B. B. S.**
 Imagens do Corte: Desdobramentos operatórios em imagens impressas e projetadas. In: Festival de Arte DEART/UFU - 2005 "Tudo ao mesmo tempo agora", 2005, Uberlândia - MG.
Festival de Arte 2005 "Tudo ao mesmo tempo agora" - Anais. , 2005
- 5. RAUSCHER, B. B. S.**
 Xilogravuras digitais através do paradigma da "aura". In: Colóquio Nacional: Tecnologia, cultura e formação...Ainda Auschwitz, 2002, Piracicaba.
Colóquio Nacional Tecnologia, cultura e formação...Ainda Auschwitz. Piracicaba: GEP Teoria Crítica e Educação - UNIMEP/UFSCar/UNESP, 2002. p.20 - 21
- 6. RAUSCHER, B. B. S.**
 Xilogravuras Digitais através do paradigma visual da aura In: Colóquio Nacional Tecnologia, Cultura e Formação... Ainda Auschwitz, 2002, Piracicaba.
Colóquio Nacional Tecnologia, Cultura e Formação... Ainda Auschwitz. Piracicaba SP: Gráfica Unimep, 2002. v.1. p.20 - 21
- 7. RAUSCHER, B. B. S.; SPOLON, R.**
 Sistematização de Processos Técnicos em Monotipia In: VIII Encontro de Iniciação Científica-Módulo CNPq / UFMS/UFG/UFU/UCDB/UCG, 1999, Campo Grande - MS.
Caderno de Resumos - VIII Encontro de Iniciação Científica.. Campo Grande MS: Universidade do Mato Grosso do Sul - Coordenadoria de Pesquisa / PROPP, 1999. v.1. p.535 - 536
- 8. RAUSCHER, B. B. S.; AZEVEDO, P. C. A.**
 Processos Híbridos em Gravura: Laboratório de Criação de Imagens Impressas In: II Seminário de Iniciação Científica - FAPEMIG/UFU, 1998, Uberlândia.
Anais do II Seminário de Iniciação Científica. Uberlândia MG: Universidade Federal de Uberlândia - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 1998. v.1. p.122 -
- 9. RAUSCHER, B. B. S.; AZEVEDO, P. C. A.**
 Processos Híbridos em Gravura: Laboratório de Criação de Imagens Impressas In: VII Encontro de Iniciação Científica - PIBIC/CNPQ Módulo: UFU/UFMS/UCDB/UFG/UCG, Uberlândia MG.
Anais do VII Encontro de Iniciação Científica. Uberlândia MG: Universidade Federal de Uberlândia - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 1998. v.1. p.657 -
- 10. RAUSCHER, B. B. S.; LEME, S. P.; ANDRADE, M. A. P.**

Arte enquanto Fênix In: 3º Seminário de Extensão - Conhecimento e Reconhecimento - Universidade e Sociedade, 1995, Uberlândia MG.

Resumos das Comunicações e da Mostra do 3º Seminário de Extensão.. Uberlândia MG:

Universidade Federal de Uberlândia - PROEX, 1995. v.1. p.75 - 75

11. RAUSCHER, B. B. S.; FRANÇA, A. P.
Eu gosto de arte , e dai? In: 3º Seminário de Extensão - Conhecimento e Reconhecimento - Universidade e Sociedade, 1995, Uberlândia MG.
Resumos das Comunicações e da Mostra do 3º Seminário de Extensão.. Uberlândia MG:
Universidade Federal de Uberlândia - PROEX, 1995. v.1. p.73 - 74
12. RAUSCHER, B. B. S.
Galeria de Arte Amílcar de Castro - Proposta de Implantação de um Espaço Cultural na Universidade Federal de Uberlândia In: 3º Seminário de Extensão - Conhecimento e Reconhecimento - Universidade e Sociedade, 1995, Uberlândia MG.
Resumo das Comunicações e da Mostra do 3º Seminário de Extensão.. Uberlândia MG:
Universidade Federal de Uberlândia . PROEX, 1995. v.1. p.73 - 73

Artigos em jornal de notícias

1. RAUSCHER, B. B. S.
A pintura-desenho e a matinê de domingo - Jornal Correio de Uberlândia. Correio. Uberlândia MG, v.1, p.24 - 24, 1996.
2. RAUSCHER, B. B. S.
A melancolia nas xilogravuras de Henrique Lemes - Jornal Correio de Uberlândia MG. Correio. Uberlândia, p.15 - 15, 1995.
3. RAUSCHER, B. B. S.
Sobre uma exposição meio laranja - Jornal Correio de Uberlândia MG. Correio do Triângulo. Uberlândia MG, p.13 - 13, 1992.

Artigos em revistas (Magazine)

1. RAUSCHER, B. B. S.
Museu Universitário de Arte recebe obras do acervo do MAB Revista Qualimetria - FAAP - São Paulo SP. Qualimetria FAAP. São Paulo, p.60 - 62, 2008.

Apresentação de trabalho e palestra

1. RAUSCHER, B. B. S.
A dupla poética da palavra-imagem - II Colóquio Internacional Escrita, som, imagem, 2019. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
2. RAUSCHER, B. B. S.
Imagens da distância: o tempo inscrito no espaço - Jornada de Estudos do Bureau de estudos sobre a imagem e o tempo., 2018. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
3. RAUSCHER, B. B. S.
[Inter-dit] cruzamento entre palavras e imagens; fotografias e sons; narrativas e silêncios; ditos e não-ditos - ICOONOGLIAS: Leituras Colóquio - UFMG, 2018. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
4. RAUSCHER, B. B. S.
O que eu como produz paisagem. Arte e política na obra de Jorge Menna Barreto - CSO - Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes - Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2018. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
5. RAUSCHER, B. B. S.
Passagens das imagens por processos gráficos e digitais - Jornada de Estudos Diálogos Híbridos: naturezas e imagens - MUa - UFU, 2018. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
6. RAUSCHER, B. B. S.
As poéticas da Imagem em duas pesquisas - Sextas no Museu (Museu Universitário de Artes) - Seminário de pesquisa, 2017. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
7. RAUSCHER, B. B. S.
Não se trata de paisagem - Jornada de Estudos - Ar do Tempo. UFMG - Bureau de Estudos Imagem e Tempo e UFU - MUa Museu Universitário de Arte, 2017. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
8. RAUSCHER, B. B. S.
A presença fortuita é transitória do agora. XI Colóquio Franco Brasileiro de Estética – Semana Retina - As fronteiras do Efêmero Universidade Federal da Bahia - Escola de Belas Artes, Salvador BA 2014., 2014. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
9. RAUSCHER, B. B. S.
Espelhos paralelos: passagens, trocas, reescritas e reconstruções de imagens -Poéticas da Criação, ES 2014 - Programa de Mestrado em Artes - ES LEENA, 2014. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
10. RAUSCHER, B. B. S.
Pelas bordas: a cidade como território sensível - CSO 2013 IV Congresso Internacional Criadores sobre outras obras - Faculdade de Belas Artes - Universidade de Lisboa, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
11. RAUSCHER, B. B. S.
Recortar a paisagem; dispositivos para ver a natureza- Seminário Desdobramentos da paisagem do Grupo de Pesquisas Processos Híbridos na Arte Contemporânea . Casa da Cultura Mario Quintana em Porto Alegre -, 2013. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
12. RAUSCHER, B. B. S.
Espace-temps: perspectives contemporaines - Journée d 'etude: Espaces Traversés - Dérives, Transferts, Juxtapositions" et exposition "En quête du Lieu. École doctorale de l'UFR 04 - Université Paris I - Panthéon Sorbonne, na cidade de Paris, França., 2012. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
13. RAUSCHER, B. B. S.
O lugar como território sensível - Migrações e Alteridades - Seminário Internacional de Teoria, Crítica e História da Arte, 2012. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
14. RAUSCHER, B. B. S.
Tessituras com o real: ações poéticas urbanas na pesquisa universitária."Seminário Internacional das Artes e seus territórios sensíveis" Instituto de Cultura e Artes - Fortaleza , Ceará., 2012. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
15. OLIVEIRA, M. B.; RAUSCHER, B. B. S.
Ação artística - jogo da memória: qual é o ponto? - IV Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual - Ética, Estética e Metodologia na pesquisa de Arte e Imagem - Programa de Pós- Graduação em Arte e Cultura Visual - UFG, 2011. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
16. RAUSCHER, B. B. S.
Cruzamentos gráfico-espaciais: imagens estendidas no espaço na exposição Impressões Novas de Lauritta Salles - CIEBA - Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes -Congresso Internacional Artistas sobre outras obras CSO 2011 - Universidade de Lisboa - Lisboa - Portugal, 2011. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
17. SOUZA, P. R. L. V.; RAUSCHER, B. B. S.
INFORMAÇÃO>>ESPAÇO>>CONTROLE E A CIDADE IMAGINADA: APROXIMAÇÕES E CORRELAÇÕES, 2011. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
18. RAUSCHER, B. B. S; VIRMONDES, J.
La desaparición y el resto en las fotografías de casas demolidas - Colóquio Internacional Estética y Fotografía a partir de François Soulages -Programa de Doctorado em Filosofia com Mención en Estética y Teoría del Arte - Universidad de Chile, 2011. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
19. DINIZ, Luana M.; RAUSCHER, B. B. S.
[sobre]viventes:fotografias de árvores ameaçadas em espaço público, 2011.

(Comunicação,Apresentação de Trabalho)

20. RAUSCHER, B. B. S.
De um lugar a outro: experiências de trajetória - Mesa redonda "Lugares de afeto na pesquisa do artista", 2010. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
21. RAUSCHER, B. B. S.
De um lugar a outro: experiências de trajetórias no VII Colóqui Franco-Brasileiro de Estética - O Lugar Contemporâneo - imagens, artes e saberes - Salvador BA, 2010. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
22. RAUSCHER, B. B. S.
Paisagens do Asfalto na mesa redonda : Recortar a paisagem: dispositivos para ver a natureza Paisagens outras , simposio do Grupo de Pesquisa Heterotopias da FASM SP , coordenado por Shirley Paes Leme / 12 novembro de 2010 na FAV - UFG - GO, 2010. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
23. RAUSCHER, B. B. S.
Cruzamentos, esquinas e a situação do lugar: ações artísticas em contexto urbano, 2009. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
24. RAUSCHER, B. B. S.
Imagens do Corte e trabalhos recentes - Fundação Cultural de Joinville, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
25. RAUSCHER, B. B. S.
Gravura: criação e técnica - Evento Redescobrindo o Acervo - Museu Universitário de Arte - Universidade Federal de Uberlândia, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
26. RAUSCHER, B. B. S.
Xilogravuras Secas e trabalhos recentes: Trajetória de uma pesquisa em Artes Plásticas - Escola de Educação Básica / Universidade Federal de Uberlândia, 1996. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

Demais produções bibliográficas

1. Kerinska, N. T.; RAUSCHER, B. B. S.
Abismos do inter-dito: autopoiésie de um vídeo digital .visto num piscar de olhos. Uberlândia:Edufu, 2015. (Artigo, Tradução)
2. Kerinska, N. T.; RAUSCHER, B. B. S.
Ficções e Interações: as ficções artísticas e a questão do espaço.. Uberlândia:Edufu, 2013. (Artigo, Tradução)
3. RAUSCHER, B. B. S.; REY, S.; BLAUTH, L.
Inter-dito: fotografia é fabulação. Organização de Dossiê temático. Uberlândia MG:Edufu, 2015. (Outra produção bibliográfica)
4. RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T.
Espaços outros: territórios do virtual e do ficcional. Organização de Dossiê temático. Uberlândia:Edufu, 2013. (Outra produção bibliográfica)

Produção técnica**Assessoria e consultoria**

1. RAUSCHER, B. B. S.; FREITAS, F. C.; GONCALVES, G. B. L.
Membro de Comissão de Processo Eleitoral para Coordenador de Curso, 2019
2. RAUSCHER, B. B. S., BARREIRO, Daniel Luís; ALEXO, F. M.
Comissão para Elaboração de Edital para Processo Seletivo Simplificado para Professor Visitante IARTE, 2017
3. ARANTES, L. H. M.; CARVALHO, F. C.; RAUSCHER, B. B. S.
Membro da comissão de avaliação de relatórios de Progressão Horizontal na carreira do magistério Superior, 2015
4. Kerinska, N. T.; AGRELI, J. H. L.; RAUSCHER, B. B. S.
Membro da comissão de avaliação de relatórios de Progressão Horizontal na carreira do magistério Superior, 2015
5. RAUSCHER, B. B. S.; RAMOS, J. S.; DARIO, A.; MEDEIROS, T.
Membro de Comissão para elaboração do Plano de Desenvolvimento e Expansão (PDE) do IARTE, 2015
6. RAUSCHER, B. B. S.; ANDRADE, M. A. P.; GAIOTTO, A. M.
Membro da comissão de avaliação de relatórios de Progressão Horizontal na carreira do magistério Superior, 2014
7. RAUSCHER, B. B. S.; ANDRADE, M. A. P.; AGRELI, J. H. L.
Membro da comissão de avaliação de relatórios de Progressão Horizontal na carreira do magistério Superior, 2014
8. RAUSCHER, B. B. S.; ANDRADE, M. A. P.; SILVA, C. M. F.
Membro da comissão de avaliação de relatórios de Progressão Horizontal na carreira do magistério Superior, 2014
9. RAUSCHER, B. B. S.; CARVALHO, M.J.; DUARTE, A. H. D.
Membro da comissão de avaliação de relatórios de Progressão Horizontal na carreira do magistério Superior, 2013
10. RAUSCHER, B. B. S.; DUARTE, A. H. D.; NARDIN, H. O.
Membro da comissão de avaliação de relatórios de Progressão Horizontal na carreira do magistério Superior, 2012
11. RAUSCHER, B. B. S.; DORIA, R. P.
Membro de Comissão do Instituto de Artes - UFU para Avaliação de Estágio Probatório Docente, 2011

Trabalhos técnicos

1. RAUSCHER, B. B. S.
Avaliação de Projeto de Iniciação Científica, 2019
2. RAUSCHER, B. B. S.
Parecer ad hoc em artigo científico para a Revista Instrumento - v21 - UFJF MG, 2019
3. RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T.; GAIOTTO, A. M.
Parecer sobre Estágio Probatório Docente, 2019
4. RAUSCHER, B. B. S.
Comissão Artístico-Científica do Encontro ANPAP - Sudeste de Jovens Pesquisadores 2018 [Estado de Alerta I], 2018
5. RAUSCHER, B. B. S.; ANGERAMI, P. M.; ARSLAN, L.M.
Avaliação de Carreira do Magistério Superior Portaria IARTE UFU n.13-2017, 2017
6. RAUSCHER, B. B. S.
Avaliação de Projeto de Iniciação Científica - Edital n05/2017, 2017
7. RAUSCHER, B. B. S.
Avaliação do Projeto de Pesquisa no III Seminário de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, 2017

8. RAUSCHER, B. B. S.
Avaliação do Projeto de Pesquisa no III Seminário de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, 2017
9. RAUSCHER, B. B. S.; GONCALVES, L. N.; LEAL, M. L.
Revisão do Regimento da Revista ouvirover, 2016
10. RAUSCHER, B. B. S.; NARDIN, H. O.; AGRELI, J. H. L.
Avaliação do Relatório de Produção Docente, 2015
11. RAUSCHER, B. B. S.; NARDIN, H. O.; AGRELI, J. H. L.
Avaliação do relatório de produção Docente, 2015
12. RAUSCHER, B. B. S.; NARDIN, H. O.; AGRELI, J. H. L.
Avaliação do desempenho Acadêmico - Portaria IARTE 02-2015, 2015
13. RAUSCHER, B. B. S.; CARVALHO, F. C.; ARANTES, L. H. M.
Avaliação do desempenho Acadêmico - Portaria IARTE 051-2015, 2015
14. RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T.; AGRELI, J. H. L.
Avaliação do desempenho Acadêmico - Portaria IARTE 098-2015, 2015
15. RAUSCHER, B. B. S.
Consultoria ad hoc em artigo para publicação - Revista ECO-Pós v.17, n.2 - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014
16. RAUSCHER, B. B. S.
Parecer ad-hoc em artigo para publicação - Revista Gambiara numero 6 - Universidade Federal Fluminense, 2014
17. RAUSCHER, B. B. S.
Consultoria ad hoc em projeto de livro para o Conselho Editorial das edições UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2013
18. RAUSCHER, B. B. S.
Consultoria ad hoc em projeto para publicação de livro - FAPEMIG, 2013
19. RAUSCHER, B. B. S.
Consultoria ad hoc para a Revista Olhares e Trilhas (ISSN 1518-2851), 2013
20. RAUSCHER, B. B. S.
Consultoria ad hoc para a Revista Olhares e Trilhas (ISSN 1518-2851), 2013
21. RAUSCHER, B. B. S.
Consultoria ad hoc Plano de trabalho IC-FAPEMIG2012 -PIVIC/UFU, 2012
22. RAUSCHER, B. B. S.
Consultoria ad hoc Plano de trabalho IC-FAPEMIG2012 -PIVIC/UFU, 2012
23. RAUSCHER, B. B. S.
Consultoria ad hoc Projeto de Pesquisa IC-FAPEMIG2012 - PIVIC-UFU, 2012
24. RAUSCHER, B. B. S.
Consultoria ad hoc Projeto de Pesquisa IC-FAPEMIG2012 - PIVIC-UFU, 2012
25. RAUSCHER, B. B. S.
Consultoria ad hoc Plano de trabalho IC-CNPQ2011 Edital 03/2011, 2011
26. RAUSCHER, B. B. S.
Consultoria ad hoc Plano de trabalho IC-FAPEMIG2011 - Edital 07/2011, 2011
27. RAUSCHER, B. B. S.
Consultoria ad hoc Plano de trabalho IC-FAPEMIG2011 - Edital 07/2011, 2011
28. RAUSCHER, B. B. S.
Consultoria ad hoc Projeto de Pesquisa IC-CNPQ2011, 2011
29. RAUSCHER, B. B. S.
Consultoria ad hoc Projeto de Pesquisa IC-CNPQ2011 Edital 03/2011, 2011
30. RAUSCHER, B. B. S.
Consultoria ad hoc Projeto de Pesquisa IC-CNPQ2011 Edital 03/2011, 2011
31. RAUSCHER, B. B. S.
Consultoria ad hoc Projeto de Pesquisa IC-FAPEMIG2011 - Edital 07/2011, 2011
32. RAUSCHER, B. B. S.
Consultoria ad hoc Projeto de Pesquisa IC-FAPEMIG2011 - Edital 07/2011, 2011
33. RAUSCHER, B. B. S.
Parecer em projetos de pesquisa para Bolsa de Iniciação Científica FAPEMIG /UFU - Edital 07/2011
(pareceres em dois projetos e dois planos de trabalho), 2011
34. RAUSCHER, B. B. S.
Fórum dos Coordenadores de Programas de Pós-graduação em Artes no 19º Encontro da ANPAP - UFBA - Salvador , BA, 2010
35. RAUSCHER, B. B. S.
Parecer de Projetos Bolsa CAPES PROSUP, 2010
36. RAUSCHER, B. B. S.
Parecer de projetos de pesquisa CAPES PROSUP, 2010
37. RAUSCHER, B. B. S.
Parecer em plano de trabalho do Programa de Iniciação Científica FAPEMIG, 2010
38. RAUSCHER, B. B. S.
Parecer em projeto de pesquisa para bolsa de Iniciação Científica FAPEMIG, 2010
39. RAUSCHER, B. B. S.
Avaliação de projeto de pesquisa, 2009
40. RAUSCHER, B. B. S.
Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais na condição de representante do coordenador do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFU, 2009
41. RAUSCHER, B. B. S.
Parecer em artigo para publicação / Revista Instrumento / Universidade Federal de Juiz de Fora (v.12, no.1, 2010), 2009
42. RAUSCHER, B. B. S.
Parecer sobre artigo para publicação da Revista OuvirOUver do Programa de PósGraduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia, 2009
43. RAUSCHER, B. B. S.
Parecer ad hoc para publicação de livro, 2008
44. RAUSCHER, B. B. S.
Processo de seleção e avaliação de periódicos da coleção SciELO, 2008
45. RAUSCHER, B. B. S.
Parecer ad hoc para publicação de livro, 2007
46. ARANTES, L. H. M.; ARROYO, Margarete; CARVALHO, F. C.; MACHADO, I. M. C.; MERÍSIO, P. R.; RIBEIRO, Sônia T. S. R.; RAUSCHER, B. B. S.
Projeto de criação do Programa de Pós-graduação em Artes - Mestrado da Universidade Federal de Uberlândia, 2006

Demais produções técnicas

1. RAUSCHER, B. B. S.
Relatório de Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Artes - Escola de Belas Artes - UFMG, 2019. (Relatório de pesquisa)
2. RAUSCHER, B. B. S.; OLIVEIRA, F. A.; LEAL, M. L.
Revista ouvirouver V15n1 - Qualis B1- (Editora Artes Visuais), 2019. (Periódico, Editoração)
3. MARCELO, V. O.; RAUSCHER, B. B. S.
RELATÓRIO FINAL 2018/1 PIBIC/FAPEMIG/UFU 2018 A GRAVURA POLÍTICA DE RUBEM GRILLO: PUBLICAÇÕES IMPRESSAS NO JORNAL MOVIMENTO, 2018. (Relatório de pesquisa)
4. RAUSCHER, B. B. S.; PIMENTA, D.; OLIVEIRA, F. A.
Revista ouvirouver - V14 n1 e n2 - Qualis B1- (Editora Responsável), 2018. (Periódico, Editoração)
5. RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T.
Arte e política: a crise geopolítica mundial na Documenta 14, 2017. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
6. REIS, V. T.; RAUSCHER, B. B. S.
RELATÓRIO FINAL 2017/1- PIBIC/CNPq/UFU INTERVENÇÕES GRÁFICAS: ENCONTRO DE LUGARES E IMAGENS, 2017. (Relatório de pesquisa)
7. RAUSCHER, B. B. S.; PIMENTA, D.; OLIVEIRA, F. A.
Revista ouvirouver - V13 n1 e n2 - Qualis B1- (Editora Responsável), 2017. (Periódico, Editoração)
8. REIS, V. T.; RAUSCHER, B. B. S.
RELATÓRIO FINAL 2016/1- PIBIC/UFU - LABORATÓRIOS DE COLAGEM: POSSIBILIDADES DO MANUAL E DO DIGITAL – Cruzamentos Gráficos. Laboratório de Imagens Impressas e projetadas . Etapa II Reescritas / reconstruções / remix – 2012, 2016. (Relatório de pesquisa)
9. RAUSCHER, B. B. S.; BARREIRO, Daniel Luís
Revista ouvirouver - V12 n1 e n2 Qualis B1- (Editora Responsável), 2016. (Periódico, Editoração)
10. SOUSA, K. A.; FRANCO, J.P.M.P.; RAUSCHER, B. B. S.
Ficção e documento poético na fotografia, 2015. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
11. RAUSCHER, B. B. S.; REY, S.; BLAUTH, L.
Organização Dossiê Interditó - Fotografia e Fabulação - Revista ouvirouver V11n2, 2015. (Periódico, Editoração)
12. RAUSCHER, B. B. S.; BARREIRO, Daniel Luis
Revista ouvirouver -V11 n1 e n2 - Qualis B1- (Editora Responsável), 2015. (Periódico, Editoração)
13. FELIZATTI, L. T.; RAUSCHER, B. B. S.
RELATÓRIO FINAL 2014/1- PIBIC/CNPq/UFU - EXPERIMENTAÇÕES VISUAIS: Apropriação e cruzamentos de imagens sobre o feminino - Cruzamentos gráficos: laboratório de imagens impressas e projetadas, 2014. (Relatório de pesquisa)
14. RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T.
Organização Dossiê: Espaços Outros: territórios do virtual e do ficcional Revista ouvirouver V9.n2 . Editora convidada para o dossiê intitulado Espaços Outros: territórios do virtual e do ficcional (Espaces Autres : territoires du virtuel et du fictionnel) da Revista OuvirouVer, n.º volume 1 / 2013, em fase de preparação. ouvirOUVer, ISSN: 1983-1005, (Uberlândia, 2008), 2013. (Periódico, Editoração)
15. PELEGRIINI, I. A.; RAUSCHER, B. B. S.
RELATÓRIO FINAL 2013/1 PIBIC/FAPEMIG/UFU - Cruzamentos gráficos: a fotografia e o desenho, fusão entre representação do real e imaginário, 2013. (Relatório de pesquisa)
16. RAMPIN, P. A.; RAUSCHER, B. B. S.
RELATÓRIO FINAL 2012/1- PIBIC/ CNPq/UFU - Cartão postal. Paisagens do lixo e do esgoto, 2012. (Relatório de pesquisa)
17. DIAS, Núbia A.; RAUSCHER, B. B. S.
RELATORIO FINAL 2011/1- PIBIC/ CNPq/UFU - Lugares de escape: ações artísticas de leitura em espaços públicos., 2011. (Relatório de pesquisa)
18. DINIZ, Luana M.; RAUSCHER, B. B. S.
RELATÓRIO FINAL 2011/1 PIBIC/FAPEMIG/UFU - Deslocamentos: ensaios videográficos da cidade - Relatório final - PIBIC - FAPEMIG - UFU, 2011. (Relatório de pesquisa)
19. DINIZ, Luana M.; RAUSCHER, B. B. S.
Sobre-viventes: Fotografias de árvores ameaçadas em espaço público - Relatório final' - PIBIC - UFU - FAPEMIG, 2010. (Relatório de pesquisa)
20. FERREIRA, Aender; RAUSCHER, B. B. S.
Experimentações Visuais: a gravura e sua amalgama de processos na criação de imagens - Relatório Final - PIBIC - CNPq - UFU, 2009. (Relatório de pesquisa)
21. RAUSCHER, B. B. S.; DORIA, R. P.; Sampaio, G. A.
Descobrindo obras, Imagens e Textos: Catalogação e desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino de Artes Visuais, 2008. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
22. FARIA, E. P.; RAUSCHER, B. B. S.
Linhas da cidade: um olhar sobre a paisagem urbana através da imagem digital - Relatório final - PIBIC - CNPq - UFU, 2008. (Relatório de pesquisa)
23. RAUSCHER, B. B. S.; OLIVEIRA, M. B.
Referenciais artísticos para o conteúdo de "História da Gravura" das disciplinas do "Núcleo das Gravuras" do Curso de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado. Segunda etapa : " Técnicas e processos em gravura" - Conteúdo prático das disciplinas Xilogravura; Gravura em Metal e Serigrafia ., 2008. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
24. Gargiulo, C.F.; RAUSCHER, B. B. S.
Ruínas do novo: fotografias de prédios abandonados em obra - Relatório Final - PIAC - UFU, 2008. (Relatório de pesquisa)
25. RAUSCHER, B. B. S.
Arte no cotidiano - um olhar sobre as tecelãs de Uberlândia - Relatório parcial, 2007. (Relatório de pesquisa)
26. RAUSCHER, B. B. S.
Impressão de tramas, 2007. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
27. RAUSCHER, B. B. S.; OLIVEIRA, M. B.
Referenciais artísticos para as disciplinas do núcleo da gravuras dos cursos de Artes Visuais - Licenciatura e Bacharelado, 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
28. AYMERICH, G.; FERREIRA, O. L. C.; REY, S.; FRANCA, P.; RAUSCHER, B. B. S.; PANITZ, M.; FLORIDO, M.
Ciudad Invadida (co-curadoria), 2006. (Outra produção técnica)
29. RAUSCHER, B. B. S.
Impressões: Oficina de Monotipias, 2005. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
30. RAUSCHER, B. B. S.
Desenho de observação, 2000. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
31. RAUSCHER, B. B. S.
Desenho de observação, 2000. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
32. RAUSCHER, B. B. S.
Xilogravura seca : Um processo híbrido em gravura, 1999. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
33. RAUSCHER, B. B. S.
Oficina Avançada de Xilogravura, 1996. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
34. RAUSCHER, B. B. S.; FRANÇA, A. P.
Eu gosto de arte, e daí?, 1995. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

- 35.** RAUSCHER, B. B. S.; FRANÇA, A. P.
Curso de Atualização para Professores do Conservatório Estadual de Música de Araguari, 1994.
(Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

Produção artística/cultural

Artes Visuais

- 1.** RAUSCHER, B. B. S.; RAMPIN, P. A.; Kerinska, N. T.; OLIVEIRA, M. B.; BOEL, A. R.
Evento: Coleção Palmae: topes de grandes folhas -Espaço Cultural BRDE - Florianópolis - Projeto Coletivo - Edital - Desenhos e monotipias -, 2019. Local Evento: Av Hercílio Luz, 617 - Centro. Cidade do evento: Florianópolis SC. País: Brasil. Instituição promotora: Espaço Cultural BRDE - Florianópolis. Tipo de evento: Exposição Coletiva Edital.

Atividade dos autores: Artista Visual. Home-page: <http://www.brde.com.br/institucional/cultura/espaco-cultural-celso-ramos/>.
- 2.** RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T.; FERRAZ, T.; FREITAS, R.; BRANDAO, R. M.
Evento: Geografias Sensitiveis: paisagens, territórios, fronteiras -Centro Cultural UFMG - Belo Horizonte - Edital - Paisagens do Asfalto - 16 trabalhos recentes, 2019. Local Evento: Av. Santos Dumont, 174 – Centro, Belo Horizonte. Cidade do evento: Belo Horizonte MG. País: Brasil. Instituição promotora: Centro Cultural UFMG. Tipo de evento: Exposição Coletiva Edital.

Atividade dos autores: Artista Visual. Home-page: <https://www.ufmg.br/centrocultural/>.
- 3.** RAUSCHER, B. B. S.
Evento: Vulcões, desertos, montanhas e mares - Centro Cultural UFMG - Belo Horizonte - Edital - Exposição individual - Resultado pós-doutorado, 2019. Local Evento: Av. Santos Dumont, 174 – Centro, Belo Horizonte. Cidade do evento: Belo Horizonte MG. País: Brasil. Instituição promotora: Centro Cultural UFMG. Tipo de evento: Exposição Individual Edital.

Atividade dos autores: Artista Visual. Home-page: <https://www.ufmg.br/centrocultural/>.
- 4.** RAUSCHER, B. B. S.
Evento: Vulcões, desertos, montanhas e mares - MUa - Universidade Federal de Uberlândia - Exposição individual - Edital - Resultado pós-doutorado, 2019. Local Evento: MUa - Museu Universitário de Arte. Cidade do evento: Uberlândia. País: Brasil. Instituição promotora: MUa - Universidade Federal de Uberlândia. Tipo de evento: Exposição Individual Edital.

Atividade dos autores: Artista Visual.
- 5.** RAMPIN, P. A.; RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T.; BOEL, A. R.; OLIVEIRA, M. B.
Evento: Acessos à natureza - Edital Programa Municipal de Incentivo à Cultura - Uberlândia, 2018. Local Evento: Parque Siqueiroli. Cidade do evento: Uberlândia. País: Brasil. Instituição promotora: Secretaria de Cultura de Uberlândia. Tipo de evento: Exposição Coletiva Edital.

Atividade dos autores: Artista Visual. Premiação: Programa Municipal de Incentivo à Cultura.
- 6.** RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T.; RAMPIN, P. A.; BOEL, A. R.; OLIVEIRA, M. B.
Evento: Colecção Palmae: topo de grandes folhas - Exposição Coletiva - Galeria de Arte Russi Karabiberov - Bulgária - Convite - Bonsai Palman Collectio (10 desenhos) - na Galeria de Arte Russi Karabiberov Nova Zagora - Bulgária, 2018. Local Evento: Galeria de Arte Russi Karabiberov. Cidade do evento: Nova Zagora - Bulgária. País: Bulgária. Instituição promotora: Prefeitura Municipal de Uberlândia - Galeria de Arte Russi Karabiberov - Grupo de Pesquisa poéticas da imagem. Tipo de evento: Exposição Coletiva Convite.

Atividade dos autores: Artista Visual.
- 7.** RAUSCHER, B. B. S.
Evento: Exposição coletiva Acessos à Natureza - Parque Siqueiroli - Uberlândia MG - Pindorama d'or (série de 8 desenhos) -, 2018. Local Evento: Parque Siqueiroli. Cidade do evento: Uberlândia. País: Brasil. Instituição promotora: Secretaria de Cultura de Uberlândia. Tipo de evento: Exposição Coletiva Edital.

Atividade dos autores: Artista Visual.
- 8.** RAUSCHER, B. B. S.
Evento: Exposição Diálogos Híbridos: naturezas e imagens - coletiva de artistas - Museu Universitário de Arte - Uberlândia MG - parallel mirrors - fotografia, 2018. Local Evento: Museu Universitário de Arte. Cidade do evento: Uberlândia MG. País: Brasil. Instituição promotora: MUa - UFU. Tipo de evento: Exposição Coletiva Convite.

Atividade dos autores: Artista Plástico. Home-page: <http://www.eventos.ufu.br/en/node/2418>.
- 9.** RAUSCHER, B. B. S.
Evento: Exposição Ensaio sobre o visível . Curadoria Ana Albani. janeiro de 2016, Galeria Mamute . Porto Alegre RS - BR 050 Sul (série: paisagens do asfalto), 3 fotografias ., 2016. Local Evento: Galeria Mamute. Cidade do evento: Porto Alegre RS. País: Brasil. Instituição promotora: Estudio Galeria Mamute. Tipo de evento: Exposição Coletiva Convite.

Atividade dos autores: Artista Visual.
- 10.** RAUSCHER, B. B. S.
Evento: Exposição coletiva Interditó - convite, na Galeria Mamute - Porto Alegre - RS - Incognito (3 fotografias de 60x40cm) para a exposição, 2015. Local Evento: Galeria Mamute. Cidade do evento: Porto Alegre RS. País: Brasil. Instituição promotora: Grupo de Pesquisa Processos Híbridos na Arte Contemporânea - UFRGS. Tipo de evento: Exposição Coletiva Convite.

Atividade dos autores: Artista Visual. Temporada: 2015. Home-page: <http://www.processoshíbridos.org/>.
- 11.** RAUSCHER, B. B. S.
Evento: Exposição coletiva. Inter-dito no Museu Universitário de Arte. seleção por edital . outubro de 2015. Uberlândia MG - Interdit , vídeo projeção, 6' , 2015. Local Evento: MUa. Cidade do evento: Uberlândia MG. País: Brasil. Instituição promotora: Museu Universitário de Arte - Universidade Federal de Uberlândia. Tipo de evento: Exposição Coletiva Edital.

Atividade dos autores: Artista Visual.
- 12.** FROTA, G.C.; RAUSCHER, B. B. S.; PELEGRINI, I. A.
Evento: Conversa de bois e outros bichos (leituras de Guimarães Rosa) - Ação artística vinculada ao Projeto CharreteNet e CarRobois participação por convite de Gastão Frota (autor do projeto Prêmio FUNARTE) – Cidade Estrutural - Distrito Federal , junho de 2014, 2014. Local Evento: Feira da Cidade Estrutural. Cidade do evento: Brasília DF. País: Brasil. Instituição promotora: FUNARTE. Tipo de evento: Outro.

Atividade dos autores: Artista Visual. Home-page: www.charretenet.net.
- 13.** RAUSCHER, B. B. S.
Evento: Exposição Constelações - Beatriz Rauscher e Nikoleta Kerinska - Seleção por edital - Casa da Cultura da América Latina - UnB - DEX - Brasília DF - trabalhos da série Parallel mirrors ., 2014. Local Evento: Galeria Acervo - CAL. Cidade do evento: Brasília DF. País: Brasil. Instituição promotora: Casa da Cultura da América Latina - UnB - DEX. Tipo de evento: Exposição Coletiva Edital.

Atividade dos autores: Artista Visual.
- 14.** RAUSCHER, B. B. S.
Evento: Exposição Minas Território da Arte - Palácio das Artes - BH - convite do Curador adjunto Marco de Andrade - curadoria geral Fernando Pedro . Palácio das Artes / Belo Horizonte MG - Transfer e BR 050 Sul (série: paisagens do asfalto), 2014. Local Evento: Palácio das Artes - Galeria Alberto da Veiga Guignard. Cidade do evento: Belo Horizonte. País: Brasil. Instituição promotora: Ministério da Cultura, Governo de Minas, Secretaria do Estado da Cultura de Minas Gerais, Fundação Clóvis Salgado. Tipo de evento: Exposição Coletiva Seleção.

Atividade dos autores: Artista Visual.

Atividade dos autores: Artista Visual.

- 15. RAUSCHER, B. B. S.**
Evento: Exposição Neblina: a fotografia no acervo do MACRS - Curadoria de Elaine Tedesco - Usina do Gasômetro - Porto Alegre RS - In fog - fotografia da coleção MAC RS, 2014. Local Evento: Galeria Lunar. Usina do Gasômetro. Cidade do evento: Porto Alegre RS. País: Brasil. Instituição promotora: Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul - MACRS. Tipo de evento: Exposição Coletiva Convite.
Atividade dos autores: Artista Visual. Home-page: <http://www.cultura.rs.gov.br/v2/2014/06/neblina-envolve-a-usina-do-gasometro/>.
- 16. RAUSCHER, B. B. S., BOEL, A. R.**
Evento: Passeio musical . Ação artística coletiva Curta-vida-curta, vinculada ao Projeto Plante na Praça de Andressa Boel - Iniciativa Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem , junho de 2014, Uberlândia MG, 2014. Local Evento: Praça Said Chacur - Bairro Santa Mônica. Cidade do evento: Uberlândia MG. País: Brasil. Instituição promotora: Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem - UFU. Tipo de evento: Outro.
Atividade dos autores: Artista Visual. Home-page: www.facebook.com/plante.plante.9.
- 17. RAUSCHER, B. B. S.**
Evento: Exposição coletiva Fazer e desfazer a paisagem. Itinerância 2013 - do projeto ligado às atividades do Grupo de Pesquisa Processos Híbridos na Arte Contemporânea - Local: Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul - MAC RS - Curadoria Sandra Rey - exposição selecionada por edital - Paisagens do Asfalto - trabalhos da série 7 fotografias e 1 vídeo interativo, 2013. Local Evento: Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS). Cidade do evento: Porto Alegre RS. País: Brasil. Instituição promotora: Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS) Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul. Tipo de evento: Exposição Coletiva Edital.
Atividade dos autores: Artista Visual. Home-page: <http://www.cultura.rs.gov.br/v2/instituicoes-sedac/instituto-21/>.
- 18. RAUSCHER, B. B. S.**
Evento: Exposição PolisPhonica - Campo Aberto - convite da Curadoria: Adriano Cañas - Nucleo de linguagem da Faculdade de Arquitetura - FAURB - UFU) Galeria de Arte do Espaço Cultural do Mercado Municipal, Uberlândia MG - Mini Oásis (2013) um lugar à sombra. (15 fotografias (20 x 30 cm); 100 etiquetas impressas (13,5 x 20,5 cm); 1 caveira frente e verso de chapa galvanizada e madeira (100 x 130 cm)., 2013. Local Evento: Galeria de Arte do Espaço Cultural do Mercado Municipal. Cidade do evento: Uberlândia MG. País: Brasil. Instituição promotora: Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Uberlândia. Tipo de evento: Exposição Coletiva Convite.
Atividade dos autores: Artista Visual. Temporada: PolisPhonica 2. Home-page: <http://www.faued.ufu.br/node/192>.
- 19. RAUSCHER, B. B. S.**
Evento: I Mostra Mamute - Artistas Representados - Estudio Galeria Mamute, Porto Alegre RS de 5 de dezembro a 28 de fevereiro de 2014 - Storm, 2011 (1,645 x 0,65 m, fotografia), 2013. Local Evento: Rua Caldas Júnior, 375 | Centro Histórico. Cidade do evento: Porto Alegre RS. País: Brasil. Instituição promotora: Estúdio Galeria Mamute. Tipo de evento: Exposição Coletiva Seleção.
Atividade dos autores: Artista Visual. Home-page: <http://www.galeriamamute.com.br/>.
- 20. RAUSCHER, B. B. S., HERBET, Aurélie; FORGE, Alice; DE PAULA, Douglas; SILVA, A. L. P.; AGRELI, J. H. L.; Kerinska, N. T.; PAN, Cheng Yu; ABREU, Sandro Canavez; BARREIRO, Daniel Luis; MAIA, Sabrina**
Evento: "En quête du lieu" Exposição coletiva na Galerie Michel Journiac - Centre Saint-Charles - Paris - France (trabalho apresentado : Storm (série Paisagens do Asfalto), 2012. Local Evento: Galerie Michel Journiac - Centre Saint-Charles. Cidade do evento: Paris. País: França. Instituição promotora: Université de Paris 1 - Panthéon Sorbonne. Tipo de evento: Exposição Coletiva.
Atividade dos autores: Artista Visual. Home-page: <http://enquetedulieu.wix.com/paris#!home/mainPage>.
- 21. RAUSCHER, B. B. S.**
Evento: Fazer e desfazer a paisagem. Itinerância 2012 - Exposição itinerante em projeto coletivo ligado às atividades do Grupo de Pesquisa Processos Híbridos na Arte Contemporânea - locais: Casa de Cultura de Juiz de Fora (MG); Pinacoteca da FEEVALE, Novo Hamburgo (RS) ; Museu de Arte de Ribeirão Preto (SP) - Curadoria Sandra Rey - exposições selecionadas em editais, 2012. Local Evento: Casa de Cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora ; Pinacoteca da FEEVALE, MARP Museu de Arte de Ribeirão Preto. Cidade do evento: Juiz de Fora MG ; Novo Hamburgo RS; Ribeirão Preto SP. País: Brasil. Instituição promotora: Universidade Federal de Juiz de Fora ; FEEVALE; MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto. Tipo de evento: Exposição Coletiva Edital.
Atividade dos autores: Artista Plástico.
- 22. RAUSCHER, B. B. S., DE PAULA, Douglas**
Evento: Lugares Outros, exposição coletiva do Grupo de Pesquisa Heterotopias, Galeria de Arte da Universidade Federal do Espírito Santo, novembro a dezembro de 2011, curadoria de Shirley Paes Leme , trabalho apresentado: Máquinas de Deslocamento(co-autoria : Douglas da Paula), 2011. Local Evento: Galeria de arte da UFES. Cidade do evento: Vitória ES. País: Brasil. Instituição promotora: Universidade Federal do Espírito Santo. Tipo de evento: Exposição Coletiva Convite.
Atividade dos autores: Artista Visual.
- 23. RAUSCHER, B. B. S.**
Evento: Experiências em Campo Cerrado, Exposição coletiva , participação com 4 fotografias da série Paisagens do Asfalto, na Faculdade Santa Marcelina São Paulo SP / curadoria de Marco Antonio Pasqualini de Andrade, 2010. País: Brasil. Instituição promotora: Mestrado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina - São Paulo SP. Tipo de evento: Exposição.
- 24. RAUSCHER, B. B. S.; DE PAULA, Douglas**
Evento: Exposição itinerante CURSOR ; SESC Uberlândia de 18 /10 a 05/11/2010 ; Salão da PROEX UFU - Uberlândia em 23/10/2010; Universidade Federal da Paraíba em março de 2011 - Máquinas de Deslocamento - Vídeo, 2010. Cidade do evento: Uberlândia. País: Brasil. Instituição promotora: Nucleo de Pesquisa em Arte e Tecnologia do Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia. Tipo de evento: Exposição Coletiva Convite.
Atividade dos autores: Artista Visual. Home-page: <http://www.deart.ufu.br/eventos/cursor>.
- 25. RAUSCHER, B. B. S.; DE PAULA, Douglas**
Evento: Máquinas de deslocamento - Projeção de vídeo interativo em espaço público - Festival de Fotografia do Cerrado - Promocão SESC MINAS - Uberlândia MG; Participou na exposição itinerante CURSOR , organizada pelo Grupo de Pesquisa NEART - UFU , no SESC Minas - Unidade Uberlândia de 18 out a 05 de nov de 2010; no Salão Proex UFU , de 20 a 23 de out. 2010;. 2010. Local Evento: espaço público;. Cidade do evento: Uberlândia,. País: Brasil. Instituição promotora: SESC MINAS - Uberlândia. Tipo de evento: Festival.
Atividade dos autores: Artista Visual. Home-page: <http://www.deart.ufu.br/poeticas/maquinadesdeslocamento>.
- 26. RAUSCHER, B. B. S.**
Evento: Paisagens outras. Exposição coletiva , participação com os trabalhos Road movie I e II, fotografia em metacrilato, curadoria de Shirley Paes Leme, Galeria de Arte Da FAV - UFG , folder, texto de Shirley Paes Leme, atividade ligada ao grupo de pesquisa Heterotopias, FASM SP, 2010. País: Brasil. Instituição promotora: Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Tipo de evento: Exposição.
Home-page: <http://www.fav.ufg.br/galeriadafav/>.
- 27. RAUSCHER, B. B. S.**
Evento: An english gift (objeto) Projeto Coletivo "Outros papéis" – Galeria Cañizares da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia / 18 Encontro Nacional da ANPAP – Salvador – BA, 2009. País: Brasil. Instituição promotora: Galeria Cañizares da Escola de Belas Artes - Universidade Federal da Bahia. Tipo de evento: Exposição.
Home-page: http://www.anpap.org.br/boletins2009/outrospapeis/boletim_extra3_2009.html.
- 28. RAUSCHER, B. B. S., REY, S.; VIRMONTDES, J.**
Evento: Armadilhas da Natureza: três maneiras de capturar a paisagem / Exposição de fotografias e imagens híbridas / Projeto conjunto - Nucleo de Pesquisa em Artes Visuais UFU e Grupo de Pesquisa Processos Híbridos na Arte Contemporânea UFRGS - folder - textos de NARDIN, H. O. e

FARIA, P. - Secretaria da Cultura de Uberlândia MG, 2009. País: Brasil. Instituição promotora: Secretaria de Cultura de Uberlândia - Setor de Artes Visuais. Tipo de evento: Exposição.

29. RAUSCHER, B. B. S.

Evento: Mini Oásis - Ação em espaço público ligado à pesquisa Situações do Olhar Etapa II . Trabalho realizado à convite do Projeto Arte e Patrimônio de Uberlândia [entre] o passado e o presente, 2009. Cidade do evento: Uberlândia MG. País: Brasil. Instituição promotora: Lei Municipal de Incentivo à Cultura - Uberlândia MG. Tipo de evento: Outro.

Atividade dos autores: Artista Visual.

30. RAUSCHER, B. B. S.; DINIZ, Luana M.

Evento: [Sobre]Viventes - Ação artística em espaço público com projeção de video e fotografias - Trabalho realizado em parceria com Luana Diniz (PIBIC/FAPEMIG) ligado ao projeto Situações do olhar Etapa II, 2009. País: Brasil. Tipo de evento: Outro.

31. RAUSCHER, B. B. S.; DINIZ, Luana M.

Evento: Sobreviventes - Vídeo - Exhibido na Mostra Panorâmica Uberlândia na Mostra Itinerância Videobrasil - SESC Minas Gerais - Uberlândia - Projeto de pesquisa e plano de trabalho PIBIC [Sobre]Viventes -, 2009. País: Brasil. Instituição promotora: SESC Minas Gerais - Uberlândia. Tipo de evento: Festival.

32. RAUSCHER, B. B. S.; FARIA, E. P.; ROCHA NETO, M. A.; GARGIULO, F. A.; RAVAZZI, B.

Evento: Inventários Urbanos - Projeto coletivo / Galeria do Centro Administrativo - Uberlândia - Projeto de pesquisa Situações do olhar: impressões e projeções de imagens da cidade, 2008. País: Brasil. Instituição promotora: Prefeitura Municipal de Uberlândia. Tipo de evento: Exposição.

33. RAUSCHER, B. B. S.

Evento: Planta-se placas / Ação em espaço público realizada junto ao Projeto Arte Urbana da Secretaria Municipal da Cultura de Uberlândia - Setor de Artes Visuais / Produção ligada a pesquisa Situações do olhar: impressões e projeções de imagens da cidade . Etapa II - Poéticas urbanas contemporâneas, 2008. País: Brasil. Instituição promotora: Secretaria Municipal da Cultura de Uberlândia. Tipo de evento: Outro.

34. RAUSCHER, B. B. S.

Evento: Diário das calçadas - Exposição individual - Museu de Arte de Joinville / Joinville SC / Produção vinculada à pesquisa Situações do olhar: impressões e projeções de imagens da cidade , 2007. País: Brasil. Instituição promotora: Museu de Arte de Joinville - Fundação Cultural de Joinville. Tipo de evento: Exposição.

35. RAUSCHER, B. B. S.

Evento: Fronteiras - Exposição coletiva itinerante - Galeria de Artes SESC - Minas Gerais - Belo Horizonte MG e na galeria Ido Finotti da Secretaria de Cultura de Uberlândia / convite Fotografias da série 414 quilômetro, 2007. Local Evento: SESC- MINAS GERAIS. Cidade do evento: Belo Horizonte MG. País: Brasil. Instituição promotora: SESC- MINAS GERAIS - Belo Horizonte MG e Secretaria da Cultura - Uberlândia MG. Tipo de evento: Exposição Coletiva Convite.

Atividade dos autores: Artista Visual.

36. RAUSCHER, B. B. S.

Evento: Ciudad Invadida / Cidade Invadida Exposição coletiva itinerante com a participação de artistas ligados a grupos de pesquisa em Artes Visuais de diversas universidades brasileiras e do Centro de Pesquisa Arte e Entorno da Universitat Politècnica de Valencia, Espanha / Projeto conjunto - Grupo de Pesquisa Processos Híbridos na Arte Contemporânea; Núcleo de Pesquisa em Artes Visuais UFU e outros / pu, 2006. Cidade do evento: Valencia, Espanha ; Porto Alegre - RS, Brasil; Rio de Janeiro - RS, Brasil; Uberlândia MG , Brasil e outras. País: Espanha. Instituição promotora: Centro de Pesquisa Arte e Entorno da Universitat Politècnica de Valencia, Espanha. Tipo de evento: Exposição Coletiva Convite.

Atividade dos autores: Artista Visual.

37. RAUSCHER, B. B. S.

Evento: Conceito em Ato / Diário das calçadas / Exposição coletiva dos artistas do Departamento de Artes Visuais da UFU, 2006. País: Brasil. Instituição promotora: Museu Universitário de Arte- MUAnA. Tipo de evento: Exposição.

38. RAUSCHER, B. B. S.; REY, S.; ARAUJO, E.; BLAUTH, L.; TEDESCO, E.; CRISTOFARO, R.

Evento: Situações do olhar / Transversalidades / Exposição coletiva (fotografias, video, imagens digitais, objetos) do Grupo de Pesquisa Processos Híbridos na Arte Contemporânea / Museu Universitário de Arte da Universidade Federal de Uberlândia / UFU MG, 2006. País: Brasil. Instituição promotora: Museu Universitário de Arte / MUAnA / UFU. Tipo de evento: Exposição.

39. RAUSCHER, B. B. S.

Evento: Imagens do corte/ Exposição individual do trabalho conclusivo da tese de doutorado / orientadora : Sandra Rey / Pinacoteca Barão de Santo Ângelo / IA - UFRGS - Porto Alegre RS / Folder com imagens e texto de REY, S., 2005. País: Brasil. Instituição promotora: Pinacoteca Barão de Santo Ângelo / Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais / UFRGS/ Porto Alegre RS. Tipo de evento: Exposição.

40. RAUSCHER, B. B. S.

Evento: Imagens estilhaçadas / Exposição individual / Museu Universitário de Arte - UFU - Uberlândia MG, 2004. País: Brasil. Instituição promotora: Museu Universitário de Arte / MUAnA / UFU. Tipo de evento: Exposição.

41. RAUSCHER, B. B. S.

Evento: Imaterial e frágil / Exposição individual no Solar do Barão, Curitiba, 2004. País: Brasil. Instituição promotora: Fundação Cultural de Curitiba / Solar do Barão. Tipo de evento: Exposição.

42. RAUSCHER, B. B. S.

Evento: Movimentos Improváveis. Exposição coletiva com catálogo e curadoria de Philippe Dubois. CCBB - RJ / Catálogo com textos sobre o trabalho de Sandra Rey e Philippe Dubois., 2003. País: Brasil. Instituição promotora: Centro Cultural Banco do Brasil. Tipo de evento: Exposição.

43. RAUSCHER, B. B. S.

Evento: O corte e o inteiro . Exposição Individual / Pinacoteca FEEVALE - Novo Hamburgo RS, 2002. País: Brasil. Instituição promotora: Piinacoteca da Feevale - Novo Hamburgo RS. Duração: 0. Tipo de evento: Exposição.

44. RAUSCHER, B. B. S.

Evento: Xilogravuras Digitais - Instalação / Exposição Individual / Solar do Barão - Curitiba, 2001. País: Brasil. Instituição promotora: Museu da Gravura cidade de Curitiba. Duração: 0. Tipo de evento: Exposição.

45. RAUSCHER, B. B. S.

Evento: Extra-small / extra-large, 2000. País: Brasil. Instituição promotora: Museu Universitário da UFU - Uberlândia MG. Duração: 0. Tipo de evento: Exposição.

46. RAUSCHER, B. B. S.

Evento: IV Mostra de Ciências Humanas, Letras e Artes das Universidades Federais de Minas Gerais, 1999. Local Evento: UFV. Cidade do evento: Viçosa MG. País: Brasil. Instituição promotora: Universidade Federal de Viçosa. Tipo de evento: Exposição Coletiva Convite.

Atividade dos autores: Artista Visual.

47. RAUSCHER, B. B. S.

Evento: Panorama da Produção Visual do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, 1998. País: Brasil.
 Instituição promotora: Secretaria Municipal de Cultura - Uberlândia - MG. Duração: 0. Tipo de evento:
 Exposição.

48. RAUSCHER, B. B. S.
 Evento: Xilogravuras Secas III Mostra de Ciências Humanas Letras e Artes, 1997. Local Evento:
 Universidade Federal de Juiz de Fora. Cidade do evento: Juiz de Fora. País: Brasil. Instituição promotora:
 Universidade Federal de Juiz de Fora. Tipo de evento: Exposição Individual Convite.
 Atividade dos autores: Artista Visual.
49. RAUSCHER, B. B. S.
 Evento: A arte de nossos dias, 1996. País: Brasil. Instituição promotora: Galeria de Arte Mônica Marques - Uberlândia - MG. Duração: 0. Tipo de evento: Exposição.
50. RAUSCHER, B. B. S.
 Evento: Expedição Cerrado - Exposição coletiva - Casa de Minas - São Paulo - com catálogo - exposição ligada ao projeto de pesquisa - Cerrado, 1996. País: Brasil. Instituição promotora: Casa de Minas- São Paulo - SP e Secretaria da Cultura - Oficina Cultural - Uberlândia - MG. Duração: 0. Tipo de evento: Exposição.
51. RAUSCHER, B. B. S.
 Evento: Exposição Filhas da Terra, 1995. País: Brasil. Instituição promotora: Secretaria Municipal de Cultura - Casa da Cultura - Uberlândia - MG. Duração: 0. Tipo de evento: Exposição.
52. RAUSCHER, B. B. S.
 Evento: A outra banda da terra Minas, 1994. País: Brasil. Instituição promotora: Palácio das Artes - Belo Horizonte - MG. Duração: 0. Tipo de evento: Exposição.
53. RAUSCHER, B. B. S.
 Evento: Xilogravuras Secas, 1993. País: Brasil. Instituição promotora: Galeria de Arte Unicamp. Duração: 0. Tipo de evento: Exposição.
54. RAUSCHER, B. B. S.
 Evento: Xilogravuras Secas: estudo de um meio de linguagem, 1993. País: Brasil. Instituição promotora: Fundação de Ensino Superior de São João del Rei. Duração: 0. Tipo de evento: Exposição.

Educação e Popularização de C&T

Artigos completos publicados em periódicos

1. RAUSCHER, B. B. S.
 A paisagem na perspectiva tempo-espaco-máquina. REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG. , v.9, p.57 - 72, 2019.
2. RAUSCHER, B. B. S.
 Estratégias de apresentação de uma ação artística em espaço público. Revista Modos. , v.2, p.152 - 168, 2018.
3. RAUSCHER, B. B. S.
 O que eu produz paisagem. Arte e política na obra de Jorge Menna Barreto. REVISTA CROMA. , v.12, p.54 - 62, 2018.
4. RAUSCHER, B. B. S.
 Vazadores: um dispositivo de ruptura estética. REVISTA CROMA. , v.5, p.141 - 146, 2015.
5. RAUSCHER, B. B. S.
 Espelhos paralelos: passagens, trocas, reescritas e reconstruções de imagens. FAROL (VITÓRIA). , v.12, p.63 - 69, 2014.
6. RAUSCHER, B. B. S.
 A imagem como oásis: o lugar e a paisagem perdida. (FBA- UL) - Universidade de Lisboa, Portugal ISSN 1647-6158 pp160-165. ESTUDIO. , v.8, p.160 - 165, 2013.
7. RAUSCHER, B. B. S.
 Pelas bordas: a cidade como território sensível (ISSN 2182-8539) - Centro de Investigação & Estudos em Belas Artes - Universidade de Lisboa. REVISTA GAMA. , v.1, p.20 - 25, 2013.
8. RAUSCHER, B. B. S.; LEME, S. P.
 Além da sala de aula: o exercício da liberdade como paradigma. Entrevista com Shirley Paes Leme- Porto Arte - ISSN 0103-7269. Porto Arte (UFRGS). , v.18, p.139 - 151, 2012.
9. RAUSCHER, B. B. S.
 Cruzamentos gráfico-espaciais: imagens estendidas no espaço na exposição impressões Novas de Laurita Salles - Revista 'Estúdio3' - ISSN 1647-6158 - Centro de Investigação & Estudos em Belas Artes - Universidade de Lisboa - verão de 2011. Estudio. , v.3, p.118 - 125, 2011.
10. RAUSCHER, B. B. S.
 A trajetória do artista-pesquisador - Revista Marcelina / ficções - ano2 . n.2 - 2009 - Revista do Mestrado em Artes da FASM - São Paulo SP - Produção relacionada ao grupo de pesquisa ' Processos Híbridos na Arte Contemporânea' da UFRGS e ao projeto de pesquisa Cruzamentos gráficos: laboratório de imagens impressas e projetadas / Marcelina - Revista do Mestrado da FASM / ISSN 1983-2842 pp. 87-93. Marcelina (São Paulo) . , v.1, p.87 - 93, 2009.
11. RAUSCHER, B. B. S.
 Cruzamentos Gráficos. Laboratório de imagens impressas e projetadas - Revista OuvirOUver - ISSN 1809-290X - volume 05 - Programa de Pós-graduação da UFU - Uberlândia MG / produção relacionada ao projeto Cruzamentos gráficos: laboratório de imagens impressas e projetadas / OuvirOUver (Uberlândia. Impresso) ISSN 1809-290X pp. 62-75. OuvirOUver (Uberlândia. Impresso) . , v.5, p.62 - 75, 2009.
12. RAUSCHER, B. B. S.
 Corte, fragmentação e estilhacamento como potências/ Produção relacionada ao grupo de pesquisa e projeto Processos Híbridos na Arte Contemporânea / Revista UNIVILLE / Joinville SC / ISSN 1415-2789 / pp.7 - 18. Revista UNIVILLE. , v.10, p.7 - 18, 2005.
13. RAUSCHER, B. B. S.
 Imagens Estilhacadas: luz, espaço e corte/ Produção relacionada ao grupo de pesquisa e projeto Processos Híbridos na Arte Contemporânea / Revista Porto Arte / ISSN 0103-7269 / pp.49-59. PORTO ARTE (UFRGS) . , v.22, p.49 - 59, 2005.

Capítulos de livros publicados

1. RAUSCHER, B. B. S.; SIMAO, L. V.; FERRAZ, T.
 A produção da Imagem como vetor de experiência - Ebook ANPAP 2018: Práticas e ConfrontAÇÕES In: 2018: Práticas e ConfrontAÇÕES.1 ed.São Paulo: ANPAP UNESP Instituto de Artes, 2018, v.1, p. 42-50.
2. RAUSCHER, B. B. S.
 Tecer com o real: o lugar como território sensível - Das artes e seus territórios sensíveis - Editora Intermeios, São Paulo ISBN 9788564586710 pp 81-94 In: Das artes e seus territórios sensíveis.1 ed.São Paulo: Intermeios, 2014, v.1, p. 81-94.
3. RAUSCHER, B. B. S.; VIRMONDES, J.
 La desaparición y el resto en las fotografías de casas en demolición Editora Universidad de Chile , Santiago

- ISBN 9789561908345 pp. 91-98 In: Estética y Fotografia a partir de François Soulages. 1 ed. Santiago: Universidad de Chile, 2013, v.1, p. 91-98.

4. RAUSCHER, B. B. S.
O museu universitário: laboratório de ensino e pesquisa . In LEHMKUHL, L. e DORIA , R. P.(orgs) Um acervo em exposição . EDUFU - Uberlândia MG In: Um acervo em exposição.1 ed.Uberlândia MG: EDUFU, 2010, v.1, p. 31-46.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. RAUSCHER, B. B. S.; FRANCO, J.P.M.P.
Outroretros: epifanias da imagem In: Seminario Internacional de Investigación en Arte y Cultura Visual- Dispositivos y Artefactos / Narrativas y Mediaciones, 2017, Montevideo.
Actas del I Seminario Internacional de Investigación en Arte y Cultura Visual - Dispositivos y Artefactos / Narrativas y Mediaciones. Montevideo: Escuela Nacional de Bellas Artes" (Universidad de la República – Uruguay) y la Facultad de Artes Vi, 2017. v.1, p.441 - 449
2. RAUSCHER, B. B. S.
Converso de bois e de outros bichos: um exercício zoopoético In: Encontro Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas ANPAP (25...2016 : Porto Alegre, RS), 2016, Porto Alegre RS.
Arte: seus espaços e/ou nosso tempo. Porto Alegre: , 2016, v.1, p.1415 - 1428
3. RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T.
Fotografia, narrativas e fabulações como um campo de atravessamentos para a pesquisa em arte In: III Seminário do Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem - Fotografia: narrativas e fabulações, 2015, Uberlândia MG.
Anais do III Seminário do Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem - Fotografia: narrativas e fabulações. Uberlândia: , 2015, v.1, p.07 - 10
4. RAUSCHER, B. B. S.
Vazadores: um dispositivo de ruptura estética In: VI Congresso Internacional CSO 2015 - Criadores Sobre outras Obras, 2015, Lisboa.
Queiroz, João Paulo (Ed.) (2015) Arte, Relações, Implicações: o VI Congresso CSO'2015. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa & Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes. 886 pp. ISBN: 978-989-8771-17-9. Lisboa: CIEBA - FBAUL, 2015. v.1, p.100 - 105
5. RAUSCHER, B. B. S.
Espelhos paralelos: passagens, trocas, reescritas e reconstruções de imagens In: Seminário Ibero-americano sobre o processo de criação, 2014, Vitoria ES.
Poéticas da Criação, E.S. 2014. Seminário sobre o processo de criação em Artes. São Paulo: Intermeios, 2014. v.1, p.324 - 331
6. BOEL, A. R.; RAUSCHER, B. B. S.
Plante na praça: considerações sobre o processo colaborativo de criação de um jardim In: Seminário Ibero-americano sobre o processo de criação, 2014, Vitoria ES.
Poéticas da Criação . Anais do Seminário Ibero Americano sobre o processo de criação. São Paulo: Intermeios, 2014. v.1, p.206 - 211
7. FROTA, G.C.; RAUSCHER, B. B. S.
Charreteiros Cibernetos: arte e ativismo na cidade In: 22o. Encontro nacional da ANPAP, 2013, Belém - Para - Brasil.
Ecosistemas estéticos. Belém: Ed. -- Belém: PPGARTES-ICA-UFPa, 2013. v.1, p.3579 - 3594
8. RAUSCHER, B. B. S.
Recomendações, reconstruções, remix In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2012, Rio de Janeiro.
Anais do ... Encontro Nacional da ANPAP (Cd-Rom). Rio de Janeiro: Sheila Gabo Geraldo ART/UERJ, 2012. v.1, p.1681 - 1673
9. OLIVEIRA, M. B.; RAUSCHER, B. B. S.
Ação artística - jogo da memória: qual é o ponto? In: IV Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual - Ética, Estética e Metodologia na pesquisa de Arte e Imagem - Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual - UFG, 2011, Goiânia - GO.
Anais do ... Seminário Nacional de Pesquisa em Cultura Visual. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 2011. v.1, p.683 - 693
10. SOUZA, P. R. L. V.; RAUSCHER, B. B. S.
INFORMAÇÃO>>ESPAÇO>>CONTROLE E A CIADE IMAGINADA: APROXIMAÇÕES E CORRELAÇÕES - ISBN 19831919 - In: IV Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual - Ética, Estética e Metodologia na pesquisa de Arte e Imagem - Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual - UFG, 2011, Goiânia- GO.
Anais do ... Seminário Nacional de Pesquisa em Cultura Visual. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 2011. v.1, p.724 - 736
11. SILVA, A. L. P.; RAUSCHER, B. B. S.
Máquinas de Vigilância e Câptura: Vídeo e Voyeurismo. In: 20o. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP, 2011, 2011, Rio de Janeiro.
Anais do ... Encontro Nacional da ANPAP (Online). Rio de Janeiro: ANPAP, 2011. v.CD R, p.3131 - 3145
12. DINIZ, Luana M.; RAUSCHER, B. B. S.
[sobre]vientes: fotografias de árvores ameaçadas em espaço público In: IV Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual - Ética, Estética e Metodologia na pesquisa de Arte e Imagem - Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual - UFG, 2011, Goiânia - GO.
Anais do ... Seminário Nacional de Pesquisa em Cultura Visual. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 2011. v.1, p.627 - 642
13. RAUSCHER, B. B. S.
Cine-árvore: entre a cidadania e a arte In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2010, Cachoeira, BA.
Anais do ... Encontro Nacional da ANPAP (Cd-Rom). Salvador , BA: EDUFBA, 2010. v.1 CD_R.
14. RAUSCHER, B. B. S.
De um lugar a outro; experiências de trajetórias In: Seminário Arte, Imagem e Lugar, 2010, Uberlândia.
Anais do seminário Arte Imagem e Lugar. Uberlândia: EDUFU, 2010. v.1, p.130 - 140
15. RAUSCHER, B. B. S.
Cruzamentos, esquinas e a situação do lugar: ações artísticas em contexto urbano / Produção relacionada ao projeto de pesquisa Situações do olhar: impressões e projeções de imagens da cidade. Etapa II
Poéticas urbanas contemporâneas In: 18o. Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2009, Salvador.
Anais do ... Encontro Nacional da ANPAP (Online). Salvador: UFBA, 2009. v.1, p.1 - 15
16. MOURA, Allana B. A.; RAUSCHER, B. B. S.
Referenciais Artísticos (Gravura Brasileira) para as Disciplinas do Núcleo das Gravuras do Curso de Artes Visuais/ Produção relacionada à pesquisa Cruzamentos gráficos: laboratório de imagens impressas e projetadas In: Universidade Necessária - Utopias + Distopias - Semana Acadêmica / UFU, 2009, Uberlândia MG.
Anais da V Semana Acadêmica da UFU - Universidade Necessária - Utopias + Distopias. Uberlândia MG: PROGRAD - Universidade Federal de Uberlândia, 2009. v.1, p.1 - 6
17. LIMA, Saulo Marcus; OLIVEIRA, M. B.; RAUSCHER, B. B. S.
Referenciais Artísticos Relativos à História da Gravura para as Disciplinas do Núcleo das Gravuras do Curso de Artes Visuais/ Produção relacionada à pesquisa Cruzamentos gráficos: laboratório de imagens impressas e projetadas In: Universidade Necessária - Utopias + Distopias - Semana Acadêmica - UFU, 2009, Uberlândia.
Anais da V Semana Acadêmica / UFU - Universidade Necessária - Utopias + Distopias. Uberlândia: PROGRAD - Universidade Federal de Uberlândia, 2009. v.1, p.1 - 6

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. RAUSCHER, B. B. S.
[Inter-dit]; cruzamento entre palavras e imagens; fotografias e sons; narrativas e silêncios; ditos e não-ditos In: Colóquio Iconologias - Leituras, 2018, Belo Horizonte MG.
Iconologias - Leituras. Belo Horizonte: EBA UFMG, 2018. p.8 - 8
2. RAUSCHER, B. B. S.

A presença fortuita e transitória do agora In: XI Colóquio Franco Brasileiro de Estética - As fronteiras do Efêmero, 2014, Salvador BA.
 O Efêmero nas artes - caderno de resumos. Salvador: Universidade Federal da Bahia - Escola de Belas Artes, 2014. v.1. p.s/n - s/n

Apresentação de trabalho e palestra

1. RAUSCHER, B. B. S. A dupla poética da palavra-imagem - II Colóquio Internacional Escrita, som, imagem, 2019. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
2. RAUSCHER, B. B. S. Imagens da distância: o tempo inscrito no espaço - Jornada de Estudos do Bureau de estudos sobre a imagem e o tempo., 2018. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
3. RAUSCHER, B. B. S. [Inter-dit] cruzamento entre palavras e imagens; fotografias e sons; narrativas e silêncios; ditos e não-ditos - ICONOLOGIAS: Leituras Colóquio - UFMG, 2018. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
4. RAUSCHER, B. B. S. O que eu como produz paisagem. Arte e política na obra de Jorge Menna Barreto - CSO - Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes - Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2018. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
5. RAUSCHER, B. B. S. Passagens das imagens por processos gráficos e digitais - Jornada de Estudos Diálogos Híbridos: naturezas e imagens - MUaA - UFU, 2018. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
6. RAUSCHER, B. B. S. As poéticas da imagem em duas pesquisas - Sextas no Museu (Museu Universitário de Artes) - Seminário de pesquisa, 2017. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
7. RAUSCHER, B. B. S. Não se trata de paisagem - Jornada de Estudos - Ar do Tempo. UFMG - Bureau de Estudos Imagem e Tempo e UFU - MUaA Museu Universitário de Arte, 2017. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
8. RAUSCHER, B. B. S. A presença fortuita e transitória do agora. XI Colóquio Franco Brasileiro de Estética – Semana Retina - As fronteiras do Efêmero Universidade Federal da Bahia - Escola de Belas Artes, Salvador BA 2014., 2014. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
9. RAUSCHER, B. B. S. Espelhos paralelos: passagens, trocas, reescritas e reconstruções de imagens -Poéticas da Criação, ES 2014 - Programa de Mestrado em Artes - ES LEENA, 2014. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
10. RAUSCHER, B. B. S. Pelas bordas: a cidade como território sensível - CSO 2013 IV Congresso Internacional Criadores sobre outras obras - Faculdade de Belas Artes - Universidade de Lisboa, 2013. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
11. RAUSCHER, B. B. S. Recortar a paisagem; dispositivos para ver a natureza- Seminário Desdobramentos da paisagem do Grupo de Pesquisas Processos Híbridos na Arte Contemporânea . Casa da Cultura Mario Quintana em Porto Alegre -, 2013. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
12. RAUSCHER, B. B. S. Espace-temps: perspectives contemporaines - Journée d 'étude: Espaces Traversés - Dérives, Transferts, Juxtapositions" et exposition "En quête du Lieu. École doctorale de l'UFR 04 - Université Paris I - Panthéon Sorbonne, na cidade de Paris, França., 2012. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
13. RAUSCHER, B. B. S. Tessituras com o real: ações poéticas urbanas na pesquisa universitária."Seminário Internacional das Artes e seus territórios sensíveis" Instituto de Cultura e Artes - Fortaleza , Ceará, 2012. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
14. OLIVEIRA, M. B.; RAUSCHER, B. B. S. Ação artística -jogo da memória: qual é o ponto? - IV Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual - Ética, Estética e Metodologia na pesquisa de Arte e Imagem - Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual - UFG, 2011. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
15. RAUSCHER, B. B. S. Cruzamentos gráfico-espaciais: imagens estendidas no espaço na exposição Impressões Novas de Laurita Salles - CIEBA - Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes -Congresso Internacional Artistas sobre outras obras CSO 2011 - Universidade de Lisboa - Lisboa - Portugal, 2011. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
16. RAUSCHER, B. B. S.; VIRMONDES, J. La desaparición y el resto en las fotografías de casas demolidas - Colóquio Internacional Estética y Fotografía a partir de François Soulages -Programa de Doctorado em Filosofia com Mención en Estética y Teoría del Arte - Universidad de Chile, 2011. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
17. RAUSCHER, B. B. S. De um lugar a outro: experiências de trajetórias no VII Colóquio Franco-Brasileiro de Estética - O Lugar Contemporâneo - imagens, artes e saberes - Salvador BA, 2010. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
18. RAUSCHER, B. B. S. Imagens do Corte e trabalhos recentes - Fundação Cultural de Joinville, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
19. RAUSCHER, B. B. S. Gravura: criação e técnica - Evento Redescobrindo o Acervo - Museu Universitário de Arte - Universidade Federal de Uberlândia, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
20. RAUSCHER, B. B. S. Xilogravuras Secas e trabalhos recentes: Trajetória de uma pesquisa em Artes Plásticas - Escola de Educação Básica / Universidade Federal de Uberlândia, 1996. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

Curso de curta duração ministrado

1. RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T. Arte e política: a crise geopolítica mundial na Documenta 14, 2017. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras e olimpíadas

1. FRANCA-HUCHET, Patrícia D.; HUCHET, S.; RAUSCHER, B. B. S.; REZENDE, N.; WEIDUSCHADT, L.; VAZ, M. ICONOLOGIAS: Leituras - Colóquio Nacional, 2018. (Congresso, Organização de evento)
2. RAUSCHER, B. B. S.; SIMAO, L. V.; FERRAZ, T. 27º Encontro ANPAP Simpósio 07 - A produção da imagem como vetor da experiência, 2018. (Congresso, Organização de evento)
3. RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T.; AGRELI, J. H. L.; GUELTON, Bernard Jornadas de Estudos - Espaço Outros - Espaces Autres: projeto de intercâmbio Internacional de pesquisa em Arte e Tecnologia, 2012. (Congresso, Organização de evento)

Participação em eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas

1. ICONOLOGIAS: Leituras Colóquio, 2018. (Congresso)

[Inter-dit] – cruzamento entre palavras e imagens; fotografias e sons; narrativas e silêncios; ditos e não-ditos.

2. **IX Congresso Internacional CSO 2018 - Criadores sobre outras obras - UL - CIEBA e Sociedade Nacional de Belas Artes e, 2018. (Congresso)**
O que eu como produz paisagem. Arte e política na obra de Jorge Menna Barreto.
3. **III Seminário do Grupo de pesquisa Poéticas da Imagem, 2015. (Seminário)**
Fotografia, narrativas e fabulações como um campo de atravessamentos para a pesquisa em Artes Visuais.
4. **Poéticas da Criação, ES 2014, 2014. (Seminário)**
Espelhos paralelos: passagens, trocas, reescritas e reconstruções de imagens.
5. **Conferencista no(a) XI Colóquio Franco Brasileiro de Estética - As fronteiras do Efêmero, 2014. (Congresso)**
A presença fortuita e transitória do agora.
6. **Apresentação Oral no(a) Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (21.2012: Rio de Janeiro), 2012. (Encontro)**
Recombinações, reconstruções, remix.

Artes Visuais

1. **RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T.; FERRAZ, T.; FREITAS, R.; BRANDAO, R. M.**
Evento: **Geografias Sensíveis: paisagens, territórios, fronteiras -Centro Cultural UFMG - Belo Horizonte - Edital - Paisagens do Asfalto - 16 trabalhos recentes**, 2019. Local Evento: Av. Santos Dumont, 174 – Centro, Belo Horizonte. Cidade do evento: Belo Horizonte MG. País: Brasil. Instituição promotora: Centro Cultural UFMG. Tipo de evento: Exposição Coletiva Edital.

Atividade dos autores: Artista Visual. Home-page: <https://www.ufmg.br/centrocultural/>.
2.  **RAUSCHER, B. B. S.**
Evento: **Vulcões, desertos, montanhas e mares - Centro Cultural UFMG - Belo Horizonte - Edital - Exposição individual - Resultado pós-doutorado**, 2019. Local Evento: Av. Santos Dumont, 174 – Centro, Belo Horizonte. Cidade do evento: Belo Horizonte, País: Brasil. Instituição promotora: Centro Cultural UFMG. Tipo de evento: Exposição Individual Edital.

Atividade dos autores: Artista Visual. Home-page: <https://www.ufmg.br/centrocultural/>.
3. **RAMPIN, P. A.; RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T.; BOEL, A. R.; OLIVEIRA, M. B.**
Evento: **Acessos à natureza - Edital Programa Municipal de Incentivo à Cultura - Uberlândia**, 2018. Local Evento: Parque Siquerrol. Cidade do evento: Uberlândia. País: Brasil. Instituição promotora: Secretaria de Cultura de Uberlândia. Tipo de evento: Exposição Coletiva Edital.

Atividade dos autores: Artista Visual. Premiação: Programa Municipal de Incentivo à Cultura.
4. **RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T.; RAMPIN, P. A.; BOEL, A. R.; OLIVEIRA, M. B.**
Evento: **Coleção Palmae: topo de grandes folhas - Exposição Coletiva - Galeria de Arte Russi Karabiberov - Bulgária - Convite - Bonsai Palmam Collectio (10 desenhos) - na Galeria de Arte Russi Karabiberov Nova Zagora - Bulgária**, 2018. Local Evento: Galeria de Arte Russi Karabiberov. Cidade do evento: Nova Zagora - Bulgária. País: Bulgária. Instituição promotora: Prefeitura Municipal de Uberlândia - Galeria de Arte Russi Karabiberov - Grupo de Pesquisa poéticas da imagem. Tipo de evento: Exposição Coletiva Convite.

Atividade dos autores: Artista Visual.
5. **RAUSCHER, B. B. S.**
Evento: **Exposição coletiva. Inter-dito no Museu Universitário de Arte. seleção por edital . outubro de 2015. Uberlândia MG - Interdit , vídeo projeção, 6 , 2015**, 2015. Local Evento: MUUA. Cidade do evento: Uberlândia MG. País: Brasil. Instituição promotora: Museu Universitário de Arte - Universidade Federal de Uberlândia. Tipo de evento: Exposição Coletiva Edital.

Atividade dos autores: Artista Visual.
6. **RAUSCHER, B. B. S.**
Evento: **Exposição Constelações - Beatriz Rauscher e Nikoleta Kerinska - Seleção por edital - Casa da Cultura da América Latina - UnB - DEX - Brasília DF - trabalhos da série Parallel mirrors**, 2014. Local Evento: Galeria Acervo - CAL. Cidade do evento: Brasília DF. País: Brasil. Instituição promotora: Casa da Cultura da América Latina - UnB - DEX. Tipo de evento: Exposição Coletiva Edital.

Atividade dos autores: Artista Visual.
7. **RAUSCHER, B. B. S.**
Evento: **Exposição Minas Território da Arte - Palácio da Artes - BH - convite do Curador adjunto Marco de Andrade - curadora geral Fernando Pedro . Palácio das Artes / Belo Horizonte MG - Transfer e BR 050 Sul (série: paisagens do asfalto)**, 2014. Local Evento: Palácio das Artes - Galeria Alberto da Veiga Guignard. Cidade do evento: Belo Horizonte. País: Brasil. Instituição promotora: Ministério da Cultura, Governo de Minas, Secretaria do Estado da Cultura de Minas Gerais, Fundação Clóvis Salgado. Tipo de evento: Exposição Coletiva Seleção.

Atividade dos autores: Artista Visual.
8.  **RAUSCHER, B. B. S.**
Evento: **Exposição coletiva Fazer e desfazer a paisagem. Itinerância 2013 - do projeto ligado às atividades do Grupo de Pesquisa Processos Híbridos na Arte Contemporânea - Local: Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul - MAC RS - Curadoria Sandra Rey - exposição selecionada por edital - Paisagens do Asfalto - trabalhos da série 7 fotografias e 1 vídeo interativo**, 2013. Local Evento: Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS). Cidade do evento: Porto Alegre RS. País: Brasil. Instituição promotora: Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS) Secretaria do Estado da Cultura do Rio Grande do Sul. Tipo de evento: Exposição Coletiva Edital.

Atividade dos autores: Artista Visual. Home-page: <http://www.cultura.rs.gov.br/v2/instituicoes-sedac/instituto-21/>.
9. **RAUSCHER, B. B. S.**
Evento: **Fronteiras - Exposição coletiva itinerante - Galeria de Artes SESC - Minas Gerais - Belo Horizonte MG e na galeria Ido Finotti da Secretaria de Cultura de Uberlândia / convite Fotografias da série 414 quilômetros**, 2007. Local Evento: SESC- MINAS GERAIS. Cidade do evento: Belo Horizonte MG. País: Brasil. Instituição promotora: SESC- MINAS GERAIS - Belo Horizonte MG e Secretaria da Cultura - Uberlândia MG. Tipo de evento: Exposição Coletiva Convite.

Atividade dos autores: Artista Visual.
10. **RAUSCHER, B. B. S.**
Evento: **Ciudad Invadida / Ciudad Invadida Exposição coletiva itinerante com a participação de artistas ligados a grupos de pesquisa em Artes Visuais de diversas universidades brasileiras e do Centro de Pesquisa Arte e Entorno da Universitat Politècnica de Valencia, Espanha / Projeto conjunto - Grupo de Pesquisa Processos Híbridos na Arte Contemporânea; Núcleo de Pesquisa em Artes Visuais UFU e outros / pu**, 2006. Cidade do evento: Valencia, Espanha ; Porto Alegre - RS, Brasil; Rio de Janeiro - RS , Brasil ; Uberlândia MG , Brasil e outras. País: Espanha. Instituição promotora: Centro de Pesquisa Arte e Entorno da Universitat Politècnica de Valencia, Espanha. Tipo de evento: Exposição Coletiva Convite.

Atividade dos autores: Artista Visual.
11. **RAUSCHER, B. B. S.**
Evento: **Xilogravuras Secas III Mostra de Ciências Humanas Letras e Artes**, 1997. Local Evento: Universidade Federal de Juiz de Fora. Cidade do evento: Juiz de Fora. País: Brasil. Instituição promotora: Universidade Federal de Juiz de Fora. Tipo de evento: Exposição Individual Convite.

Atividade dos autores: Artista Visual.

Demais produções bibliográficas

1. RAUSCHER, B. B. S.; REY, S.; BLAUTH, L. *Inter-dito: fotografia e fabulação*. Organização de Dossiê temático. Uberlândia MG:Edufu, 2015. (Outra produção bibliográfica)

Demais produções técnicas

1. RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T. *Arte e política: a crise geopolítica mundial na Documenta 14*, 2017. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Dissertações de mestrado: orientador principal

1. Rafael Carlucci. *Ludus Artificialis: Jogos e ficções na arte contemporânea*. 2019. Dissertação (Artes) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
2. Arlen Costa de Paula. *Sublimações do Cotidiano: metamorfoses da imagem e do tempo em um trabalho videográfico*. 2019. Dissertação (Artes) - Universidade Federal de Uberlândia
3. Bruno Ravazzi Lima. *Lugares ocultos: uma pesquisa em poéticas visuais*. 2017. Dissertação (Artes) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
4. Andressa Rezende Boel. *Plante na Praça: considerações sobre um projeto artístico colaborativo*. 2016. Dissertação (Artes) - Universidade Federal de Uberlândia
5. Kenner Lucas Prado Barbosa. *Entre peles: memorial de um processo de criação em Arte*. 2015. Dissertação (Artes) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
6. Amanda Cristina de Sousa. *Passagens: construindo estratégias de ações artísticas homem-natureza no contexto urbano*. 2014. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia
7. João Paulo Machado Pena Franco. *Quase retratos: imagem e representação*. 2014. Dissertação (Artes) - Universidade Federal de Uberlândia
8. Paulo Rogério Luciano Vilela de Souza. *A cidade imaginada: percursos poéticos*. 2013. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia
9. Mara Nogueira Porto. *Campo aberto: proposições artísticas, lugares e deslocamentos na cidade*. 2013. Dissertação (Artes) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
10. Aldo Luís Pedrosa da Silva. *Poéticas do olhar: escopofilia e panoptismo em uma produção videográfica*. 2012. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia
11. Mariza Barbosa de Oliveira. *Transitos poéticos: perspectivas de ação artística nos trajetos da cidade*. 2012. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
12. Alessandro Nascimento. *Desenho e subversão: diálogos crítico-processuais*. 2011. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
13. João Virmondes Alves Simões. *Lugares de Impermanência: fotografias de casas em demolição*. 2011. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Marcus Vinicius Lima Quaresma. *Ferrugens errantes; processos em construção de Foto-objetos*. 2017. Curso (Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
2. Lívia Chiovato. *Foto-bordados: proposta de cruzamento de linguagens*. 2016. Curso (Abi - Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
3. Emílio Rodrigues Sene. *Fotografia e Iudicidade*. 2015. Curso (Abi - Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
4. Simone Josefa da Costa. *Arquivo de Memória. Gravura e livro de artista em uma pesquisa em Artes Visuais*. 2014. Curso (Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
5. Carolina de Almeida Gaiá Rodrigues. *Corpos híbridos: impressões em fototransferência*. 2011. Curso (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
6. Ravenna Rodrigues Guimarães. *Desdobramentos da gravura*. 2010. Curso (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
7. Aender Rodrigues Ferreira. *Mitos pessoais: a gravura e o desenho na criação de seres imaginários*. 2010. Curso (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
8. Núbia Adriana Dias. *Voyeuse Urbana: a fotografia do leitor*. 2010. Curso (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
9. Cristina Superbi. *Palimpsestos Imagéticos: investigações sobre imagens impressas*. 2009. Curso (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
10. Eduardo Prado de Faria. *A cidade em linhas : paisagem urbana, fotografia e imagem digital*. 2008. Curso (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
11. Thais Borges Guedes de Mendonça. *Imagens para brincar, projeções e impressões de imagens digitais*. 2008. Curso (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia

12. Paulo Eduardo Torres. **Metamorfoses do corpo. investigação sobre vídeo digital.** 2008. Curso (Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
13. Bruno Ravazzi de Lima. **Obstáculos Gráficos: investigação e produção de imagens impressas e projetadas.** 2008. Curso (Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
14. Kárita Gonzaga de Oliveira. **Retratos silenciosos: uma pesquisa em fotografia e imagem numérica.** 2008. Curso (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
15. João Paulo Machado Pena Franco. **A máquina como espelho : uma pesquisa em imagem híbrida.** 2007. Curso (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
16. Fábio Martins. **Folias: uma pesquisa em colagem.** 2007. Curso (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
17. Arlen Costa de Paula. **Fragmentos: uma poética da imagem numérica.** 2007. Curso (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
18. Alexandre Luiz Greco. **Na trilha da Calcografura: mapeamento de um processo criativo.** 2007. Curso (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
19. Sidvera Aparecida Resende. **Paisagens utópicas: fotografia e imagem digital.** 2007. Curso (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
20. Renata Mizue Ura. **Suporte do tempo: Investigação artística através da animação computacional.** 2007. Curso (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
21. Elinei Cristina da Cunha. **Trajetos Mapeados: A gravura em relevo.** 2007. Curso (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
22. Wendel de Oliveira Barbédo Carvalho. **A forma circular articulada: composições enfatizando a movimentação espacial.** 2006. Curso (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
23. Thatiane Mendes. **Cotidiano Sintético: engendramento de objetos cotidianos virtuais em realidade misturada.** 2006. Curso (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
24. Mara Nogueira Porto. **Encontros poéticos.** 2006. Curso (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
25. Mariza Barbosa de Oliveira. **Reações Adversas: Impressões acerca da vivência no ambiente urbano.** 2006. Curso (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
26. Celmira Alves de Almeida. **Registros da memória: gravuras e monotypias.** 2006. Curso (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
27. Cláudia Tostes de Oliveira. **Interiores.** 2000. Curso (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia

Iniciação científica

1. Victor de Oliveira Marcelo. **A gravura política de Rubem Brilho. Publicações impressas no Jornal Movimento.** 2017. Iniciação científica (Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
2. Valéria Tosta dos Reis. **Intervenções gráficas: encontro de lugares e imagens.** 2017. Iniciação científica (Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
3. Valéria Tosta dos Reis. **Laboratórios de colagem: possibilidades do manual e do digital..** 2016. Iniciação científica (Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
4. Laís Tirico Felizatti. **Experimentações Visuais: Apropriação e cruzamento de imagens sobre o feminino.** 2013. Iniciação científica (Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
5. Priscila Arantes Rampin. **Cartão postal. Paisagens do lixo e do esgoto.** 2012. Iniciação científica (Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
6. Igor Alves Pelegrini. **Cruzamentos gráficos: a fotografia e o desenho, fusão entre representação do real e imaginário.** 2012. Iniciação científica (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
7. Luanas Martins Diniz. **Deslocamentos: ensaios videográficos sobre a cidade.** 2010. Iniciação científica (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
8. Nubia Adriana Dias. **Lugares de escape: ações artísticas de leitura em espaços públicos.** 2010. Iniciação científica (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
9. Luana Martins Diniz. **Sobre-viventes: fotografias de árvores ameaçadas em espaço público.** 2009. Iniciação científica (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
10. Aender Rodrigues Ferreira. **Experimentações Visuais: a gravura e sua amalgama de processos na criação de imagens.** 2008. Iniciação científica (Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
11. Eduardo Prado de Faria. **Linhas da cidade: um olhar sobre a paisagem urbana através da imagem digital.** 2008. Iniciação científica (Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
12. Clara Francesca Gargiulo. **Ruínas do novo:fotografias de edifícios abandonados em obra.** 2007. Iniciação científica (Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
13. Regiane Spolon. **Sistematização de Processos Técnicos em Monotypia.** 1999. Iniciação científica (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
14. Paola Cristine Almeida Azevedo. **Processos Híbridos em Gravura: Laboratório de Criação de Imagens Impressas.** 1998. Iniciação científica (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Orientação de outra natureza

1. Francielle Monai Resende de Melo. **Descobrindo obras, imagens e textos: catalogação e desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino de artes visuais.** 2008. Orientação de outra natureza (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Programa Institucional de Bolsa de Ensino de Graduação - Universidade Feder
2. Allana Barcellos de Albuquerque e Moura. **Referenciais artísticos relativo ao conteúdo de Gravura Brasileira para as disciplinas do Núcleo da Gravuras do Curso de Graduação em Artes Visuais / UFU.** 2008. Orientação de outra natureza (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Universidade Federal de Uberlândia
3. Saulo Marcus de Lima. **Referenciais Artísticos relativos à História da Gravura para as Disciplinas do Núcleo das Gravuras do Curso de Artes Visuais - UFU.** 2008. Orientação de outra natureza (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Programa Institucional de Bolsa de Ensino de Graduação - Universidade Feder

4. Saulo Marcus de Lima. **Técnicas e processos em Gravura. Conteúdo Prático das disciplinas Xilogravura e Gravura em Metal do Curso de Artes Visuais / UFU.** 2008. Orientação de outra natureza (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Programa de Bolsas de Ensino de Graduação / Universidade Federal Uberlândia
5. Manuel A. Rocha Neto. **Vestígios: registros de moradias informais na cidade.** 2006. Orientação de outra natureza (Artes Plásticas) - Universidade Federal de Uberlândia
6. João Virmondes Alves Simões. **Projeto arte e Cultura.** 1994. Orientação de outra natureza - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Universidade Federal de Uberlândia
7. Erika Valda Farias. **Projeto Arte e Cultura .** 1994. Orientação de outra natureza - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Universidade Federal de Uberlândia

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. **5º Fórum de Editores de Periódicos da Área de Artes/Artes Visuais,** 2018. (Outra)
2. **ICONOLOGIAS: Leituras Colóquio,** 2018. (Congresso)
[Inter-dit] – cruzamento entre palavras e imagens; fotografias e sons; narrativas e silêncios; ditos e não-ditos.
3. **II Ciclo de Formação de Editores - UFMG V Encontro do Sistema de Bibliotecas: Biblioteca e Inovação &,** 2018. (Encontro)
4. **IX Congresso Internacional CSO 2018 - Criadores sobre outras obras - UL - CIEBA e Sociedade Nacional de Belas Artes e,** 2018. (Congresso)
O que eu como produz paisagem. Arte e política na obra de Jorge Menna Barreto.
5. Apresentação Oral no(a) **Jornada de Estudos do Bureau de estudos sobre a imagem e o tempo. Apresentação de processos, pesquisas e experiências nc,** 2018. (Seminário)
Imagens da distância: o tempo inscrito no espaço.
6. **I Seminario International de Investigación en Arte y Cultura Visual: Dispositivos e Artefatos / Narrativas e Mediaciones,** 2017. (Seminário)
Outroretros: epifanias da Imagem.
7. Avaliador no(a) **III Seminário de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo 2017 FAUeD - Universidade Federal de Uberlân,** 2017. (Seminário)
Avaliação do Projeto de Pesquisa Arte, design e cidade: experimentações urbanas através de intervenções de Samara Ferreira Crispim.
8. Avaliador no(a) **III Seminário de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo 2017 FAUeD - Universidade Federal de Uberlândia,** 2017. (Seminário)
Avaliação do Projeto de Pesquisa : Arte, espaço e criança: contribuições da Arte Contemporânea para elaboração de Projetos Infantis de Cristiane dos Guimarães Alvin Antunes.
9. Apresentação Oral no(a) **Jornada de Estudos / Ar do Tempo: imagem e representação da crise – Organização Bureau de Estudos Sobre a Imagem e o Tempo -UFMG,** 2017. (Seminário)
Não se trata da natureza. Um pretexto para pensar o espaço em crise e a crise das formas da arte..
10. **IV Encontro Art Research Journal & I Fórum nacional de Editores de periódicos da área de artes,** 2016. (Encontro)
Fórum Nacional de Editores.
11. **III Seminário do Grupo de pesquisa Poéticas da Imagem,** 2015. (Seminário)
Fotografia, narrativas e fabulações como um campo de atravessamentos para a pesquisa em Artes Visuais.
12. Apresentação Oral no(a) **VI Congresso Internacional CSO 2015 - Criadores Sobre outras Obras,** 2015. (Congresso)
Vazadores: um dispositivo de ruptura estética.
13. **Poéticas da Criação, ES 2014,** 2014. (Seminário)
Espelhos paralelos: passagens, trocas, reescritas e reconstruções de imagens.
14. Conferencista no(a) **XI Colóquio Franco Brasileiro de Estética - As fronteiras do Efêmero,** 2014. (Congresso)
A presença fortuita e transitória do agora.
15. Apresentação Oral no(a) **IV Congresso Internacional CSO 2013 - Criadores Sobre outras Obras 2013, 2013.** (Congresso)
Pelas bordas: a cidade como território sensível (ISSN 2182-8539).
16. "Espaces Traversés . Dérives, Transferts, juxtapositions" - Journée d'étude, 2012. (Encontro)
Espace-temps: perspectives contemporaines.
17. Conferencista no(a) **Das artes e seus territórios sensíveis - Seminário Internacional,** 2012. (Seminário)
Tecer com o real: o lugar como território sensível.
18. Apresentação Oral no(a) **Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (21:2012: Rio de Janeiro),** 2012. (Encontro)
Recombinações, reconstruções, remix.
19. Apresentação Oral no(a) **Fotografia Contemporânea e Pesquisa - Seminário do Grupo de Pesquisa Processos Híbridos na Arte Contemporânea - UFRGS,** 2012. (Seminário)
Paisagens do asfalto: uma pesquisa em fotografia.
20. Conferencista no(a) **Migrações e Alteridades - Seminário Internacional de Teoria, Crítica e História da Arte a e,** 2012. (Seminário)
Ações poéticas urbanas na pesquisa universitária.
21. Apresentação Oral no(a) **Coloquio Internacional Estética y Fotografía a partir de Francois Soulages - Universidad de Chile - Santiago,** 2011. (Congresso)
La desaparición y el resto en las fotografías de casas en demolición.
22. Apresentação Oral no(a) **Congresso Internacional Artistas sobre outras obras CSO 2011 - Universidade de Lisboa - Lisboa - Portugal,** 2011. (Congresso)
Cruzamentos gráfico-espaciais: imagens estendidas no espaço na exposição Impressões Novas de Laurita Sales.
23. Moderador no(a) **III Seminário de Pesquisa em Artes - Programa de Pós-graduação em Artes - UFU,** 2011. (Seminário)
Mesa Redonda FAZERPENSARTE.
24. Apresentação Oral no(a) **IV Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual - Ética, Estética e Metodologia na pesquisa de Arte e Imagem - Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual - UFG,** 2011. (Seminário)
Ação artística - jogo da memória: qual é o ponto?.
De um lugar a outro: experiências de trajetórias.
25. Apresentação Oral no(a) **I Seminário do Grupo de Pesquisa Poéticas da Iamgem - Arte, Imagem e Lugar,** 2010. (Seminário)
De um lugar a outro: experiências de trajetórias.

Apresentação Oral no(a) **Jornada de Estudos da Paisagem - Grupo de Pesquisa Processos Híbridos**

26. na Arte Contemporânea - Evento com a participação de François Soulages, 2010. (Encontro) Paisagens do Asfalto.
27. Apresentação Oral no(a) Paisagens outras , simposio do Grupo de Pesquisa Heterotopias da FASM SP , coordenado por Shirley Paes Leme / 12 novembro de 2010 na FAV - UFG - GO, 2010. (Simpósio)
Recortar a paisagem: dispositivos para ver a natureza.
28. Moderador no(a) VII Colóquio Franco-Brasileiro de Estética - O Lugar Contemporâneo - UFBA - Paris 8 - Grupo de Pesquisa RETINA INTERNACIONAL, 2010. (Congresso)
O Lugar Contemporâneo - Imagens , Artes e Saberes - DE UM LUGAR A OUTRO: EXPERIÊNCIAS DE TRAJETÓRIAS.
29. Apresentação Oral no(a) 18o. Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2009. (Encontro)
Cruzamentos, esquinas e a situação do lugar: ações artísticas em contexto urbano.
30. Apresentação Oral no(a) 17o. Encontro da associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2008. (Encontro)
Inventários Urbanos: a situação do olhar como potência.
31. Moderador no(a) Centros Periféricos - Festival de Arte, 2008. (Congresso)
A pesquisa e a produção em Arte: uma relação estreita.
32. Seminário Internacional Musique, Ethnologie, Histoire, 2008. (Seminário)
33. Conferencista no(a) Seminário Lugar [em] comum - Escola Guignard / UEMG e Instituto Cultural INHOTIM, 2008. (Seminário)
Inquietações Urbana. A presença da poética da cidade em uma pesquisa em Artes Visuais na universidade.
34. Apresentação Oral no(a) 15o. Encontro Nacional da ANPAP, 2006. (Encontro)
A ninfa cortada.
35. Apresentação de Poster / Painel no(a) I Encontro de percepção e paisagem da cidade, 2006. (Encontro)
Diário das calçadas: um diálogo entre arte, ambiente e cidade.
36. Apresentação Oral no(a) Seminario das Linhas de Pesquisa em Artes da Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, 2006. (Seminário)
Poéticas da imagem.
37. Apresentação Oral no(a) II Semana Acadêmica / Universidade Federal de Uberlândia - UFU MG, 2005. (Encontro)
Itinerários de Criação na Contemporaneidade.
38. Conferencista no(a) Tudo ao mesmo tempo agora - Festival de Arte -2005 / Universidade Federal de Uberlândia – MG, 2005. (Outra)
Imagens do Corte - Trajetória de uma pesquisa em poéticas visuais.
39. Apresentação Oral no(a) Projeto Cine UFU, 2004. (Outra)
Memento: todos precisam de espelhos para se lembrar quem são..
40. Apresentação Oral no(a) 5. Seminário do Nucleo de pesquisa em Artes Visuais, 2003. (Seminário)
Processos e pesquisa em artes.
41. Apresentação Oral no(a) Colóquio Nacional: Tecnologia, cultura e formação...Ainda Auschwitz, 2002. (Congresso)
Colóquio Nacional ; Tecnologia, cultura e formação. . . Ainda Auschwitz.
42. XXII Colóqui Brasileiro de História da Arte, 2002. (Congresso)
43. As Múltiplas Vozes de Walter Benjamin, 2001. (Seminário)
44. III Bienal do Mercosul, 2001. (Seminário)
45. O Retorno do Figurativo?, 2001. (Seminário)
46. XV Festival de Arte Cidade de Porto Alegre, 2001. (Oficina)
47. Simposiasta no(a) Arte: produção e pensamento . Discutindo a produção acadêmica e artística do Centro-Oeste, 2000. (Encontro)
I Encontro Centro-Oeste ANPAP.
48. Uberlândia - olhares sobre a cidade: o local e o regional, 1999. (Encontro)
49. Apresentação Oral no(a) É possível ensinar arte? . Globalização, Identidade e Diferenças, 1999. (Congresso)
XII Congresso Nacional da Federação dos Arte-Educadores do Brasil.
50. Encontro de Experiências e Práticas Museológicas, 1996. (Encontro)
I Encontro de Experiências e Práticas Museológicas.
51. Seminário de Pesquisa em Arte, Arquitetura e urbanismo e Decoração, 1996. (Seminário)
I Seminário de Pesquisa em arte, Arquitetura e Urbanismo e Decoração.
52. A museologia Brasileira e o ICOM: Convergências ou Desencontros?, 1995. (Seminário)
53. Congresso de Ciências Humanas Letras e Artes das Universidades Federais de Minas Gerais, 1995. (Congresso)
II Congresso de Ciências Humanas Letras e Artes das Universidades Federais de Minas Gerais.
54. Conhecimento e Reconhecimento da Extensão - Universidade e Sociedade, 1995. (Seminário)
3º Seminário da Extensão.
55. I Congresso de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidades Federais Mineiras, 1993. (Congresso)
I Congresso de Ciências Humanas Letras e Artes das Universidades Federais Mineiras.

Organização de evento

1. FRANCA-HUCHET, Patrícia D.; HUCHET, S.; RAUSCHER, B. B. S.; REZENDE, N.; WEIDUSCHADT, L.; VAZ, M.
ICONOLOGIAS: Leituras - Colóquio Nacional, 2018. (Congresso, Organização de evento)
2. RAUSCHER, B. B. S.; SIMAO, L. V.; FERRAZ, T.
27º Encontro ANPAP Simpósio 07 - A produção da imagem como vetor da experiência, 2018. (Congresso, Organização de evento)
3. RAUSCHER, B. B. S.; RAMPIN, P. A.; OLIVEIRA, M. B.; SOUSA, Amanda; FRANCO, J.P.M.P.; BOEL, A. R.
III Seminário do grupo de pesquisa Poéticas da Imagem - Fotografia : narrativas e fabulações, 2015. (Congresso, Organização de evento)
4. GONCALVES, L. N.; RIBEIRO, S. T. S.; RAUSCHER, B. B. S.; MARQUES, M. S. C.
V Seminário de Pesquisa em Artes - Criação de espaço - espaço de criação Programa de Pós graduação em Artes, 2013. (Congresso, Organização de evento)
5. RAUSCHER, B. B. S.; Kerínska, N. T.; GUELTON, Bernard; AGRELI, J. H. L.; BARREIRO, Daniel Luís Jornadas de Estudos - Espaço Outros - Espaces Autres: projeto de intercâmbio Internacional de pesquisa em Arte e Tecnologia, 2012. (Outro, Organização de evento)

6. RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T.; AGRELI, J. H. L.; GUELTON, Bernard. Jornadas de Estudos - Espaço Outros - Espaces Autres: projeto de intercâmbio Internacional de pesquisa em Arte e Tecnologia, 2012. (Congresso, Organização de evento)
7. GUELTON, Bernard; Kerinska, N. T.; RAUSCHER, B. B. S.; AGRELI, J. H. L. Journée d'étude " Espaces Traversés. Dérives , transferts, juxtapositions" - Équipe de Recherche "Fictions & Interactions " de l'Université Paris Panthéon-Sorbonne et le groupe de recherche Technologie et Poétiques de l'image (institut d'Arts) - Universidade Federal de Uberlândia, 2012. (Outro, Organização de evento)
8. RAUSCHER, B. B. S.; BORGES, Clarissa M.; FARIA, P. E. S.; ESPERANTE, M.A.L.; NASCIMENTO, A.; OLIVEIRA, M. B.; VIRMONDES, J.; PEDROSA, A. L.; DIAS, Núbia A.; DINIZ, Luana M. Seminário do Grupo de Pesquisa Poéticas da Imagem - Arte, Imagem e Lugar - Universidade Federal e Uberlândia MG, 2010. (Congresso, Organização de evento)
9. RAUSCHER, B. B. S.; DORIA, R. P.; MELO, M. C. Projeto Arte em Curso / Programa permanente de cursos livres, palestras, encontros com artistas. Museu Universitário de Arte (MUUnA), 2007. (Outro, Organização de evento)
10. RAUSCHER, B. B. S.; NARDIN, H. O.; Kerinska, N. T. Projeto Arte em Curso / Programa permanente de cursos livres, palestras, encontros com artistas. Museu Universitário de Arte (MUUnA), 2006. (Outro, Organização de evento)
11. RAUSCHER, B. B. S. Seminário de Pesquisa em Artes: A pesquisa em Artes na Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais., 2006. (Congresso, Organização de evento)

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. FRANCA-HUCHET, Patricia D.; MIRANDA, M. E. M.; RAUSCHER, B. B. S. Participação em banca de Natália Rezende Oliveira. Linhas vitais: narrativas femininas na América Latina, 2018 (Artes) Universidade Federal de Minas Gerais
2. RAUSCHER, B. B. S.; NARDIN, H. O.; BARRETO, J. M. Participação em banca de Andressa Rezende Boel. Plante na Praça: considerações sobre um projeto artístico colaborativo, 2016 (Artes) Universidade Federal de Uberlândia
3. CIRILO, A. J.; RAUSCHER, B. B. S.; RIBEIRO, G. B. Participação em banca de Júlia Almeida de Mello. O corpo gordo: diálogos poéticos em Elisa Queiroz e Fernanda Magalhães, 2015 (Artes) Universidade Federal do Espírito Santo
4. POHLMANN, A. R.; RAUSCHER, B. B. S.; HERNANDEZ, A. Participação em banca de Jarbas Gama Macedo. A poética do labirinto: percursos e passagens na gravura, 2014 (Artes Visuais) Universidade Federal de Pelotas
5. SILVA, C. M. F.; RAUSCHER, B. B. S.; ALMOZARA, P. Participação em banca de Carlos Henrique Gomes Machado Cordeiro. O discurso do Silêncio: reflexões sobre processo de abstração na produção de desenhos de árvores, 2014 (Artes) Universidade Federal de Uberlândia
6. REY, S.; RAUSCHER, B. B. S.; CUNHA, E. V.; TEDESCO, E.; RIBEIRO, N. L. Participação em banca de Cláudia Inês Hamerski. Relações Imprecisas: a fotografia e seu referente, desenho e fotografia, 2014 (Artes Visuais) Universidade Federal do Rio Grande do Sul
7. ARSLAN, L.M.; RAUSCHER, B. B. S.; BRUM, L. Participação em banca de Patrícia Pereira Borges. Videodança: colaboração e interação entre artista corporal e o artista visual, 2014 (Artes) Universidade Federal de Uberlândia
8. RAUSCHER, B. B. S.; AZEVEDO, M. T. O.; BRANDAO, L. L. Participação em banca de Cristiano de Sousa Costa. Micropolíticas e Intervenções Urbanas: as experiências do Coletivo à Deriva em Cuiabá, 2013 (Estudos de Cultura Contemporânea) Universidade Federal de Mato Grosso
9. RAUSCHER, B. B. S.; NARDIN, H. O.; FRANGE, Lucimar Bello P.; DORIA, R. P. Participação em banca de Alessandro do Nascimento. Desenho e Subversão: diálogos crítico-processuais, 2011 (Programa de Pós Graduação em Artes) Universidade Federal de Uberlândia
10. RAUSCHER, B. B. S.; LEME, S. P.; DORIA, R. P.; NARDIN, H. O. Participação em banca de João Virmondes Alves Simões. Lugares de impermanência: fotografias de casas em demolição, 2011 (Programa de Pós Graduação em Artes) Universidade Federal de Uberlândia
11. SANTOS, Maria Ivone; SANTOS, Alexandre; GONCALVES, F.; RAUSCHER, B. B. S. Participação em banca de Tiago Giora. Medir, sublinhar, cortar e encaixar: procedimentos de interação artística nos espaços urbanos e expositivos, 2009 (Programa de Pós Graduação em Artes Visuais) Universidade Federal do Rio Grande do Sul
12. LEME, S. P.; RAUSCHER, B. B. S.; WEISS, L. Participação em banca de Rodrigo Otávio de Leos e Silva. Narrativas cotidianas: reflexões da produção desenvolvida no período de 2007 a 2009, 2009 (Artes Visuais) Faculdades Santa Marcelina
13. CLÍMACO, J. C.; GOYA, E. J.; RAUSCHER, B. B. S. Participação em banca de Alana Morais Abreu e Silva. A transparéncia e o processo de criação em gravura. Produções experimentais., 2008 (Arte e Cultura Visual) Universidade Federal de Goiás
14. LEME, S. P.; OLIVEIRA, M. M.; RAUSCHER, B. B. S. Participação em banca de Lúcia Taques Bittencourt. Auto-retrato: o desenvolvimento de uma poética em Artes Visuais, 2008 (Artes Visuais) Faculdades Santa Marcelina
15. RAUSCHER, B. B. S.; LEME, S. P.; WEISS, L. Participação em banca de Angela Bellezzo Lotaf. Desenhos e pesquisas gráficas: investigação da produção desenvolvida no período de 2005-2007, 2007 (Artes Visuais) Faculdades Santa Marcelina
16. LEME, S. P.; OLIVEIRA, M. M.; RAUSCHER, B. B. S. Participação em banca de Sandra Bancovsky Becker. O corpo representado, apresentado e metaforizado na obra de arte. Reflexão sobre o processo artístico e a utilização do corpo neste processo, 2006 (Artes Visuais) Faculdades Santa Marcelina

Doutorado

1. FRANCA-HUCHET, Patricia D.; RAUSCHER, B. B. S.; VERGARA, Luiz G. B. F.; HUCHET, Stephane Denis A. R. P.; HILL, Marcos C. S.

Participação em banca de Maria Elisa Martins Campos do Amaral. **Observatório: por uma materialidade da imagem na arte**, 2011
(Programa de pós-graduação em Artes) Universidade Federal de Minas Gerais

Graduação

1. ANGERAMI, P. M.; RAUSCHER, B. B. S.; DORIA, R. P.
Participação em banca de Alessandra Aparecida de Fátima Magalhães. **Flanerie contemporânea: um olhar sobre a paisagem urbana**, 2014
(Artes Visuais) Universidade Federal de Uberlândia
2. ANGERAMI, P. M.; RAUSCHER, B. B. S.; NARDIN, H. O.
Participação em banca de Marta Barbosa Rocha. **Vidas possíveis**, 2014
(Artes Visuais) Universidade Federal de Uberlândia
3. NARDIN, H. O.; RAUSCHER, B. B. S.; CARVALHO, M. J.
Participação em banca de Andressa Rezende Boel. **Estética da Impermanência**, 2013
(Artes Visuais) Universidade Federal de Uberlândia
4. LEITE, A. C. L.; NARDIN, H. O.; RAUSCHER, B. B. S.
Participação em banca de Luana Martins Diniz. **Realidade Plástica**, 2013
(Artes Visuais) Universidade Federal de Uberlândia
5. RAUSCHER, B. B. S.; SIMÕES, J. V. A.; ANDRADE, M. A. P.
Participação em banca de Priscila Arantes Rampin. **Bem vindo a Uberlândia: mapa turístico impossível**, 2011
(Artes Visuais) Universidade Federal de Uberlândia
6. NARDIN, H. O.; ESPERANTE, M.A.L.; RAUSCHER, B. B. S.
Participação em banca de Daniela Lorena Garcia. **Reflexos: a construção de um processo criativo (TCC teórico - Processos de Criação)**, 2011
(Graduação em Artes Visuais) Universidade Federal de Uberlândia
7. BORGES, Clarissa M.; DORIA, R. P.; RAUSCHER, B. B. S.
Participação em banca de Daniel José Lemes Reis. **Contrastes (TCC em Fotografia)**, 2010
(Graduação em Artes Visuais) Universidade Federal de Uberlândia
8. BORGES, Clarissa M.; RAUSCHER, B. B. S.; FARIA, P. E. S.
Participação em banca de Simone Júlia Figueiredo. **Os brancos da minha memória (TCC em Fotografia)**, 2010
(Artes Plásticas) Universidade Federal de Uberlândia
9. BORGES, Clarissa M.; RAUSCHER, B. B. S.; DORIA, R. P.
Participação em banca de João Paulo de Freitas. **Os comensais: um encontro entre a literatura fantástica e as imagens técnicas (TCC em Fotografia)**, 2010
(Graduação em Artes Visuais) Universidade Federal de Uberlândia
10. RAUSCHER, B. B. S.; ESPERANTE, M.A.L.; FROTA, G.C.
Participação em banca de Danilo de Ferreiras Ingnácio. **Virtu realidade: realidade e ficção na construção da identidade (TCC em Desenho)**, 2010
(Graduação em Artes Visuais) Universidade Federal de Uberlândia
11. RAUSCHER, B. B. S.; ESPERANTE, M.A.L.; MELO, M. C.
Participação em banca de Allana Barcellos Albuquerque e Moura. **Interiorização e exteriorização: a linha orgânica na gravura em metal (TCC em Gravura em Metal)**, 2009
(Artes Plásticas) Universidade Federal de Uberlândia
12. ESPERANTE, M.A.L.; RAUSCHER, B. B. S.; DORIA, R. P.
Participação em banca de Sidnei Silva de Souza. **Terreno mutável: reflexões sobre a figura humana através da linha (TCC em Desenho)**, 2009
(Artes Plásticas) Universidade Federal de Uberlândia
13. RAUSCHER, B. B. S.; MELO, M. C.; CARVALHO, M.J.
Participação em banca de Rafael de Oliveira. **Complexo[cidade]: uma pesquisa em desenho**, 2008
(Artes Plásticas) Universidade Federal de Uberlândia
14. LEHMKUL, L.; Dangelo, N.; RAUSCHER, B. B. S.
Participação em banca de Vagner Cabral de Freitas. **A transformação da comunicação visual na cidade de Uberlândia (1995-2005)**, 2007
(Curso de Graduação em História) Universidade Federal de Uberlândia
15. Kerinska, N. T.; NARDIN, H. O.; RAUSCHER, B. B. S.
Participação em banca de Stéphanie Paula Nunes Nagamine. **Constructo Eletrônico**, 2006
(Artes Plásticas) Universidade Federal de Uberlândia
16. RAUSCHER, B. B. S.
Participação em banca de Roberto Robles Costa. **Vivências Incertas**, 2000
(Artes Plásticas) Universidade Federal de Uberlândia
17. RAUSCHER, B. B. S.
Participação em banca de Maria Clara Souto Ferraz. **A Expressividade na Cultura Religiosa do Sertanejo - Uma Visão na Gravura em Metal**, 1999
(Artes Plásticas) Universidade Federal de Uberlândia
18. RAUSCHER, B. B. S.
Participação em banca de Lúcia Helena Paula Borges. **Poética das multidões. Cenários vivos**, 1999
(Artes Plásticas) Universidade Federal de Uberlândia

Exame de qualificação de mestrado

1. Kerinska, N. T.; RAUSCHER, B. B. S.
Participação em banca de Jose Rojas. **Identidades queer no vídeo arte. A Uma aproximação Brasil-Colômbia**, 2018
(Artes) Universidade Federal de Uberlândia
2. RAUSCHER, B. B. S.; Kerinska, N. T.; SANTOS, F. A.
Participação em banca de Bruno Ravazzi de Lima. **Cidade oculta: uma pesquisa em poéticas visuais**, 2016
(Artes) Universidade Federal de Uberlândia
3. DORIA, R. P.; GAIOTTO, A. M.; RAUSCHER, B. B. S.; NARDIN, H. O.; ANDRADE, M. A. P.
Participação em banca de Vera Lúcia Pereira. **Marcados de Claudia Andujar: do documento visual à imagem poética**, 2015
(Artes) Universidade Federal de Uberlândia
4. RAUSCHER, B. B. S.
Participação em banca de Julia Almeida de Mello. **O corpo feminino obeso na arte. Dialogos no projeto poético de Eliza Queiroz e Fernanda Magalhães**, 2014
(Artes) Universidade Federal do Espírito Santo
5. RAUSCHER, B. B. S.; SILVA, C. M. F.
Participação em banca de Carlos Henrique Gomes Machado Cordeiro. **O discurso do silêncio**, 2013
(Artes) Universidade Federal de Uberlândia
6. POHLMANN, A. R.; RAUSCHER, B. B. S.
Participação em banca de Jarbas Gama Macedo. **Percursos, passagens e labirintos . sobre a rede de imagens criada a partir da gravura**, 2013
(Artes Visuais) Universidade Federal de Pelotas
7. ARSLAN, L.M.; RAUSCHER, B. B. S.
Participação em banca de Patrícia Pereira Borges. **Videodança: colaboração e interação entre o artista corporal e o artista visual**, 2013
(Artes) Universidade Federal de Uberlândia
8. AZEVEDO, M. T. O.; RAUSCHER, B. B. S.; BRANDAO, L. L.
Participação em banca de Cristiano de Sousa Costa. **Intervenção urbana: práticas estéticas coletivas**

e micropolíticas do cotidiano, 2012
(Estudos de Cultura Contemporânea) Universidade Federal de Mato Grosso

9. LEME, S. P.; RAUSCHER, B. B. S.
Participação em banca de Mirian Imaculada da Silva Cruz. Corte e recorte: pesquisa de um arquivo fotográfico, 2011
(Artes Visuais) Faculdades Santa Marcelina
10. RAUSCHER, B. B. S.; ANDRADE, M. A. P.
Participação em banca de Ana Paula de Andrade. MUa e seu acervo: lugar de memória e esquecimento, 2011
(Artes) Universidade Federal de Uberlândia
11. DORIA, R. P.; RAUSCHER, B. B. S.; ANDRADE, M. A. P.
Participação em banca de Dayane de Souza Justino. Poéticas do tempo na pintura contemporânea brasileira, 2010
(Artes) Universidade Federal de Uberlândia
12. LEME, S. P.; RAUSCHER, B. B. S.
Participação em banca de Rodrigo Otávio de Léos e Silva. Narrativas cotidianas, 2009
(Artes Visuais) Faculdades Santa Marcelina
13. LEME, S. P.; OLIVEIRA, M. M.; RAUSCHER, B. B. S.
Participação em banca de Lúcia taques Bittencourt. Identidade e alteridade: o caminho da consciência através do auto-retrato, 2008
(Artes Visuais) Faculdades Santa Marcelina
14. LEME, S. P.; RAUSCHER, B. B. S.; WEISS, L.
Participação em banca de Angela Bellezzo Lotaif. Desenhos e pesquisas gráficas: investigação da produção desenvolvida no período de 2005-2007, 2007
(Artes Visuais) Faculdades Santa Marcelina
15. LEME, S. P.; OLIVEIRA, M. M.; RAUSCHER, B. B. S.
Participação em banca de Michel Yves Seiler. Tempo e espaço: reflexão sobre a produção artística, 2007
(Artes Visuais) Faculdades Santa Marcelina

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. Concurso para professor auxiliar - Setor Teorias da Arte Contemporânea EBA - UFRJ, 2013
Universidade Federal do Rio de Janeiro
2. Concurso Público para a Carreira do Magistério Superior - Artes Visuais / Gravura - UFU - Uberlândia MG, 2008
Universidade Federal de Uberlândia
3. Processo seletivo para professor substituto na área de Gravura: Gravura em Metal e Serigrafia - UFU - Uberlândia MG, 2007
Universidade Federal de Uberlândia
4. Concurso Público para provimento de vagas para o cargo de Professor da carreira do Magistério Superior – Artes Visuais / Poéticas Visuais, 2006
5. Processo Seletivo na área de Expressão Gráfica com ênfase em Desenho Gráfico, 2000
Universidade Federal de Uberlândia
6. Concurso Público da Carreira do Magistério de 1º e 2º Graus, para a Escola de Educação Básica, na área de Educação Artística, 1997
Universidade Federal de Uberlândia
7. Comissão Julgadora de Processo Seletivo para contratação de professor substituto da Universidade Federal de Uberlândia, Departamento de Artes Plásticas na área de Desenho e Formas, 1996
Universidade Federal de Uberlândia
8. Concurso Público para Docente da Universidade Federal de Uberlândia, do Departamento de Artes Plásticas, na área de Desenho e Pintura, 1996
Universidade Federal de Uberlândia
9. Processo Seletivo para Professor Substituto do Departamento de Artes Plásticas da Universidade Federal de Uberlândia , na área de Expressão Bidimensional com ênfase em Serigrafia , 1995
Universidade Federal de Uberlândia

Avaliação de cursos

1. Comissão de verificação das condições de funcionamento para reconhecimento do Curso de Educação Artística-Habilitação em Artes Plásticas, a ser ministrado em São Paulo SP pela Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL, 1997
Coesp Sesu Mec

Outra

1. Projeto de Exposições do Museu Universitário de Arte / Seleção de Propostas para o calendário de Exposições de 2009, 2009
Universidade Federal de Uberlândia
2. Concurso Calendário 2009 da Secretaria de Cultura de Uberlândia - Uberlândia MG, 2008
Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia
3. Avaliação de Projetos concorrentes à bolsa do Programa institucional de Bolsas de melhoria do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia .PIBEG / PROGRAD / UFU, 2006
Universidade Federal de Uberlândia
4. Processo de avaliação dos projetos PIBEG - edital 1/2006, 2006
Universidade Federal de Uberlândia
5. Avaliação de Projetos concorrentes à bolsa do Programa institucional de Bolsas de melhoria do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia .PIBEG / PROGRAD / UFU, 2004
Universidade Federal de Uberlândia
6. Avaliação dos relatórios finais dos projetos de iniciação científica convênio
UFU/UFG/UFMS/UCG/UCDB/CNPq, 1998
Universidade Federal de Uberlândia
7. II Salão de Arte de Bebedouro, 1998
Prefeitura Municipal de Bebedouro
8. Comissão de Seleção de Artistas para exposição nas Galerias de Arte da Secretaria Municipal da Cultura de Uberlândia, 1996
Prefeitura Municipal de Uberlândia
9. Comissão de Seleção das Propostas de Exposição para Ocupação das Galerias de Arte da Secretaria Municipal da Cultura, 1994
Prefeitura Municipal de Uberlândia

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódico	16
Capítulos de livros publicados	7
Jornais de Notícias	3
Revistas (Magazines)	1
Trabalhos publicados em anais de eventos	37
Apresentações de trabalhos (Comunicação)	11
Apresentações de trabalhos (Conferência ou palestra)	6
Apresentações de trabalhos (Congresso)	3
Apresentações de trabalhos (Seminário)	6
Traduções (Artigo)	2
Demais produções bibliográficas	2

Produção técnica

Trabalhos técnicos (assessoria)	3
Trabalhos técnicos (consultoria)	8
Trabalhos técnicos (parecer)	42
Trabalhos técnicos (elaboração de projeto)	1
Trabalhos técnicos (outra)	3
Curso de curta duração ministrado (extensão)	9
Curso de curta duração ministrado (aperfeiçoamento)	1
Desenvolvimento de material didático ou instrucional	3
Editoração (periódico)	7
Relatório de pesquisa	14
Outra produção técnica	1

Orientações

Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal)	13
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação)	26
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação - orientador principal)	1
Orientação concluída (iniciação científica)	14
Orientação concluída (orientação de outra natureza - orientador principal)	2
Orientação concluída (orientação de outra natureza)	5

Eventos

Participações em eventos (congresso)	14
Participações em eventos (seminário)	23
Participações em eventos (simpósio)	1
Participações em eventos (oficina)	1
Participações em eventos (encontro)	13
Participações em eventos (outra)	3
Organização de evento (congresso)	7
Organização de evento (outro)	4
Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado)	16
Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado)	1
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação)	18
Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público)	9
Participação em banca de comissões julgadoras (avaliação de cursos)	1
Participação em banca de comissões julgadoras (outra)	9

Produção artística/cultural

Artes Visuais(Desenho)	3
Artes Visuais(Fotografia)	24
Artes Visuais(Gravura)	9
Artes Visuais(Instalação)	5
Artes Visuais(Intervenção Urbana)	2
Artes Visuais(Livro de Artista)	1
Artes Visuais(Vídeo)	6
Artes Visuais(Outra)	4

Outras informações relevantes

¹ Estágio de Doutorado no exterior (sanduíche) com bolsa PDEE / CAPES. Estágio realizado na UFR Cinéma et Audiovisuel da Université de Paris III -Sorbonne nouvelle / Paris / França. Orientador no

exterior: Philippe Dubois. Período de duração: de março a agosto de 2003.

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 18/10/2019 às 18:11:37.

